

UNESP – UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS
Doutorado em Educação

**EDUCAÇÃO SUPERIOR NO PERÍODO NOTURNO:
IMPACTO DO ENTORNO EDUCACIONAL NO
COTIDIANO DO ESTUDANTE**

Armando Terribili Filho

Tese apresentada à Universidade Estadual Paulista - UNESP, para a obtenção do título de doutor em Educação (Área de concentração: Políticas Públicas e Administração da Educação Brasileira; Linha de pesquisa: Política Educacional, Gestão de Sistemas Educativos e Unidades Escolares).

Orientadora: Dra. Hélia Sônia Raphael

Marília
2007

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

FICHA CATALOGRÁFICA

Terribili Filho, Armando

Educação superior no período noturno: impacto do entorno educacional no cotidiano do estudante / Armando Terribili Filho. - - Marília: UNESP/FFC, 2007.

x, 186f.

Orientadora: Dra. Hélia Sônia Raphael

Tese (doutorado) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Programa de Pós-Graduação em Educação – Políticas Públicas e Administração da Educação Brasileira, 2007.

1. Ensino superior noturno. 2. Entorno educacional. 3. Políticas públicas. 4. Trânsito urbano. 5. Transporte público. 6. Violência social – Tese. I. Raphael, Hélia Sônia. II. Terribili Filho, Armando. III. Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências. IV. Título.

Artigo 208 inciso VI da Constituição da República Federativa do Brasil registra que o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de *oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do educando*, assim...

Dedico este trabalho àqueles que percebem que “condições do educando do período noturno” transcendem os limites da sala de aula e contribuem para suas melhorias...

Agradecimentos

Injustiça, provavelmente uma das mais fortes palavras de um dicionário, pois traz em seu conteúdo avaliação equivocada, sentimentos negativos, mágoas e ressentimentos. Confesso que temi cometer injustiça ao escrever esses “agradecimentos”, afinal foram anos de estudo e pesquisas, nos quais muita gente contribuiu significativamente, trazendo-me recortes de jornais, apoiando-me na revisão de textos, na aplicação de questionários, concedendo entrevistas, dando sugestões, orientando-me, enfim, ajudando-me em tarefas fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho. Não poderia esquecer ninguém! Não me perdoaria jamais, pois foram muitas pessoas de Assis, Birigüi, Campinas, Curitiba, Indaiatuba, Itapeverica da Serra, Jundiá, Marília, Piracicaba, Presidente Prudente, Rio Claro, Rio de Janeiro, São João da Boa Vista, São José dos Campos, São Paulo, Boca Raton (Flórida) e Buenos Aires, e que compõem o trio de ferro que é formado por familiares, amigos e professores. Seria grave não citar alguém nominalmente, por isso, prefiro deixá-los no anonimato. Sei que ao lerem isto, saberão se identificar, saberão se encontrar no texto e entenderão minha eterna gratidão e carinho.

Alguns órgãos trouxeram significativa contribuição à pesquisa, através do fornecimento de informações: INEP de Brasília, CET, DETRAN e Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo. Diversas pessoas foram essenciais no desenvolvimento deste trabalho: os profissionais das bibliotecas consultadas (FAAP de São Paulo, Metodista de São Bernardo do Campo, UNESP de Marília e UNESP de Rio Claro), os motoristas da Viação Expresso de Prata que conduziram seus ônibus com segurança por longas madrugadas, os funcionários dos postos de parada na Castello Branco, os despertos funcionários do Hotel JR no qual me hospedei por anos em Marília, os atenciosos funcionários da Secretaria da pós-graduação da UNESP, os profissionais que trabalham no Serviço de Cópias do campus, os taxistas, garçons e *pizzaiolos* de Marília, enfim, a todos que compuseram o entorno deste período, trazendo-me informação, segurança, conforto, respeito, confiança e amizade, meus sinceros agradecimentos! Não sei se os agrupo no trio de ferro como “familiares”, “amigos” ou “professores”, mas tenho uma única certeza, sem o convívio e o apoio dado por vocês, este trabalho não teria sido concluído. E, como afirma o filósofo espanhol Fernando Savater (2000, p. 47): “Para ser homem não basta nascer, é preciso também aprender. A genética nos predispõe a chegarmos a ser humanos, porém, só por meio da educação e da convivência social conseguimos sê-lo efetivamente”.

“Até que o sol não brilhe, acendamos uma vela na escuridão”.

Confúcio (551 a.C. – 479 a.C.), filósofo chinês.

Resumo

O ensino superior noturno é representativo no país, pois detém mais de 60% das matrículas em cursos de graduação. Com o objetivo de discutir se os componentes do entorno educacional (com recorte nas áreas de transportes, trânsito, segurança e legislação trabalhista) afetam o dia-a-dia do estudante e se podem interferir na sua condição física, na sua motivação, no seu empenho e no seu desempenho discente foi realizada pesquisa quali-quantitativa junto a 340 estudantes do período noturno de três instituições privadas: uma localizada na cidade de São Paulo, outra na região de Campinas e, uma terceira, na região de Araçatuba. A pesquisa contemplou também, a realização de entrevistas junto a coordenadores de cursos e Coordenadoria de Análise e Planejamento da Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo. Os resultados mostram que há aspectos comuns no cotidiano dos estudantes pesquisados: elevado índice de estudantes-trabalhadores (86%), longo dia de trabalho, alimentação inadequada, condições desfavoráveis de trânsito e transportes, horário inadequado de saída do trabalho e atividades profissionais após o expediente, que comprometem a chegada do estudante na instituição de ensino, sua condição física, de estudo, em função de atrasos constantes, perda de aulas e provas. De acordo com os estudantes pesquisados, este dia-a-dia afeta suas atividades de sala de aula, de pesquisa, de aprendizagem e de socialização na instituição. Após as aulas, as restrições de transportes para a residência e a exposição do estudante à crescente violência social urbana, complementam o cenário diário. A pesquisa apontou também que, as políticas públicas e as diretrizes das instituições de ensino para os cursos noturnos ignoram as dificuldades deste entorno em suas normas, regulamentos e estratégias de ensino, deixando um “vácuo” entre o intramuros e a realidade do extramuros. Além disto, as políticas do extramuros relativas à gestão do trânsito urbano, transportes, segurança pública e legislação trabalhista são setorizadas e pouco integradas em prol do estudante do período noturno. Assim, se por um lado, o compromisso da Educação é com a sociedade, por outro, a sociedade também tem compromisso com a Educação e com sua qualidade!

PALAVRAS-CHAVE: ensino superior noturno; entorno educacional; políticas públicas; trânsito urbano; transporte público; violência social.

Abstract

The conduct of university courses at night in Brazil is significant, where this scheduling option is used by more than 60% of undergraduate students. In order to discuss if the surrounding education (issues in the areas of transportation, traffic, public safety and labor law) affects the student day-by-day and can influence the student's physical and psychological state upon arrival for their studies, it was developed a quantitative and qualitative research conducted with 340 students who attend night classes at three private institutions located in São Paulo State (one in São Paulo city, other institution in a city placed in Campinas region and another one in a city located in Araçatuba neighborhood). Interviews were done with some courses coordinators from those institutions and representative of Safety Public Secretary from São Paulo State. The results show common challenges applicable to students researched: high incidence of students who work (86%), long workdays, inadequate diet, traffic and transportation difficulties, workdays ending at a late hour, and professional activities after the normal workday all negatively impact the student's development considering late arrives, missing classes and exams. According to students researched this scenario affects learning activities in classes, researches in libraries, laboratories usage and social integration aspects too. After class, limited transportation and exposure to rising urban violence add to these challenges. The research points also that university guidelines surrounding classes conducted at night ignore this environment in the setting of rules, regulations and teaching strategies, creating a gap between "inside-the-wall" thinking at universities and the reality "outside-the-wall". The policies (traffic management, transportation and public safety) and labor law are segmented and little integrated to the advantage of students taking night classes. If on one hand education is a commitment made for the benefit of society, then on the other hand society must be committed to quality education!

KEY WORDS: night classes; educational environment; public policy; urban traffic; public transportation; social violence.

Lista de Ilustrações

Gráfico 1 – Número de matrículas no ensino superior noturno (1991-2005).....	39
Gráfico 2 – Participação do ensino superior noturno no total (matrículas 1991-2005).....	40
Gráfico 3 – Lentidão por horário em meses letivos e de férias (São Paulo – 2006).....	84
Gráfico 4 – Nível de lentidão por faixa horária em dois meses letivos (São Paulo – 2006)	85
Gráfico 5 – Delitos contra a pessoa – Estado de São Paulo (1997-2006).....	100
Gráfico 6 – Delitos contra a pessoa – Estado de São Paulo (2006).....	101
Quadro 1 – Principais diferenças entre pesquisa quantitativa e qualitativa	21
Quadro 2 – Escala de classificação por item.....	25
Quadro 3 – Composição do instrumento de pesquisa	30
Quadro 4 – Itinerários de transição educação-trabalho	56
Quadro 5 – Informações sobre grandes congestionamentos em São Paulo (2004-2005).....	78
Quadro 6 – Modelo de determinação da prática, segundo Lund gren.	116
Quadro 7 – Fatores e carga fatorial: Amostra Piloto (subgrupo escolha da instituição)	162
Quadro 8 – Fatores e carga fatorial: Amostra Piloto (subgrupo impacto de atrasos)	163
Quadro 9 – Fatores e carga fatorial: Amostra Piloto (subgrupo atributos do corpo docente)	164
Quadro 10 – Fatores e carga fatorial: Amostra Piloto (subgrupo aspectos de segurança)	165
Quadro 11 – Fatores (três amostras)	169
Quadro 12 – Carga fatorial dos fatores (três amostras)	170

Lista de Tabelas

Tabela 1 – Cursos presenciais de graduação – Matrículas Brasil (1999-2005).....	39
Tabela 2 – Cursos presenciais de graduação – Matrículas Estado de São Paulo (1999-2005).	41
Tabela 3 – Matrículas no Brasil e nas universidades federais (2001-2005)	51
Tabela 4 – Vagas oferecidas para ingressantes nas universidades estaduais paulistas (2006)	54
Tabela 5 – Distribuição dos respondentes por sexo	63
Tabela 6 – Distribuição dos respondentes por faixa etária	64
Tabela 7 – Distribuição dos respondentes por tipo de instituição no ensino médio	64
Tabela 8 – Distribuição dos respondentes por período freqüentado no ensino médio	65
Tabela 9 – Distribuição dos respondentes por nível de instrução do pai.....	65
Tabela 10 – Distribuição dos respondentes por nível de instrução da mãe	65

continua...

Lista de Tabelas (continuação)

Tabela 11 – Distribuição dos respondentes por renda familiar mensal	66
Tabela 12 – Distribuição percentual de estudantes que trabalham	67
Tabela 13 – Horas semanais de trabalho dos estudantes pesquisados	67
Tabela 14 – Fatores de escolha da instituição de ensino	68
Tabela 15 – Situação de alimentação dos estudantes após às 18h00.....	76
Tabela 16 – Auto-avaliação para o nível de disposição física	76
Tabela 17 – Índices de congestionamento na cidade de São Paulo (2006)	83
Tabela 18 – Locomoção “direta” do trabalho à instituição de ensino	87
Tabela 19 – Distância entre o local de trabalho e a instituição de ensino	88
Tabela 20 – Meio de transporte para chegada à instituição de ensino	89
Tabela 21 – Tempo despendido para chegada à instituição de ensino	90
Tabela 22 – Frequência de atrasos em função do trânsito	91
Tabela 23 – Perda de aulas em função do trânsito e transporte – Amostra Piloto	91
Tabela 24 – Perda de provas em função do trânsito e transporte – Amostra Piloto	92
Tabela 25 – Perda de aulas em função do trânsito e transporte – Amostra Interior	92
Tabela 26 – Perda de provas em função do trânsito e transporte – Amostra Interior.....	93
Tabela 27 – Perda de aulas em função do trânsito e transporte – Amostra Capital.....	93
Tabela 28 – Perda de provas em função do trânsito e transporte – Amostra Capital.....	94
Tabela 29 – Interferência dos atrasos na aprendizagem (percepção dos estudantes)	95
Tabela 30 – Delitos contra a pessoa – Estado de São Paulo (1997-2006).....	100
Tabela 31 – Sentimento de segurança por ambiente.....	104
Tabela 32 – Frequência de atrasos em função de trabalho após o expediente.....	109
Tabela 33 – Prejuízos causados pelos atrasos na chegada à instituição de ensino	112
Tabela 34 – Atributos de um ótimo professor (percepção dos respondentes)	122
Tabela 35 – Extração dos componentes fatoriais – subgrupo escolha da instituição	153
Tabela 36 – Assertivas do fator 1 (Localização) do subgrupo escolha da instituição	154
Tabela 37 – Assertivas do fator 2 (Qualidade) do subgrupo escolha da instituição	154
Tabela 38 – Extração dos componentes fatoriais – subgrupo impacto dos atrasos	154
Tabela 39 – Assertivas do fator 1 (Prejuízos) do subgrupo impacto dos atrasos	155
Tabela 40 – Extração dos componentes fatoriais – subgrupo atributos do corpo docente	156
Tabela 41 – Assertivas do fator 1 (Conhecimento e didática) do subgrupo corpo docente	156
Tabela 42 – Assertivas do fator 2 (Postura protetora) do subgrupo corpo docente	156
Tabela 43 – Assertivas do fator 3 (Formalismo) do subgrupo corpo docente	157
Tabela 44 – Assertivas do fator 4 (Descontração) do subgrupo corpo docente.....	157

continua...

Lista de Tabelas (continuação)

Tabela 45 – Extração dos componentes fatoriais – subgrupo aspectos de segurança	158
Tabela 46 – Assertivas do fator 1 (Segurança) do subgrupo aspectos de segurança.....	158
Tabela 47 – Assertivas do fator 2 (Percurso) do subgrupo aspectos de segurança.....	158
Tabela 48 – Correlação entre as variáveis	159
Tabela 49 – Extração dos componentes fatoriais	166
Tabela 50 – Assertivas do fator 1 (Docência valorizada pelos alunos)	167
Tabela 51 – Assertivas do fator 2 (Segurança)	167
Tabela 52 – Assertivas do fator 3 (Interrupção no aprendizado)	168
Tabela 53 – Assertivas do fator 4 (Descontração)	168
Tabela 54 – Assertivas do fator 5 (Localização da instituição)	168
Tabela 55 – Assertivas do fator 6 (Qualidade de ensino)	168
Tabela 56 – Assertivas do fator 7 (Rigor docente)	169
Tabela 57 – Dados coletados na Amostra Piloto	171
Tabela 58 – Dados coletados na Amostra Capital	175
Tabela 59 – Dados coletados na Amostra Interior	179
Tabela 60 – Cidades paulistas com maior número de matrículas no ensino superior (2005)..	183
Tabela 61 – Recordes de congestionamento em São Paulo (2000)	184
Tabela 62 – Recordes de congestionamento em São Paulo (2001)	184
Tabela 63 – Recordes de congestionamento em São Paulo (2002)	185
Tabela 64 – Recordes de congestionamento em São Paulo (2003)	185
Tabela 65 – Recordes de congestionamento em São Paulo (2004)	185
Tabela 66 – Recordes de congestionamento em São Paulo (2005)	186
Tabela 67 – Recordes de congestionamento em São Paulo (2006)	186

Lista de abreviaturas e siglas

ABRAMCET	Associação Brasileira de Monitoramento e Controle Eletrônico do Trânsito
ANTP	Associação Nacional de Transportes Públicos
ARTESP	Agência de Transporte do Estado de São Paulo
CET	Companhia de Engenharia de Tráfego
CEV/USP	Centro de Estudos da Violência da Universidade de São Paulo
CLT	Consolidação das Leis do Trabalho
CTB	Código de Trânsito Brasileiro
DETRAN-SP	Departamento Estadual de Trânsito de São Paulo
EAD	Educação a distância
ENADE	Exame Nacional de Desempenho de Estudantes
FIESP	Federação das Indústrias do Estado de São Paulo
FUVEST	Fundação Universitária para o Vestibular
GPS	Sistema de Posicionamento Global
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
LAP	Leitura Automática de Placas
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
ONG	Organização Não-Governamental
PCC	Primeiro Comando da Capital
PDE	Plano de Desenvolvimento da Educação
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PROUNI	Programa Universidade para Todos
SEADE	Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados
SESu	Secretaria da Educação Superior (governo federal)
SIM	Sistema Integrado de Monitoramento
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SSP-SP	Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo
UB	Universidade do Brasil
UFAM	Universidade Federal do Amazonas
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UNESP	Universidade Estadual Paulista
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
USP	Universidade de São Paulo

Sumário

INTRODUÇÃO	12
Capítulo 1 – METODOLOGIA: FUNDAMENTOS E PROCEDIMENTOS.....	20
1.1 Etapa 1 – Criação do instrumento	24
1.2 Etapa 2 – Validação do instrumento de pesquisa.....	30
1.3 Etapa 3 – Coleta de dados	32
1.4 Etapa 4 – Realização de entrevistas e consolidação dos resultados obtidos.....	36
1.5 Etapa 5 – Análise, interpretação e documentação dos resultados.....	37
Capítulo 2 – ENSINO SUPERIOR: O PERÍODO NOTURNO.....	38
2.1 Histórico do ensino superior e do ensino noturno no país	42
2.2 Políticas públicas: legislação e oferta de vagas	49
2.3 O estudante do período noturno	55
2.4 Retrospectiva histórica do estudante-trabalhador.....	57
2.5 Amostras investigadas na pesquisa	62
Capítulo 3 – ENTORNO EDUCACIONAL: O EXTRAMUROS.....	70
3.1 O extramuros.....	73
3.2 Trânsito e transportes.....	77
3.3 Violência e segurança	96
3.4 Legislação trabalhista.....	106
Capítulo 4 – INTRAMUROS DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO.....	111
4.1 Projeto Político-Pedagógico.....	112
4.2 Métodos pedagógicos.....	116
4.3 Ações do entorno educacional integradas ao intramuros: possibilidades	125
CONSIDERAÇÕES FINAIS	129
REFERÊNCIAS	133
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO.....	140
APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA COORDENADORES DE CURSOS..	146
APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA SECRETÁRIOS	148
APÊNDICE D – ANÁLISE ESTATÍSTICA - PROJETO PILOTO	149
APÊNDICE E – ANÁLISE DE COMPONENTES PRINCIPAIS DAS TRÊS AMOSTRAS ...	166
APÊNDICE F – BASE PARA A ANÁLISE ESTATÍSTICA – PILOTO	171
APÊNDICE G – BASE PARA A ANÁLISE ESTATÍSTICA – CAPITAL.....	175
APÊNDICE H – BASE PARA A ANÁLISE ESTATÍSTICA – INTERIOR.....	179
ANEXO A – MATRÍCULAS NO ENSINO SUPERIOR (POR CIDADE).....	183
ANEXO B – MAIORES ÍNDICES DE CONGESTIONAMENTO EM SÃO PAULO.....	184

INTRODUÇÃO

O número de estudantes de cursos de graduação no período noturno tem se mostrado invariavelmente crescente no Brasil nos últimos anos, pois possibilita que o estudante exerça mais facilmente uma atividade profissional remunerada durante os anos de graduação, obtendo assim, recursos financeiros para a realização do curso, pagamento de mensalidades, custeio de suas despesas pessoais, de transporte, alimentação, saúde e moradia, ou mesmo, para apoiar financeiramente sua família.

O estudante do ensino superior noturno, em geral, trabalha durante o dia e se desloca diretamente de seu local de trabalho para a instituição de ensino, por isso, chega cansado para a realização de atividades discentes. Independentemente de postura protecionista, as dificuldades cotidianas no percurso e o tempo despendido pelo estudante, em função de trânsito e transportes, aliadas às condições de alimentação inadequadas e à violência urbana comprometem a condição física, psíquica e emocional do estudante.¹

O interesse do pesquisador em conhecer um pouco mais a respeito do estudante do ensino superior noturno, seu dia-a-dia e suas dificuldades, acentuou-se em função de sua própria vivência pessoal passada como discente do período noturno (ensino médio, graduação e mestrado) e vivência atual como docente em cursos noturnos, após jornada de trabalho na área empresarial, tornando o processo mais empático e denso nas observações pessoais.

O pesquisador atua como docente em instituição de ensino localizada na cidade de São Paulo, na região onde está situado o Estádio Municipal do Pacaembu, local de realização de partidas de futebol, eventos religiosos e concertos musicais de grande aglomeração. Quando o horário de término das partidas de futebol, realizadas durante as noites de quartas e quintas-feiras são coincidentes com o horário de término das aulas, invariavelmente os alunos solicitam para sair um pouco mais cedo, por temor e questões de segurança pessoal em função de conflitos, brigas e presença de pessoas bêbadas, que por vezes se tornam agressivas quando em grupo.

¹ De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, a educação escolar brasileira está dividida em educação básica e educação superior. A educação básica é composta por: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. A educação superior, por sua vez, organiza-se em cursos e programas, que são: cursos sequenciais, cursos de graduação, de pós-graduação e de extensão. O termo “ensino superior” por ser usual, apesar de não constar nas orientações e nomenclatura legal, será utilizado neste trabalho, representando os cursos de graduação presenciais, assim como, o termo “ensino superior noturno”, representando, os cursos de graduação presenciais no período noturno.

Em outra instituição de ensino para o qual o pesquisador atuou há alguns anos, localizada no bairro do Ipiranga, também na cidade de São Paulo, os alunos saíam diariamente cerca de 20 minutos antes do horário de encerramento das aulas, em função de restrições nos transportes coletivos para algumas regiões da cidade.

Locomover-se para estudar na hora do *rush* na maior cidade brasileira, com mais de 10 milhões de habitantes, com uma frota que excede a 5,6 milhões de veículos é tarefa árdua, e que pode ser agravada por chuvas ao final da tarde, greves e manifestações. Os maiores índices de congestionamento ocorrem no período de locomoção dos estudantes entre o local de trabalho e a instituição de ensino, podendo causar atrasos e faltas, com significativo impacto nas atividades educacionais. Embora a cidade disponha de uma complexa infra-estrutura de transportes e serviços, tem também, seus problemas equivalentes à grandeza da cidade. Em outras cidades do país, este contexto urbano se repete de maneira proporcional à população, às características sociais e à intensidade e diversidade das atividades econômicas.

Um exemplo desta dificuldade de locomoção nas grandes cidades é retratado pelo *e-mail* apresentado a seguir, que é de uma ex-aluna do pesquisador, quando registra a impossibilidade de entregar o trabalho na data acordada, como decorrência do caótico trânsito urbano

Boa noite, professor. Como combinado na aula passada, eu e minha colega acertamos o trabalho e iríamos entregar ao senhor na aula de hoje, 1º de novembro, mas devido ao trânsito não consegui chegar à Faculdade, por isso, acabei voltando para casa. Com isso estou enviando, em anexo, o trabalho pronto. Se o senhor estiver na segunda-feira na faculdade, posso lhe procurar no Apoio Operacional e entregar o trabalho; caso contrário, entrego-o na próxima aula, dia 8 de novembro. Agradeço desde já a atenção e peço desculpas pelo transtorno.²

Outro depoimento transcrito na íntegra, a seguir, foi um *e-mail* recebido pelo pesquisador de uma colega de trabalho da cidade do Rio de Janeiro, após ler o artigo de sua autoria, intitulado “Trânsito e Educação”, publicado no Jornal da Tarde de São Paulo, edição de 28 de agosto de 2006 e divulgado eletronicamente na Intranet da empresa para qual o pesquisador trabalha no período diurno, no dia 1º de setembro de 2006, demonstrando que esta realidade é similar em outras capitais estaduais

² E-mail enviado em 1 nov. 2006 às 22h 12 min. A aluna autorizou a publicação de seu e-mail neste trabalho, entretanto, seu nome e da outra integrante do grupo foram intencionalmente omitidos.

Li sua reportagem sobre trânsito e educação e concordo com você. Para você ter uma idéia, na época da faculdade trabalhava em Maria da Graça (subúrbio do Rio) e estudava na UFF em Niterói (do lado oposto) e como você disse na reportagem, eu era uma das estudantes que sempre perdia uma parte do primeiro tempo porque na UFF ainda tínhamos o inconveniente de ter duas aulas por dia sendo duas horas cada, começando às 18h00 a primeira. Claro que chegava entre 19h00 e 19h 30 min e tinha que ficar copiando matéria do caderno dos amigos, não entendia o que estava sendo dado em sala de aula, e por aí vai. Mas, reconheço que consegui me formar com muito sacrifício e é o que acontece com a maior parte da população que começa a trabalhar (incluindo o estágio) desde muito cedo. Claro que a Pós procurei em lugar perto daqui da empresa porque, com certeza, se fosse fazer na PUC (na Gávea, na zona sul) com certeza teria dificuldade em terminar.³

Assim como nas capitais estaduais brasileiras, as cidades do interior também apresentam suas dificuldades. Um depoimento de uma professora da pós-graduação da UNESP campus de Marília, revelou que a reposição de aulas no período noturno no mês de julho de 2006, como decorrência de greves no início do mesmo ano, não foi possível pela ausência de transportes coletivos, pois era mês de férias escolares e a infra-estrutura municipal que é disponibilizada na cidade é sazonalizada em função de períodos letivos.

Estes depoimentos mostram que o atual cenário urbano e social apresenta-se como desfavorável ao estudante do ensino superior noturno, com situações cotidianas que comprometem sua chegada com pontualidade à instituição. O rigor do horário de entrada dos estudantes nas instituições de ensino é característica marcante e integrada à cultura escolar, uma vez que toda atividade didática tem um planejamento em termos de tempo para seu desenvolvimento, ou seja, a chegada do estudante com atraso pode comprometer o entendimento de uma aula expositiva, impossibilitar a realização de uma prova, provocar a perda das instruções para realizar uma atividade de pesquisa em grupo, além disso, o estudante se defronta com diferentes atitudes e reações dos professores. Como afirma Luckesi (1998), um professor exerce uma atitude autoritária, e por vezes, arbitrária diante de um julgamento de valor, em função de seu humor ou de sua condição psicológica. De modo análogo, atrasos e faltas dos estudantes, além de comprometerem seu processo ensino-aprendizagem, permitem que o professor exerça um julgamento de valor, com critérios pessoais discutíveis, todavia, com conseqüências significativas na vida escolar do estudante. Perrenoud (2002) reforça a idéia que nem todos os professores são sensíveis aos mesmos acontecimentos ou incidentes, uma vez que as tomadas de decisões pelos professores são baseadas em critérios, reflexões e juízos individuais.

³ Embora a profissional tenha autorizado a publicação da mensagem enviada ao pesquisador, seu nome foi intencionalmente omitido.

Outra dificuldade no dia-a-dia do estudante do período noturno é a questão de segurança, seja para o estudante da Capital ou do interior, uma vez que a violência social permeia a sociedade como um todo. Medeiros (2003), em trabalho intitulado “Iluminação e segurança, uma parceria contra o crime” apresenta estatísticas policiais da Capital que evidenciam a maior periculosidade envolvendo o período da noite. Na pesquisa é citado que o Centro de Estudos da Violência da Universidade de São Paulo (CEV/USP) indicou os horários de maior incidência de cada tipo de crime: grande parte dos assaltos a motoristas nas esquinas acontece das 19h00 às 23h 30 min; mais de 33% dos delitos em ônibus são cometidos entre 20h00 e 23h00; furto e roubo de veículos têm incidência superior a 50%, entre 18h00 e meia-noite, e também por volta das 5h00 da manhã. Os seqüestros relâmpagos têm incidência acima de 50% na faixa horária compreendida entre 18h00 e meia-noite. Desta forma, a segurança pessoal fica mais vulnerável à noite, pois é maior o índice de delitos envolvendo o cidadão neste período, trazendo conseqüentemente, uma quantidade maior de riscos para o estudante do ensino noturno.

Com o objetivo de resgatar pesquisas já desenvolvidas no país que abordassem temas similares ao proposto, foram efetuadas consultas em bibliotecas, *sites* e bases de dados sobre trânsito, transporte e segurança pública, constatando-se baixa incidência de pesquisas destes temas relacionados com a área educacional, de forma direta ou indireta, que poderiam ser chamados de “entorno educacional”. De acordo com Ferreira (1986) e Houaiss (2007) a palavra “entorno” significa vizinhança, circunvizinhança, aquilo que rodeia, a região que se situa em torno de um ponto, território adjacente a um determinado núcleo; assim, neste trabalho, a expressão *entorno educacional* será utilizada para designar aquilo que circunda a área educacional, através de um recorte constituído de três dimensões: trânsito e transportes, segurança e legislação trabalhista. Desta forma, o entorno educacional será também chamado de extramuros ao sistema educacional.

O objetivo principal desta pesquisa é, portanto, discutir se os componentes deste entorno afetam o dia-a-dia do estudante do ensino superior noturno e se podem interferir na sua condição física, na sua motivação, no seu empenho e no seu desempenho discente. Desta forma, as inter-relações que se estabelecem entre o núcleo (área educacional) e a comunidade, na forma de governo, empresariado e legislação são discutidas nesta pesquisa, a fim de se diagnosticar se este entorno é integrado e aderente ao núcleo, ou se há um distanciamento, um vácuo, um fosso entre o núcleo e o entorno. O referencial teórico do entorno educacional é por vezes limitado, ou

mesmo, exclusivamente apoiado em dados estatísticos e informações gerais divulgadas pela mídia.

A realização de revisão de literatura com recorte na produção acadêmica evidenciou uma baixa quantidade de pesquisas nesta área em nível de pós-graduação. Carrano (2002) analisou 54 trabalhos de pós-graduação desenvolvidos em 20 instituições no período 1980-1998, relacionados ao ensino superior na categoria estudante universitário. Deste total, apenas nove trabalhos discutem o ensino noturno, sendo: em duas dissertações (de Carmen Elisa Vilallobos Tapia⁴, de 1993, e de Tânia Schiavon Villanova⁵, de 1995), é discutida a conexão trabalho e educação; os outros sete, assim distribuídos: dissertação de Sandra Maria da Cunha Alves⁶, de 1984, que mostra as características que diferenciam os estudantes do curso diurno e noturno; dissertação de Aldana Medeiros de Carvalho⁷, de 1987, que apresenta a estrutura e funcionamento de uma instituição particular; tese de Mere Abramowicz⁸, de 1990, que discute a percepção dos estudantes trabalhadores quanto ao processo de avaliação da aprendizagem; dissertação de Celina Sade de Paiva⁹, de 1994, que investiga as representações sociais de alunos e professores de uma instituição; tese de Sônia Maria Vicente Cardoso¹⁰, de 1994, que analisa a presença do trabalhador no ensino noturno; tese de Betânia de Oliveira Laterza Ribeiro¹¹, de 1997, que discute a presença da mulher trabalhadora em uma instituição de ensino; tese de Lúcia Maria

⁴ O aluno trabalhador e a enfermagem: a conexão que falta (Pontifícia Universidade Católica de Campinas).

⁵ A construção do consentimento como requisito de entrada no mundo adulto: um estudo exploratório sobre o estágio curricular na administração pública estadual (Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul).

⁶ Características dos estudantes do matutino e do noturno do ciclo básico da Universidade Católica de São Paulo (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo).

⁷ O ensino de terceiro grau noturno: um estudo de caso (Universidade do Estado do Rio de Janeiro).

⁸ Avaliação da aprendizagem: como trabalhadores de uma faculdade noturna vêem o processo em busca de um caminho (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo).

⁹ O aluno trabalhador e o ensino superior nas representações dos sujeitos do processo (Universidade Federal Fluminense).

¹⁰ A prática docente no ensino superior particular noturno: um estudo de caso (Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas).

¹¹ Mulheres no curso de Pedagogia: vida, sentido e perspectiva (Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo).

Teixeira Furlani¹², de 1997, que apresenta os estudantes do ensino superior particular noturno: suas características e itinerários.

O baixo índice de pesquisas sobre o estudante do ensino superior noturno e a inexistência de estudos acadêmicos quanto ao entorno educacional, acrescidos à realidade pouco favorável do cotidiano do estudante e os diferentes critérios de julgamento dos professores diante de situações similares conduzem à discussão do seguinte problema: o entorno como descrito, influencia a condição de chegada do estudante na instituição de ensino, sua condição física, sua condição de estudo, a utilização da infra-estrutura disponível na instituição, sua motivação e seu desempenho? Isto sendo aceito, pode-se questionar dois aspectos: (1) se as políticas e diretrizes para os cursos noturnos levam em consideração este entorno ao definir as normas e regulamentos, as estratégias de ensino, de avaliação e de atividades de sala de aula, e (2) se há integração de políticas públicas que extrapolem a instituição de ensino, com ações concretas em prol do estudante do período noturno nas áreas de transportes, segurança pública e legislação trabalhista.

Estes questionamentos justificaram a realização desta pesquisa, pois, como afirma Bourdieu (2007, p. 15), o empreendimento científico se inspira na convicção que não se pode capturar a lógica mais profunda do mundo social a não ser submergindo na particularidade de uma realidade empírica, historicamente datada e situada. Desta forma, esta pesquisa envolvendo coleta de dados de campo, estudo de leis e de políticas públicas, está contida em um determinado período de tempo (é datada) e no espaço (está situada). Para se responder aos questionamentos apresentados, faz-se necessário: (1) investigar as políticas públicas em níveis estadual e federal relacionadas com o ensino superior noturno; (2) investigar as ações mais visíveis da administração pública relacionadas à gestão do trânsito urbano, segurança pública e administração dos transportes coletivos, que impactam o dia-a-dia do estudante e interferem em sua pontualidade, frequência e assiduidade às aulas; (3) coletar junto aos respondentes, informações sobre a frequência de atrasos e faltas, em função das condições do entorno educacional, buscando sua percepção para a interferência causada por estes fatores no seu processo de aprendizagem; (4) investigar se as práticas pedagógicas utilizadas no ensino superior noturno têm se apresentado de forma estimulante, incentivando a participação dos alunos em sala de aula, ou se há uma abordagem de aulas mal contextualizadas, unilaterais, não-dialogadas, de

¹² A claridade da noite: os alunos do ensino superior particular noturno (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo).

caráter repetitivo e de cunho exclusivamente memorizador; e, (5) investigar a postura dominante do corpo docente diante das dificuldades do dia-a-dia do corpo discente na percepção dos estudantes.

Estas investigações caracterizam este trabalho como de objetivo avaliativo, porém, não contemplado diretamente em uma das cinco dimensões de avaliação educacional apresentadas por Prado de Sousa (2000), que são: avaliação de sala de aula, avaliação institucional, avaliação de currículos, avaliação de programas educacionais e avaliação de sistema. No entanto, estudos anteriores realizados por Lindeman (1987) e Haydt (1988) já sinalizavam que a existência de fatores físicos e psíquicos do estudante poderiam influenciar o resultado de suas avaliações. Lindeman (1987) esclarece que as condições internas e externas à instituição, como por exemplo, as condições físicas do aluno podem influir na fidedignidade de um instrumento de medida, ou seja, os resultados obtidos terão variações das medições em torno do valor verdadeiro. Haydt (1988) amplia as interferências apresentadas por Lindeman (1987) apresentando um contexto físico-psíquico, afirmando que a fadiga, a tensão e as variações do estado emocional podem influir na precisão da mensuração. Desta forma, Lindeman (1987) e Haydt (1988) apresentam a condição físico-emocional do aluno como variável que impacta a avaliação em sala de aula. De modo análogo, quando se reflete com maior profundidade acerca do possível impacto do entorno educacional sobre o dia-a-dia do estudante do período noturno, pode-se perceber que a abrangência deste estudo, transcende a sala de aula, permeando a instituição em diversas dimensões: corpo docente, Projeto Político-Pedagógico, currículos, políticas internas e gestão da infra-estrutura.

A fim de medir o impacto causado pelas dificuldades do dia-a-dia do estudante do período noturno para chegar à instituição de ensino, que por vezes, necessita ter sua saída antecipada em relação ao horário previsto para o encerramento das aulas (em função de restrições de transportes coletivos e/ou pela situação de violência urbana) foi realizada uma coleta de dados através de questionário junto a 340 estudantes de três cidades do Estado de São Paulo: Capital, uma cidade localizada na região de Campinas (Projeto Piloto) e outra na região de Araçatuba. A área de conhecimento dos cursos dos respondentes não é relevante para a pesquisa, uma vez que os aspectos do dia-a-dia afetam indiscriminadamente os estudantes de qualquer área. Para o desenvolvimento deste trabalho foram também efetuadas visitas às instituições de ensino pesquisadas e realizadas entrevistas junto a coordenadores de cursos (exceto do Projeto Piloto) e

junto à Coordenadoria de Análise e Planejamento da Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo.¹³ Para a realização da atividade de análise estatística dos dados coletados foram utilizados os *softwares* Excel[®] e SAS[®].¹⁴

Os resultados da pesquisa juntamente com as premissas, os referenciais teóricos utilizados e as considerações finais são apresentados nesta tese. Como não há um referencial teórico específico para o assunto, e como se trata de referências múltiplas para cada um dos temas abordados, com origens na Sociologia, Pedagogia, Administração, Psicologia e outras áreas do conhecimento, à medida que os problemas são apresentados, a teoria é fundamentada com base na literatura disponível, a fim de dar sustentação conceitual à discussão proposta.

Esta tese está dividida em quatro capítulos: no Capítulo 1 são apresentados os procedimentos metodológicos utilizados para criação e validação do instrumento de pesquisa, para a coleta dos dados, para a realização das entrevistas e análise dos dados. No Capítulo 2 é apresentado o ensino superior noturno no país – sua evolução histórica, informações estatísticas, a legislação vigente e as atuais políticas públicas. Ainda neste capítulo é apresentado o estudante do período noturno, na qualidade de estudante-trabalhador, principal elemento deste ambiente, e são caracterizados os respondentes das três amostras estudadas. No Capítulo 3 são apresentados os aspectos do extramuros da instituição: trânsito e transportes coletivos, segurança e a legislação trabalhista, que afetam o dia-a-dia do estudante-trabalhador. No Capítulo 4 é apresentado o intramuros das instituições de ensino, englobando os aspectos do Projeto Político-Pedagógico, as metodologias utilizadas, quando também, são discutidas as expectativas do estudante quanto ao corpo docente; ao final deste capítulo são apresentadas algumas recomendações aos atores do processo: políticos, gestores públicos em diversos níveis de atuação, gestores de instituições de ensino e empresários. Nas considerações finais deste trabalho são registradas as conclusões obtidas, que evidenciam as conseqüências das omissões dos atores do processo, afetando o dia-a-dia de mais de 2,6 milhões de estudantes do período noturno, que estão em processo de formação ética, cidadã, cultural e profissional.

¹³ As três instituições de ensino que foram pesquisadas já receberam, através de relatório específico, os resultados dos levantamentos efetuados com os devidos comentários que se fizeram pertinentes, permitindo assim, a avaliação da situação apresentada e que poderá servir como subsídio para elaboração de um plano de ação com medidas preventivas e corretivas nos aspectos internos à instituição e possibilidade de pleitear junto às entidades externas à instituição (públicas e privadas) ações sob sua responsabilidade.

¹⁴ Excel[®] e SAS[®] são marcas registradas de Microsoft Corporation e SAS Institute Inc., respectivamente.

Capítulo 1 - METODOLOGIA: FUNDAMENTOS E PROCEDIMENTOS

Para o desenvolvimento de uma pesquisa é necessário que os procedimentos metodológicos sejam previamente definidos, avaliados e criteriosamente planejados para que o esforço despendido e os investimentos de tempo e custos sejam recompensados pela obtenção de resultados que possam agregar algo ao conhecimento humano. Pesquisa educacional segundo Bassey (1999) é a investigação sistemática e crítica que visa contribuir para o avanço do conhecimento sobre a experiência, alimentando o desenvolvimento pessoal e social na direção da qualidade de vida, e a aquisição, desenvolvimento, transmissão, conservação, descoberta e renovação do valor da cultura. Além disto, o autor se refere à pesquisa educacional como sendo a investigação crítica que visa conhecer julgamentos educacionais e decisões para se melhorar as ações relacionadas à educação. Desta forma, sem a determinação correta dos procedimentos metodológicos a serem aplicados no desenvolvimento de uma pesquisa, os resultados obtidos podem ficar comprometidos, e conseqüentemente, os julgamentos e as decisões sobre as ações a serem tomadas podem conter equívocos.

O presente trabalho pode ser caracterizado como uma pesquisa exploratória qualitativa, de coleta e análise de dados, cujos resultados são utilizados para descrever, comparar ou explicar fatos, atitudes e comportamentos dos estudantes do ensino superior noturno. O objetivo da pesquisa científica, destacado por Godoy (1995), se caracteriza pelo esforço na descoberta de novas informações e ampliação do conhecimento existente. De acordo com Malhotra (2002, p. 106) o objetivo de uma pesquisa exploratória é se aprofundar em um problema ou em uma dada situação para prover critérios e compreensão, podendo ser utilizada para definir um problema com maior precisão, identificar cursos alternativos de ação, definir abordagens para o problema, além de identificar e definir prioridades para pesquisas posteriores.

Assim como teoria e prática se complementam, a pesquisa quantitativa conjugada à qualitativa oferece novas possibilidades de dinamicidade, pertinências e recortes em investigações científicas, pois

[...] as opções técnicas mais ‘empíricas’ são inseparáveis das opções mais ‘teóricas’ de construção do objeto. É em função de uma certa construção do objeto que tal método de amostragem, tal técnica de recolha ou de análise de dados, etc. se impõe (BOURDIEU, 1989, p. 24).

Uma das características da pesquisa quantitativa é que esta trabalha com uma parcela da população investigada, que é chamada de amostra. Vera (1983, p. 49) define amostra como sendo um conjunto de elementos selecionados e extraídos da população investigada, e, baseia-se no postulado de que as conclusões formuladas sobre a amostra, também valem para a população da qual esta foi extraída. Ratificando esta conceituação, Lima (2004, p. 26) afirma que a pesquisa de natureza quantitativa é caracterizada pela objetividade e rigor nos procedimentos adotados, sendo realizada com amostra que tenha representatividade estatística, pois permite a generalização dos resultados obtidos para a população investigada com bom nível de confiabilidade.

Em contrapartida, a pesquisa qualitativa se pauta na importância singular de cada fenômeno social pesquisado, por isso, dá prioridade à observação participante e descrição densa, valorizando a qualidade e as multiperspectivas resultantes das diferentes fontes de consultas investigadas, que Lima (2004, p. 30) sintetiza em “[...] um olhar profundo e prolongado da realidade investigada”. Através do Quadro 1 são apresentadas as principais características de pesquisa quantitativa e qualitativa.

Item	Pesquisa qualitativa	Pesquisa quantitativa
Objetivo	alcançar uma compreensão qualitativa das razões e motivações subjacentes	quantificar os dados e generalizar os resultados da amostra para a população-alvo
Amostra	não-probabilística	probabilística (aleatória)
	não-representativa (pequena, ou seja, pequeno número de casos)	representativa (grande número de casos)
Formulário para coleta	roteiro não-estruturado	questionário estruturado
Abordagem	aprofundada	superficial
Análise	de conteúdo	estatística
Resultado	desenvolve uma compreensão inicial	recomenda um curso final de ação

Quadro 1 – Principais diferenças entre pesquisa quantitativa e qualitativa

Fontes: Adaptado de Sâmara e Barros (1997, p. 47); Malhotra (2002, p. 156).

A pesquisa qualitativa utiliza como formulário para coleta de dados um roteiro não-estruturado, enquanto que a pesquisa quantitativa tem como base para coleta de dados um questionário estruturado, conforme Quadro 1. A diferença entre um roteiro não-estruturado e um questionário pré-estabelecido é que quando da utilização de um roteiro, o entrevistador pode inserir novas perguntas de acordo com o andamento da entrevista ou pelo seu interesse

circunstancial em se aprofundar sobre um determinado tópico em questão. No questionário estruturado, a seqüência de questões foi previamente estabelecida, o questionário foi impresso e fica de posse do respondente para preenchimento, sendo que não necessariamente o pesquisador estará presente quando da submissão do questionário à pessoa pesquisada.

Observando-se as características de cada método de pesquisa (Quadro 1), pode-se identificar pontos positivos em cada um desses métodos, tanto que, as pesquisas acadêmicas têm procurado combinar os recursos metodológicos disponíveis na abordagem quantitativa e na qualitativa, cujo procedimento é denominado triangulação. Patton (1987, p. 60) apresenta quatro tipos de triangulação: de dados, de pesquisadores, de teorias e de metodologias. O detalhamento de cada um dos quatro tipos de triangulação é apresentado por Patton (1987) como sendo: (1) a triangulação de dados é caracterizada pela coleta de dados de diferentes fontes para a mesma questão, por exemplo, realizar entrevistas com pessoas com diferentes pontos de vista; (2) a triangulação de pesquisadores representa trabalhar com mais de um avaliador ou cientista social para evitar vieses causados quando uma pessoa trabalha sozinha; (3) a triangulação de teorias, representa utilizar múltiplas perspectivas (ou teorias) para interpretar o conjunto de dados; e (4) triangulação metodológica, que representa utilizar múltiplos métodos para estudar um problema, como entrevistas, observações, questionários e documentos (PATTON, 1987, p. 161).

Para o desenvolvimento deste trabalho, utilizou-se dois tipos de triangulação: a de fonte de dados e a metodológica. A triangulação da fonte de dados baseou-se na utilização de informações obtidas através de questionários respondidos por estudantes, de entrevistas realizadas com coordenadores de cursos, com a Coordenadoria de Análise e Planejamento da Secretaria de Segurança Pública e de informações obtidas pelo pesquisador em observações práticas de seu dia-a-dia; a triangulação metodológica teve por objetivo utilizar características da abordagem quantitativa e da qualitativa, que se mostraram mais apropriadas para a realização da pesquisa, com utilização de métodos variados, como: entrevistas, observações, questionários, documentos e artigos (jornais).¹⁵ Destaca-se que o pesquisador contou com a colaboração de cientistas sociais para desenvolvimento do trabalho, entre eles, especialistas em estatística, em

¹⁵ Os elementos relativos ao detalhamento de artigos ou matérias de jornais (autor, título, nome do jornal, local e data de publicação, caderno, página, etc.) são apresentados neste trabalho como “notas de rodapé”, pois permite que o leitor tenha a complementação da informação de forma imediata, sem necessidade de consultar a seção Referências, contida ao final do trabalho. Desta forma, possibilita também que a seção Referências contenha um conjunto de referenciais voltado à área acadêmica. Em consonância com esta premissa, alguns *sites* consultados receberam o mesmo tratamento na sua apresentação.

avaliação educacional, em psicologia, a fim de evitar vieses avaliativos; entretanto, sem caracterizar de forma efetiva, a realização de triangulação de pesquisadores.

De acordo com Yin (2005, p. 111) há seis fontes de evidências em estudos de caso: documentação, registro em arquivos, entrevistas, observação direta (comportamentos), observação participante e artefatos físicos (por exemplo, mobiliário, equipamentos, itens de infraestrutura, fotos, etc.). Embora a presente pesquisa não seja um estudo de caso, a utilização de múltiplas fontes de evidências foi viável, pois, com exceção da fonte “artefatos físicos”, as demais foram utilizadas de forma ampla ou parcial; por exemplo, a fonte “observação participativa” teve uso relativo, pois o pesquisador atua como docente em cursos de graduação no período noturno, e também, em empresa durante o dia, ou seja, com similaridade ao estudante pesquisado, permitindo um real envolvimento com o tema pesquisado, em termos de observação passiva e ativa. Se por um lado, a utilização de múltiplas fontes de evidências faz com que a coleta de dados seja mais complexa, por outro, a triangulação de dados possibilita que os resultados sejam mais convincentes e mais acurados, trazendo à pesquisa um estilo mais corroborativo e amplo, pois

[...] permite que o pesquisador dedique-se a uma ampla diversidade de questões humanas, comportamentais e de atitudes. A vantagem mais importante que se apresenta no uso de múltiplas fontes de evidências, no entanto, é o desenvolvimento de linhas convergentes de investigação, um processo de triangulação [...] (YIN, 2005, p. 125).

A triangulação metodológica permite a utilização de recursos típicos dos métodos quantitativos e qualitativos, procurando desta forma, aproveitar o que cada método tem de melhor em busca da qualidade e precisão na investigação. Assim, utilizou-se a aplicação de questionários estruturados e ferramentas estatísticas para análise dos dados, elementos típicos de pesquisa quantitativa; além de serem realizadas entrevistas e análise de conteúdo, marcantes na pesquisa qualitativa.

O trabalho foi desenvolvido em cinco etapas distintas e consecutivas: a primeira, de criação do instrumento de pesquisa; a segunda, de validação do instrumento de pesquisa junto a estudantes de uma amostra previamente definida, chamada de Projeto Piloto; a terceira etapa, a coleta oficial de dados e análise estatísticas desses dados; a quarta etapa, preparação e realização de entrevistas com coordenadores de cursos e consolidação dos resultados obtidos; e finalmente,

a quinta etapa, relativa à análise e interpretação dos resultados obtidos através dos questionários e entrevistas, possibilitando documentar os resultados e as conclusões.¹⁶

1.1 Etapa 1 – Criação do instrumento

O principal instrumento para a realização de uma pesquisa quantitativa é, em geral, um questionário com utilização de escalas, funcionando como canal de comunicação entre pesquisador e pesquisado, pois através dele é que são apresentadas e formuladas as questões aos respondentes, assim como, registradas as opiniões dos sujeitos pesquisados sobre os objetos em investigação.

A qualidade do instrumento de pesquisa para obtenção dos dados está diretamente associada à qualidade dos dados que são obtidos na coleta, e conseqüentemente, à qualidade e confiabilidade dos resultados obtidos. Desta forma, a precisão no levantamento de dados tem um sentido particular, descrevendo resultados que estão próximos do valor verdadeiro da população investigada.

Considerando-se que um dos insumos básicos de uma pesquisa é o conjunto de informações obtidas dos respondentes, pode-se concluir que o instrumento de pesquisa tem importância fundamental na obtenção desses dados, e conseqüentemente, na validação dos problemas, proposições e hipóteses investigadas. A geração do instrumento de pesquisa não é uma atividade simples e imediata, pois se trata de um processo de criação, validação, testes e revisão, englobando várias atividades ao longo do tempo.

¹⁶ Embora constasse do objetivo deste trabalho, a realização de entrevistas com o prefeito de São Paulo, com o prefeito da cidade localizada na região de Araçatuba e com alguns secretários municipais, as mesmas não foram realizadas, pois o pesquisador não obteve sucesso no agendamento das mesmas. As entrevistas foram solicitadas por correspondências específicas acompanhadas de carta de apresentação da UNESP (Sedex de 3 set. 2007) e por outras alternativas informais, através de contato de pessoas com maior proximidade à classe política. Os roteiros de entrevistas previamente elaborados tinham como ênfase na administração municipal, além dos prefeitos, os Secretários de Administração, de Infra-estrutura Urbana e Obras, do Planejamento e de Transportes, com o objetivo de conhecer a integração das políticas públicas nestas áreas com as atividades educacionais, como: (1) disponibilização de transportes públicos em termos de meses do ano, horários e abrangência geográfica; e, (2) projetos de iluminação pública nas regiões onde estão localizadas as instituições de ensino e em paradas de ônibus próximas às mesmas. Sabe-se que as agendas dos gestores públicos do primeiro escalão são repletas de compromissos e atividades, porém, quando há oportunidade de discussão e debate com a área acadêmica para posterior divulgação de informação, parece que há um distanciamento intencional e a boa-vontade política demonstrada em períodos pré-eleitorais desaparece.

O desenvolvimento de um instrumento de pesquisa deve atender a quatro aspectos básicos na sua concepção: apresentação, conteúdo, abrangência e comunicação. Quanto ao primeiro aspecto, um questionário deve ter uma boa apresentação física, de forma a incentivar o pesquisado a respondê-lo, mantendo-o estimulado em responder a todas as questões formuladas. Quanto ao conteúdo, um questionário deve conter perguntas bem contextualizadas e elaboradas com clareza e objetividade, a fim de se evitar vieses de entendimento por parte do respondente. O terceiro aspecto relevante é a abrangência, uma vez que um questionário deve abordar vários aspectos relacionados às áreas em investigação, devendo todavia, ser bem dosado na quantidade e complexidade das questões; e finalmente, o quarto aspecto a ser considerado é a comunicação, pois um questionário deve utilizar linguagem adequada aos respondentes, contida no seu universo de conhecimento, facilitando, desta forma, o entendimento e compreensão das perguntas.

Um instrumento de pesquisa quantitativa deve ser elaborado de forma a facilitar a obtenção dos dados, tabulação e consolidação dos dados coletados. Para tanto, a obtenção dos dados pode ser feita de várias formas, como testes de múltipla escolha, questões para preenchimento, questões abertas, podendo inclusive, ser utilizadas ferramentas específicas, como escalas de classificação por item. Malhotra (2002) apresenta três diferentes escalas: Likert, Diferencial Semântica e Stapel, cujas características são apresentadas no Quadro 2.

Escola	Características básicas	Exemplos	Vantagens	Desvantagens
Escola de Likert	grau de concordância em uma escala 1 (discordância total) a 5 (concordância total)	medidas de atitudes	fácil de construir, administrar e compreender	consome mais tempo
Diferencial Semântica	escala de sete pontos com rótulos bipolares	imagens de marca, de produto e de companhia	versátil	controvérsia se os dados são intervalares
Escola de Stapel	escala unipolar de 10 pontos, -5 a +5, sem ponto neutro (zero)	medidas de atitudes e imagens	fácil de construir, administrada pelo telefone	confusa e difícil de aplicar

Quadro 2 – Escala de classificação por item

Fonte: Malhotra (2002, p. 253).

A Escala de Likert, assim denominada em homenagem ao seu criador Rensis Likert, é uma escala de classificação amplamente utilizada que permite ao respondente, expressar com relativa facilidade, a intensidade de sua opinião, dentro dos limites das opções em relação a cada afirmação apresentada. Nesta escala, também chamada de pontuações somadas ou escala somada, cada item deve ser avaliado por meio de cinco opções de preferência: concordo totalmente,

concordo, não sei (posição intermediária ou neutra), discordo e discordo totalmente. De forma a gerar uma medida quantificada para as atitudes, os números de 5 a 1 são empregados. Itens negativamente orientados devem ter a pontuação invertida na escala. De acordo com Malhotra (2002, p. 255), a Escala de Likert possui várias vantagens: é fácil de construir, de se aplicar e os respondentes entendem rapidamente como utilizar a escala. Desta forma, para este trabalho, a Escala de Likert foi escolhida como ferramenta para elaboração das questões para coleta de opinião dos respondentes, quando a medida da intensidade é relevante, em função das vantagens apresentadas, além de ser de conhecimento disseminado e de fácil aplicação ao trabalho proposto.¹⁷

A criação das questões exige do pesquisador um prévio aprofundamento no conhecimento nos objetos a serem investigados, através de observações de campo e realização de pesquisas dos referenciais teóricos que envolvem os temas, englobando consultas em livros, periódicos acadêmicos, base de dados de dissertações e teses, jornais e *sites*, em níveis nacional e internacional. Para tanto, devem ser consultados e/ou entrevistados especialistas e profissionais, com significativa vivência nas áreas do conhecimento envolvidas, a fim de identificar fontes de informação atualizadas e críveis.

A inserção de uma breve explicação sobre os objetivos da pesquisa antes da apresentação das perguntas e o esclarecimento sobre o tempo estimado para responder ao questionário, fará com que o respondente entenda os objetivos da pesquisa, quem são os responsáveis pela sua realização e reduza a ansiedade quanto ao tempo que será despendido para respondê-lo.

Algumas características importantes quanto à elaboração do questionário são mencionadas por Alreck e Settle (1995) e Sudman e Bradburn (1982). Os primeiros ressaltam a importância na preparação de questões, considerando os itens clareza, objetividade e vocabulário adequado, como fatores fundamentais na elaboração de cada questão. Sudman e Bradburn (1982), por sua vez, mostram a importância de se ter um título e uma introdução no questionário, explicando o porquê do levantamento dos dados, de forma a valorizar e estimular o respondente. Sudman e Bradburn (1982) recomendam também, que as primeiras questões sejam fáceis e leves,

¹⁷ Rensis Likert (1903-1981) foi sociólogo, educador e psicólogo organizacional norte-americano. Bacharel em sociologia pela Universidade de Michigan em 1926 e doutor em psicologia em 1932 pela Columbia University. A escala de intensidade de opinião, atualmente conhecida como Escala de Likert, foi produto de sua tese de doutorado. Likert foi um dos fundadores do Instituto de Pesquisa Social da Universidade de Michigan, atuando como diretor desde sua criação em 1946 até 1970, quando se aposentou.

para evitar o estabelecimento de alguma barreira inicial, e que, um agradecimento ao respondente seja parte integrante do questionário. Tuckman (1999) apresenta quatro aspectos éticos quando da realização de uma pesquisa: direito à privacidade, direito ao anonimato, direito à confidencialidade e direito de esperar responsabilidade do pesquisador.

O processo de elaboração e validação do instrumento destinado a avaliar a percepção dos estudantes quanto ao impacto do entorno educacional (trânsito, transportes, violência urbana e legislação trabalhista) no seu cotidiano, e também, sua percepção quanto à postura do corpo docente diante das dificuldades do dia-a-dia do estudante do período noturno teve quatro fases seqüenciais. A primeira fase foi realizar o aprofundamento dos referenciais teóricos acerca de: educação e políticas educacionais, políticas públicas, ensino noturno, sistemas de avaliação, formação docente, psicologia ambiental, legislação, condições urbanas relativas a transportes públicos, trânsito, violência entre outros, através de consultas a livros, *sites*, periódicos e bases de dados acadêmicas, bem como, através da realização de entrevistas junto a especialistas e profissionais das áreas envolvidas.

A segunda fase foi o planejamento, quando foi criada uma versão preliminar do questionário com base nas características que um questionário deve conter (clareza, objetividade, linguagem adequada e apresentação física satisfatória), sendo submetido a críticas por alguns professores do ensino superior, quanto ao conteúdo e formato. Foram também realizadas reuniões de validação com experientes professores de pós-graduação *stricto sensu*, que analisaram criteriosamente o material com base na pesquisa proposta. As recomendações recebidas foram incorporadas ao questionário. As questões nesta versão do questionário estavam agrupadas por assunto, a fim de facilitar a discussão e validar a completeza de cada tema. Nesta fase, as principais recomendações de Sudman e Bradburn (1982) foram incorporadas: definição de um título e inserção de uma introdução, explicando o porquê da pesquisa, contemplando também, um agradecimento ao respondente.

A terceira fase na elaboração do questionário constou em “embaralhar” as questões, de forma a evitar o “efeito halo”, que ocorre quando o respondente passa sua impressão generalizada sobre o objeto, a todos os itens ou para a maioria deles. Após revisões finais de língua portuguesa, foram realizados testes iniciais isolados, submetendo o questionário a um pequeno grupo de estudantes, com condições similares à amostra pretendida. Com base nas observações

do pesquisador quando da aplicação do questionário, e nos comentários recebidos dos respondentes, foi gerada uma versão revisada do questionário de pesquisa.

A quarta fase teve por objetivo revisar o questionário quanto à quantidade de questões, seqüência (ordem), grau de importância das questões e consistência. Com o objetivo de validar o entendimento das perguntas, medir o tempo necessário ao preenchimento do questionário, verificar a condição física e psicológica do respondente após realizar o preenchimento (cansaço, reclamações e sugestões de melhoria), foram realizados testes iniciais (pré-testes) junto a um segundo conjunto de pessoas, com características semelhantes aos respondentes, ou seja, estudantes do ensino superior noturno de alguns cursos de graduação. Estas pessoas com diferentes visões e diferentes níveis socioeconômicos responderam ao questionário e fizeram comentários informais, trazendo sensíveis contribuições de melhoria nesta etapa de criação do instrumento de pesquisa.

Dos aspectos éticos apresentados por Tuckman (1999) que são: direito à privacidade, direito ao anonimato, direito à confidencialidade e direito de esperar responsabilidade do pesquisador, os dois primeiros foram considerados na elaboração do questionário, uma vez que não há nenhuma questão que aborde aspectos pessoais como convicção religiosa ou sentimentos, nem tampouco é solicitada a identificação do respondente. Foi respeitada a confidencialidade das identidades dos respondentes e das informações obtidas em nível individual, uma vez que os resultados foram apresentados de forma coletiva, impedindo assim, qualquer associação a uma determinada pessoa.

Optou-se desta forma, por construir um questionário com perguntas que abordassem todos os aspectos relevantes aos itens a serem analisados e utilizasse, sempre que possível, a Escala de Likert para que o respondente pudesse registrar a intensidade de sua opinião. O questionário em sua versão final tem 75 questões, das quais 40 utilizam a Escala de Likert e 35 são testes de múltipla escolha ou questões abertas. As questões foram numeradas por duas razões: como há uma condição de desvio no questionário, torna-se imprescindível a existência de numeração nas questões, de forma a identificar a rota a ser seguida pelo respondente; além disto, a numeração das questões facilitou a digitação das respostas, reduzindo a probabilidade de erros no processo de transcrição dos dados. Embora perguntas adicionais sobre a caracterização do estudante e seu dia-a-dia pudessem ser incorporadas ao questionário, optou-se por estabelecer um limite razoável

no número de questões (75) e de páginas impressas (6), considerando o tempo a ser despendido pelo respondente e sua motivação em respondê-lo com concentração contínua e qualidade esperada.

Para se atender ao conteúdo a ser pesquisado, o questionário ficou estruturado em cinco seções distintas: a caracterização do respondente, sua chegada à instituição de ensino, o impacto dos atrasos e faltas nas atividades estudantis, sua percepção quanto à postura do corpo docente diante das dificuldades do dia-a-dia dos estudantes e os aspectos de segurança. A composição do questionário é sintetizada através do Quadro 3.

A Seção 1, caracterização do respondente é composta por 12 perguntas (P1 a P12) quando se pretende identificar os vários atributos do estudante: instituição de ensino, curso, semestre, sexo, faixa etária, informações sobre o ensino médio cursado pelo respondente (período e tipo de instituição), nível de instrução dos pais, renda mensal familiar e se o estudante trabalha ou não, e em caso afirmativo, a quantidade de horas semanais de trabalho.

A Seção 2, chegada do estudante à instituição de ensino, com 15 perguntas (P13 a P27) procura definir a distância percorrida, o tempo despendido e o tipo de transporte predominante utilizado pelo estudante para chegada à instituição de ensino. Nesta seção, o estudante pode realizar uma auto-avaliação de sua disposição física, através da atribuição de uma escala entre zero e dez, e também, responder acerca de sua condição de alimentação após às 18h00. Nesta seção são apresentadas oito questões com Escala de Likert, a fim de se identificar as razões da escolha da instituição pelo estudante: localização, qualidade do ensino, reputação, e/ou preço das mensalidades.

A Seção 3 do questionário, impacto dos atrasos e faltas no dia-a-dia estudantil é composta por 17 perguntas (P28 a P44), das quais, oito com a utilização da Escala de Likert. Através das questões contidas nesta seção, procura-se identificar a frequência e as razões para os atrasos e faltas dos estudantes, bem como, o impacto no dia-a-dia do estudante quanto à realização de pesquisas, provas, participação em seminários, etc.

A Seção 4, percepção do estudante quanto ao corpo docente é composta por 18 questões das quais 17 utilizam a Escala de Likert (P45 a P62). Esta seção visa identificar os atributos que o estudante categoriza como imprescindíveis para qualificação de um professor como um ótimo

profissional, com base em seu conhecimento, didática, postura diante das dificuldades do dia-a-dia dos estudantes, comunicação, titulação acadêmica, etc.

A Seção 5, aspectos de segurança é composta de 12 perguntas (P63 a P74) e visa determinar o nível de segurança que o estudante percebe na instituição, nas proximidades da instituição e nos percursos para a instituição ou para a residência. Dentre estas questões, há sete utilizando a Escala de Likert. Há ainda uma última pergunta (P75) que é um espaço para que o respondente possa registrar alguma sugestão ou recomendação para a melhoria do dia-a-dia do estudante do período noturno.

Seção	Assunto	Número de Questões	Questões com Escala de Likert	Identificação das Questões
1	Caracterização do aluno	12	0	P1 a P12
2	Chegada à instituição de ensino	15	8	P13 a P27
3	Impacto dos atrasos e faltas	17	8	P28 a P44
4	Percepção quanto ao corpo docente	18	17	P45 a P62
5	Aspectos de segurança	12	7	P63 a P74
-	Registro de sugestões	1	0	P75
Total de questões no questionário		75	40	-

Quadro 3 – Composição do instrumento de pesquisa

Fonte: Instrumento de pesquisa (Apêndice A).

1.2 Etapa 2 – Validação do instrumento de pesquisa

A segunda etapa foi a aplicação do questionário a um universo de respondentes que permitisse a validação do instrumento utilizando um *software* estatístico específico para este fim, e que se efetuasse os ajustes necessários nos questionários, através de observações quando da aplicação ou de comentários registrados pelos respondentes (PETERSON, 2000, p. 14).

Embora existam diversos modos de aplicação dos questionários, como *e-mail*, correio, telefone ou entrega do questionário para recebimento após alguns dias, optou-se por aplicar o questionário no ambiente do estudante, no horário de aulas e com devolução imediata, a fim de que as vivências e emoções do seu dia-a-dia ficassem latentes nas respostas, evitando-se desta forma, que outras condições ambientais influenciassem o respondente no registro de suas opiniões.

Para a validação efetiva do questionário quanto ao entendimento pelo respondente e análise estatística dos dados, o mesmo foi aplicado a uma amostra de 113 estudantes de um curso

de direito de uma instituição privada localizada em uma cidade do interior paulista. O controle da qualidade das cópias dos questionários foi rigoroso, em termos de composição visual e legibilidade, a fim de transmitir ao respondente estímulo e incentivo para o correto preenchimento.

A amostra de 113 estudantes superou o mínimo recomendado, pois segundo Lima (2004, p. 21) a amostra para efeitos de testes deve contemplar pelo menos 10% do total de respondentes planejados para a pesquisa, a fim de que se possa identificar eventuais falhas e efetuar os ajustes no questionário. Como o tamanho da amostra planejada para a investigação era de 300 questionários (100 respondentes de três instituições de ensino de cidades de pólos econômicos distintos), optou-se por trabalhar no Projeto Piloto com os 113 respondentes, em função da facilidade na obtenção das informações naquela instituição de ensino. Este elevado índice da amostra total pretendida para validação do questionário não causou nenhum prejuízo à pesquisa; pelo contrário, garantiu uma maior confiabilidade no teste do instrumento. De acordo com Hair et al. (2005, p. 97), o tamanho mínimo de uma amostra para se fazer uma análise fatorial é 50 respostas, e de preferência, deve ser maior ou igual a 100; assim, o tamanho da amostra com 113 respondentes atendeu completamente aos requisitos apresentados.

Os questionários preenchidos pelos estudantes que compuseram a amostra do Projeto Piloto foram digitados em planilha eletrônica (tabelas Excel[®]), a fim de permitir o tratamento adequado das informações, a análise de frequência, construção de gráficos, e a criação do arquivo de entrada de dados para o *software* SAS[®], para realização da análise fatorial.¹⁸ A análise estatística da Amostra Piloto possibilitou verificar a confiabilidade do instrumento de pesquisa e validar a consistência interna dos dados, pois os resultados indicaram que o instrumento era confiável e que podia continuar a ser utilizado na investigação. O instrumento de pesquisa é apresentado no Apêndice A.

O instrumento de pesquisa foi validado do ponto de vista estatístico, através das 40 assertivas que utilizam a Escala de Likert. As três validações são: (1) de consistência interna ou confiabilidade dos dados; (2) análise de correlação interna entre todas as variáveis (duas a duas); e (3) análise fatorial, no caso foi efetuada a análise de componentes principais.

¹⁸ Além do SAS[®], há outros softwares similares que podem ser utilizados para realização da análise fatorial, que são: SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) da SPSS Inc., Minitab[®] da Minitab Inc., Excel[®] através do uso de funções estatísticas e outros produtos de mercado.

Para realização da validação estatística foi criada uma matriz com 4.520 elementos, decorrente do produto de 113 linhas por 40 colunas, onde cada linha representa um respondente e as colunas representam as assertivas. Esta matriz é apresentada na Tabela 57 (Apêndice F). Por exemplo, a linha R039 contém as respostas dadas pelo Respondente 039, enquanto que a coluna P35 são as respostas dadas à Pergunta 35 pelos respondentes. Desta forma, a intersecção linha/coluna representa a resposta de um determinado respondente a uma pergunta específica; por exemplo, a célula R039/P35 representa a resposta dada pelo Respondente 039 à Pergunta 035. Como se pode observar, em cada elemento da matriz contém obrigatoriamente um dos cinco valores distintos: 5, 4, 3, 2 ou 1, representando respectivamente: concordo totalmente, concordo, indiferente, discordo e discordo totalmente.¹⁹

As três análises estatísticas efetuadas mostraram-se satisfatórias e validaram o instrumento de pesquisa. A primeira análise apresentou índice de correlação entre os somatórios das perguntas pares e das perguntas ímpares de 79,3%, para um mínimo aceitável de 70%, evidenciando a consistência dos dados. A segunda análise, de correlação entre as variáveis dos quatro blocos de assertivas (escolha da instituição de ensino, impacto dos atrasos na chegada à instituição, percepção quanto ao corpo docente e aspectos de segurança), apresentou consistência com as assertivas propostas, sendo que os maiores índices de correlação em todos os blocos foram facilmente explicáveis. Por fim, a análise fatorial, através da análise de componentes principais, que permite condensar as variáveis originais em um conjunto menor de variáveis estatísticas (fatores) concluiu a análise estatística, pois nos quatro subgrupos definidos, os fatores foram identificados e puderam ser nomeados em função do que representavam. Desta forma, o questionário foi considerado válido e pôde ser utilizado para realização das coletas de dados de outras amostras a serem investigadas. O detalhamento da análise estatística é apresentado no Apêndice D.

1.3 Etapa 3 – Coleta de dados

A criação do instrumento de pesquisa contou com a colaboração de dezenas de estudantes, professores e pesquisadores em atividades que englobaram: a análise crítica do questionário, simulações de preenchimento, realização de testes preliminares, tratamento estatístico dos dados

¹⁹ Foi atribuído o valor “3” (indiferente) para eventuais questões sem resposta ou com mais de uma resposta assinalada.

e discussão para interpretação dos resultados obtidos. Concluiu-se que o questionário pôde ser utilizado no levantamento de dados em outras instituições de ensino nas cidades planejadas no projeto de pesquisa, ou seja, para a Amostra Capital e Amostra Interior.

Foi identificada uma única alteração como necessária no questionário, quando da análise qualitativa dos dados, pois faltou identificar a cidade em que o estudante reside e a cidade onde o estudante trabalha, pois no interior do estado há muitos estudantes que saem diariamente de cidades menores para estudar e/ou trabalhar em cidades consideradas “pólos” na região econômica ou pela oferta específica do curso pretendido pelo estudante; desta forma, foram complementadas as questões P3 e P14. Duas melhorias foram inseridas no questionário: a primeira foi a alteração na introdução para informar ao respondente o tempo de preenchimento estimado em cerca de 15 a 20 minutos; e a segunda, a melhoria visual com a inserção de indicação destacada (seta) defronte à questão P15, pois é ponto de desvio do questionário para estudantes que não trabalham. A versão final do instrumento de pesquisa é apresentada no Apêndice A.

Desta forma, como não houve alteração alguma na composição das questões e em seu conteúdo, pôde-se utilizar os dados coletados no processo de validação do instrumento de pesquisa (Projeto Piloto) como sendo uma das amostras investigadas. Assim, os 113 questionários respondidos pelos estudantes do Projeto Piloto não foram descartados; pelo contrário, foram utilizados como uma amostra válida e incorporados à pesquisa, pela riqueza de informações contidas nas respostas e nos depoimentos registrados.

A coleta de dados na realização de pesquisa quantitativa implica que a amostra deva ser probabilística, ou seja, cada elemento da população-alvo deve ter a mesma probabilidade de ser selecionado. De acordo com Rea e Parker (2000, p. 241) amostras probabilísticas ou randômicas são aquelas nas quais a probabilidade de qualquer membro da população selecionada fazer parte da amostra final é conhecida, o que significa um conhecimento extenso e completo da população e do tamanho dessa população.

No entanto, o que ocorre na prática é que se trabalha com amostras não-probabilísticas, em virtude da inacessibilidade do pesquisador ao universo total que compõe a amostra; por exemplo, em São Paulo, estado com 645 municípios, há 827.142 matrículas no ensino superior noturno, conforme Censo da Educação Superior de 2005. Desta forma, trabalha-se efetivamente

com amostras não-probabilísticas que podem ser qualificadas como “intencionais” ou “por conveniência”. A primeira representa uma seleção prévia da amostra por parte do pesquisador, mediante critérios definidos; a segunda, a amostra não-probabilística por conveniência, os elementos são selecionados de acordo com a conveniência do pesquisador. Nas amostras não-probabilísticas tendem a transparecer alguns vieses resultantes de critérios do pesquisador (LIMA, 2004, p. 83).

A coleta de dados do Projeto Piloto foi efetuada em uma instituição, existente há mais de 40 anos, localizada na região de Campinas. A cidade, com mais de 180 anos de existência, possui uma população de aproximadamente 80 mil habitantes e fica a uma distância superior a 200 quilômetros da Capital paulista. Os questionários respondidos pelos 113 estudantes do curso de direito foram utilizados para validar o questionário, e puderam ser aproveitados como dados de pesquisa. A instituição oferece 16 cursos de graduação em diversas áreas do conhecimento.

A coleta de dados após o Projeto Piloto ocorreu em duas instituições privadas localizadas em cidades distintas: uma na capital e outra em uma cidade localizada na região de Araçatuba, fundada há mais de 80 anos, localizada a cerca de 500 quilômetros da Capital, com população em torno de 100 mil habitantes. Assumiu-se como premissa que o entorno educacional é pertinente ao dia-a-dia dos estudantes de instituições públicas ou privadas, de forma indiscriminada, por isso, não se justificou realizar a pesquisa com amostras que contemplassem esta distinção. De modo análogo, o entorno educacional não afeta de forma particular o dia-a-dia dos estudantes de cursos ou áreas distintas, sendo portanto indiferente, trabalhar com amostras compostas por respondentes de um único curso ou de diversos.

Na cidade de São Paulo, o questionário foi aplicado a 114 respondentes de uma instituição privada com cerca de 20.000 estudantes matriculados em mais de 50 cursos de graduação. A instituição que nasceu há cerca de 40 anos está presente em diversas áreas da cidade, sendo que os respondentes estudam na região central da cidade, próxima a uma estação do Metrô: 99 estudantes de Ciências Contábeis, 11 de Ciências da Computação, dois de Ciências Atuariais, um de Administração de Empresas e um de Direito. Neste trabalho, esta amostra será designada por

“Amostra Capital”.²⁰ Segundo o coordenador de cursos que foi entrevistado, as matrículas no período noturno totalizam cerca de 70% do total.²¹

A amostra da instituição de ensino localizada na cidade da região de Araçatuba é composta por 113 respondentes, assim distribuída: 46 estudantes de Desenho Industrial, 25 de Pedagogia, 18 de Matemática, 16 de Letras, 5 de Ciências Contábeis e 3 que não responderam a questão que identificava o curso. A instituição foi fundada em 1985 e conta com 800 estudantes matriculados exclusivamente em seus sete cursos noturnos. A última turma em curso diurno formou-se em 2005, pois como é uma clientela de estudantes-trabalhadores e havia pouca procura, a instituição optou por descontinuar cursos nesse período, mantendo somente os cursos noturnos. O questionário foi aplicado como atividade antecedente à apresentação de palestra conduzida pelo pesquisador aos estudantes da instituição. A instituição de ensino é privada e fica localizada na região central da cidade. Neste trabalho, esta amostra será chamada de “Amostra Interior”, enquanto que a amostra do Projeto Piloto será designada por “Amostra Piloto”.

As três amostras pesquisadas (Amostra Capital, Amostra Interior e Amostra Piloto) podem ser qualificadas como “amostra por conveniência”, em função de facilidades para obtenção dos dados junto às instituições de ensino investigadas, mantendo-se a fidelidade da proposta do trabalho: Capital do estado e duas cidades do interior paulista de pólos econômicos distintos, para que o universo pesquisado fosse efetivamente diferenciado em termos de concentração populacional e características urbanas regionais.²²

Para a Amostra Capital e Amostra Interior foram calculados os coeficientes de correlação entre os somatórios das perguntas pares e ímpares, obtendo-se os índices de 77,8% e 88,8%, respectivamente. Estes percentuais ratificam o índice anteriormente obtido com a Amostra Piloto (79,3%), que evidenciam a consistência dos dados das três amostras pesquisadas, pois o mínimo aceitável é da ordem de 70%. A segunda análise efetuada com as amostras Capital e Interior foi a

²⁰ Por estar localizada na região central da cidade, a instituição recebe estudantes oriundos de todas as regiões da cidade. Dos 114 respondentes, 29% são moradores da zona sul, 29% da zona leste, 16% da zona norte, 9% da região central e 8% da zona oeste da cidade; há também, 9% de moradores de cidades da Grande São Paulo.

²¹ As informações coletadas nas entrevistas realizadas com os coordenadores de cursos foram obtidas verbalmente.

²² Dados do Censo Anual da Educação de 2005 por município paulista (INEP, 2007), indicam que a cidade de São Paulo possui 279.869 matrículas no período noturno, representando 65,2% do seu total de matrículas. A cidade relativa à Amostra Interior possui 1.828 matrículas, todas no período noturno (100%); enquanto que, a cidade relativa à Amostra Piloto possui 3.914 matrículas no período noturno, representando 78,1% do total.

análise de correlação entre as variáveis dos quatro blocos de assertivas (escolha da instituição de ensino, impacto dos atrasos na chegada à instituição, percepção quanto ao corpo docente e aspectos de segurança), onde cada bloco representa uma seção do questionário de pesquisa. Os resultados apresentaram consistência com as assertivas propostas, sendo que os maiores índices de correlação são facilmente explicáveis e similares aos obtidos com a Amostra Piloto. As matrizes de correlação entre as 40 variáveis (duas a duas) da Amostra Capital e Amostra Interior apontaram também, resultados semelhantes aos obtidos com a Amostra Piloto, pois as maiores correlações encontradas estão contidas dentro dos quatro blocos existentes. As tabelas completas com as respostas relativas à Escala de Likert para as amostras Capital e Interior são apresentadas, respectivamente, na Tabela 58 (Apêndice G) e Tabela 59 (Apêndice H).

Na apresentação dos resultados obtidos foi utilizada a análise de frequência, detalhadas por amostra individual e agrupadas, através de tabelas devidamente comentadas. Individualmente, as amostras são apresentadas por Amostra Capital, Amostra Interior e Amostra Piloto, e há dois níveis de totalização: Total Interior (composta por Amostra Interior e Amostra Piloto) e Total Geral, que é o consolidado das três amostras investigadas.

1.4 Etapa 4 – Realização de entrevistas e consolidação dos resultados obtidos

Nesta etapa foram realizadas entrevistas com coordenadores de cursos das instituições participantes da pesquisa, com os seguintes objetivos: (1) capturar a percepção dos coordenadores quanto ao dia-a-dia do estudante de sua instituição e suas principais dificuldades; (2) conhecer a infra-estrutura disponível para os estudantes e os respectivos horários de acesso; (3) conhecer o conteúdo do Projeto Político-Pedagógico e as abordagens específicas para os cursos do período noturno; e, (4) conhecer as políticas internas da instituição acerca de atrasos e postura recomendada ao corpo docente. Além disto, conhecer algumas particularidades da instituição de ensino, como condições de estacionamento, segurança interna e externa, etc. No Apêndice B é apresentado o conjunto de perguntas previamente elaboradas que serviram como guia para realização das entrevistas junto aos coordenadores de cursos; e no Apêndice C, consta o guia para realização de entrevistas junto às secretarias.

As entrevistas com a coordenação de cursos da Amostra Capital e Amostra Interior foram realizadas após a aplicação de questionários aos estudantes. O coordenador de cursos da Amostra Piloto não foi entrevistado, uma vez que o objetivo com esta amostra era somente validar o

instrumento de pesquisa. A entrevista junto à Secretaria de Segurança Pública foi efetuada com a Coordenadoria de Análise e Planejamento, na cidade de São Paulo.²³

1.5 Etapa 5 – Análise, interpretação e documentação dos resultados

Nesta etapa foi efetuada a análise e interpretação dos resultados obtidos através dos questionários, utilizando-se sobretudo, a análise de componentes principais e a análise de frequência das opiniões dos estudantes. A análise dos componentes principais das três amostras é apresentada no Apêndice E, enquanto que a análise de frequência é mostrada de forma diluída nos capítulos seguintes do trabalho, à medida que cada tema é discutido. As visitas efetuadas às instituições pesquisadas e as entrevistas realizadas com os coordenadores de cursos, possibilitaram obter informações adicionais à pesquisa, além de permitir o estabelecimento de validações com as informações obtidas dos estudantes. Finalmente, nesta quinta etapa, a análise dos resultados, interpretações e conclusões foram documentadas nesta tese.

²³ As informações coletadas na entrevista realizada com a Coordenadoria de Análise e Planejamento da Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo foram obtidas verbalmente.

Capítulo 2 - ENSINO SUPERIOR: O PERÍODO NOTURNO

O Censo da Educação Superior no Brasil, que é realizado anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e publicado através da Sinopse Estatística da Educação Superior, apresenta os dados quantitativos de matrículas em cursos superiores de graduação, sejam presenciais ou a distância. Se por um lado, sabe-se que as matrículas no período noturno representam atualmente a maioria das matrículas no país, e isto tem se mostrado crescente nos últimos anos, por outro, pouco se sabe sobre o estudante deste período. Quais são as razões para se estudar à noite? O estudante necessita trabalhar ou se trata de oferta limitada de cursos no período diurno? As políticas públicas podem influenciar nesta escolha?

Quanto ao aspecto quantitativo, pela Tabela 1, através da qual são apresentados os resultados dos últimos sete censos anuais, pode-se notar que há um predomínio das matrículas no período noturno com 60,1%, representando 2.677.755 matrículas do total nacional de 4.453.156. Destaca-se que tanto o período noturno como o diurno cresce constantemente, entretanto, a taxa anual média de crescimento no período noturno é de 12,5% contra 9,2% do período diurno. Outro aspecto que merece atenção é que o predomínio das matrículas no período noturno tem se acentuado, pois em 1999 representava 55,7% do total, e em 2005, alcançava o índice 60,1% de participação sobre o total.²⁴

²⁴ Conforme padrões de apresentação de tabelas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 1993, p. 15), a moldura de uma tabela não deve ter traços verticais que a delimitem à esquerda e à direita. Não há, no entanto, qualquer restrição quanto ao uso de linhas verticais entre colunas e tampouco de linhas horizontais entre as entradas da tabela. Por questões estéticas e a fim de facilitar a leitura do conteúdo das tabelas, optou-se neste trabalho, por utilizar linhas verticais e horizontais delimitando claramente seus elementos, inclusive nas molduras das tabelas.

Tabela 1 – Cursos presenciais de graduação – Matrículas Brasil (1999-2005)

Ano	Total Geral de Matrículas no Ensino Superior	Período Diurno			Período Noturno		
		Total de Matrículas	% participação	% cresc. anual	Total de Matrículas	% participação	% cresc. anual
1999	2.369.945	1.048.887	44,3%	-	1.321.058	55,7%	-
2000	2.694.245	1.183.907	43,9%	12,9%	1.510.338	56,1%	14,3%
2001	3.030.754	1.295.818	42,8%	9,5%	1.734.936	57,2%	14,9%
2002	3.479.913	1.476.158	42,4%	13,9%	2.003.755	57,6%	15,5%
2003	3.887.022	1.616.556	41,6%	9,5%	2.270.466	58,4%	13,3%
2004	4.163.733	1.709.385	41,1%	5,7%	2.454.348	58,9%	8,1%
2005	4.453.156	1.775.401	39,9%	3,9%	2.677.755	60,1%	9,1%
Média anual de crescimento				9,2%			12,5%

Fontes: INEP (2000); INEP (2001); INEP (2002); INEP (2003); INEP (2004); INEP (2005); INEP (2006a).

Ampliando-se o período observado para os últimos 15 anos (de 1991 a 2005), pode-se notar pelo Gráfico 1 que o crescimento quantitativo no número de matrículas no período noturno ocorre quase que de forma ininterrupta no período, acentuando-se sobretudo a partir de 1998.

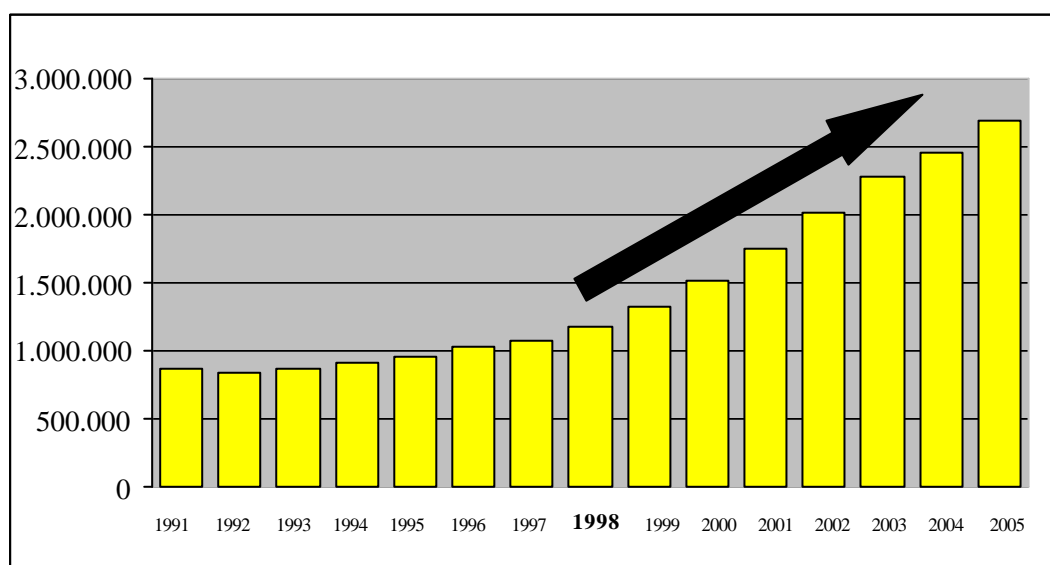


Gráfico 1 – Número de matrículas no ensino superior noturno (1991-2005)

Fonte: PORTAL SINAES (2007).²⁵

Quanto à participação percentual do número de matrículas do período noturno sobre o total no período compreendido entre 1991 a 2005, pode-se notar pelo Gráfico 2 que a

²⁵ A tabela disponível no PORTAL SINAES (seção Indicadores Gerais do Corpo Discente - Matrículas) não apresentava os dados do período noturno de 1999, por isso, os dados deste ano têm como fonte a Sinopse Estatística da Educação Superior 1999 (INEP, 2000).

participação sempre foi superior a 54%, e crescente nos últimos dez anos, passando de 54,6% em 1996 atingindo 60,1% em 2005. Este percentual indica que em cada dez matrículas no ensino superior, seis estão no período noturno.

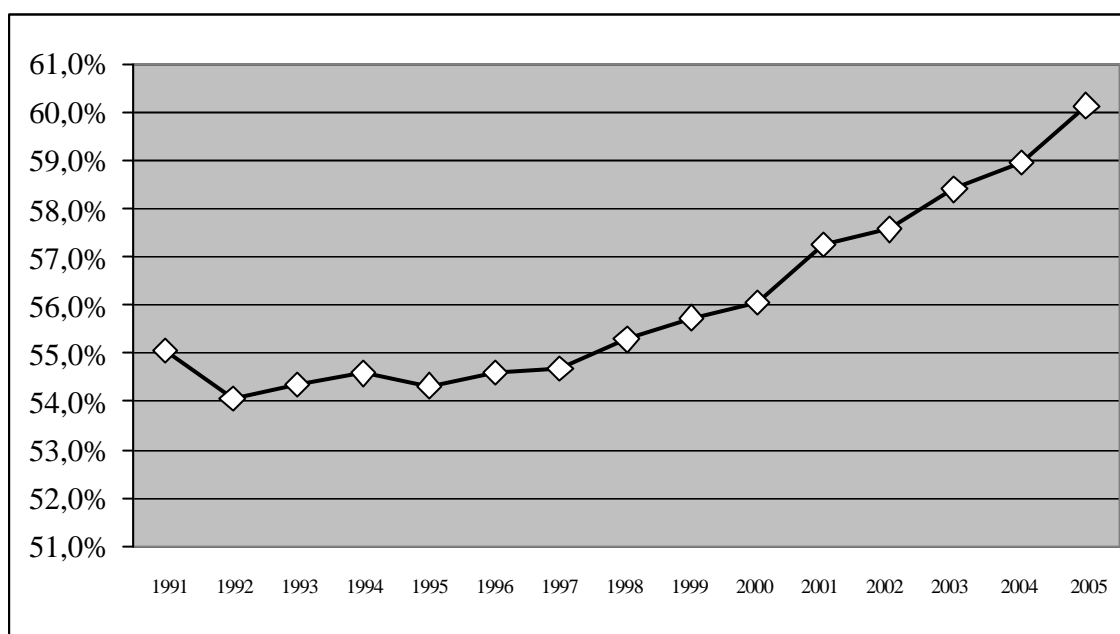


Gráfico 2 – Participação do ensino superior noturno no total (matrículas 1991-2005)

Fonte: PORTAL SINAES (2007).²⁶

No Estado de São Paulo, a concentração no período noturno é ainda maior, conforme dados contidos na Tabela 2. Do total de 1.185.028 matrículas no Estado, 69,8% está no período noturno, ou seja, *grosso modo* pode-se dizer que em cada dez matrículas no Estado de São Paulo, sete estão no período noturno.

²⁶ A tabela disponível no PORTAL SINAES (seção Indicadores Gerais do Corpo Discente - Matrículas) não apresentava os dados do período noturno de 1999, por isso, os dados deste ano têm como fonte a Sinopse Estatística da Educação Superior 1999 (INEP, 2000).

Tabela 2 – Cursos presenciais de graduação – Matrículas Estado de São Paulo (1999-2005)

Ano	Total Geral de Matrículas no Ensino Superior	Período Diurno			Período Noturno		
		Total de Matrículas	% participação	% cresc. anual	Total de Matrículas	% participação	% cresc. anual
1999	740.113	263.694	35,6%	-	476.419	64,4%	-
2000	818.304	286.350	35,0%	8,6%	531.954	65,0%	11,7%
2001	898.643	300.613	33,5%	5,0%	598.030	66,5%	12,4%
2002	988.696	321.839	32,6%	7,1%	666.857	67,4%	11,5%
2003	1.050.054	328.037	31,2%	1,9%	722.017	68,8%	8,3%
2004	1.109.693	344.251	31,0%	4,9%	765.442	69,0%	6,0%
2005	1.185.028	357.886	30,2%	4,0%	827.142	69,8%	8,1%
Média anual de crescimento				5,2%			9,7%

Fontes: INEP (2000); INEP (2001); INEP (2002); INEP (2003); INEP (2004); INEP (2005); INEP (2006a).

O Estado de São Paulo detém 26,6% das matrículas no ensino superior no país, e 30,9% do total de matrículas no período noturno, evidenciando mais uma vez, a forte concentração de matrículas neste período no Estado. Outro dado relevante é a distribuição geográfica das matrículas no ensino superior no Estado de São Paulo (independente do período): 36,2% na Capital e 63,8% no interior. Os percentuais indicam uma maior representatividade numérica nas cidades do interior paulista, entretanto, a maior concentração é na cidade de São Paulo, pois a população da Capital representa apenas 28,2% do total estadual.²⁷ No Anexo A é apresentada uma relação com 34 municípios paulistas que absorvem 84% das matrículas no Estado de São Paulo, sendo que os 16% restantes do total das matrículas provém de 166 municípios do Estado com oferta de cursos superiores.²⁸ Quanto ao período noturno, a maior concentração de matrículas no Estado é no interior, pois representa 72,4% de suas 755.949 matrículas, contra 65,2% das 429.079 matrículas na Capital. Ressalta-se que em 104 cidades do Estado só são oferecidos cursos no período noturno.

A expansão quantitativa no ensino superior no país foi decorrente da Reforma Universitária de 1968 e da pressão popular para que a educação fosse democratizada no nível superior, pois havia dezenas de milhares de estudantes excedentes. O triênio 1969-1971 é uma

²⁷ A população da cidade de São Paulo é de 10.435.546 habitantes, e do Estado, 37.035.455 habitantes, conforme Censo 2000 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

²⁸ Conforme informações oficiais do Governo do Estado de São Paulo, existem 645 municípios paulistas. Com isto, o índice de cidades do Estado que oferecem cursos superiores é de 31%, sendo que, em 16% deles a oferta é exclusiva no período noturno. Fonte: Governo do Estado de São Paulo. Disponível em: <<http://www.saopaulo.sp.gov.br/saopaulo/>>. Acesso em: 8 jul. 2007.

evidência desta “explosão” quantitativa com a criação de 209 novos cursos, sendo que a quase totalidade desses cursos foi ofertada no turno noturno (SAMPAIO, 2000, p. 61). As políticas públicas brasileiras trouxeram significativa expansão no número de vagas, em sua maioria pelas instituições privadas, que atualmente dominam o ensino superior no país, representando 73,2% do total de matrículas. No Estado de São Paulo este índice é ainda mais relevante, pois representa 84,6% do total de suas matrículas. A expansão quantitativa de vagas nas instituições privadas tem sido acompanhada por questionamentos constantes quanto à qualidade do ensino.

2.1 Histórico do ensino superior e do ensino noturno no país

A origem do ensino superior no Brasil está associada ao Bloqueio Continental decretado por Napoleão Bonaparte em 1806 a todos os países europeus, determinando o fechamento dos portos à Inglaterra, impedindo desta forma, o comércio com os ingleses. Tal iniciativa tinha por objetivo eliminar o único obstáculo à consolidação do império napoleônico na Europa, pois a Inglaterra era difícil de ser dominada, em função de sua posição geográfica, do poderio econômico que possuía e de sua supremacia naval. Portugal assume posição dúbia junto ao governo francês em relação ao Bloqueio Continental, em função de sua dependência econômica com o comércio inglês, posição esta que culmina com a invasão de Portugal pela França, em novembro de 1807. Conforme relata Cunha (1999), a atuação de Portugal fora distinta da Espanha em suas colônias, pois Portugal além de não incentivar a criação de instituições de ensino superior, proibia que as mesmas fossem estabelecidas na colônia, pois tinha por política oferecer um determinado número de bolsas para que filhos de colonos fossem estudar em Coimbra.

A família real portuguesa, a corte e muitos vassalos embarcam no dia 29 de novembro para o Rio de Janeiro sob proteção de uma esquadra inglesa.²⁹ Dom João VI aporta na Bahia em janeiro de 1808, quando assina uma Carta Régia abrindo os portos brasileiros ao comércio com as nações amigas, e no mês seguinte, ele e sua Corte partem em direção ao Rio de Janeiro, lá chegando no início de março. A transferência da sede do governo português para o Brasil trouxe mudanças radicais na gestão do Brasil Colônia.

²⁹ Portugal - Dicionário histórico, corográfico, heráldico, biográfico, bibliográfico, numismático e artístico. V. III, p. 1051-1055. Disponível em: <<http://www.arqnet.pt/dicionario/joa6.html>>. Acesso em: 16 set. 2007.

Os jesuítas criam em 1550, o Colégio da Bahia, em Salvador, sede do governo-geral. Cunha (1980, p. 15) menciona o ano de 1572 como a data de criação dos cursos de teologia e artes no colégio dos jesuítas da Bahia, qualificando-o como o “provável” primeiro curso superior no Brasil. Tal dúvida apóia-se no não-reconhecimento pleno do curso no Brasil, como ocorria com o mesmo curso em Évora, Portugal, que também era dirigido pelos jesuítas, pois

Embora os estudos do Colégio da Bahia (no que se refere ao curso de artes) fossem idênticos aos dos colégios dirigidos pelos jesuítas na cidade de Évora em Portugal, o grau conferido por aquele não tinha o mesmo “valor” deste último, além de ser reconhecido pelo direito pontifício (como o da Bahia), o era também, pelo direito civil, pelas leis do direito português. Deste modo, os graduados em artes em Évora podiam ingressar diretamente nos cursos de medicina, direito, cânones e teologia da Universidade de Coimbra, conforme as leis civis. (CUNHA, 1980, p. 31).

Conforme relata Morosini (2005, p. 307), em 1808 é criado o curso médico na Bahia, é concedido o título do primeiro professor do ensino superior brasileiro e são estabelecidas as determinações para o desempenho desta função.

Durante a permanência da família real portuguesa, de 1808 a 1821, os cursos superiores foram criados com um sentido profissional prático, distinguindo-se a Academia Real da Marinha (1808) e a Academia Real Militar (1810), esta sendo mais tarde transformada na Escola Central e Escola de Militar de Aplicação, com o objetivo de formar engenheiros civis e preparar a carreira das armas. Os cursos de Cirurgia, Anatomia e Medicina tinham por objetivo formar cirurgiões e médicos para a Marinha e o Exército. Em 1820, a Missão Cultural Francesa cria a Real Academia de Desenho, Pintura, Escultura e Arquitetura Civil, que posteriormente seria transformada na Escola Nacional de Belas Artes.

Após a independência do país são criadas as Faculdades de Direito de São Paulo e Olinda, em 1827, por Dom Pedro I. Durante o Império (1822-1889) havia uma predominância do ensino jurídico e conforme relatam Xavier, Ribeiro e Noronha (1994, p. 76), o ingresso nas escolas superiores era excepcionalmente concorrido, considerando a significativa demanda e a moderada oferta de cursos, havendo exames para aferir o domínio dos conhecimentos básicos para cada curso, dispensando-se deste ritual apenas os estudantes que tivessem cursado o colégio secundário padrão, Dom Pedro II, no Rio de Janeiro, que fora criado em 1838 e era altamente elitizado.

O primeiro projeto de universidade no país, segundo Tobias (1972, p. 60, p. 211), foi a Universidade do Brasil criada em 1592, porém, jamais teve sua realidade existencial oficialmente

aprovada, pois a elevação do Colégio da Bahia à Universidade foi negada tanto pelo poder papal de Roma como pelo Rei de Portugal. Quanto à primeira universidade brasileira, ponto de debates na atualidade, há três diferentes vertentes: a primeira delas, tem data de 1909 em Manaus, universidade nascida durante o período de prosperidade da exploração da borracha. Na *Escola Universitária Livre de Manáos*, em seguida, denominada *Universidade de Manáos* havia cursos de engenharia, direito, medicina, odontologia e formação de oficiais da Guarda Nacional. Segundo Cunha (1999) em 1926 ocorreria o fechamento da instituição, restando apenas a Faculdade de Direito, que foi incorporada à Universidade do Amazonas em 1962, quando de sua fundação, cuja atual denominação é Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

A segunda vertente é que a primeira universidade brasileira é a Universidade do Paraná, criada por iniciativa do governo estadual paranaense, instituição de ensino que somente em 1950 passou a ser pública e gratuita. No *site* na Universidade Federal do Paraná (UFPR) há o registro que se trata da primeira universidade brasileira, contestando o posicionamento da UFAM, apresentando informações acerca da legislação de ensino superior no país no início do século XX. Ainda no *site* da UFPR, consta que esta universidade fora oficialmente fundada no dia 19 de dezembro de 1912, e iniciou suas atividades de ensino na segunda quinzena de março de 1913, portanto, antes da fundação da Universidade de Manaus, pois, de acordo com informações do *site*, a fundação é datada de 13 de julho de 1913, sob alegação que em 8 de outubro de 1909 teve origem a Escola Livre de Instrução Militar do Amazonas e não a Universidade de Manaus.

A terceira vertente é que a primeira universidade do Brasil foi a Universidade do Rio de Janeiro, criada em 1920 por determinação do Governo Federal. A criação desta universidade, conforme relatada por Romanelli, O. (2001) foi feita através da agregação de três escolas superiores existentes no Rio de Janeiro: a Faculdade de Direito, a Faculdade de Medicina e a Escola Politécnica. Conforme informações contidas em seu *site*, no ano de 1937, a Universidade passa a ser denominada Universidade do Brasil (UB) e, em 1965, recebe sua denominação atual: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).³⁰ A justificativa de que se trata da primeira universidade no Brasil é apresentada por Romanelli, O. (2001), pois a UFPR só foi oficialmente reconhecida em 1946, quando

³⁰ UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. A UFRJ – História. Disponível em: <http://www.ufrj.br/pr/conteudo_pr.php?sigla=HISTORIA>. Acesso em: 27 jan. 2007.

O Governo Federal, através do Decreto-lei nº 11.530, de março de 1915, que determinava a abertura de escolas superiores apenas em cidades com população com mais de 100.000 habitantes, deixava de reconhecer oficialmente a Universidade do Paraná, uma vez que a cidade de Curitiba, naquela época, não atingia essa população. (ROMANELLI, O., 2001, p. 132).

Pode ser considerada como sendo a primeira universidade brasileira “de direito”, a Universidade de Manaus (atual UFAM), fundada em 1909, entretanto, não chegou a ser a primeira universidade “de fato”, pois foi a Universidade do Paraná (atual UFPR) a primeira a entrar em funcionamento, em março de 1913. Desta forma, a UFPR pode ser considerada como a primeira universidade brasileira “de fato”, mas não “de direito”, pois não tinha amparo na legislação vigente à época. A primeira universidade “de fato” e “de direito” foi a Universidade do Rio de Janeiro (atual UFRJ), criada em 1920.

A organização das universidades brasileiras era baseada na agregação de escolas e cursos existentes até a entrada em vigor do Decreto nº 19.851, de 11 de abril de 1931, quando foi instituído o Estatuto das Universidades Brasileiras, pelo governo Vargas, adotando para o ensino superior, o regime universitário. Em conformidade a este estatuto foi criada a Universidade de São Paulo, em 25 de janeiro de 1934 (no 380º aniversário da cidade), por decreto do governador do Estado de São Paulo, Armando de Salles Oliveira. A maior novidade foi a apresentação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, tendo por principais objetivos a formação de professores para o magistério secundário e a realização de pesquisa, conforme destaca Romanelli, O. (2001). Este modelo dá origem a uma boa parte das instituições que foram criadas em seguida.

No período Vargas (1930-1945) é criado o Ministério da Educação e Saúde, o sistema universitário público federal é criado e padronizado, e também, é criada a Universidade do Distrito Federal, em 1935. Na década de 1940 são criadas novas universidades federais, como a Universidade da Bahia em 1946 (atual Universidade Federal da Bahia) e a Universidade do Recife, também em 1946 (atual Universidade Federal de Pernambuco); algumas universidades estaduais são federalizadas, como a Universidade Federal de Minas Gerais (1949), a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1950) e a Universidade Federal do Paraná (1951).

As universidades particulares surgem a partir de 1940: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (criada em 1940, no entanto, somente foi reconhecida em 1946), seguiram-na outras Pontifícias Católicas: de São Paulo (1946), do Rio Grande do Sul (1948), de Pernambuco (1952), de Petrópolis (1953), de Campinas (1959), de Goiás (1959), de Minas Gerais, do Paraná e

de Pelotas (as três últimas em 1960). A quase totalidade das universidades privadas estava vinculada à igreja católica, exceto a Universidade Mackenzie, mas, também, confessional (presbiteriana) que fora criada em 1952.

No transcorrer das décadas de 1970 e 1980 houve significativa expansão do ensino superior no setor privado através da multiplicação de instituições de pequeno porte, muitas das quais, resultantes da transformação de antigas escolas secundárias. Sampaio (2000, p. 52) evidencia o crescimento quantitativo de estabelecimentos privados de ensino superior, pois em 1970 representavam 43,4% do total das unidades; e em 1980, 77,3%. Quanto às matrículas, em 1970, o setor privado absorvia 50,5% do total geral com 214.657 matrículas; e em 1980, 63,3% com 885.054 matrículas.

Quanto ao ensino noturno, a primeira escola noturna no Brasil foi a São Bento, criada em 1860 no Maranhão, sendo que o ensino noturno tem sua origem na educação de adultos. Nos anos seguintes, as escolas noturnas se multiplicaram na maioria das províncias do Império, totalizando 117 escolas em 1876 (PAIVA, 2003). De acordo com Paiva (2003), as escolas noturnas foram criadas por iniciativa particular e pela própria administração provincial, com variações em suas metas que iam desde a alfabetização de adultos (FURLANI, 1998, p. 19) até iniciativas ligadas ao ensino profissional, em vários locais, sobretudo no norte do país (PAIVA, 2003, p. 195, p. 463). As escolas noturnas, criadas nos anos 1860 e anos 1870 para a educação de adultos não sobreviveram, em função da mínima valorização atribuída a elas.

A Reforma Educativa de 1878, através do Decreto 7.031, estimulada pela Reforma Eleitoral (Lei Saraiva), contempla o ressurgimento das escolas noturnas para o ensino de adultos analfabetos nas dependências das escolas primárias, ociosas à noite, com funcionamento diário no ano letivo. Cidadãos que apresentassem nos exames de curso público, nota de aprovação de educação primária para adultos, teriam direito de preferência às vagas de serventes, contínuos, porteiros de repartições e estabelecimentos públicos e outros empregos de igual categoria (FURLANI, 1998, p. 19; PAIVA, 2003, p. 463).

A Reforma da Instrução Pública no Estado de São Paulo, através da Lei nº 88, de 8 de setembro de 1892, convertia as escolas anexas à Escola Normal em escolas-modelo, cuja execução inicial e orientação foi de Caetano de Campos. De acordo com Almeida (1998, p. 18), esta reforma contemplou a criação de escolas especificamente noturnas, tanto para adultos como

para crianças. Não fazia parte do currículo do período noturno as disciplinas Trabalhos Manuais e Ginástica, como decorrência da provável realização de atividades manuais e corporais pelos estudantes no ambiente de trabalho durante o dia (ALMEIDA, 1998, p. 18).³¹

Em 1909, através da Lei nº 1.184 são criadas 50 escolas noturnas para crianças operárias em São Paulo, instaladas nas proximidades das fábricas, sendo 30 na Capital e 20 no interior. Destas escolas, 12 eram destinadas ao sexo masculino, 16 ao feminino e 22 mistas (ALMEIDA, 1998, p. 19). Pelo artigo 2º da referida Lei, oferecia-se primazia para as fábricas que fornecessem casas para o estabelecimento das escolas operárias.

Em 1928 ocorre a Reforma do Ensino no Distrito Federal, dirigida por Fernando de Azevedo, e é considerada como um movimento renovador da educação do Brasil. O ensino noturno no Distrito Federal no final dos anos 1920 era considerado fonte de empreguismo, pois a maioria dos professores não comparecia às aulas ou não atribuía a seriedade exigida no exercício da atividade profissional. Com a reforma, os cursos recebem a designação de “Cursos Populares Noturnos”, com ensino primário elementar em dois anos para adultos analfabetos, ensino técnico elementar e cultura geral, com ênfase na área de higiene, através da realização de palestras, projeções e demonstrações práticas (PAIVA, 2003, p. 196-197).

Em 1945 são criados sete ginásios estaduais na cidade de São Paulo em bairros densamente povoados.³² Em função da expansão por procura de vagas nas primeiras unidades que entraram em atividade (Ipiranga e Mooca), surge como alternativa de criação de classes noturnas em 1947 (ALMEIDA, 1998, p. 21). Na década de 1950, os ginásios noturnos se expandem a partir de solicitações de Associações de Bairros aos vereadores e deputados, através da utilização de prédios de grupos escolares que somente eram utilizados no período diurno (CARVALHO, 1998, p. 76; FURLANI, 1998, p. 21).

A partir deste momento, a expansão de matrículas no período noturno nas instituições públicas é acentuada, tanto que para conter a demanda no ensino médio, o Decreto nº 47.404, de 1966 e a Lei nº 10.038, de 1968 exigem para matrícula, que o estudante tenha idade mínima de

³¹ “Escola Normal 1846”. Pesquisa histórica desenvolvida pelo Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil” (HISTEDBR) da Faculdade de Educação da UNICAMP. Disponível em: <http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/fontes_escritas/3_Imperio/1846_escola_normal.pdf>. Acesso em: 16 set. 2007.

³² Ginásio equivale na atualidade aos anos finais do ensino fundamental – 5º. ao 8º. ano.

14 anos e apresente declaração semestral de exercício regular de atividade diurna remunerada. Além disto, só permitia a instalação de novos cursos noturnos no ensino médio em escolas que também os oferecessem no período diurno (ALMEIDA, 1998, p. 22). Com isto, na década de 1970 ocorre a expansão dos cursos médios nas instituições particulares, e na de 80, a expansão nas escolas públicas, sobretudo, no período noturno, precedida por pressões populares, como reflexo dos “vestibulinhos” (exame para ingresso no ensino médio) e de movimentos populares (CARVALHO, 1998, p. 76).

No ensino superior, conforme Furlani (1998, p. 21), na década de 1960 tem-se a abertura de faculdades no período noturno, sobretudo instituições particulares, como reflexo das lutas dos estudantes excedentes dos anos 1960, ou seja, estudantes que eram aprovados nos exames vestibulares de universidades públicas, mas que não podiam ser admitidos por falta de vagas. A expansão quantitativa que se notou a partir dos anos 1960 é decorrente da Reforma Universitária de 1968 e da pressão popular para que a educação fosse democratizada no nível superior. No triênio 1969, 1970 e 1971 são criados 209 novos cursos, sobretudo no período noturno (SAMPAIO, 2000, p. 61).

Dois marcos importantes na história do ensino noturno no Brasil referem-se à Constituição Brasileira de 1988, que pela primeira vez aborda a questão do ensino noturno, e a Constituição Paulista de 1989, determinando que as universidades públicas estaduais devem ofertar no período noturno, uma quantidade de vagas equivalente a pelo menos um terço do total de vagas oferecidas (SÃO PAULO, 1989).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 ratifica o texto contido na Constituição de 1988 quanto ao ensino superior, estabelecendo que as instituições devem oferecer no período noturno, cursos de graduação nos mesmos padrões de qualidade mantidos no período diurno, sendo obrigatória a oferta noturna nas instituições públicas.

O período noturno representa no ensino médio do país 44,1% de um total de mais de 9 milhões de matrículas.³³ Nos cursos de graduação presenciais, o turno noturno representa 60,1% do total de matrículas.³⁴ A ampliação e o fortalecimento do período noturno no país é muito mais

³³ Pelo Censo da Educação Básica de 2005 (INEP, 2006b) há no país 9.031.302 matrículas no ensino médio, das quais, 3.984.526 estão no período noturno.

³⁴ Dados do Censo da Educação Superior de 2005 (INEP, 2006a) indicam que do total de 4.453.156 matrículas no país, 2.677.755 estão no período noturno.

que uma regulamentação governamental, pois é resultado de pressões, reivindicações populares e de lutas de estudantes excedentes, que ocorreram sobretudo, a partir da segunda metade do século passado, culminando na alteração do destino da educação do Brasil, democratizando-a, entretanto, com qualidade discutível.

2.2 Políticas públicas: legislação e oferta de vagas

O Brasil teve sete Constituições: a primeira em 1824 para o Império do Brasil, as quatro seguintes, de 1891, 1934, 1937 e 1946 sob a denominação de República dos Estados Unidos do Brasil, e as de 1967 e 1988 como República Federativa do Brasil. Embora o ensino noturno tenha surgido no país em 1860, tal modalidade de ensino só foi contemplada na Constituição de 1988, através do artigo 208, quando estabelece as condições para efetivação do dever do Estado com a educação. No inciso VI deste artigo consta: “oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do educando”. Sabe-se que não é objetivo de uma Constituição contemplar detalhes e minúcias, pois os mesmos devem ser tratados por leis específicas, todavia, a expressão “adequado às condições do educando” induz a algumas interpretações distintas, entre as quais, a de que o estudante deste período apresenta condições particulares e que isto deva ser contemplado no ensino.³⁵

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) estabelecida pelo Governo Federal, através da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, há três menções ao ensino noturno.³⁶ A primeira, no artigo 4º, que trata do dever do Estado com a educação escolar pública, o texto contido na Constituição vigente é reproduzido *ipsis literis*. A segunda citação trata o ensino noturno como exceção, pois através do artigo 34 é definida a jornada escolar mínima de quatro horas diárias em sala de aula, no entanto, no parágrafo 1º há uma ressalva para o período noturno. E finalmente, a terceira citação no artigo 47, parágrafo 4º, o ensino superior noturno é explicitado, através do texto

§ 4º As instituições de educação superior oferecerão, no período noturno, cursos de graduação nos mesmos padrões de qualidade mantidos no período diurno, sendo

³⁵ As constituições brasileiras são apresentadas na íntegra no *site* da Presidência da República. Disponível em: <<http://www.presidencia.gov.br/legislacao/constituicao/>>. Acesso em: 16 abr. 2007.

³⁶ Íntegra da LDB de 1996 é apresentada no *site* do Ministério da Educação. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em: 16 abr. 2007.

obrigatória a oferta noturna nas instituições públicas, garantida a necessária previsão orçamentária. (BRASIL, 1996).

A legislação do ensino superior no país é regida por leis, decretos, portarias e resoluções. Dentre as mais importantes leis que envolvem o ensino superior, pode-se mencionar: Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005, que institui o Programa Universidade para Todos (PROUNI) e regula a atuação de entidades beneficentes de assistência social no ensino superior, e a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Quanto às portarias, destaca-se a Portaria MEC nº 2.253, de 18 de outubro de 2001, quanto à oferta de disciplinas que, em seu todo ou em parte, utilizem método não-presencial, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, e também, a Portaria MEC nº 1.787, de 26 de dezembro de 1994, que dispõe sobre a autorização e o reconhecimento de cursos seqüenciais de ensino superior.³⁷

Através da Lei nº 10.072, de 9 de janeiro de 2001, foi aprovado o Plano Nacional da Educação com duração de dez anos. Quanto ao ensino superior, no item Diretrizes, consta:

Ressalte-se a importância da expansão de vagas no período noturno, considerando que as universidades, sobretudo as federais possuem espaço para este fim, destacando-se a necessidade de se garantir o acesso a laboratórios, bibliotecas e outros recursos que assegurem ao aluno-trabalhador o ensino de qualidade a que têm direito nas mesmas condições de que dispõem os estudantes do período diurno. Esta providência implicará na melhoria do indicador referente ao número de docentes por aluno. (BRASIL, 2001, p. 34).

O crescimento no número de vagas no período noturno nas universidades federais proposto no aprovado Plano Nacional de Educação de 2001, foi muito modesto no período 2001-2005, como se pode observar pela Tabela 3, ficando muito aquém do crescimento da demanda. As matrículas no período noturno no país (excluindo-se os dados das universidades federais) cresceram no referido período em 916 mil, representando um salto de 56,3% de 2001 para 2005. Em contrapartida, as universidades federais tiveram um crescimento de 51 mil matrículas no período diurno ou integral, e apenas 26 mil matrículas no período noturno. O crescimento de matrículas no período noturno nas universidades federais no período foi de 24,4%, muito abaixo das taxas de crescimento no ensino superior observadas no país, independentemente de período. Se em 2001 as matrículas no período noturno representavam 22,6% das matrículas nas

³⁷ A relação completa de leis, decretos, portarias e resoluções que regem a educação superior no país encontram-se disponíveis no *site* do Ministério da Educação (MEC). Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=content&task=view&id=327&Itemid=458>>. Acesso em: 16 abr. 2007.

universidades federais, quatro anos depois representam 24,2%. Os indicadores do período analisado evidenciam um distanciamento entre o planejado e o realizado.

Tabela 3 – Matrículas no Brasil e nas universidades federais (2001-2005)

Ano	Total Brasil (sem as Universidades Federais)			Universidades Federais		
	geral	noturno	%	geral	noturno	%
2001	2.558.765	1.628.173	63,6%	471.989	106.763	22,6%
2002	2.979.454	1.887.898	63,4%	500.459	115.857	23,2%
2003	3.359.303	2.145.930	63,9%	527.719	124.536	23,6%
2004	3.629.841	2.330.270	64,2%	533.892	124.078	23,2%
2005	3.903.985	2.544.950	65,2%	549.171	132.805	24,2%
% crescimento (2001-2005)	52,6%	56,3%	-	16,4%	24,4%	-

Fontes: INEP (2002); INEP (2003); INEP (2004); INEP (2005); INEP (2006a).

Em abril de 2007 foi lançado pelo Presidente da República, o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), tendo como principal meta para o ensino superior a ampliação do acesso nas universidades federais. Para tanto, as universidades recebem um acréscimo de 20% do orçamento anteriormente previsto, para que possam aumentar sua produtividade (incremento na relação professor/aluno) e contratar mais docentes, a fim de atender mais alunos nos cursos de graduação. A meta do PDE é criar 680 mil vagas em dez anos nas universidades federais.³⁸ Para receber os recursos, as universidades devem apresentar projetos de reformulação que contemple o aumento de vagas e de outras medidas como: ampliação ou abertura de cursos noturnos, redução do custo por aluno, flexibilização de currículos, criação de novas arquiteturas curriculares e ações de combate à evasão. O objetivo é aumentar até 2017 o índice de 10 para 18 alunos por professor.³⁹

A rápida expansão de vagas nas universidades federais, com forte impulso a partir do final de 2005, tem sido alvo de críticas por problemas observados na infra-estrutura das instituições, sobretudo, falta de prédios, laboratórios, equipamentos e funcionários. Matéria publicada em jornal de circulação nacional, apresenta de forma detalhada os problemas na Universidade Federal de São Paulo em Santos, São José dos Campos e Diadema; na Universidade Federal do ABC em Santo André; na Universidade Federal do Ceará em Sobral e Cariri; na Universidade Federal da Bahia em Vitória da Conquista; na Universidade Federal do Amazonas em Benjamin

³⁸ GOIS, Chico de. Escolas também 'perto da perfeição'. O Globo, Rio de Janeiro, p. 3, 25 abr. 2007 e MONTEIRO, Tânia. Lula diz que plano inicia novo século do saber. O Estado de S. Paulo, São Paulo, 25 abr. 2007. p. A18.

³⁹ MACHADO, Maria Clara. PDE prevê dobrar vagas nas universidades públicas. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pde/educsup.html#top>>. Acesso em: 21 set. 2007.

Constant, Humaitá e Coari; na Universidade Federal do Piauí em Picos, Parnaíba e Bom Jesus; e, no Rio Grande do Sul em Alegrete, Itaqui, São Borja, São Gabriel e Uruguaiana.⁴⁰ Ainda quanto aos objetivos do PDE nas instituições federais, menciona-se também: a redução da evasão, a ocupação de vagas ociosas, maior mobilidade de transferência de alunos nas federais e o aumento na oferta de vagas no período noturno.⁴¹

Quanto ao Estado de São Paulo, a Constituição Paulista de 1989, através do seu artigo 253, orienta o sistema de ensino superior nas instituições públicas estaduais, no caso, as três universidades estaduais paulistas: Universidade Estadual Paulista (UNESP), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e Universidade de São Paulo (USP), para a ampliação do número de vagas, mantendo os mesmos padrões de qualidade do ensino e do desenvolvimento da pesquisa. Em seu parágrafo único, o artigo prevê que as universidades públicas estaduais devam ofertar no período noturno, uma quantidade de vagas equivalente a pelo menos um terço do total de vagas oferecidas (33,3%).

Conforme registra Oliveira e Catani (2001), esta medida propiciou uma oferta crescente de vagas no período noturno nas instituições estaduais; por exemplo, em 1989, o número de vagas oferecidas no período noturno na UNICAMP representava 8,0% do total, e no ano 2000, representava 35,3%.

Conforme registra Barreiro e Terribili Filho (2007), as três universidades estaduais paulistas, UNESP (criada em 1976), UNICAMP (criada em 1966) e USP (criada em 1934), ofereceram em 2006, um total de 18.956 vagas nos vestibulares de final de ano, assim distribuídas: USP (9.952 vagas), UNESP (6.174 vagas) e UNICAMP (2.830 vagas).

O número de matrículas nas três universidades estaduais, de acordo com o Censo Anual da Educação Superior de 2005 é de 93.594, sendo que no período noturno há o registro de 32.530 matrículas, representando 34,8% do total.

⁴⁰ PAGNAN, Rogério. Federais ampliam vagas, mas alunos ficam sem estrutura. Folha de S. Paulo, 15 jul. 2007. Cotidiano, p. C1-C4.

⁴¹ Considerando que o biênio 2006-2007 trouxe expansão na oferta de vagas nas universidades federais, e que este crescimento somente será reportado nos próximos censos a serem divulgados, o pesquisador contatou o MEC através da Secretaria da Educação Superior (SESu), e em seguida o INEP, a fim de obter informações estatísticas sobre oferta de vagas nas instituições federais no referido biênio, inclusive por turno. As respostas recebidas pelo pesquisador foram que as informações de 2006 somente serão disponibilizadas no próximo censo, e as de 2007 em anos posteriores.

Um ponto destacado por Barreiro e Terribili Filho (2007, p. 95) foi a criação da USP Leste, em 30 de agosto de 2004, localizada na zona leste da cidade de São Paulo, disponibilizando 1.020 novas vagas em 2005, das quais 420 foram destinadas ao período noturno, ou seja, 41,2%. Na USP Leste foram criados diversos cursos até então inéditos na instituição, tais como: Gestão de Políticas Públicas, Tecnologia Têxtil e Indumentária, Lazer e Turismo, Gestão Ambiental, Gerontologia, *Marketing*, entre outros. Nos anos seguintes (vestibulares para 2006, 2007 e 2008) não houve alterações no total de vagas e na distribuição por período na USP Leste.⁴² Em 29 de maio de 2006 foi incorporada à Universidade de São Paulo, a Escola de Engenharia de Lorena, antes denominada Faculdade de Engenharia Química de Lorena, através da qual foram ofertadas no vestibular de 2007 um total de 240 vagas, das quais 80 no período noturno.⁴³

Se por um lado o Governo do Estado de São Paulo tem atendido às exigências impostas pela sua Constituição na oferta de pelo menos um terço de vagas no período noturno, por outro, discute-se a distribuição da oferta de vagas por área de conhecimento (Tabela 4), quando se nota que a oferta de vagas no período noturno na área de Ciências Biológicas atinge apenas 19,1%, enquanto que na área de Ciências Humanas, 48,3%. É evidente que os cursos possuem suas exigências curriculares específicas e outras particularidades; entretanto, seria saudável determinar índices de oferta de vagas por área e cursos, a fim de se evitar medidas de compensação para se atingir aos objetivos governamentais exclusivamente numéricos. Além disto, este desequilíbrio na oferta de vagas por área de conhecimento no período noturno, pode fazer com que o jovem que necessita estudar neste período, “migre” de área de seu maior interesse e vocação para uma outra, em função de baixa disponibilidade de vagas, ou mesmo pela inexistência de determinados cursos no período noturno.

⁴² Fontes dos dados de 2006, 2007 e 2008, respectivamente:

FUVEST. Manual do Candidato 2006. Disponível em: <<http://www.fuvest.br/vest2006/manual/03-carreiras.pdf>>. Acesso em: 2 set. 2007.

FUVEST. Informes à Imprensa 2007. Disponível em: <<http://www.fuvest.br/vest2007/informes/ii052007.stm>>. Acesso em: 2 set. 2007.

FUVEST. Informes à Imprensa 2008. Disponível em: <<http://www.fuvest.br/vest2008/informes/ii042008.stm>>. Acesso em: 2 set. 2007.

⁴³ FUVEST. Informes à Imprensa 2007. Disponível em: <<http://www.fuvest.br/vest2007/informes/ii052007.stm>>. Acesso em: 2 set. 2007.

Tabela 4 – Vagas oferecidas para ingressantes nas universidades estaduais paulistas (2006)

Quantidade de vagas	Biológicas	Exatas	Humanas	Total
Diurno, vespertino ou integral	3.848	4.455	4.067	12.370
Noturno	910	1.870	3.806	6.586
Total geral	4.758	6.325	7.873	18.956
% noturno	19,1%	29,6%	48,3%	34,7%

Fonte: Barreiro e Terribili Filho, 2007, p. 96.

Considerando-se que o percentual de matrículas no ensino superior noturno no país ultrapassa 60% e que este índice tem se mostrado constantemente crescente, torna-se imperativo que políticas educacionais estabeleçam metas concretas de crescimento na oferta de vagas de instituições públicas para este período, sejam elas federais ou estaduais. Através da reforma universitária em discussão no país, cogita-se em determinar o patamar mínimo de um terço na oferta de vagas e cursos para o período noturno para as universidades federais – índice que pode ser considerado discreto, em função das atuais demandas da sociedade e da realidade das universidades paulistas na atualidade.⁴⁴ Outro exemplo é o Estado do Paraná que com cinco universidades estaduais é a unidade da federação com maior número de universidades estaduais, e com o segundo maior número de matrículas em universidades estaduais, totalizando 53.301, com 46,7% no período noturno. Seguem-se, os estados da Bahia (44.588 matrículas em universidades estaduais, das quais, 36,9% no período noturno), Goiás (28.795 matrículas com 39,1% no período noturno) e Ceará (26.925 matrículas com 53,2% no referido período).

O crescimento clamado pela sociedade para o período noturno transcende os discretos 33,3%, já determinados pela legislação paulista ou em debate para as universidades federais; porém, sabe-se de antemão que este índice deva ser mais agressivo e mais próximo às demandas que se observam. Sabe-se também, que um crescimento significativo não se consegue rapidamente, pois envolve investimentos de infra-estrutura interna às instituições de ensino e/ou criação de novas instituições, formação de professores, integração com políticas públicas do entorno educacional, sobretudo transportes e segurança; no entanto, isto é possível com vontade política e planejamento de curto e médio prazos, através da definição de objetivos factíveis, como

⁴⁴ Projeto de Lei da Educação Superior (artigo 46; parágrafo 2º), conforme *site* do Ministério da Educação (MEC). Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/projetolei.pdf>>. Acesso em: 16 abr. 2007.

por exemplo, na modalidade de crescimento quantitativo anual progressivo (escadinha), a fim de que não seja um processo exclusivamente quantitativo, que comprometa a qualidade do ensino, situação ocorrida no país nas décadas de 1970 e 1980, com a explosão de instituições privadas.

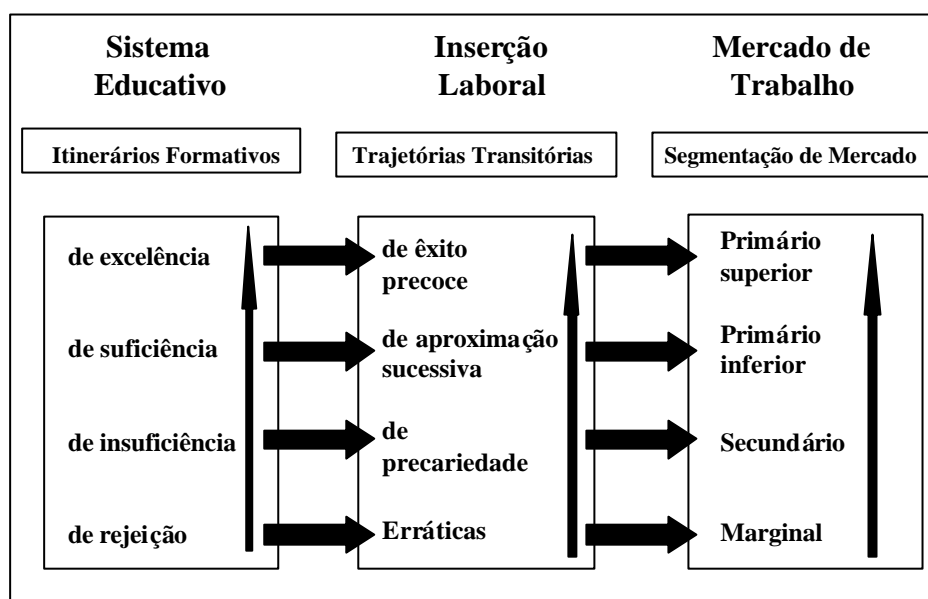
2.3 O estudante do período noturno

O predomínio do período noturno no ensino superior (60,1% do total das matrículas) merece atenção quanto à caracterização do seu estudante, embora, inexistam estatísticas oficiais que discutam sua condição socioeconômica, sexo, faixa etária, atividades diárias e outros atributos pessoais. É provável que a elevada concentração no período noturno seja decorrente da atual conjuntura do país, pois permite que o estudante exerça uma atividade profissional remunerada durante o dia no transcorrer dos anos de curso de graduação, de forma a obter recursos financeiros para a realização do curso, ou até mesmo, para apoiar economicamente sua família. Na atualidade, o estudante do ensino superior brasileiro busca sobretudo, no curso de graduação sua formação profissional, pois a aquisição de conhecimentos no período, o desenvolvimento de novas habilidades, a obtenção do diploma, a vivência pessoal e os relacionamentos estabelecidos com colegas e professores, podem propiciar ao estudante maior facilidade para sua inserção e competitividade no mercado de trabalho, após a conclusão do curso. O diploma é apresentado como um “produto” valorizado pela sociedade e que pode inclusive ter “grife”, conforme cita Sampaio (2000); tal constatação é ratificada por Bourdieu (2007) quando menciona que a entrega dos diplomas em renomadas instituições, em geral, é feita em cerimônias solenes, comparáveis à sagração do cavaleiro.⁴⁵

No país, a graduação possibilita que a inserção do estudante no mercado de trabalho ocorra em nível mais elevado, capaz de trazer ao estudante, uma melhor condição de vida, seja pela mudança na sua condição socioeconômica, ou mesmo, pela sua manutenção de uma favorável condição atual. Casal (2003), através do Quadro 4, apresenta o processo e os itinerários de transição educação-trabalho, caracterizando como possibilidades de mobilidade social, de reforço de posições sociais, de defesa de mobilidade descendente, de redução de riscos de exclusão social, ou como forma de cair invariavelmente nela. Como destaca Casal (2003), os

⁴⁵ Bourdieu (2007, p. 39) afirma que a formação e transmissão de competência técnica e de seleção dos mais competentes do ponto de vista técnico, mascaram uma função social, que é a consagração dos detentores estatutários de competência social, caracterizando assim, *anobrezza escolar hereditária*. (grifo do autor).

resultados da inserção social e profissional dos jovens são afetados por diversos fatores, tais como: decisões individuais, condições socioeconômicas do entorno familiar, personalidade do indivíduo, oportunidades, entre outros; entretanto, o autor afirma que a relação que o indivíduo pode estabelecer entre seu ciclo formativo, as oportunidades de emprego e a profissionalização, podem determinar em médio prazo, o êxito e o fracasso social.



Quadro 4 – Itinerários de transição educação-trabalho

Fonte: Casal (2003), p. 182.

O jovem brasileiro identifica o diploma de curso superior com o itinerário de excelência ou de suficiência, possibilitando que atue no segmento primário, superior ou inferior. Assim, o sonho da família brasileira típica das décadas de 1950 e 1960 de “ter uma casa própria”, que representava conforto, segurança e proteção, migrou nas décadas seguintes para que os filhos tivessem “um diploma de curso superior”, como sinônimo de formação profissional adequada, garantia de participação no mercado de trabalho, salário adequado e sobrevivência digna.⁴⁶

Sabe-se da importância que o curso superior tem na formação profissional do jovem; no entanto, a formação do homem, do cidadão, do ser pensante, nas dimensões econômica, social,

⁴⁶ Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) em nível nacional de 2002/2003, divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 29 de agosto de 2007, aponta que a renda média mensal da família sem nenhum integrante com curso superior é de R\$1.215,24. Os rendimentos mensais triplicam para as famílias que têm um integrante com curso superior (R\$3.817,96) e saltam para R\$6.994,98 para as famílias com pelo menos duas pessoas com curso superior. Fonte: GRABOIS, Ana Paula. Curso superior aumenta renda familiar. Valor Econômico, São Paulo, p. A6, 30 ago. 2007.

política e cultural, conforme Coelho (1998), também devem ser contempladas. A posição de Coelho é reforçada por Furlani (1998) quando ressalta que a educação deve abranger não somente a formação profissional do estudante, mas sobretudo, a formação geral e humanista do cidadão dotada de visão crítica da sociedade, que significa formar o cidadão ético, ou seja, a possibilidade de ampliar essa preparação de recursos humanos capacitados profissionalmente para agentes de transformação social. Pode-se concluir que, as afirmações de Coelho (1998) e Furlani (1998) destacam o papel da universidade na formação do ser pensante: ético, crítico, voltado ao saber e à pesquisa, que além da formação profissional do cidadão deve prepará-lo como agente de mudanças na sociedade.

Quanto à elevada concentração de matrículas no período noturno, além dos estudantes que trabalham durante o dia e por isso estudam à noite, há também que se considerar, principalmente em cidades menores, que há estudantes que cursam este período, pela falta de oferta nos cursos pretendidos por eles em suas cidades, ou seja, o curso pretendido pelo jovem, somente é ofertado no período noturno em instituições de ensino, em cidades próximas à sua. Este aspecto é por vezes incentivado por algumas prefeituras municipais no Estado de São Paulo que oferecem transporte gratuito a estudantes do ensino superior para sua locomoção a cidades vizinhas, a fim de atender à demanda da comunidade local; em geral, este tipo de transporte, somente é oferecido no período noturno. Deve-se considerar também, uma particularidade do corpo docente que atua no período noturno no ensino superior, em termos de maior disponibilidade (oferta). O corpo docente dos cursos noturnos é constituído de professores com dedicação exclusiva à docência, e também, de profissionais que durante o dia trabalham na área empresarial, atuando como professores no período noturno – condição similar à do estudante-trabalhador.

2.4 Retrospectiva histórica do estudante-trabalhador

Analisando historicamente o estudante que trabalha, pode-se retornar em cerca de meio século quando em 1957, Anísio Teixeira deixa claro a alta prioridade atribuída ao estudo em detrimento ao trabalho para o estudante, quando afirma que

Outro aspecto a considerar no ensino superior é o do trabalho remunerado do estudante. É evidente que devemos admiti-lo, mas somente no próprio estabelecimento de ensino. Trabalhos de secretaria, de dactilografia, de asseio, de auxílio técnico, de biblioteca, todas as funções suscetíveis de serem organizadas na base de tempo parcial devem ser postas à disposição dos alunos, que, deste modo, ganharão para sua subsistência e para pagamento das taxas de matrículas. Organizadas as escolas no regime de período

integral, com refeições, estudos, esportes, recreação, aulas, trabalhos de laboratório e exercícios práticos, muita função remunerada poderá ser criada para os estudantes, assegurando-lhes deste modo certa renda para custeio das despesas de estudo. (TEIXEIRA, 1957. In: Pereira; Foracchi, 1976, p. 410-411).

Foracchi (1965, p. 57) com base em pesquisa realizada junto a 377 estudantes da Universidade de São Paulo, que representavam cerca de 5% do total à época, apresenta as relações de manutenção econômica entre o jovem e a família, estabelecendo vínculos de dependência ou de autonomia, que interferem no comportamento, atitudes e valores do jovem estudante, quando elaborou três classificações para o estudante do ensino superior, de acordo com os critérios de auto-sustentação econômica durante a realização do curso de graduação: totalmente mantido pelos pais, parcialmente mantido pelos pais, e totalmente independente dos pais (Foracchi, 1965, p. 88).⁴⁷ De acordo com a autora, o estudante mantido pela família aceita sua condição de dependência da família, justificando-a como uma obrigação desta. A condição de dependência econômica não provoca qualquer vínculo de retribuição, uma vez que o jovem encara como obrigação familiar. O destaque é para a condição do estudante que trabalha, quando a pesquisadora mostra-o como auto-suficiente, afirmando que

O estudante que trabalha não depende, como é óbvio, da colaboração financeira da família para prosseguir nos estudos, mas, pelo contrário, com frequência a auxilia. Na maior parte das vezes, o estudante trabalha para poder estudar e, como a família não está em condição de mantê-lo, tem de dedicar-se a uma atividade remunerada que lhe permita sustentar-se e acudir às despesas familiares. (FORACCHI, 1965, p. 46).

Avançando em cerca de vinte anos, Mendes (1986) já apresenta o estudante trabalhador caracterizado como o “do período noturno”, qualificando-o em geral, como mais maduro que o estudante do curso diurno, apresentando-o como mais cansado, pelo fato de vir de uma longa jornada de trabalho diário

[...] o aluno típico, quase sempre como um trabalhador; o aluno que trabalha durante o dia e que, portanto, normalmente, chega cansado à escola. É geralmente, de idade média superior à idade média de seu colega de cursos diurnos, e também, supostamente, mais maduro. [...] o curso noturno é procurado como fator de melhoria das condições de trabalho, de emprego, de remuneração e de ascensão social. [...] ele prevalece entre os estabelecimentos da rede particular [...] as universidades comparecem invariavelmente com números mais modestos; a área de Humanidades presta-se, notoriamente, mais que a de Ciências para cursos noturnos, e a concentração geográfica destes torna-se mais nítida na região Sudeste. (MENDES, 1986, p. 620).

⁴⁷ A gratuidade nos cursos de graduação sempre foi característica das instituições públicas no país.

Acrescentando à caracterização efetuada por Mendes (1986) quanto à adversidade do dia-a-dia do estudante do período noturno, Gonçalves (1987) registra as dificuldades econômicas para dar seguimento aos estudos, quando evidencia a transformação da tradicional expressão “estudar para poder trabalhar”, em “trabalhar para poder estudar”, como crítica à condição do estudante que tem de trabalhar para poder estudar, denunciando a precariedade do processo formativo do jovem no país, pois

Se, em condições normais, o estudo deveria preceder ao trabalho, de modo que, somente após completada a formação escolar e profissional, o estudante passasse a exercer a atividade profissional, a realidade dos fatos, emergente das condições sócio-econômicas, reúne freqüentemente, na pessoa do trabalhador, a dupla condição de empregado e estudante. Inverteram-se de há muito, os termos da proposição: em lugar de estudar para poder trabalhar, trabalha-se para poder estudar. (GONÇALVES, 1987, p. 11).

A origem da condição de estudante na categoria de trabalhador é apresentada por Furlani (1998), alegando que, a partir dos anos 1960, com a democratização do ensino, e com a necessidade de melhorar o orçamento familiar, e devido às pressões de consumo, entre outros fatores, impulsionaram milhares de crianças e adolescentes dos segmentos inferior e médio a ingressar, precocemente, no mercado de trabalho. Almeida (1998) resume as dificuldades do dia-a-dia do estudante do período noturno, quando afirma que

Mais do que nunca, os alunos do período noturno têm de conciliar trabalho e escola, conciliação que traz um desgaste cotidiano – poucas horas de sono, dificuldades com transporte, falta de tempo para comer, pouco tempo com a família, privação ou postergação de alguns bens de consumo [...] (ALMEIDA, 1998, p. 24).

O trabalho realizado durante o dia implica em desgaste físico do estudante, no entanto, aponta Carvalho (1998, p. 81) que as dificuldades para o estudante do período noturno são acrescidas por eventuais limitações na disponibilidade da infra-estrutura nas instituições de ensino, como por exemplo, o horário de atendimento em bibliotecas, de laboratórios, etc. Carrano (2002) quando analisou 54 trabalhos de pós-graduação de 1980-1998 sobre o ensino superior, resumiu os nove trabalhos (quatro teses e cinco dissertações) que têm como temática principal o período noturno em

Um balanço das principais conclusões da problemática dos estudantes do ensino noturno indica que seu perfil é marcado por inúmeras dificuldades [o autor refere-se às condições socioeconômicas do estudante e não às dificuldades do entorno educacional que atinge indiscriminadamente estudantes do período noturno de todas as classes sociais], particularmente para aqueles que precisam conciliar trabalho profissional e estudo. (CARRANO, 2002, p. 139).

Com base no estudo de Foracchi (1965), Romanelli, G. (1995, p. 453) apresenta a seguinte tipologia para o estudante do ensino superior, de acordo com os critérios de auto-sustentação econômica durante a graduação: “estudante em tempo integral”, “estudante-trabalhador” e “trabalhador-estudante”. Segundo o autor, o “estudante em tempo integral” é aquele que pode se dedicar exclusivamente aos estudos, independente do período que se estuda, uma vez que é mantido economicamente pela família, limitando desta forma, sua autonomia. O segundo tipo é o “estudante-trabalhador”, aquele que trabalha, entretanto, continua sendo parcialmente mantido pela família em termos econômicos, não havendo grande envolvimento com a empresa, pois seu futuro profissional seria planejado somente a partir da qualificação obtida no curso superior. Finalmente, o “trabalhador-estudante” é aquele que não tem dependência financeira alguma da família, mas pelo contrário, pode até contribuir com o orçamento familiar doméstico; para o trabalhador-estudante, estudar é uma decisão pessoal, baseada em seus valores, aspirações e recursos financeiros; sua atividade profissional é muito importante, e o estudo, uma contingência, havendo uma relação de subordinação das obrigações estudantis às atividades produtivas, por isso, a graduação é vista como uma possibilidade de contribuição na melhoria profissional e financeira do trabalhador-estudante. Romanelli, G. (1995, p. 455) destaca ainda que, tanto para o estudante-trabalhador como para o trabalhador-estudante, o curso superior representa um investimento de vulto não apenas financeiro, mas pela necessidade de conciliar trabalho e estudo, pouco tempo livre, que reduz o lazer e o repouso. O autor justifica que o investimento é considerado compensador, uma vez que qualifica a força de trabalho, com possibilidade de melhor remuneração, valorização social e realização pessoal.

As três classificações apresentadas por Romanelli, G. (1995) podem ser ampliadas nas suas considerações, desvinculando-as da dependência econômica da família, pois atualmente existem bolsas de estudos pagas (total ou parcial) por empresas para seus funcionários, há financiamentos estudantis realizados por órgãos públicos ou instituições bancárias privadas, além de outras possibilidades de apoio financeiro através de associações, de ONGs (Organizações Não-Governamentais) ou de financiamentos de universidades públicas (bolsas de estudo, apoio à moradia, incentivo à pesquisa, etc.). Desta forma, na qualificação de estudante, estudante-trabalhador ou trabalhador-estudante poder-se-ia atribuir à primeira qualificação a atividade principal do jovem, a atividade primária; e, à segunda qualificação, a atividade secundária, independentemente dos vínculos financeiros com sua família. Neste caso, o conceito de atividade

primária ou secundária não está associado ao número de horas diárias ou semanais dedicadas à atividade, mas sim, à importância futura atribuída pela pessoa à atividade. Assim, a proposta de Romanelli, G. (1995) poderia ser ampliada para: (1) estudante: a pessoa que só estuda, independentemente do período de suas aulas; sua subsistência não é necessariamente exclusiva de apoio familiar, pois pode contar com financiamento estudantil, bolsa de estudo, programas sociais de governo e/ou de universidades públicas, etc.; (2) estudante-trabalhador: o jovem que tem o estudo como principal atividade, porém, exerce alguma atividade remunerada, podendo ser estágio, trabalho formal, informal ou temporário; o termo não indica que tenha necessariamente dependência financeira da família, mas sim, que sua formação superior é sua prioridade; outro aspecto relevante é que sua atividade profissional momentânea pode ou não estar vinculada à área de atuação pretendida pelo estudante quando da conclusão do curso de graduação; e, (3) trabalhador-estudante: a pessoa que já tem como atividade primária o trabalho, mas que busca através de um curso de graduação, a complementação de conhecimentos, ou mesmo, um diploma para aprimorar sua qualificação profissional ou para ascender na empresa em que trabalha. O trabalhador-estudante pode receber incentivo financeiro da família ou da empresa para a qual trabalha, ou seja, não indica que seja totalmente independente do ponto de vista financeiro.

Não há estatísticas oficiais acerca da caracterização do estudante do ensino superior noturno, entretanto, pela observação prática, nota-se que a maioria é formada por estudantes-trabalhadores. Pesquisas anteriores a este trabalho realizadas pelo pesquisador na cidade São Paulo mostraram que é significativa a presença de trabalhadores em cursos de graduação no período noturno. A primeira, Terribili Filho (2002), foi realizada junto a 244 estudantes do período noturno de uma instituição privada da zona norte da cidade de São Paulo e apontou que 95% eram trabalhadores, sendo que 83% trabalhavam 30 horas semanais ou mais. A segunda, Terribili Filho e Raphael (2005a), foi realizada junto a 166 estudantes do período noturno de duas instituições privadas na cidade de São Paulo, uma na zona oeste e outra na zona sudeste da cidade, indicando que 92% dos estudantes eram trabalhadores.

O ENADE (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes) de 2006 foi aplicado a um total de 386.524 estudantes de 871 municípios, 5.701 cursos, 1.600 instituições de ensino superior.⁴⁸ Deste total, 54,8% são ingressantes e 45,2% são concluintes de cursos superiores. Os

⁴⁸ INEP divulga os resultados do ENADE 2006. 31 mai. 2007. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/imprensa/noticias/edusuperior/enade/news07_09.htm>. Acesso em: 29 jun. 2007.

dados coletados por meio do questionário socioeconômico do ENADE 2006 demonstram que 73,2% já trabalham. Quanto ao vínculo econômico com a família, obteve-se: 30,5% dos estudantes trabalham, no entanto, são auxiliados pela família; 20,4% dos respondentes trabalham e contribuem para o sustento da família; 13,7% dos estudantes trabalham e se sustentam; e, 8,6% dos estudantes trabalham e já são os principais responsáveis pelo sustento da família.⁴⁹

O levantamento realizado pelo ENADE de 2006 tem representatividade numérica (386 mil respondentes), significativa dispersão geográfica (871 municípios) e considerou estudantes do período diurno e noturno, pois não há esta categorização nos resultados apresentados. Desta forma, o índice obtido no levantamento de 73,2% de estudantes-trabalhadores no país, reflete a realidade brasileira, entretanto, para o período noturno, este índice é seguramente superior, pois pela observação prática, sabe-se que a maior concentração de estudantes-trabalhadores é no período noturno.

2.5 Amostras investigadas na pesquisa

A fim de caracterizar os respondentes das três amostras investigadas nesta pesquisa: Capital, Amostra Interior e Amostra Piloto, torna-se relevante identificar os atributos dos respondentes quanto ao sexo, faixa etária, histórico de seu ensino médio, nível de escolaridade dos pais e renda familiar. Para tanto, as tabelas apresentadas a seguir mostram os quantitativos e os percentuais obtidos, de forma específica por amostra e totalizada em dois níveis: Total Interior e Total Geral.⁵⁰ O Total Interior inclui as respostas obtidas com os 113 respondentes da cidade localizada na região de Campinas (Amostra Piloto) e as respostas dos 113 respondentes da cidade situada na região de Araçatuba (Amostra Interior), totalizando-se assim, 226 estudantes pesquisados. O Total Geral inclui os 226 respondentes do interior e os 114 da Capital (Amostra Capital), totalizando desta forma, 340 estudantes pesquisados.

Dados do Censo da Educação Superior de 2005 detalhados por município paulista (INEP, 2007) indicam que a cidade de São Paulo possui 279.869 matrículas no período noturno,

⁴⁹ INFORMATIVO INEP. Ano 5, n. 162, 5 jun. 2007. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/informativo/2007/ed_162.htm>. Acesso em: 29 jun. 2007.

⁵⁰ Os itens sem respostas foram desconsiderados do total, por isso, em alguns casos o número de respostas obtidas pode ser menor que o tamanho das amostras. Os percentuais relativos às amostras pesquisadas são apresentados sem casas decimais, a fim de facilitar a leitura e a interpretação da informação, uma vez que este nível de precisão é suficiente para o presente estudo, além de evitar poluição visual.

representando 65,2% do total de matrículas nas instituições de ensino da Capital, que é de 429.079. *Grosso modo*, pode-se dizer que em cada três estudantes do ensino superior na cidade de São Paulo, dois estudam à noite. As matrículas do período noturno estão assim distribuídas: 94% nas instituições privadas, 5,8% nas públicas estaduais e 0,2% nas públicas federais. A cidade relativa à Amostra Interior possui um total de 1.828 matrículas, todas no período noturno, sendo que 49% em instituições privadas e 51% em públicas municipais. A cidade relativa à Amostra Piloto tem 3.914 matrículas no período noturno, representando 78,1% do total de 5.009 matrículas. Neste município, as matrículas no período noturno estão distribuídas em: 59% nas privadas e 41% em instituições públicas municipais.

Pelos dados coletados nas três amostras, pode-se verificar que há uma distribuição equilibrada entre estudantes do sexo masculino e do sexo feminino (Tabela 5), com leve superioridade numérica para o feminino. Estes resultados estão em consonância com o Censo Anual da Educação Superior de 2005 (INEP, 2006a), pois no Estado de São Paulo, do total de 1.185.028 matrículas, 54% são de estudantes do sexo feminino e 46% do masculino. No Brasil, esses percentuais são respectivamente, 56% e 44%.⁵¹

Tabela 5 – Distribuição dos respondentes por sexo

Sexo	Amostra Capital		Amostra Interior		Amostra Piloto		Total Interior		Total Geral	
	freqüência	%	freqüência	%	freqüência	%	freqüência	%	freqüência	%
masculino	56	49%	53	47%	55	49%	108	48%	164	48%
feminino	58	51%	59	53%	58	51%	117	52%	175	52%
Total	114	100%	112	100%	113	100%	225	100%	339	100%

Fonte: Respondentes.

Quanto à faixa etária dos respondentes, pode-se verificar pela Tabela 6 que 25% dos respondentes têm idade até 21 anos, 49% entre 22 e 27 anos (somatório das duas faixas intermediárias) e 26% com 28 anos ou mais. A avaliação de faixa etária por amostras individuais não se justifica, pois a Amostra Capital e a Amostra Interior são compostas por estudantes de todos os anos e semestres. A única exceção é quanto à Amostra Piloto, que é composta exclusivamente por estudantes do quinto ano de um único curso de graduação, justamente por isto se verifica irrelevância do percentual para a faixa etária “até 21 anos” desta amostra (1%).

⁵¹ Pelo Censo 2000 do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) a população brasileira é de 169.872.856 habitantes. O sexo feminino representa 50,8% da população.

Outro ponto que merece destaque é que a faixa “28 anos ou mais” é significativamente superior na Capital (33%) em relação ao Interior (23%).

Tabela 6 – Distribuição dos respondentes por faixa etária

Faixa etária	Amostra Capital		Amostra Interior		Amostra Piloto		Total Interior		Total Geral	
	freqüência	%	freqüência	%	freqüência	%	freqüência	%	freqüência	%
até 21 anos	37	33%	47	42%	1	1%	48	22%	85	25%
entre 22 e 24 anos	19	17%	27	24%	68	60%	95	42%	114	34%
entre 25 e 27 anos	20	17%	16	15%	13	12%	29	13%	49	15%
28 anos ou mais	37	33%	21	19%	31	27%	52	23%	89	26%
Total	113	100%	111	100%	113	100%	224	100%	337	100%

Fonte: Respondentes.

Pelas Tabelas 7 e 8 pode-se constatar a origem dos estudantes pesquisados, quanto ao ensino médio cursado, quanto ao tipo de instituição e período freqüentado. Dos 340 respondentes, 77% realizaram o ensino médio exclusivamente em instituições públicas, 14% em instituições privadas e 9% em ambas. Nas três amostras pesquisadas, o índice de estudantes que cursaram o ensino médio exclusivamente em instituições públicas atinge 70% na Amostra Capital e 80% no Total Interior (89% na Amostra Interior e 72% na Amostra Piloto).

Quanto ao período estudado, 48% dos respondentes estudaram exclusivamente no diurno, 34% no noturno e 18% em ambos os períodos. A amostra com maior concentração no período diurno é a Amostra Piloto com 58%, enquanto que a amostra com menor concentração neste período é a Amostra Interior com 40%. Na Amostra Capital, o percentual de respondentes que estudaram exclusivamente no diurno é de 46%.

Tabela 7 – Distribuição dos respondentes por tipo de instituição no ensino médio

Ensino médio (tipo de escola)	Amostra Capital		Amostra Interior		Amostra Piloto		Total Interior		Total Geral	
	freqüência	%	freqüência	%	freqüência	%	freqüência	%	freqüência	%
pública	80	70%	99	89%	81	72%	180	80%	260	77%
particular	23	20%	6	5%	20	18%	26	12%	49	14%
parte em pública e parte particular	11	10%	7	6%	12	10%	19	8%	30	9%
Total	114	100%	112	100%	113	100%	225	100%	339	100%

Fonte: Respondentes.

Tabela 8 – Distribuição dos respondentes por período freqüentado no ensino médio

Ensino médio (período)	Amostra Capital		Amostra Interior		Amostra Piloto		Total Interior		Total Geral	
	freqüência	%	freqüência	%	freqüência	%	freqüência	%	freqüência	%
diurno	52	46%	45	40%	66	58%	111	50%	163	48%
noturno	41	36%	45	40%	27	24%	72	32%	113	34%
parte no diurno e parte no noturno	21	18%	21	20%	20	18%	41	18%	62	18%
Total	114	100%	111	100%	113	100%	224	100%	338	100%

Fonte: Respondentes.

Destaca-se que os percentuais de estudantes que realizaram o ensino médio exclusivamente em instituições públicas e que cursaram o período noturno (todo o ensino médio ou parte dele) são significativos: 56% na Amostra Interior, 43% na Amostra Capital e 35% na Amostra Piloto.

Nas Tabelas 9 e 10 são apresentados os graus de instrução do pai e da mãe dos respondentes, sendo que o percentual com maior freqüência é “ensino fundamental incompleto”, tanto para o pai (38%) como para a mãe (33%).⁵²

Tabela 9 – Distribuição dos respondentes por nível de instrução do pai

Instrução do pai	Amostra Capital		Amostra Interior		Amostra Piloto		Total Interior		Total Geral	
	freqüência	%	freqüência	%	freqüência	%	freqüência	%	freqüência	%
ensino fundamental incompleto	39	34%	53	48%	36	32%	89	40%	128	38%
ensino fundamental completo	15	13%	8	7%	14	12%	22	10%	37	11%
ensino médio incompleto	5	5%	9	8%	9	8%	18	8%	23	7%
ensino médio completo	26	23%	19	17%	24	21%	43	19%	69	20%
curso superior incompleto	7	6%	5	5%	5	5%	10	5%	17	5%
curso superior completo	22	19%	16	15%	25	22%	41	18%	63	19%
Total	114	100%	110	100%	113	100%	223	100%	337	100%

Fonte: Respondentes.

Tabela 10 – Distribuição dos respondentes por nível de instrução da mãe

Instrução da mãe	Amostra Capital		Amostra Interior		Amostra Piloto		Total Interior		Total Geral	
	freqüência	%	freqüência	%	freqüência	%	freqüência	%	freqüência	%
ensino fundamental incompleto	37	32%	41	37%	33	29%	74	33%	111	33%
ensino fundamental completo	18	16%	15	14%	23	20%	38	17%	56	16%
ensino médio incompleto	7	6%	9	8%	10	9%	19	9%	26	8%
ensino médio completo	32	28%	29	26%	26	23%	55	25%	87	26%
curso superior incompleto	8	7%	4	4%	5	5%	9	4%	17	5%
curso superior completo	12	11%	12	11%	16	14%	28	12%	40	12%
Total	114	100%	110	100%	113	100%	223	100%	337	100%

Fonte: Respondentes.

⁵² Intencionalmente, o termo “ensino médio” foi apresentado no questionário com a nomenclatura de segundo grau, pois é familiar aos respondentes.

Com o objetivo único de se estabelecer comparativos entre as amostras, calculou-se a média ponderada quanto ao nível de instrução dos pais, atribuiu-se pesos de 1 a 6 para os diferentes níveis, sendo “1” para o ensino fundamental incompleto, “2” para o ensino fundamental completo, “3” para ensino médio incompleto, “4” para o ensino médio completo, “5” para o superior incompleto e “6” para o superior completo. A média ponderada obtida do nível de instrução dos pais foi de 3,00 e das mães 2,89. Na Amostra Capital e na Amostra Piloto, os índices médios do nível de instrução dos pais superam os das mães, com respectivamente, 3,11 e 2,93; e, 3,20 e 2,96. Na Amostra Interior, o maior índice médio de instrução é das mães, com 2,78 contra 2,66 dos pais.

Na Tabela 11 é apresentada a distribuição de frequência por faixa de renda familiar: 16% das famílias dos respondentes têm renda mensal até R\$ 1.000; 43% entre R\$ 1.001 e R\$ 2.500; 28% entre R\$ 2.501 e R\$ 5.000; 10% entre R\$ 5.001 e R\$ 10.000; e, 3% com renda mensal acima de R\$ 10.000. Nota-se que na Amostra Capital há maior concentração nas faixas superiores que no Interior; por exemplo, nas faixas que compreendem renda familiar mensal acima de R\$ 2.500, a Amostra Capital tem 67% dos respondentes (somatório das três últimas faixas), enquanto que o Total Interior, apenas 27%. A fim de se evitar vieses de entendimento, deve-se salientar que a instituição da Amostra Capital é considerada como de nível popular, pois o valor das mensalidades de seus cursos é considerado baixo frente a outras instituições privadas da cidade. A observação de maior renda familiar na Amostra Capital tem como contrapartida um maior custo de vida na cidade, de constatação prática.

Tabela 11 – Distribuição dos respondentes por renda familiar mensal

Renda mensal	Amostra Capital		Amostra Interior		Amostra Piloto		Total Interior		Total Geral	
	frequência	%	frequência	%	frequência	%	frequência	%	frequência	%
até R\$ 1.000	3	3%	33	30%	15	14%	48	22%	51	16%
entre R\$ 1.001 e R\$ 2.500	34	30%	58	52%	51	49%	109	51%	143	43%
entre R\$ 2.501 e R\$ 5.000	52	45%	15	13%	26	25%	41	19%	93	28%
entre R\$ 5.001 e R\$ 10.000	16	14%	4	4%	12	11%	16	7%	32	10%
acima de R\$ 10.000	9	8%	1	1%	1	1%	2	1%	11	3%
Total	114	100%	111	100%	105	100%	216	100%	330	100%

Fonte: Respondentes.

Quanto ao item trabalho, pela Tabela 12 pode-se identificar que trata-se de uma amostra com elevado percentual de trabalhadores (86%), com maior concentração na Amostra Capital com 94% dos respondentes. Há equilíbrio numérico entre os estudantes-trabalhadores por sexo

nas três amostras: dos 107 estudantes-trabalhadores da Amostra Capital, 54 são do sexo masculino e 53 do feminino; da Amostra Interior, 49 de cada sexo; e da Amostra Piloto, 47 do sexo masculino e 42 do sexo feminino. Este equilíbrio numérico de estudantes-trabalhadores de ambos os sexos, evidencia a consolidada participação da mulher no mercado de trabalho.

Tabela 12 – Distribuição percentual de estudantes que trabalham

Trabalhadores	Amostra Capital		Amostra Interior		Amostra Piloto		Total Interior		Total Geral	
	freqüência	%	freqüência	%	freqüência	%	freqüência	%	freqüência	%
sim	107	94%	98	87%	89	79%	187	83%	294	86%
não	7	6%	15	13%	24	21%	39	17%	46	14%
Total	114	100%	113	100%	113	100%	226	100%	340	100%

Fonte: Respondentes.

Quanto ao número de horas trabalhadas por semana, nota-se pela Tabela 13 que 70% dos respondentes que declararam trabalhar, exercem suas atividades profissionais em 40 horas semanais ou mais. Embora este índice seja mais marcante na Amostra Capital (87%), há de se considerar como representativo o índice de 60% no Total Interior.

Tabela 13 – Horas semanais de trabalho dos estudantes pesquisados

Horas semanais de trabalho	Amostra Capital		Amostra Interior		Amostra Piloto		Total Interior		Total Geral	
	freqüência	%	freqüência	%	freqüência	%	freqüência	%	freqüência	%
menos de 20 horas	0	0%	9	9%	11	12%	20	11%	20	7%
entre 20 e 29 horas	5	5%	4	4%	15	17%	19	10%	24	8%
entre 30 e 39 horas	9	8%	24	25%	9	10%	33	18%	42	14%
40 horas ou mais	93	87%	61	62%	52	59%	113	60%	206	70%
não responderam	0	0%	0	0%	2	2%	2	1%	2	1%
Total	107	100%	98	100%	89	100%	187	100%	294	100%

Fonte: Respondentes.

Quanto à escolha da instituição de ensino foram apresentadas oito afirmativas sobre os potenciais fatores que influenciaram o estudante em seu processo decisório. Para cada afirmativa apresentada, o respondente podia assinalar qualquer uma das cinco alternativas: concordo totalmente, concordo, indiferente, discordo e discordo totalmente. Para efeito de análise de freqüência foram agrupadas as respostas com concordo totalmente e concordo, cujos resultados são apresentados na Tabela 14 na coluna “concordância”. Analisando-se os dados contidos nesta tabela, evidencia-se que os fatores apontados pelos respondentes como relevantes na escolha das três instituições de ensino (considerou-se percentuais iguais ou superiores a 50% de concordância) foram: facilidade de acesso, boa reputação da instituição e boa conceituação do

curso escolhido. Em contrapartida, os respondentes das três instituições rejeitam as características de preço baixo como fator de escolha da instituição, com 7%, 18% e 18%, respectivamente, para a Amostra Capital, Amostra Interior e Amostra Piloto. Outro fator de escolha com baixo índice foi a questão de facilidade de estacionamento, com 23%, 23% e 12%, para as mesmas amostras.

Tabela 14 – Fatores de escolha da instituição de ensino

Assertiva	Amostra Capital		Amostra Interior		Amostra Piloto	
	concordância	%	concordância	%	concordância	%
Localização privilegiada	72	63%	61	58%	55	49%
Boa segurança na região	21	18%	34	32%	62	55%
Facilidade de acesso	91	80%	71	69%	63	56%
Gratuidade ou preço baixo	8	7%	19	18%	20	18%
Facilidade de transportes coletivos	66	58%	27	27%	34	30%
Facilidade de estacionamento	26	23%	24	23%	13	12%
Boa reputação da instituição	95	83%	70	69%	60	53%
Curso escolhido é bem conceituado	70	61%	76	73%	57	50%

Fonte: Respondentes.

Ainda com base na Tabela 14, pode-se identificar algumas particularidades nos fatores de escolha da instituição de ensino. Na Capital, por exemplo, os respondentes consideraram relevante no processo de escolha da instituição: a boa reputação da instituição (83%) e a facilidade de acesso (80%). Na Amostra Interior, os fatores preponderantes para a escolha da instituição de ensino foram: o bom conceito do curso (73%), da instituição (69%) e a facilidade de acesso (69%). Diversos estudantes da Amostra Interior utilizaram o espaço disponível ao final da tabela para comentar outros fatores que foram relevantes nas suas decisões: não existe o curso pretendido na cidade do respondente (cinco citações) e não conseguiu entrar em instituição pública (três citações). Os respondentes da instituição da Amostra Piloto, localizada na região de Campinas, apontaram como fatores para escolha da instituição de ensino: facilidade de acesso (56%) e boa segurança na região (55%).

Sintetizando os atributos dos respondentes das três amostras investigadas, pode-se afirmar que maioria dos respondentes é composta por estudantes que trabalham (86%). O estudante que na atualidade tem a condição de “estudante-trabalhador” não é mais característica específica das metrópoles, pois o índice de estudantes que trabalham, conforme índice obtido no Total Interior foi de 83%. Ainda quanto à condição de trabalho, vale destacar que 84% dos que trabalham, têm uma atividade profissional de 30 horas semanais ou mais. Desta forma, esse

estudante raramente pode participar de atividades de pesquisa e extensão, pois há pouca disponibilidade para outras atividades, além daquelas relacionadas ao trabalho e às aulas. O depoimento de um respondente ratifica esta situação diária, quando afirma que

Com referência a realizar pesquisas, somente consigo fazê-las durante o horário de almoço, sendo que em nenhum dia da semana consigo sair para almoçar, sempre fazendo pesquisas e lições de casa; por isso, como somente um lanche na própria mesa [...] preciso trabalhar entre 9 e 10 horas por dia. (Respondente 071 da Amostra Capital).

Capítulo 3 - ENTORNO EDUCACIONAL : O EXTRAMUROS

O filósofo e professor norte-americano John Dewey (1859-1952) afirmou que ninguém é capaz de pensar em alguma coisa sem experiência e informação sobre ela, ou seja, teoria e prática são elementos complementares e indissociáveis de uma mesma moeda: o conhecimento humano. Se por um lado, as técnicas empíricas mostram e evidenciam os resultados obtidos na prática, permitindo sua análise e formulação de leis; por outro, as opções teóricas possibilitam alternativas na investigação científica, pela fundamentação de conceitos, análise histórica e retrospectiva, trazendo credibilidade aos estudos realizados.

A investigação na área educacional deve tratar da sala de aula, dos aspectos de ensino-aprendizagem, das questões didáticas e metodológicas, de psicologia da educação, do desempenho e avaliação de alunos, da relação professor-aluno, etc. Uma outra dimensão que uma instituição de ensino possui é enquanto organização, ou seja, sua administração, envolvendo infra-estrutura (biblioteca, laboratórios, sistemas de informação e comunicação, condições físicas e logísticas da instituição de ensino), gestão de funcionários e corpo docente, manutenção das instalações, segurança física e de pessoal, gestão financeira, avaliação institucional, *marketing* e de relações externas. Se o intramuros contempla a sala de aula e a instituição organizacional chamada “escola”, o extramuros pode ser estudado também por duas dimensões: o sistema educacional no qual a instituição está inserida (representando o nível macro de políticas e leis que direcionam suas atividades) e o entorno educacional, relativo às questões de integração com a comunidade e sociedade, envolvendo questões que vão desde as condições de acesso (trânsito e transporte público), passando pela legislação trabalhista e chegando às questões de segurança pública, relacionadas à locomoção do estudante da/para a instituição de ensino.

Naturalmente que os aspectos do intramuros e do extramuros da instituição de ensino devem se fundir, formando um todo, desmitificando a instituição como algo isolado, circunscrita em si mesma, ilhada, mas deve ser apresentada como célula viva, pulsante e inclusa na sociedade. Os limites físicos (muros) devem representar apenas uma membrana permeável que delimita o espaço da instituição de ensino, sem impedir o fluxo de conhecimento, informações, experiências, vivências e descobertas.

O presente capítulo visa discutir os aspectos do extramuros exclusivamente na dimensão do entorno educacional. O dia-a-dia do estudante do período noturno do ensino superior, que em

geral trabalha durante o dia, é repleto de atividades que se iniciam logo pela manhã e se encerram, por vezes, já nas primeiras horas do dia seguinte. Essas atividades exigem do estudante não somente uma boa condição física para realizá-las, mas, também, estrutura emocional e capacitação intelectual. Após uma jornada de trabalho, nem sempre caracterizada por uma parada formal para descanso e almoço, o estudante para chegar à instituição de ensino enfrenta problemas de transporte coletivo e de trânsito, típicos das cidades brasileiras, sobretudo as mais populosas. Desta forma, muitos estudantes chegam atrasados às instituições, com poucas alternativas para uma alimentação adequada (pouca variedade, preços nem sempre condizentes com a realidade do estudante e falta de tempo), restringindo-se muitas vezes a lanches, salgadinhos, ou ao que se batizou por *fast food*. Os atrasos e faltas provocam perda de aulas, quebra nos seus estímulos educacionais, perda de participação em seminários, perda de provas, podendo comprometer o interesse e a motivação do aluno no processo ensino-aprendizagem, e a conseqüente interrupção na construção de saberes, e por vezes, a reprovação de semestre ou ano letivo.

No horário de saída da instituição de ensino as dificuldades não são menores, pois além das dificuldades de transportes coletivos, em termos de disponibilidade e abrangência geográfica, há o aspecto de falta de segurança que permeia a sociedade como um todo, inclusive a classe estudantil do período noturno, que em muitos casos reside em inseguras regiões periféricas com reduzida iluminação, palco de situações violentas.

O dia-a-dia apresentado é o habitual e de total normalidade para os padrões estabelecidos no cenário urbano das grandes cidades brasileiras. As exceções que poderiam agravar este cenário foram intencionalmente omitidas, como: chuvas de verão em finais de tarde, partidas de futebol envolvendo milhares de violentos e fanáticos torcedores, ataques do Primeiro Comando da Capital (PCC), concertos musicais de bandas internacionais, greves nos transportes coletivos, exposições de grande procura popular (exemplo: Salão do Automóvel e Fenasoft), visitas de personagens que exigem esquema privilegiado de segurança (Bush e o Papa Bento XVI em São Paulo, respectivamente nos meses de março e maio de 2007), ausência de energia elétrica em grandes regiões da cidade, manifestações e passeatas, véspera de feriado prolongado, etc. Deve-se entretanto, destacar que as exceções ocorrem, e em com maior concentração, em final de tarde e em início da noite, horário de maior movimentação dos estudantes-trabalhadores do período noturno, quando se dirigem do seu local de trabalho para a instituição de ensino.

As dificuldades no interior paulista têm outras características e particularidades, sobretudo quanto às dificuldades de transportes urbanos e interurbanos. Os transportes coletivos, a partir de um determinado horário, tornam-se escassos e a frequência é significativamente diminuída (por vezes, há ônibus de hora em hora), deixando o estudante à mercê do desconforto em paradas de coletivos e expostos a riscos de violência social. Os estudantes que se locomovem de outras cidades, através de coletivos ou veículos próprios, seja para trabalhar e/ou estudar, enfrentam diariamente percursos em estradas, que nem sempre estão em boas condições, agravadas pela ocorrência de acidentes e por condições climáticas desfavoráveis, como chuva e neblina.

Ainda no interior do Estado, há casos de reposição de aulas em meses de férias (por exemplo, julho) decorrentes de situação de greve em instituições públicas. Os estudantes da cidade onde está localizada a instituição de ensino têm dificuldades de transportes urbanos, pois em geral, intencionalmente não são oferecidos ônibus em meses de férias, sobretudo, se a instituição fica localizada próxima a outras instituições, fazendo com que o transporte seja compartilhado por estudantes das várias instituições, pois cria-se “massa crítica” para as operações de transporte diário, público ou privado. Por outro lado, os estudantes que necessitam de transporte interurbano encontram outras dificuldades, pois os transportes oferecidos por prefeituras de cidades menores não funcionam em meses de férias, e no caso de ônibus fretados diretamente por estudantes, sua utilização em período de férias representa custos adicionais, sobretudo se compartilhado com estudantes de outras instituições que naquele período estejam efetivamente em férias.

O centro nervoso deste trabalho não é “proteger” o estudante do período noturno, pelo contrário, mas, de entender as dificuldades que permeiam o seu dia-a-dia, identificar alternativas que visem contribuir para sua saúde, conforto e segurança, a fim de facilitar seu desenvolvimento humano, cultural e profissional, contribuindo assim, para a formação do cidadão e do profissional do século XXI que competirá no mundo globalizado.⁵³

⁵³ As lacunas de referenciais teóricos nos temas contidos neste capítulo são preenchidas por estatísticas, análises disponibilizadas pela mídia e considerações do pesquisador com base em suas observações.

3.1 O extramuros

O entorno educacional, que é considerado aquilo que é externo à instituição de ensino, mas que tem uma inter-relação direta com o dia-a-dia dos estudantes é caracterizado neste trabalho pelo transporte utilizado (coletivo ou individual, urbano ou interurbano, público ou privado), pelas condições de segurança pública e pela legislação trabalhista. Embora estes itens não sejam exaustivos para o tema, optou-se por delimitar o escopo da pesquisa a estes fatores, pela sua relevância e universalidade, pois afetam diretamente (em grau maior ou menor) o dia-a-dia dos estudantes de instituições públicas ou privadas, de metrópoles ou cidades menores, e também, de professores e funcionários de instituições de ensino que trabalham no período noturno. Neste trabalho, para este conjunto de fatores, foi designado o termo extramuros, que está diretamente associado à Psicologia Ambiental, que surgiu na década de 1970, e estuda as inter-relações pessoa-ambiente e suas implicações para a saúde humana, englobando ambientes habitacionais, ambientes de trabalho, ambientes de lazer, ambientes de transporte (psicologia do trânsito), ambientes hospitalares, ambientes naturais, ambientes para jovens e idosos. De acordo com Bassani (2002), a Psicologia Ambiental incorporou grandes temas da Psicologia, articulando-os ao enfoque ambiental, estudando fenômenos mais específicos de seu âmbito, como: espaço pessoal, privacidade, territorialidade, aglomeração (*crowding*), conservação ambiental, dilemas (*commons*), estresse urbano (estressores ambientais e vida urbana).

Estudo desenvolvido por Bassani (2002) mostra que os problemas ambientais contribuem cada vez mais para a deterioração da qualidade de vida dos moradores em centros urbanos. Aspectos ambientais referentes a barulho, poluição (atmosférica e visual), trânsito, aglomeração, falta de privacidade, violência, insegurança, restrições em moradias, entre outros, são alguns dos fatores responsáveis por problemas na saúde das pessoas, seja física ou psicológica. Assim, os efeitos da deterioração da qualidade ambiental nas cidades, especialmente nos grandes centros urbanos têm sido estudados em diferentes áreas de influência na saúde das pessoas.

Moser (1998) esclarece que a inter-relação implica nos efeitos do ambiente físico particular sobre as condutas humanas e vice-versa, ou seja, trata-se da reciprocidade entre pessoa e ambiente. Segundo o autor, essa inter-relação é dinâmica, tanto nos ambientes naturais quanto nos construídos, pois os indivíduos agem sobre o ambiente (por exemplo, construindo-o), mas esse ambiente, também se modifica e influencia as condutas humanas. Logo, a Psicologia

Ambiental não estuda o indivíduo *per se*, nem o ambiente *per se*, mas as suas inter-relações. Apresenta como exemplo que

Ao passar a viver numa grande cidade por necessidade de estudo ou emprego, temos uma certa expectativa em relação a ela. Ao sair do interior para viver em Natal, por exemplo, ou sair de Natal para morar em São Paulo, temos uma idéia de como vai ser a vida ali, os problemas de transporte que vai enfrentar, ou a insegurança que existe ali. Esse ambiente vai ter uma influência sobre o nosso comportamento. Será preciso decidir, por exemplo, não sair mais à noite por medo (ainda que, talvez, não precisássemos ter medo), o que causará um certo estresse. Estresse é, certamente, uma palavra central, porque é o resultado da interação entre o indivíduo e o seu contexto físico. Não é o contexto físico isoladamente que causa o estresse. Não é o telefone celular, por exemplo, que provoca o estresse mas, sim, a relação que a pessoa tem com ele. Então, essas são as coisas que nos interessam em Psicologia Ambiental e é isto que faz com que ela seja cada vez mais importante para resolver problemas. (MOSER, 1998).

Uma das áreas de estudo da Psicologia Ambiental é o tráfego urbano, que tem sido alvo de estudos sociológicos e de pesquisas comportamentais nas metrópoles mundiais. Um exemplo foi a pesquisa conduzida na cidade de São Paulo, pelo jornal O Estado de S. Paulo, em março de 2007, junto a 1.927 *internautas* que evidenciou a falta de civilidade que ocorre no trânsito e nos estacionamentos da cidade.⁵⁴ O primeiro item, com 57% de indicações demonstra a falta de educação da população com carros trafegando em pistas exclusivas de ônibus, veículos fechando o cruzamento, faixa de pedestre desrespeitada, farol vermelho ignorado, manobras bruscas, agressões verbais, físicas e até caso de homicídios! O segundo item ocorre no transporte público, com 20% das opiniões, quando se registra a excessiva lotação dos transportes coletivos, o desrespeito a assentos destinados a idosos, gestantes e deficientes, passageiros que entram antes de permitir a saída de outros, etc. Em pesquisa similar, quando motoristas foram indagados acerca de suas atitudes, a justificativa foi sempre a mesma, ou seja, pressa e estresse que julgavam dar-lhes o direito a cometer faltas e infrações. O que se pergunta na realidade é se a falta de cordialidade e civilidade é decorrência da impunidade que permeia a sociedade brasileira, ou se é decorrência da Lei de Gerson.⁵⁵

⁵⁴ CARRANCA, Adriana. Nas ruas, ainda vale a lei do mais forte. O Estado de S. Paulo, São Paulo, 25 mar. 2007. Cidades/Metrópole, p. C7.

⁵⁵ A Lei de Gerson foi perpetuada na década de 1970, quando o jogador de futebol da seleção brasileira Gerson de Oliveira Nunes, simplesmente Gerson ou “Canhotinha de ouro”, afirmava em comercial publicitário que escolhia a marca de cigarros Vila Rica por querer levar vantagem em tudo. A propaganda não tinha interpretação pejorativa à época, período ditatorial e de megalomania nacional; porém, na atualidade reflete um sentido negativo e individualista de se aproveitar das situações sem se importar com as outras pessoas e com os aspectos éticos envolvidos.

Uma questão complexa, mas conforme afirmou Moser (2003), as necessidades de um habitante de São Paulo são diferentes das de um habitante de Goiânia ou de um indígena da Amazônia, e que todos aspiram uma certa qualidade de vida, embora essa noção possa ser totalmente diferente para cada pessoa. O autor afirma ainda que não há uma medida padronizada de qualidade de vida, entretanto, reconhece que o ambiente pode exercer um efeito direto sobre o comportamento humano.

O impacto das adversas condições de segurança nas cidades brasileiras, seja na chegada do estudante à instituição de ensino superior ou na sua saída, afeta sobretudo, seu aspecto psicológico, trazendo-lhe inseguranças e incertezas. Por vezes, atinge o limite de comprometer a integridade física do estudante, como alguns casos já divulgados pela imprensa (por exemplo, da estudante de direito que foi assassinada na cidade de São Paulo, durante assalto ocorrido quando retornava da faculdade, no início de 2003).⁵⁶ Há outros casos similares que não são divulgados pela imprensa, em função da banalização das ocorrências associadas à violência social urbana.

Desta forma, identificar as necessidades cotidianas do estudante do ensino superior noturno e conhecer suas inter-relações com os ambientes (sobretudo, os externos à instituição de ensino) tornam-se relevantes, à medida que se visa uma formação educacional de alta qualidade e o bem estar do estudante, que pode ser traduzido em qualidade de vida.

Na pesquisa realizada junto a 340 estudantes de instituições de ensino da Capital e interior, algumas questões abordavam a percepção do estudante quanto à sua situação momentânea e condições físicas para participar de aulas. Por exemplo, uma pergunta procurava identificar a condição de alimentação do estudante após às 18h00, cujos resultados são apresentados na Tabela 15. As respostas indicam que apenas 20% havia jantado normalmente, 40% tinha apenas lanchado e 40% não tinha comido nada de substancial. Nas duas cidades do interior onde a pesquisa foi realizada, os percentuais obtidos não apresentam significativa variação quanto ao aspecto de alimentação, no entanto, na Amostra Capital, apenas 1% havia jantado, 36% apenas lanchado e 63% não havia comido nada substancial. Sposito (1989) apresenta as vicissitudes do cotidiano do estudante-trabalhador do período noturno que mescla a

⁵⁶ ARAÚJO, Carlos. Estudante é morta em tentativa de assalto em SP. O Estado de S. Paulo, São Paulo, 13 fev. 2003.

associação das atividades discentes à atuação profissional, representando uma pesada cota de sacrifício do estudante aliada a uma alimentação precária e irregular.

Tabela 15 – Situação de alimentação dos estudantes após às 18h00

Situação de alimentação	Amostra Capital		Amostra Interior		Amostra Piloto		Total Interior		Total Geral	
	freqüência	%	freqüência	%	freqüência	%	freqüência	%	freqüência	%
jantado normalmente	1	1%	34	30%	32	28%	66	29%	67	20%
apenas lanchado	41	36%	49	43%	46	41%	95	42%	136	40%
não havia comido nada substancial	71	63%	30	27%	35	31%	65	29%	136	40%
Total	113	100%	113	100%	113	100%	226	100%	339	100%

Fonte: Respondentes.

Uma outra questão, através da solicitação de uma auto-avaliação procurava identificar a disposição do estudante para as aulas, solicitando que o respondente atribuísse uma nota compreendida entre 0,0 (zero) e 10,0 (dez). Intencionalmente utilizou-se esta escala que é de conhecimento disseminado na área estudantil e de fácil entendimento. Esta pergunta no contexto de Psicologia Ambiental sintetiza as inter-relações com o ambiente, pois para chegar à instituição de ensino, o estudante já tinha enfrentado as dificuldades de transportes, trânsito, estacionamento, etc. Ademais, como a pergunta anterior indagava sobre sua condição de alimentação, induzia o respondente a utilizar todas estas vivências e condições pessoais para realizar a auto-avaliação. O resultado é apresentado na Tabela 16, segmentado por quatro faixas: 0,0 a 2,9 (ruim), de 3,0 a 4,9 (regular), de 5,0 a 6,9 (bom) e acima de 7,0 (muito bom).⁵⁷

Tabela 16 – Auto-avaliação para o nível de disposição física

Auto-avaliação	Amostra Capital		Amostra Interior		Amostra Piloto		Total Interior		Total Geral	
	freqüência	%	freqüência	%	freqüência	%	freqüência	%	freqüência	%
até 2,9	9	8%	3	3%	6	5%	9	4%	18	5%
de 3,0 a 4,9	24	21%	11	10%	9	8%	20	9%	44	13%
de 5,0 a 6,9	39	34%	35	31%	27	24%	62	27%	101	30%
de 7,0 a dez	42	37%	64	56%	71	63%	135	60%	177	52%
Total	114	100%	113	100%	113	100%	226	100%	340	100%

Fonte: Respondentes.

Os resultados demonstram que no Total Interior apenas 13% dos respondentes se auto-avaliaram com notas abaixo de 5,0 (somatório das duas primeiras faixas), enquanto que na Amostra Capital este índice atingiu 29%. A média aritmética nas avaliações efetuadas pelos

⁵⁷ A criação das faixas e atribuição dos conceitos ruim, regular, bom e muito bom, foram deliberações do pesquisador, a fim de incorporar alguma qualificação conceitual além da escala numérica.

respondentes da Amostra Capital foi de 5,58, na Amostra Interior foi de 6,59 e na Amostra Piloto, 6,63. Na Amostra Capital, 15 respondentes atribuíram-se nota 5,0, que pode ser interpretado através de analogia na área educacional como, “aprovado, porém, no limite mínimo”. Assim, 48 respondentes da Amostra Capital (42%), atribuíram-se nota até 5,0, evidenciando que as condições urbanas das metrópoles é mais hostil ao estudante do período noturno que as cidades de médio e pequeno portes.

3.2 Trânsito e transportes

Para mostrar as situações críticas do trânsito na cidade de São Paulo foram selecionadas sete manchetes de jornal relativas aos anos de 2004 e 2005, que evidenciam as ocorrências mais críticas neste período:

- (1) “Êxodo, chuva e jogo causam 188 km de filas”;
- (2) “De novo, lentidão recorde”;
- (3) “Chuvas, caos e recorde de congestionamento”;
- (4) “Congestionamento recorde no feriado”;
- (5) “Maior lentidão do ano, por causa da greve e da chuva”;
- (6) “Chuva causa 2 mortes e enchente”;
- (7) “Congestionamento chega a 203 km, o maior em 4 anos”.

Estas manchetes “falam por si” do caos que tem se estabelecido na cidade de São Paulo, quando chega-se a atingir a marca de 203 km de congestionamento, equivalendo à distância aproximada entre as cidades de São Paulo e Pirassununga. O recorde oficial de congestionamento na cidade é de 215 km, ocorrido no dia 26 de junho de 2001 (terça-feira) às 19h 30 min, em função de chuvas pela cidade e greve dos metroviários.

No entanto, estabelecendo-se uma relação biunívoca entre cada manchete apresentada e o conteúdo da matéria, conforme Quadro 5, pode-se estabelecer outras dimensões na análise, como: as ocorrências são em dias da semana (terça-feira, quarta-feira, quinta-feira ou sexta-feira), as ocorrências são em dias letivos (meses de março, abril, maio, setembro e novembro), os horários

são os de maior movimentação dos estudantes do período noturno em direção às instituições de ensino (18h 30 min e 19h00).

Manchete	Índice de congestionamento	Data	Dia da semana	Horário
(1)	193 km	9 de junho de 2004	quarta-feira	18h 30 min
(2)	194 km	12 de novembro de 2004	sexta-feira	18h 30 min
(3)	172 km	18 de março de 2005	sexta-feira	19h00
(4)	178 km	20 de abril de 2005	quarta-feira	19h00
(5)	185 km	28 de abril de 2005	quinta-feira	19h00
(6)	194 km	24 de maio de 2005	terça-feira	19h00
(7)	203 km	2 de setembro de 2005	sexta-feira	19h00

Quadro 5 – Informações sobre grandes congestionamentos em São Paulo (2004-2005)

Fontes: O Estado de S. Paulo, na edição do dia seguinte à ocorrência.

A frota de veículos da cidade de São Paulo é de 5,6 milhões (representando 75% da frota estadual que é de 7,5 milhões de veículos) e cresce em velocidade elevadíssima: dados da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE) apontam que no período entre 2002 a 2006, o crescimento da frota de veículos foi oito vezes maior que o crescimento populacional da cidade.⁵⁸ No Estado de São Paulo, a situação é um pouco mais amena, embora o índice também seja elevado: crescimento da frota foi quatro vezes maior que o crescimento populacional. Na cidade de São Paulo, 500 novos veículos entram em circulação diariamente.⁵⁹

Como a população estimada da cidade de São Paulo pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 1º de julho de 2006 é de 11.016.703 habitantes⁶⁰, tem-se como média municipal que há um veículo para cada 1,94 habitante.

Outro índice que pode ser estabelecido é o espaço ocupado das vias asfaltadas na cidade pela frota de veículos. Em 1976, a frota era de 1,4 milhão de veículos e a cidade possuía 13 mil quilômetros de via asfaltada, ou seja, se todos os veículos da frota paulistana fossem alinhados um após o outro, o nível de ocupação seria de 40%, deixando os 60% das vias restantes

⁵⁸ NUNOMURA, Eduardo. Frota de veículos cresce 8 vezes mais que a população de SP. O Estado de S. Paulo, São Paulo, 18 mar. 2007. Cidades/Metrópole, p. C4.

⁵⁹ Conforme dados do Departamento Estadual de Trânsito de São Paulo (2007), a frota da Capital é de 5.679.160 veículos. Nos últimos dez anos, o número de automóveis na cidade cresceu 12,6%, caminhões e ônibus tiveram um decréscimo de cerca de 10%, enquanto que, motocicletas e similares cresceram 98,1% no período. Os automóveis representam 76% da frota da cidade de São Paulo.

⁶⁰ IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 8 abr. 2007.

desimpedidas. Em 2007, se a mesma simulação fosse feita, os atuais 17,2 mil quilômetros existentes absorveriam somente 83% da frota, ou seja, não haveria espaço pra todos os carros nas vias. Assim, o trânsito só se movimenta porque os veículos não circulam simultaneamente. Segundo estudo do Metrô, cerca de 2,5 milhões de veículos circulam no horário de pico.⁶¹ Para agravar ainda mais a situação, a cidade de São Paulo recebe diariamente mais de 668 mil pessoas que vêm para trabalhar ou estudar, naturalmente, utilizando veículos próprios ou coletivos.⁶² De modo similar, o número de pessoas que deixam diariamente a cidade em direção a outros municípios é bem mais baixo, representando 96 mil pessoas.

A frota de 5,6 milhões de veículos apresenta situações rotineiras causando colapsos no tráfego, em função de problemas mecânicos: 800 veículos param nas ruas diariamente. Um estudo desenvolvido pela Companhia de Engenharia de Tráfego (CET) determinou que um caminhão quebrado por 20 minutos em um corredor movimentado da cidade pode causar mais de 4 quilômetros de congestionamento.⁶³

O estresse decorrente do tráfego urbano nas grandes cidades brasileiras tem chamado a atenção de especialistas e associações, como a da ABRAMCET (Associação Brasileira de Monitoramento e Controle Eletrônico do Trânsito) que encomendou uma pesquisa em 2006 para determinar as maiores causas de estresse dos motoristas. Os resultados indicaram o congestionamento como causa de estresse para 62% dos 1.500 respondentes; em segundo lugar, o item buracos com 10%.⁶⁴ Pesquisas anteriores já indicavam também, que o estresse era causado pelo Metrô e outros transportes coletivos, transformando o transporte dos trabalhadores de modo lento e penoso. Um exemplo disto foi uma pesquisa realizada pelo Metrô de São Paulo em 2001, junto a 50 usuários habituais, que apontou de forma unânime que os transportes coletivos causam mais estresse que as pressões do trabalho.⁶⁵ Ainda neste contexto, foi realizada uma pesquisa por

⁶¹ GONZALES, Daniel. Mesmo com 2.400 km a mais de vias, tráfego fica parado em SP. O Estado de S. Paulo, São Paulo, 10 jul. 2005. Cidades/Metrópole, p. C8.

⁶² PITTA, Iuri. SP recebe uma São José dos Campos por dia. O Estado de S. Paulo, São Paulo, 22 jan. 2004. Cidades, p. C1.

⁶³ BALOGH, Giovanna. 800 veículos param nas ruas todo dia. O Estado de S. Paulo, São Paulo, 8 out. 2005. Cidades/Metrópole, p. C3.

⁶⁴ MANSO, Bruno Paes. Stress domina motorista e pedestre. O Estado de S. Paulo, São Paulo, 13 mar. 2006. Cidades/Metrópole, p. C6.

⁶⁵ TELES, Carlos. Transporte estressa mais que trabalho, diz Metrô. Gazeta Mercantil, São Paulo, 21 ago. 2001. Grande São Paulo, p. 1-4.

Sanchez (1999), com trabalhadores das cidades de Portland (Estado de Oregon) e Atlanta (Estado da Geórgia) nos Estados Unidos, cujos resultados indicaram que o acesso e qualidade do transporte público é fator significativo nas médias de frequência no trabalho obtidas naquelas cidades.

Todavia, há um aspecto positivo no trânsito da capital paulista comparado com outras capitais estaduais, pois seu índice atual de mortalidade por acidente de trânsito para cada 100 mil habitantes é de 2,8, o mais baixo das capitais, conforme pesquisa divulgada pela Associação Nacional de Transportes Públicos (ANTP), relativa ao período compreendido entre 1997 e 2005, que evidenciou a redução de acidentes ocorrida no país com a implantação do atual Código Brasileiro de Trânsito (CBT) desde janeiro de 1998.⁶⁶

O impacto financeiro devido aos congestionamentos (perda de tempo, desperdício de combustível, etc.) e a perda de produtividade dos trabalhadores em cerca de 20% (estimativa do ex-secretário Estadual de Transportes Adriano Branco em 2001, que foram reapresentadas em 2006 pelo mesmo profissional) são alvo de estudo de especialistas e, segundo estimativas, representam mais de uma dezena de bilhões de reais anuais.⁶⁷

Os projetos de integração de transporte público na cidade de São Paulo não conseguiram reduzir os congestionamentos, a superlotação nos ônibus, trens e Metrô, em função do baixo nível de investimentos e brigas políticas entre os participantes do sistema. Um exemplo disto é que em 30 anos, o Metrô avançou em média 1,6 quilômetro por ano.⁶⁸

Há investimentos na modernização do sistema viário e na sua gestão, sobretudo, com a utilização de novas tecnologias que visam a melhoria da fluidez do tráfego. Um exemplo disto é o Sistema Integrado de Monitoramento (SIM) que permite que informações a cada 60 segundos dos coletivos urbanos (atualmente representam 15 mil unidades incluindo os microônibus) identifiquem a necessidade de medidas urgentes em caso de acidentes, falhas mecânicas ou assaltos. Para tanto, a utilização de tecnologias como computador de bordo, terminal de dados, antenas, dispositivos de áudio, sistemas de radiocomunicação e Sistema de Posicionamento

⁶⁶ TAVARES, Bruno; LEITE, Fabiane. Com código, morte no trânsito cai 32%. O Estado de S. Paulo, São Paulo, 19 set. 2007. Cidades/Metrópole, p. C1-C3.

⁶⁷ O custo da vida lenta nas ruas. O Estado de S. Paulo, São Paulo, 9 dez. 2006. Especial, p. H3.

⁶⁸ Interesses e pouca verba limitam integração. O Estado de S. Paulo, São Paulo, 9 dez. 2006. Especial, p. H7.

Global (GPS) com geo-referenciamento por satélite permitem um melhor planejamento e ajuste nos horários de saída e chegada dos ônibus.⁶⁹

Em São Paulo, existem emissoras de rádio AM e FM, que em seus programas diários orientam seus ouvintes para os possíveis “caminhos alternativos” com base em visão obtida por helicópteros das emissoras que sobrevoam a cidade, e também, em informações fornecidas por ouvintes em trânsito, que através de seus telefones celulares orientam outros ouvintes sobre rotas em boas condições de tráfego, para que possam fugir dos engarrafamentos na cidade. Já há países que adotam sistemas de alertas aos usuários por *e-mails* ou mapas interativos acerca de áreas de congestionamento, velocidades, acidentes e bloqueios, através da disponibilização de serviços através da Internet (Yahoo e Microsoft).⁷⁰ Em fevereiro de 2007, foi criada na cidade de São Paulo uma emissora FM com objetivo exclusivo de prestar serviços sobre as condições de trânsito da cidade das 6h00 às 22h00, que teve como campanha de lançamento da emissora a frase: "Rádio SulAmérica Trânsito 92,1 FM. Ajudando você a enfrentar o trânsito de São Paulo".⁷¹

Há também utilização da tecnologia visando aumentar a arrecadação municipal, através da automatização na detecção de infrações de trânsito. Exemplos disto são os radares móveis de Leitura Automática de Placas (LAP), a fim de identificar e fotografar os veículos que desrespeitam o rodízio municipal.⁷² O aumento na frota de veículos na cidade desde sua criação aumentou em quase 19%, anulando o efeito causado pela redução de veículos em circulação no horário do rodízio. Segundo a Companhia de Engenharia de Tráfego (CET), 5,3% dos paulistanos compraram um segundo carro após a implantação do rodízio, para contornar a restrição de

⁶⁹ INÁCIO, Gamaliel. Capital já tem novo sistema de monitoramento de ônibus. *Gazeta Mercantil*, São Paulo, 14 e 15 nov. 2006. *Gazeta do Brasil*, p. B-14.

⁷⁰ MUSGROVE, Mike. Tecnologia para se livrar do trânsito congestionado. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 1 ago. 2005. *Cidades/Metrópole*, p. C5.

⁷¹ Rádio Sulamérica Trânsito. Disponível em: <<http://www.sulamerica.com.br/radiotransito/>>. Acesso em: 14 abr. 2007.

⁷² Nos horários entre 7h00 às 10h00 e das 17h00 às 20h00, há o rodízio municipal de veículos que foi implantado em 1997 e que visa reduzir a quantidade de veículos durante o horário de fluxo intenso nas ruas e avenidas da cidade, restringindo a circulação dos mesmos numa área chamada “centro expandido”, em função do número final da placa de identificação (1 e 2 às segundas-feiras; 3 e 4 às terças-feiras; 5 e 6 às quartas-feiras; 7 e 8 às quintas-feiras; e, 9 e 0 às sextas-feiras). Durante o mês de janeiro, férias escolares, o rodízio é suspenso na cidade. Até 1999 não havia rodízio também em julho, pelo fato de ser mês de férias escolares; sendo que, a partir de 2000 foi implantado. Entretanto, em 2007, para efeito de testes, o rodízio fora suspenso nas duas primeiras semanas do mês; porém, com a grave situação observada, a concessão foi interrompida antes do prazo determinado, por determinação do prefeito.

circulação de veículos.⁷³ Há também discutíveis propostas para adoção de pedágio urbano para minimizar os níveis de congestionamento na cidade.⁷⁴

A complexidade e importância do trânsito em São Paulo é tão grande que a Companhia de Engenharia de Trânsito (CET) efetua medições da lentidão e divulga boletins informativos a cada meia hora. A medição é efetuada por fiscais da CET posicionados em prédios da cidade, e que transmitem via *palm* os trechos de lentidão. Câmeras também são utilizadas neste processo. Os técnicos da CET recebem as informações (via *palm* e/ou câmeras), fazem a medição e criam os boletins.⁷⁵ A Tabela 17 apresenta dados de lentidão da última semana útil dos meses de janeiro, abril, julho e agosto de 2006 na cidade de São Paulo. Estes meses foram intencionalmente escolhidos, pois janeiro e julho são meses de férias escolares na cidade, enquanto que abril e junho são meses letivos. O número de quilômetros de lentidão é apresentado em intervalos de meia hora, iniciando-se às 17h00 e encerrando-se às 20h00.

⁷³ Câmara estuda fim do rodízio. O Estado de S. Paulo, São Paulo, 9 dez. 2006. Especial, p. H7.

⁷⁴ Saídas para o tráfego. Valor Econômico, São Paulo, 23 nov. 2006. Valor Especial, p. G1.

⁷⁵ Lentidão terá viés de alta ou baixa. O Estado de S. Paulo, São Paulo, 18 mar. 2007. Cidades/Metrópole, p. C3.

Tabela 17 – Índices de congestionamento na cidade de São Paulo (2006)

Dia da semana	Data	17h00	17h30	18h00	18h30	19h00	19h30	20h00	Média	Máxima
segunda-feira	16/01/06	24	30	45	83	127	123	102	76	127
terça-feira	17/01/06	36	40	57	79	89	89	77	67	89
quarta-feira	18/01/06	47	47	69	107	116	109	90	84	116
quinta-feira	19/01/06	55	68	98	121	164	150	123	111	164
sexta-feira	20/01/06	51	63	89	107	126	130	110	97	130
Média Semana Janeiro/06		43	50	72	99	124	120	100	87	124
segunda-feira	24/04/06	30	35	52	74	78	63	27	51	78
terça-feira	25/04/06	57	62	76	100	108	85	39	75	108
quarta-feira	26/04/06	61	63	90	110	130	114	44	87	130
quinta-feira	27/04/06	81	91	114	134	143	125	81	110	143
sexta-feira	28/04/06	98	105	134	155	164	154	129	134	164
Média Semana Abril/06		65	71	93	115	125	108	64	92	125
segunda-feira	24/07/06	42	38	50	76	86	81	42	59	86
terça-feira	25/07/06	53	51	56	75	86	75	44	63	86
quarta-feira	26/07/06	62	68	64	84	99	75	32	69	99
quinta-feira	27/07/06	64	63	70	85	100	81	46	73	100
sexta-feira	28/07/06	86	88	104	130	130	112	71	103	130
Média Semana Julho/06		61	62	69	90	100	85	47	73	100
segunda-feira	21/08/06	31	33	42	74	88	72	34	53	88
terça-feira	22/08/06	69	82	99	107	125	100	35	88	125
quarta-feira	23/08/06	65	66	87	103	116	96	26	80	116
quinta-feira	24/08/06	66	77	91	112	121	99	52	88	121
sexta-feira	25/08/06	110	121	134	155	160	147	89	131	160
Média Semana Agosto/06		68	76	91	110	122	103	47	88	122

Fonte: Companhia de Engenharia de Tráfego (2007).

Pode-se notar ainda pela Tabela 17 que o trânsito em meses letivos é pior que em meses de férias escolares. Por exemplo, a média geral obtida na semana de janeiro foi 87 km e em julho, 73 km; nos meses letivos, obteve-se: em abril, 92 km, e em agosto, 88 km. O pico ocorreu às 19h00 do dia 28 de abril, sexta-feira, com 164 km de lentidão. O Gráfico 3 ilustra que em independentemente da faixa de horário, a lentidão é maior em dias de meses letivos, exceto após às 19h 30 min.

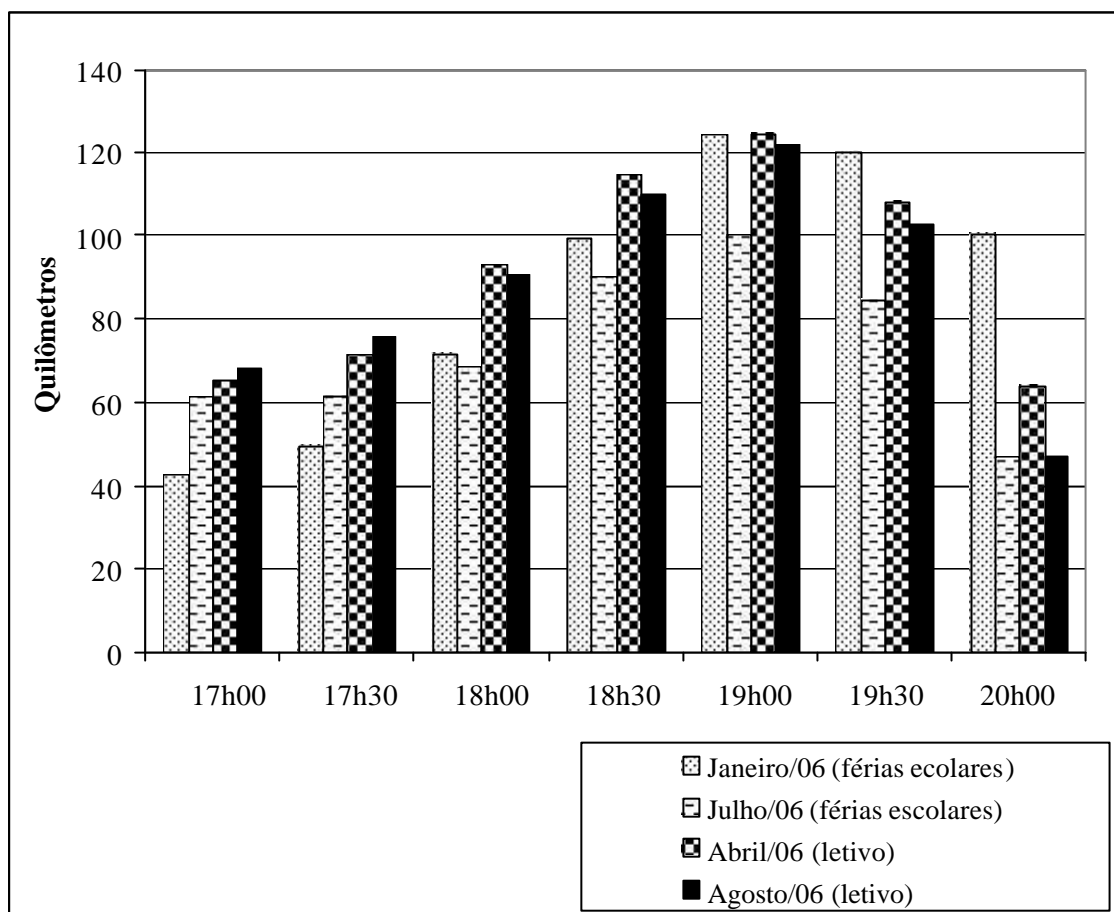


Gráfico 3 – Lentidão por horário em meses letivos e de férias (São Paulo – 2006)
 Fonte: Companhia de Engenharia de Tráfego (2007).

No Gráfico 4 são apresentados somente os dados dos meses letivos de abril e agosto, e pode-se notar que a maior lentidão ocorre entre 18h 30 min e 19h 30 min, mais precisamente, às 19h00, horário de grande movimentação dos estudantes do ensino superior noturno com destino às instituições de ensino, que competem nas vias da cidade com trabalhadores que se dirigem para suas residências.

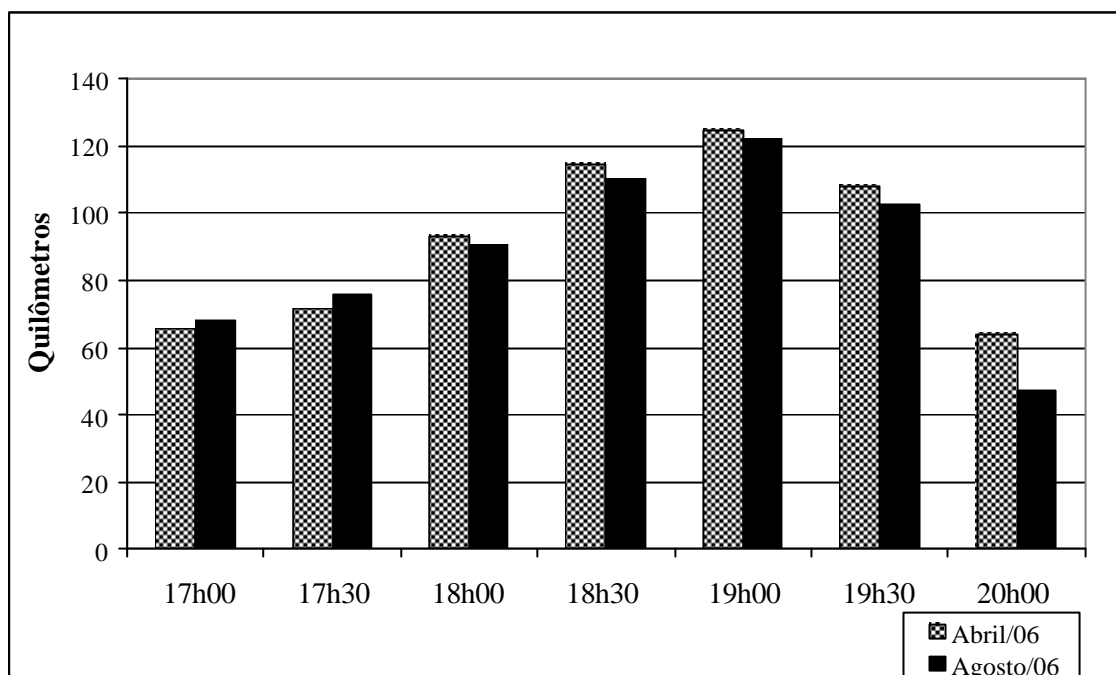


Gráfico 4 – Nível de lentidão por faixa horária em dois meses letivos (São Paulo – 2006)

Fonte: Companhia de Engenharia de Tráfego (2007).

No Anexo B são apresentados os cinco maiores índices de lentidão desde 2000 até 2006, no período da manhã e no período da tarde/noite, com a data da ocorrência, dia da semana, horário e motivo do índice, segundo a CET. Destaca-se que os índices da tarde/noite superam praticamente todos os índices da manhã.⁷⁶

Evidentemente que não se pode comparar São Paulo com qualquer outra cidade do Estado de São Paulo, em função de sua dimensão e particularidades; entretanto, grandes pólos paulistas como as cidades de Guarulhos (1.072.717 habitantes), Campinas (969.396 habitantes), São Bernardo do Campo (703.177 habitantes), Osasco (652.593 habitantes), Santo André (649.331 habitantes), São José dos Campos (539.313 habitantes), Ribeirão Preto (504.923 habitantes), Sorocaba (493.468 habitantes) e Santos (417.983 habitantes) já apresentam problemas de tráfego

⁷⁶ Os dois recordes de congestionamento nos três primeiros trimestres de 2007 foram: 192 km no dia 6 de junho às 19h00 (véspera do feriado de Corpus Christi) e 183 km no dia 16 de março às 19h00, devido a fortes chuvas na cidade, com 50 pontos de alagamento. A metodologia de medição de lentidão utilizada pela Companhia de Engenharia de Tráfego (CET) foi alterada em 16 de julho, quando os 556 km de vias públicas que eram monitoradas passaram para 820 km. Por exemplo: no dia 11 de outubro de 2007 às 18h 59 min (véspera do feriado de Nossa Senhora Aparecida) o índice de lentidão foi de 176 km pela antiga metodologia e 220 km pela nova. Fonte: Folha de S. Paulo, São Paulo, 12 out. 2007. Cotidiano, p. C5.

intenso proporcionais à sua população e ao nível de sua atividade econômica. De qualquer modo, como destaca Terribili Filho e Raphael (2005d) que

A administração do trânsito urbano é um serviço que deve ser prestado pela administração pública de forma eficiente e prioritária, pois é um direito do cidadão, com impacto na qualidade de vida da sociedade e na motivação do estudante do ensino superior noturno em frequentar a instituição de ensino e no seu aprendizado.

Um paradigma a ser rompido é quanto ao trânsito urbano nas cidades do interior, que além de já apresentar alguns problemas em determinados horários nas áreas de maior concentração e movimentação, apresentam tendências de crescimento de suas frotas, que merecem estudos mais profundos, a fim de evitar a propagação da situação caótica existente na Capital paulista. Por exemplo, nos últimos dez anos, a frota de veículos na cidade de São Paulo cresceu 18,2%, enquanto que na cidade onde está localizada a Amostra Piloto, cresceu 37,7% e na Amostra Interior 75,7%.⁷⁷ Na Capital paulista há um veículo para cada 1,94 habitante, representando que cada habitante possui 0,52 veículo. Na Amostra Piloto, há um veículo para cada 2,03 habitantes e na Amostra Interior há veículo para cada 1,81 habitante, representando respectivamente que cada habitante tem 0,49 e 0,55 veículo. Desta forma, há uma quantidade maior de veículos *per capita* na cidade onde está localizada a Amostra Interior que na Capital.

Outro aspecto que merece atenção, que afeta diretamente os estudantes das cidades do interior que se locomovem até outras cidades para estudarem, é o perigo de acidentes em estradas. Um exemplo foi o acidente ocorrido em 2 de outubro de 2007 às 23h 30 min, quando o ônibus que transportava estudantes que saíam de uma faculdade na cidade de São José do Rio Preto para Ubarana chocou-se contra a traseira de uma carreta, deixando 14 universitários feridos.⁷⁸ Isto não é privilégio do Estado de São Paulo, tampouco dos estudantes do ensino superior: o choque de uma *van* com uma carreta em Santa Catarina com 18 estudantes na faixa etária entre 10 e 12 anos, que se dirigia de Alegre do Marco ao município de Abelardo Luz, provocou a morte de quatro estudantes.⁷⁹ De acordo com pesquisa realizada em 2006 pela

⁷⁷ De acordo com Departamento Estadual de Trânsito de São Paulo (2007), a frota de veículos da cidade Amostra Piloto é de 38 mil veículos e da Amostra Interior 52 mil.

⁷⁸ Acidente deixa 14 estudantes feridos. O Estado de S. Paulo, São Paulo, 4 out. 2007. Cidades/Metrópole, p. C8.

⁷⁹ WILKE, Rejane. Acidente com *van* escolar mata quatro crianças. O Estado de S. Paulo, São Paulo, 16 mar. 2007. Cidades/Metrópole, p. C6.

Agência de Transporte do Estado de São Paulo (ARTESP), a maior incidência de acidentes graves (com mortes) se dão no horário compreendido entre 20h00 e meia-noite, representando 28% do total. Os dias da semana com maior ocorrência são sextas-feiras e sábados.⁸⁰

Além dos riscos para os estudantes, as tragédias nas estradas brasileiras representam custos na ordem de dezenas de bilhões de reais para o país, conforme estudo divulgado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), órgão vinculado ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão.⁸¹ Quem sabe isto não seja a mola propulsora para sensibilizar os responsáveis pela gestão das estradas nacionais, englobando manutenção adequada, sinalização, orientação para os usuários e aplicação da lei e multas para os infratores?

Pesquisas realizadas por Terribili Filho e Raphael (2005a) junto a 166 estudantes de duas instituições privadas da Capital apontaram que 87% dos estudantes que trabalhavam iam direto do local de trabalho para a instituição de ensino, evidenciando a importância da qualidade e quantidade do transporte na chegada do estudante à instituição de ensino.

As amostras desta pesquisa, realizada em três cidades do Estado de São Paulo, indicam que a realidade de se locomover direto do trabalho para a instituição de ensino é típica da Capital, pois de acordo com a Tabela 18 pode-se notar que 91% dos estudantes que trabalham fazem isto diariamente. No Total Interior, este índice cai para 18%.

Tabela 18 – Locomoção “direta” do trabalho à instituição de ensino

Direto do trabalho	Amostra Capital		Amostra Interior		Amostra Piloto		Total Interior		Total Geral	
	freqüência	%	freqüência	%	freqüência	%	freqüência	%	freqüência	%
sim	97	91%	10	10%	23	26%	33	18%	130	44%
não	10	9%	88	90%	66	74%	154	82%	164	56%
Total	107	100%	98	100%	89	100%	187	100%	294	100%

Fonte: Respondentes.

Quanto à distância entre o local de trabalho e a instituição de ensino, cuja distribuição é apresentada através da Tabela 19, pode-se perceber que a faixa “acima de 20 km” tem o maior percentual (34%). Isto se deve, sobretudo, ao elevado índice na Amostra Piloto com 63%, indicando que muitos estudantes trabalham fora da cidade onde está localizada a instituição de

⁸⁰ Estrada: perigo entre 20 e 0h. O Estado de S. Paulo, São Paulo, 2 fev. 2007. Cidades/Metrópole, p. C4.

⁸¹ CALMON, Fernando. Acidentes de trânsito têm custos assustadores. Gazeta Mercantil, São Paulo, p. C2, 4 jan. 2007.

ensino ou são moradores de outras cidades, que não oferecem o curso desejado. Ainda pela Tabela 19, pode-se evidenciar que trabalhar a menos de 3 km da instituição de ensino é uma realidade para 20% no Total Interior contra apenas 11% na Amostra Capital. Na Amostra Capital, 48% tem seu local de trabalho localizado a “16 km ou mais” da instituição de ensino (somatório das duas últimas faixas).

Tabela 19 – Distância entre o local de trabalho e a instituição de ensino

Distância	Amostra Capital		Amostra Interior		Amostra Piloto		Total Interior		Total Geral	
	freqüência	%	freqüência	%	freqüência	%	freqüência	%	freqüência	%
menos de 3 km	11	11%	22	23%	16	18%	38	20%	49	17%
entre 4 e 8 km	29	27%	46	47%	9	10%	55	29%	84	29%
entre 9 e 15 km	15	14%	5	5%	5	6%	10	5%	25	8%
entre 16 e 20 km	23	21%	9	9%	3	3%	12	7%	35	12%
acima de 20 km	29	27%	16	16%	56	63%	72	39%	101	34%
Total	107	100%	98	100%	89	100%	187	100%	294	100%

Fonte: Respondentes.

O transporte utilizado para o estudante chegar à instituição de ensino tem algumas particularidades.⁸² Os resultados obtidos nas três amostras são apresentados na Tabela 20.⁸³ A primeira observação que se pode fazer é que 25% dos respondentes utilizam veículo próprio, ou seja, *grosso modo* pode-se afirmar que de cada quatro estudantes um faz uso de seu próprio veículo para ir à instituição de ensino. A Amostra Interior tem este percentual representativo com 42%. Outro aspecto que se destaca na Tabela 20 é o elevado índice de transporte através de ônibus fretado na Amostra Piloto com 54%, caracterizando que o curso tem uma clientela oriunda de outras cidades. Na Amostra Capital, o maior índice é quanto à utilização de Metrô e suas integrações com 45%, evidenciando que este transporte, sempre que possível, é utilizado pelos paulistanos. Acrescido a este percentual, tem-se a utilização de ônibus urbano/interurbano com 17% e ônibus fretado com 4%, totalizando 66% de utilização de transporte coletivo, ou seja, *grosso modo*, pode-se afirmar que na Amostra Capital de cada três respondentes, dois utilizam transportes coletivos.

⁸² Como o estudante pode variar o tipo de transporte que utiliza, a pergunta apresentada no questionário qualificava como sendo o transporte “predominante”.

⁸³ Os percentuais obtidos foram ordenados por ordem decrescente a fim de facilitar a leitura e análise, não refletindo desta forma, a apresentação das alternativas contidas no questionário.

Uma característica da Amostra Interior é que 23% dos respondentes vão caminhando até a instituição e 9% se utilizam de bicicletas. Do total geral, 14% não utiliza nenhum meio de transporte, ou seja, são estudantes que caminham para chegar à instituição de ensino – característica esta também evidenciada na Amostra Capital, com 11% dos respondentes.

Tabela 20 – Meio de transporte para chegada à instituição de ensino

Meio de transporte	Amostra Capital		Amostra Interior		Amostra Piloto		Total Interior		Total Geral	
	freqüência	%	freqüência	%	freqüência	%	freqüência	%	freqüência	%
veículo próprio	23	20%	47	42%	14	13%	61	27%	84	25%
ônibus fretado	5	4%	3	3%	60	54%	63	28%	68	20%
Metrô e integrações	51	45%	0	0%	0	0%	0	0%	51	15%
ônibus urbano ou interurbano	19	17%	19	17%	11	10%	30	14%	49	15%
nenhum, caminhando	12	11%	26	23%	10	9%	36	16%	48	14%
lotação	0	0%	1	1%	15	13%	16	7%	16	5%
bicicleta	0	0%	10	9%	0	0%	10	5%	10	3%
carona	4	3%	5	5%	1	1%	6	3%	10	3%
trem	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
Total	114	100%	111	100%	111	100%	222	100%	336	100%

Fonte: Respondentes.

Outro elemento relativo a transporte que foi pesquisado foi quanto ao tempo despendido para o estudante chegar à instituição de ensino, conforme mostrado na Tabela 21. Na Amostra Capital evidencia-se que 40% dos estudantes despendem mais de uma hora para chegar à instituição de ensino (somatório das três últimas faixas), o que pode ser considerado compatível com as distâncias e meios de transportes utilizados, porém, de relevância na condição física do estudante, considerando que esta hora é despendida após um dia de trabalho. Na Amostra Piloto, o índice para “tempo acima de 1,0 hora” atinge 45%, sobretudo em função de transporte interurbano. Na Amostra Interior é notado que 69% dos estudantes levam menos de meia hora para chegar à instituição de ensino.

Conforme entrevista realizada com a coordenação de cursos da Amostra Interior, o transporte municipal é bom, com bom nível de capilaridade para os bairros e com horários compatíveis com os horários de início e término das aulas. A instituição oferece gratuitamente estacionamento para bicicletas e motos dos estudantes. O transporte interurbano tem algumas particularidades, segundo depoimentos do entrevistado, pois as prefeituras da região das cidades maiores fretam ônibus e pagam integralmente o transporte do estudante, enquanto que as prefeituras de cidades menores pagam cerca de 50% do valor. Ainda segundo dados coletados na entrevista, cerca de 20% do total de estudantes vem de cidades que não tem cursos superiores ou

que não tem cursos desejados pelo estudante; exemplo: curso de Matemática é oferecido somente em duas cidades da região.

Na entrevista com a coordenação de cursos da Amostra Capital, como a instituição é localizada na região central da cidade e próxima a uma estação do Metrô, os estudantes têm muitas opções de transportes para todas as regiões da cidade e da Grande São Paulo, considerando-se ônibus, Metrô e as integrações disponíveis. Ainda, segundo o entrevistado, o acesso de veículos à região é ruim, pois o trânsito é moroso e complicado. Há também, dificuldade de estacionamento, cujas alternativas são pagas.

Tabela 21 – Tempo despendido para chegada à instituição de ensino

Tempo	Amostra Capital		Amostra Interior		Amostra Piloto		Total Interior		Total Geral	
	freqüência	%	freqüência	%	freqüência	%	freqüência	%	freqüência	%
menos de 0,5 hora	24	21%	78	69%	23	20%	101	45%	125	37%
entre 0,5 hora e 1,0 hora	45	39%	31	27%	40	35%	71	31%	116	34%
mais de 1,0 hora e menos de 1,5 hora	28	25%	4	4%	30	27%	34	15%	62	18%
entre 1,5 hora e 2 horas	15	13%	0	0%	13	12%	13	6%	28	8%
mais de 2 horas	2	2%	0	0%	7	6%	7	3%	9	3%
Total	114	100%	113	100%	113	100%	226	100%	340	100%

Fonte: Respondentes.

A distância percorrida pelo estudante para chegar à instituição de ensino, o meio e as condições de transporte, bem como, o tempo despendido são fatores determinantes na condição física e psíquica do estudante, afetando diretamente seu nível de cansaço e humor. De forma mais tangível, os problemas de locomoção podem provocar inclusive, atrasos e faltas para os estudantes, comprometendo sua participação em atividades escolares, e conseqüentemente, seu desempenho discente.

A Tabela 22 apresenta a freqüência de atrasos dos estudantes pesquisados em função do trânsito: 12% dos respondentes atrasam quase todos os dias; 18% dos pesquisados atrasam pelo menos uma vez por semana e 10% pelo menos uma vez por mês. Na Capital, 19% dos pesquisados atrasam quase todos os dias, ou seja, dois em cada cinco estudantes chegam atrasados à sala de aula em função de trânsito congestionado. No Total Interior, o item “nunca ou quase nunca” com 74% evidencia que o trânsito congestionado tem impacto pouco relevante para a maioria dos pesquisados.

Tabela 22 – Frequência de atrasos em função do trânsito

Periodicidade	Amostra Capital		Amostra Interior		Amostra Piloto		Total Interior		Total Geral	
	freqüência	%	freqüência	%	freqüência	%	freqüência	%	freqüência	%
quase todos os dias	22	19%	11	10%	8	7%	19	9%	41	12%
pelo menos uma vez por semana	41	36%	12	11%	9	8%	21	9%	62	18%
pelo menos uma vez por mês	14	12%	8	7%	10	9%	18	8%	32	10%
nunca ou quase nunca	37	33%	81	72%	86	76%	167	74%	204	60%
Total	114	100%	112	100%	113	100%	225	100%	339	100%

Fonte: Respondentes.

Na Tabela 23 são apresentados os níveis de perdas de aulas (média por semestre), decorrentes de “trânsito congestionado” e “problemas com transporte coletivo” na Amostra Piloto, ou seja, estudantes da instituição de ensino localizada em cidade da região de Campinas. Como se pode notar, o impacto por trânsito congestionado é muito baixo, pois 84% dos respondentes nunca perderam aulas por esta razão. Quanto a problemas de transporte coletivo, o impacto já é representativo, pois 40% já perdeu, pelo menos uma aula por semestre (somatório das três primeiras faixas).

Tabela 23 – Perda de aulas em função do trânsito e transporte – Amostra Piloto

Impacto (perda de aulas)	Trânsito congestionado		Problemas com transporte	
	freqüência	%	freqüência	%
em média, entre 1 e 2 aulas por semestre	16	14%	32	31%
em média, entre 3 e 4 aulas por semestre	1	1%	3	3%
em média, mais de 4 aulas por semestre	1	1%	6	6%
nunca	94	84%	63	60%
Total	112	100%	104	100%

Fonte: Respondentes.

Na Tabela 24 é apresentado o impacto de “trânsito congestionado” e “problemas com transporte coletivo” na Amostra Piloto, ocasionando a perda de provas (quantidade média por semestre). Como se pode notar, o impacto por trânsito congestionado é praticamente irrelevante, pois 99% dos respondentes nunca perderam provas por esta razão. Quanto a problemas de transporte coletivo, o impacto é um pouco mais representativo, pois 13% perdeu, pelo menos uma prova por semestre (somatório das três primeiras faixas). Deve-se destacar que em dias de provas, é usual que o estudante se torne mais cuidadoso em termos de pontualidade para chegar à instituição de ensino, evitando sair atrasado do local de trabalho, procurando os meios mais rápidos de locomoção, e até, deixando de alimentar-se.

Tabela 24 – Perda de provas em função do trânsito e transporte – Amostra Piloto

Impacto (perda de provas)	Trânsito congestionado		Problemas com transporte	
	freqüência	%	freqüência	%
em média, 1 prova por semestre	1	1%	10	9%
em média, entre 2 e 3 provas por semestre	0	0%	0	0%
em média, acima de 3 provas por semestre	0	0%	4	4%
nunca	111	99%	96	87%
Total	112	100%	110	100%

Fonte: Respondentes.

Quando o respondente da Amostra Piloto foi indagado sobre sua percepção quanto ao nível de interferência destes atrasos no seu processo de aprendizagem, obteve-se: alto (5%), médio (13%), baixo (27%) e irrelevante/insignificante (55%), ratificando as informações contidas nas Tabelas 22, 23 e 24, respectivamente, sobre atrasos, perda de aulas e perda de provas.

Pela Tabela 25 são apresentados o impacto do trânsito e dos transportes coletivos para os estudantes da instituição de ensino da região de Araçatuba na perda de aulas (média semestral) – Amostra Interior. Como se evidencia analisando os percentuais apresentados, o impacto é discreto: 90% dos respondentes não perdem aulas em função de trânsito, e 88% em função de problemas nos transportes coletivos.

Tabela 25 – Perda de aulas em função do trânsito e transporte – Amostra Interior

Impacto (perda de aulas)	Trânsito congestionado		Problemas com transporte	
	freqüência	%	freqüência	%
em média, entre 1 e 2 aulas por semestre	8	7%	7	7%
em média, entre 3 e 4 aulas por semestre	3	3%	1	1%
em média, mais de 4 aulas por semestre	0	0%	4	4%
nunca	100	90%	88	88%
Total	111	100%	100	100%

Fonte: Respondentes.

De forma análoga, dados contidos na Tabela 26 deixam explícito a pouca influência que o trânsito e transportes coletivos nos atrasos dos estudantes da Amostra Interior, causando-lhes a perda de provas. No semestre, apenas 3% declarou ter perdido uma prova em função do trânsito e 6% em função de transporte coletivo.

Tabela 26 – Perda de provas em função do trânsito e transporte – Amostra Interior

Impacto (perda de provas)	Trânsito congestionado		Problemas com transporte	
	freqüência	%	freqüência	%
em média, 1 prova por semestre	3	3%	6	6%
em média, entre 2 e 3 provas por semestre	0	0%	0	0%
em média, acima de 3 provas por semestre	0	0%	0	0%
nunca	108	97%	98	94%
Total	111	100%	104	100%

Fonte: Respondentes.

Os respondentes da Amostra Interior foram indagados acerca da interferência dos atrasos e de faltas no processo de aprendizagem. Obteve-se como resultados: alto (14%), médio (20%), baixo (22%) e irrelevante/insignificante (44%). Embora os resultados apresentados através das Tabelas 22, 25 e 26 apontem que a perda de aulas e provas seja baixo na Amostra Interior, é percepção do estudante que há prejuízo real na sua construção de saberes. Conforme entrevista realizada com a coordenação de cursos, a tolerância de atrasos permitida na instituição é na faixa de 10 a 15 minutos.

Na Amostra Capital (Tabelas 27 e 28) a situação é bem distinta, pois o impacto do trânsito e transportes coletivos são marcantes, causando prejuízos aos estudantes. Por exemplo, pela Tabela 27 nota-se que 62% dos estudantes perdem pelo menos uma aula no semestre em função do trânsito e 56% em função de problemas no transporte coletivo (somatório das três primeiras faixas). Há situações mais graves, pois 18% dos estudantes declararam perder mais de quatro aulas no semestre em função de trânsito e 10% em função de problemas no transporte. Conforme entrevista realizada com a coordenação de cursos, os casos de atraso de alunos são tratados pelos professores de forma pessoal, não existindo qualquer orientação pré-definida da instituição de ensino.

Tabela 27 – Perda de aulas em função do trânsito e transporte – Amostra Capital

Impacto (perda de aulas)	Trânsito congestionado		Problemas com transporte	
	freqüência	%	freqüência	%
em média, entre 1 e 2 aulas por semestre	33	29%	40	38%
em média, entre 3 e 4 aulas por semestre	17	15%	8	8%
em média, mais de 4 aulas por semestre	20	18%	11	10%
nunca	43	38%	46	44%
Total	113	100%	105	100%

Fonte: Respondentes.

Dados da Amostra Capital, apresentados através da Tabela 28 mostram que 23% dos respondentes perdem pelo menos uma prova no semestre em função de trânsito congestionado e 19% em função de transportes coletivos (somatório das três primeiras faixas). Estes índices podem ser considerados elevados, considerando que os estudantes são mais prudentes quando da chegada à instituição de ensino quando da existência de provas.

Tabela 28 – Perda de provas em função do trânsito e transporte – Amostra Capital

Impacto (perda de provas)	Trânsito congestionado		Problemas com transporte	
	freqüência	%	freqüência	%
em média, 1 prova por semestre	21	18%	15	14%
em média, entre 2 e 3 provas por semestre	4	4%	3	3%
em média, acima de 3 provas por semestre	1	1%	2	2%
nunca	88	77%	87	81%
Total	114	100%	107	100%

Fonte: Respondentes.

Da Amostra Capital, 25% dos respondentes declararam existir restrições de transporte coletivo da instituição para a residência o horário de término das aulas; 18% na Amostra Interior e 21% na Amostra Piloto. Depoimento evidencia a criticidade vivenciada por alguns estudantes, afirmando que

Deveria existir mais opções de transporte e com mais freqüência, sendo que a maioria trabalha e estuda. Ter que esperar um ônibus por mais de 40 minutos, ninguém merece! (Respondente 079 da Amostra Capital – 1º semestre de Ciências Contábeis, morador de região periférica da zona sul da cidade).

Quando os respondentes foram indagados sobre a percepção quanto ao nível de interferência destes atrasos no seu processo de aprendizagem, obteve-se índices distintos das outras duas amostras, com: alto nível de interferência (25%), médio (28%), baixo (29%) e irrelevante/insignificante (18%), como consequência do impacto dos atrasos, perdas de aulas e provas registrados nas Tabelas 22, 27 e 28.

Os respondentes da Amostra Capital são os que mais se sentem impactados no processo de aprendizagem quanto aos atrasos na chegada à instituição de ensino (53% declarou que o nível de interferência é alto ou médio), seguidos dos pesquisados da Amostra Interior (34% nas mesmas duas faixas). Através da Tabela 29 pode-se verificar que do total geral, 14% dos respondentes declararam que o nível de interferência é alto, 20% é médio e 27% que é baixo, ou

seja, 61% dos pesquisados das três cidades pesquisadas acreditam que haja algum tipo de interferência de seus atrasos com o processo de aprendizagem.

Tabela 29 – Interferência dos atrasos na aprendizagem (percepção dos estudantes)

Nível de interferência	Amostra Capital		Amostra Interior		Amostra Piloto		Total Interior		Total Geral	
	frequência	%	frequência	%	frequência	%	frequência	%	frequência	%
alto	28	25%	15	14%	5	5%	20	9%	48	14%
médio	32	28%	22	20%	14	13%	36	17%	68	20%
baixo	33	29%	24	22%	31	27%	55	25%	88	27%
irrelevante ou insignificante	20	18%	47	44%	61	55%	108	49%	128	39%
Total	113	100%	108	100%	111	100%	219	100%	332	100%

Fonte: Respondentes.

Quando os respondentes foram indagados acerca da maior dificuldade para chegar à instituição de ensino (pergunta aberta), 55% dos respondentes da Amostra Piloto manifestaram-se, sobretudo com problemas de locomoção (55 citações): ter de viajar todos os dias (inclusive, há estudante de Minas Gerais), distância (há estudantes que viajam diariamente mais de 140 quilômetros no percurso de ida e volta à sua cidade), tempo despendido nas viagens, estradas ruins (baixa velocidade dos ônibus), ônibus que param no meio da rua impedindo o tráfego nas proximidades da instituição, preço do transporte, atraso dos ônibus, dificuldade em “lotar” um ônibus fretado, muita bagunça nos fretados, estacionamento insuficiente e falta de combustível. Outras dificuldades mencionadas pelos respondentes da Amostra Piloto: o intervalo de tempo entre a saída do trabalho e chegada do ônibus fretado é mínimo, cansaço, fome, falta de banho e sono. Já na Amostra Interior, embora o percentual de respondentes que espontaneamente responderam ao questionamento seja similar ao da Amostra Piloto (50%), a maior incidência de relatos (23 citações) envolvem a condição física do estudante (cansaço, alimentação, falta de ânimo, calor excessivo, etc.), a condição mental do estudante e os aspectos de segurança. As dificuldades de locomoção, o tempo despendido e o trânsito congestionado nas proximidades da Rodoviária e outros itens relacionados a transporte foram citados por 19 respondentes. Quanto aos aspectos de trabalho, como: incompatibilidade entre horário de saída do trabalho com o horário de início das aulas e as dificuldades para sair no final do expediente normal de trabalho foram mencionados por 14 respondentes. Na Amostra Capital, 72% dos respondentes se manifestaram, inclusive, alguns dos respondentes citaram mais de uma dificuldade, sendo que os itens mencionados foram: problemas e dificuldades com trânsito (49 citações), com transporte

coletivo (27 citações), aspectos relacionados a trabalho, como horário de saída e necessidade de realizar atividades após o expediente normal de trabalho (19 citações). Nesta amostra, foram também mencionados o impacto das chuvas, a iluminação pública e os custos de transportes.

Os resultados indicam que seja na área urbana ou nas estradas, cabe à administração pública (em nível municipal, estadual ou federal) investir na criação e modernização da infraestrutura viária para oferecer ao cidadão transporte e vias de locomoção rápidas e seguras. Terribili Filho (2006b) apresenta o impacto no trânsito urbano na Educação, e através de uma analogia, insere-a como condutora de um veículo, quando afirma que a

Educação que neste país circula em baixa velocidade, fica paralisada nos congestionamentos, tenta contestar e buzina, mas chega atrasada, perde aulas e provas e, neste contexto, pretende formar o cidadão e o profissional para o mundo globalizado. (TERRIBILI FILHO, 2006b, p. 2).

3.3 Violência e segurança

A violência da criminalidade urbana – que golpeia com indiferença, que é indiferente ao comportamento de sua vítima – desmente cotidianamente a possibilidade de vivermos com esta garantia essencial. (SCHILLING, 2004, p. 15).

A violência permeia a sociedade brasileira, atingindo a todos de forma indiscriminada, independentemente de idade, sexo, classe social, nível de escolaridade ou ocupação. A violência está presente nas instituições de ensino (fundamental, médio ou superior), nas vizinhanças das instituições e fora delas.

Uma pesquisa internacional realizada em maio de 2007, criou o Índice Global da Paz, que apresenta uma classificação dos países com base em 24 indicadores, que incluem: gastos militares, relações com países vizinhos, ação do crime organizado, número de homicídios e grau de respeito aos direitos humanos. A pesquisa foi desenvolvida pela consultoria britânica *Economic Intelligence Unit* e foi monitorada por um conselho de personalidades internacionais, com a participação de quatro ganhadores de Prêmio Nobel da Paz. Dos 121 países analisados, o Brasil ficou com a preocupante 83^a. posição, pois perdeu pontos com a questão da violência urbana, rebaixando sua colocação final.⁸⁴

⁸⁴ CAMINOTO, João. *Ranking* da paz põe Brasil em 83º, entre 121 países. O Estado de S. Paulo, São Paulo, 31 mai. 2007. Cidades/Metrópole, p. C7.

Esta violência social também permeia a área educacional, seja através de violência de estudantes contra estudantes, de estudantes contra professores (iniciando-se por agressões verbais, físicas e que até culminam em seqüestros e homicídios), violência contra instituições de ensino, violência contra estudantes, etc. A mídia tem divulgado pesquisas e casos específicos que demonstram o elevado nível de ocorrências envolvendo os atores da área educacional, sobretudo nas grandes cidades brasileiras. Um conjunto de 15 manchetes jornalísticas do período 2002-2007 evidencia o cenário atual:

“Violência e medo tomam conta das salas de aula”.⁸⁵ (abr. 2002);

“Tráfico fecha seis escolas municipais no Rio”.⁸⁶ (abr. 2002);

“Estudante é morta em tentativa de assalto em São Paulo”.⁸⁷ (fev. 2003);

“UFRJ: medo no campus – alunos pedem segurança”.⁸⁸ (mai. 2004);

“Segurança absorve verba de universidades”.⁸⁹ (ago. 2004);

“Lanchonete da ECA-USP é assaltada”.⁹⁰ (set. 2004);

“Medo já está na rotina da USP”.⁹¹ (mar. 2006);

“Polícia investiga tiro durante trote na UERJ”.⁹² (abr. 2006);

“RJ: morre aluno baleado dentro de escola municipal”.⁹³ (abr. 2006);

“Metade dos docentes já foi xingada por aluno”.⁹⁴ (mai. 2006);

⁸⁵ O Estado de S. Paulo, São Paulo, 7 abr. 2002. Cidades, p. C1.

⁸⁶ O Estado de S. Paulo, São Paulo, 11 abr. 2002. Cidades, p. C4.

⁸⁷ O Estado de S. Paulo, São Paulo, 13 fev. 2003.

⁸⁸ O Estado de S. Paulo, São Paulo, 29 mai. 2004. Cidades, p. C4.

⁸⁹ Folha de S. Paulo, São Paulo, 8 ago. 2004. Cotidiano, p. C1.

⁹⁰ O Estado de S. Paulo, São Paulo, 24 set. 2004. Cidades, p. C4.

⁹¹ O Estado de S. Paulo, São Paulo, 25 mar. 2006. Cidades/Metrópole, p. C3.

⁹² Folha de S. Paulo, São Paulo, 30 abr. 2006. Cotidiano, p. C7.

⁹³ O Globo, Rio de Janeiro, p. 19, 30 abr. 2006.

⁹⁴ O Estado de S. Paulo, São Paulo, 1 mai. 2006. Cidades/Metrópole, p. C1.

“Londrina: diretora de escola é seqüestrada por alunos”.⁹⁵ (abr. 2007);

“Professores têm medo de lecionar à noite”.⁹⁶ (jun. 2007);

“Em Suzano, educadora espancada por aluno”.⁹⁷ (jun. 2007);

“Tiros que atingem o ensino”.⁹⁸ (ago. 2007);

“Nas escolas, uma ocorrência com drogas por dia”.⁹⁹ (out. 2007).

O tema violência é de extrema relevância e preocupação no cenário nacional; entretanto, o objetivo deste trabalho não é discutir a violência dentro da sala de aula, mas sim, os aspectos de segurança (ou falta dela!) no contexto urbano que dificultam a chegada do estudante do ensino superior noturno à instituição de ensino, ou quando do seu retorno, após o encerramento das aulas, para sua residência.

No período de movimentação dos estudantes do período noturno é quando há maior índice de delitos envolvendo o cidadão. Medeiros (2003) apresenta algumas estatísticas policiais da Capital, afirmando que grande parte dos assaltos a motoristas acontece no período compreendido entre 19h00 às 23h 30 min; mais de 33% dos delitos em ônibus ocorrem entre 20h00 e 23h00 e os seqüestros relâmpagos têm incidência acima de 50% na faixa horária compreendida entre 18h00 e meia-noite. Mapeamento da Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo (SSP-SP) de 2005 apontava que o horário mais perigoso era o da noite com 69% dos casos, contra 17% do período da manhã e 14% do período da tarde.¹⁰⁰ Estatísticas oficiais atualizadas sobre os horários de maior concentração de delitos contra a pessoa no Estado de São Paulo não estão disponíveis.¹⁰¹

⁹⁵ O Estado de S. Paulo, São Paulo, 5 abr. 2007. Cidades/Metrópole, p. C5.

⁹⁶ O Globo, Rio de Janeiro, p. 9, 11 jun. 2007.

⁹⁷ O Estado de S. Paulo, São Paulo, 28 abr. 2007. Cidades/Metrópole, p. C7.

⁹⁸ O Globo, Rio de Janeiro, p. 18, 24 ago. 2007.

⁹⁹ O Estado de S. Paulo, São Paulo, 8 out. 2007. Cidades/Metrópole, p. C1.

¹⁰⁰ Vítimas do perigo. SPTV de 28 set. 2005. Disponível em: <<http://sptv.globo.com/Sptv/0,19125,VSE0-2900-20050928-114303,00.html>>. Acesso em: 18 abr. 2007.

¹⁰¹ O pesquisador solicitou à Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo, informes estatísticos atualizados sobre a distribuição de delitos à pessoa por faixa horária e do total de contingente ostensivo preventivo (Polícia Militar) por turno; entretanto, por ser informação considerada estratégica para as operações e programas policiais, a mesma não foi fornecida.

A localização de algumas instituições de ensino pode trazer maior vulnerabilidade à integridade física do estudante, em função de particularidades da região, tais como: áreas periféricas das cidades; regiões centrais das cidades, que em geral, no período da noite transformam-se em áreas desertas ou mal freqüentadas; e, áreas urbanas que esporadicamente têm grandes concentrações populares e se transformam em palcos de situações violentas, em função das especificidades dessas regiões. Exemplos: instituição de ensino próxima a local de eventos, de estádios de futebol, cujos horários de chegada e de saída dos estudantes do ensino noturno são muito similares aos horários de chegada e saída de torcedores. Na cidade de São Paulo, além do Estádio Municipal Paulo Machado de Carvalho (Pacaembu) utilizado pelo Sport Club Corinthians Paulista, há outros de propriedade de clubes da cidade: Palestra Itália (Parque Antártica) pertencente à Sociedade Esportiva Palmeiras, Estádio Cícero Pompeu de Toledo (Morumbi) ao São Paulo Futebol Clube e Estádio Osvaldo Teixeira Duarte (Canindé) à Associação Portuguesa de Desportos. As partidas de futebol durante os dias úteis ocorrem, em geral, nas noites de quartas e quintas-feiras, quando estudantes disputam com torcedores espaço em transportes coletivos, vagas para estacionar veículos, etc.

Em um primeiro momento poder-se-ia pensar que a vulnerabilidade do estudante do período noturno estaria associada exclusivamente à Capital ou à região da Grande São Paulo. Informações estatísticas da Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo (SSP-SP), disponibilizadas em seu *site*, mostram que a violência contra a pessoa não é mais exclusividade das grandes regiões metropolitanas. Dados dos últimos dez anos sobre “Delitos contra a pessoa” (objeto deste estudo) totalizaram 619.325 ocorrências no Estado, número que tem se mostrado crescente desde 1997 a 2005, com decréscimo apenas no último ano, em 1,9% (Tabela 30 e Gráfico 5).

Tabela 30 – Delitos contra a pessoa – Estado de São Paulo (1997-2006)

Ano	Capital	Grande São Paulo	Interior	Total	% crescimento
1997	77.280	64.367	287.504	429.151	-
1998	90.938	74.883	309.082	474.903	10,7%
1999	97.508	81.606	334.396	513.510	8,1%
2000	96.411	79.852	343.034	519.297	1,1%
2001	93.533	80.483	345.389	519.405	0,0%
2002	100.046	83.595	356.219	539.860	3,9%
2003	114.361	88.807	371.472	574.640	6,4%
2004	116.985	91.648	385.749	594.382	3,4%
2005	125.414	97.103	408.670	631.187	6,2%
2006	121.919	96.572	400.834	619.325	-1,9%

Fonte: Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo (2007).¹⁰²

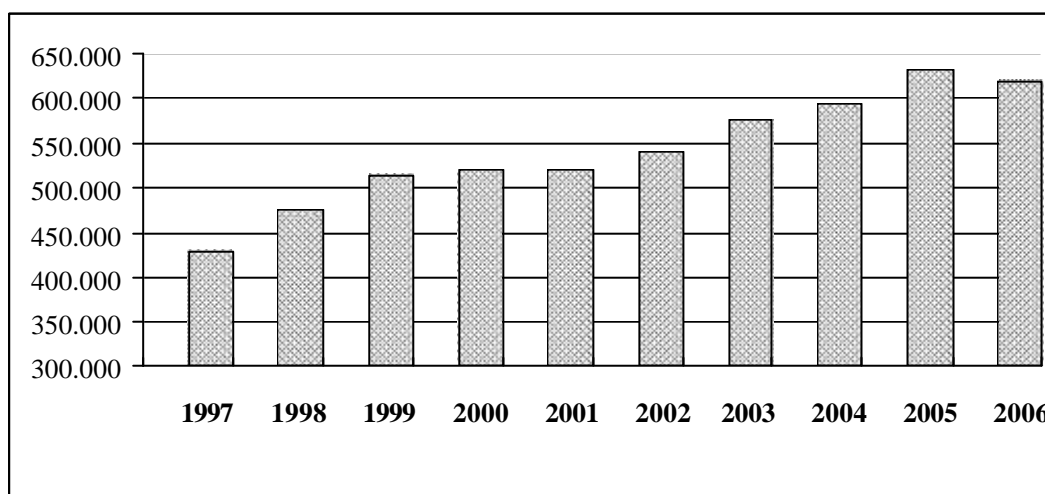


Gráfico 5 – Delitos contra a pessoa – Estado de São Paulo (1997-2006)

Fonte: Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo (2007).

Quanto à distribuição geográfica dos delitos em 2006 obteve-se: Capital com 19,7% das ocorrências, Grande São Paulo com 15,6% e Interior com 64,7%, conforme Gráfico 6. Esta distribuição percentual tem permanecido estável, no entanto, com um pequeno deslocamento para

¹⁰² Conforme esclarecimento fornecido ao pesquisador através de entrevista realizada junto à Coordenadoria de Análise e Planejamento da Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo, na quantidade de delitos apresentada na tabela, estão inclusos: homicídio doloso, homicídio culposo, latrocínio, lesão corporal dolosa e lesão corporal culposa. Desta forma, como acidentes de trânsito podem conter “dolo” (atitude voluntária de um indivíduo para prejudicar outro) ou não, a qualificação do total de delitos contra a pessoa, requer a avaliação conjunta com outras especificidades, não contempladas na tabela.

a Capital e Grande São Paulo nos últimos anos, pois em 1997, a distribuição era: 18%, 15% e 67%, respectivamente para Capital, Grande São Paulo e Interior.¹⁰³

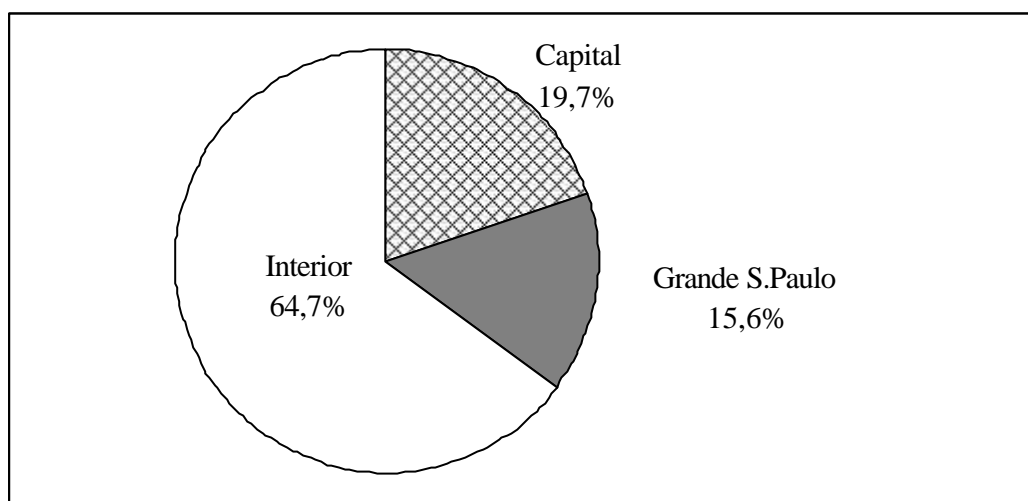


Gráfico 6 – Delitos contra a pessoa – Estado de São Paulo (2006)

Fonte: Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo (2007).

Conforme entrevista realizada junto à Coordenadoria de Análise e Planejamento da Secretaria de Segurança Pública, o dimensionamento das corporações em termos de efetivo é baseado em alguns indicadores, como: a população do município e o índice de criminalidade da região. Cabe ao Comandante de cada Companhia da Polícia Militar efetuar o gerenciamento dos dados de “inteligência” no combate à criminalidade, definindo desta forma, operações e programas de segurança que contemplem a distribuição de contingente por faixa horária e dispersão geográfica (ruas). Desta forma, não há um padrão único nem parâmetro pré-estabelecido para a quantificação e distribuição do contingente no período noturno.¹⁰⁴

Pesquisas preliminares que envolvem o entorno da área educacional foram realizadas pelo pesquisador com estudantes da cidade de São Paulo e mostram índices marcantes quanto ao aspecto “segurança”. Terribili Filho (2002) estudou os aspectos que causam motivação junto a 244 estudantes de uma instituição do ensino superior noturno localizada na zona norte da cidade,

¹⁰³ O investimento *per capita*, em nível nacional no ano de 2005, na área de segurança foi de R\$132,60. O Estado de São Paulo investiu R\$156,40, embora acima da média nacional, tem sua média *per capita* na 10ª. posição entre as 27 unidades da federação (incluindo o Distrito Federal). Fonte: MANSO, Bruno Paes. Segurança: gasto de Estados cresce 260% em dez anos. O Estado de S. Paulo, São Paulo, 12 set. 2007. Cidades/Metrópole, p. C4.

¹⁰⁴ No caso específico das rondas escolares realizadas pela Polícia Militar, as mesmas estão associadas às escolas públicas estaduais e as anormalidades identificadas nos arredores da instituição de ensino (por exemplo, problemas de iluminação) são relatadas à Prefeitura Municipal para que ações corretivas sejam realizadas.

para ir à instituição de ensino após uma jornada de trabalho. Dentre 49 aspectos apresentados, os índices mais baixos da pesquisa foram os relacionados à segurança da região (com 17%) e segurança nos transportes coletivos (com 7%).

Outra pesquisa foi desenvolvida por Terribili Filho e Quaglio (2005) junto a 16 estudantes de pós-graduação de uma instituição de ensino localizada na zona central da cidade de São Paulo. Estudantes do curso noturno de Docência no Ensino Superior elaboraram uma resenha crítica com base no artigo intitulado “A questão da segurança” que discute este tema relacionando-o aos estudantes do período noturno em São Paulo.¹⁰⁵ A resenha que foi desenvolvida pelos alunos era pertinente à disciplina Políticas Públicas Aplicadas à Educação Superior. Os resultados demonstraram a percepção destes estudantes que também são professores, quanto à violência e falta de segurança no período noturno através de depoimentos e opiniões sobre evasão e falta de assiduidade de estudantes. Foram selecionados três depoimentos: o primeiro, relativo à região da estação Metrô Tatuapé, situado na zona leste, a mais populosa da cidade; o segundo, que caracteriza a situação de insegurança dos estudantes no entorno da instituição de ensino, e o terceiro depoimento, que menciona a evasão como uma das prováveis consequências da falta de segurança.

O terminal de ônibus da estação Tatuapé, onde existe um considerável número de pessoas, não é possível visualizar nenhum policial ou outro tipo de segurança. Este fato só facilita o número de assaltos cometidos pelos “marginais” neste local, vale ressaltar que além de assaltos é possível presenciar outros tipos de agressões tanto físicas quanto verbais contra as pessoas. (Depoimento de estudante-professor pesquisado. In: TERRIBILI FILHO; QUAGLIO, 2005, p. 83).

[...] conviver com o medo de serem assaltados em faróis dentro de seus veículos, nos pontos de ônibus e dentro deles, ou mesmo nas proximidades das instituições circulando a pé [...] (Depoimento de estudante-professor pesquisado. In: TERRIBILI FILHO; QUAGLIO, 2005, p. 84).

[...] pois é exatamente durante o horário das aulas noturnas e principalmente no horário de saída que os “crimes” acontecem. A ocorrência dos delitos diversos são responsáveis pela evasão destes estudantes das universidades. [...] a ameaça é grande e, caso não tenhamos nossos objetivos bem traçados e não sejamos perseverantes, enormes são as chances de abandonarmos nossos sonhos por causa do medo que enfrentamos diariamente a caminho da universidade. [...] sinto-me diretamente atingida por ser uma

¹⁰⁵ TERRIBILI FILHO, Armando. A questão da segurança. Revista Ensino Superior SEMESP, São Paulo, n. 65, p. 44-47, fev. 2004.

cidadã que vai à universidade no período noturno, sou dependente do transporte público o qual deixa a desejar no fator segurança, nos ônibus, a incidência de assaltos é grande e nas estações de Metrô, ao seu redor. (Depoimento de estudante-professor pesquisado. In: TERRIBILI FILHO; QUAGLIO, 2005, p. 84).

Uma outra pesquisa realizada por Terribili Filho e Raphael (2005b, p. A10) em duas instituições de ensino localizadas na zona sudeste e na zona oeste da cidade, junto a 166 estudantes do ensino superior noturno, apresentaram índices que foram qualificados pelos autores como assustadores, pois 15% dos respondentes (estudantes do 6º semestre) já tinham sido alvo de violência no percurso entre o local de trabalho e a instituição, e 19% após as aulas, no percurso até a residência, detalhando as ocorrências como sendo casos de assalto à mão armada (nas proximidades das instituições, em semáforos e em paradas de ônibus), seguido de furto de veículos, perseguições, seqüestros relâmpago e tentativas de seqüestros.

Quanto à presente pesquisa, realizada nos três municípios paulistas, com o objetivo de se avaliar o sentimento de segurança que o estudante do ensino superior noturno tem nos diversos ambientes freqüentados em seu dia-a-dia estudantil, foram apresentadas sete afirmativas na modalidade “sinto-me seguro em”, contemplando: sala de aula, campus, arredores e nos trajetos de locomoção da/para a instituição. Para cada afirmativa apresentada, o respondente podia assinalar qualquer uma das cinco alternativas: concordo totalmente, concordo, indiferente, discordo e discordo totalmente, com o objetivo de registrar o grau de intensidade de sua opinião. Para efeito de análise de freqüência foram agrupadas as respostas com concordo totalmente e concordo, cujos resultados são apresentados na Tabela 31 na coluna “concordância”. Analisando-se os dados contidos na tabela, evidencia-se que a sala de aula é o ambiente de maior sensação de segurança dos respondentes das três amostras analisadas. O percurso da instituição de ensino até a residência do estudante é o que apresenta menores níveis de segurança para os estudantes das três amostras, destacando que na Amostra Capital este índice é de apenas 19%, ou seja, de cada cinco estudantes pesquisados, apenas um se sente seguro no percurso até a residência. Ainda na Amostra Capital, excetuando-se os ambientes “sala de aula” e “campus”, os demais índices estão abaixo dos 50%.

Tabela 31 – Sentimento de segurança por ambiente

Assertiva	Amostra Capital		Amostra Interior		Amostra Piloto	
	concordância	%	concordância	%	concordância	%
No percurso até a instituição de ensino	39	34%	53	47%	66	58%
Nas proximidades da instituição, quando de minha chegada	40	35%	62	55%	80	71%
No campus da instituição de ensino	72	63%	78	69%	87	77%
Na sala de aula	82	72%	93	82%	95	84%
Nas proximidades da instituição, quando de minha saída	33	29%	51	45%	76	67%
No percurso da instituição de ensino até minha residência	22	19%	40	35%	54	48%
Em áreas externas à instituição que sejam bem iluminadas	47	41%	61	54%	76	67%

Fonte: Respondentes.

Outro aspecto relevante nos resultados observados é que todos os sete índices obtidos na Amostra Capital são inferiores aos obtidos na Amostra Interior e Amostra Piloto, o que é justificável pelas características urbanas e imensidão da Capital. No entanto, o que chama a atenção é que os sete índices obtidos na Amostra Interior (cidade na região de Araçatuba) são inferiores aos da Amostra Piloto (cidade da região de Campinas).

Dos 114 respondentes da Amostra Capital, três declararam que já notaram no campus a presença de elementos estranhos à instituição. Oito dos respondentes afirmaram ter presenciado algum tipo de violência social no campus, como roubo de celular, brigas entre estudantes e trotes maldosos. No percurso até a instituição de ensino, 5% dos respondentes declararam que já foram vítimas de assaltos (inclusive no Metrô) e 9% no percurso até a residência, incluindo: assalto à mão armada e roubo de veículos. O depoimento de uma respondente registra a falta de segurança dos estudantes quando se dirigem para suas residências

Retornando para a residência, um ladrão tentou me assaltar quando estava no carro e meu namorado levou um tiro; felizmente, está bem agora. (Respondente 074 da Amostra Capital – 7º semestre de Ciências Contábeis, moradora da zona leste da cidade).

Dos 113 respondentes da Amostra Interior, sete declararam que já foram vítimas de alguma violência social em sala de aula ou no campus da instituição, como: discriminação de professor, trote universitário, intolerância, exposição como inadimplente e considerações morais. Doze dos respondentes afirmaram ter presenciado algum tipo de violência social no campus, como briga de estudantes, agressão verbal de professora contra aluna em sala de aula, trote de veteranos, atitudes preconceituosas e outros. Respondentes afirmam que já presenciaram atos de vandalismo e roubo dentro de transporte coletivo, além de notar a presença de bêbados nas proximidades da instituição de ensino no horário de saída dos estudantes. Dos respondentes, três

já foram vítimas de assaltos, após as aulas e duas alunas foram perseguidas por carros suspeitos até suas residências e uma sofreu humilhação em ônibus. Uma respondente apresenta recomendações para melhorar a segurança dos estudantes, evidenciando que ações simples podem ter resultados positivos.

Quase fui assaltada, se não fosse um amigo passar [...] Recomendo a poda de árvores nos arredores e melhora da iluminação. Ah, reforço da guarda municipal, principalmente nos dias chuvosos nos quais são mais prováveis as ocorrências de assalto. (Respondente 089 da Amostra Interior – 8º semestre de Pedagogia).

Na entrevista realizada com a coordenação de cursos relativa à Amostra Interior, soube-se que a instituição dispõe de dois vigilantes internos, não tendo sido registrada ocorrência alguma relacionada à violência no interior da instituição. Pelos arredores da instituição também sempre se teve a sensação de segurança, pois a Polícia Militar tinha sua base ao lado da instituição, tendo se mudado pouco antes da realização da entrevista.

De acordo com informações obtidas com a coordenação de cursos da Amostra Capital, nem todos os prédios da instituição de ensino têm catracas, por isso, há a presença de seguranças na entrada e no interior da instituição (que efetuam rondas periódicas), porém, há riscos de entradas de pessoas estranhas à instituição de ensino. Há casos de furto no interior da instituição, inclusive vários *datashows*. No decorrer da entrevista, o entrevistado afirmou que até talheres e panelas nos cursos de culinária foram furtados da instituição. Filmagens que tinham sido realizadas foram determinantes para identificar os alunos responsáveis pelos atos.

Segundo o coordenador entrevistado da Amostra Capital, há dois veículos do tipo *Blazers*, devidamente identificados que fazem ronda de segurança nos arredores da instituição de ensino. Há quatro outras instituições nas proximidades, que compartilham as rondas, melhorando a segurança preventiva da região.

Na Amostra Piloto, o aspecto de violência social no campus foi apontado por sete respondentes: três por falta de respeito ou indiferença por parte de professores, um por insulto por uma coordenadora de curso, um por furto, um por discriminação racial e um por violência no trote. Quanto à questão de ter presenciado alguma violência social no campus ou em sala de aula, além dos sete já mencionados, foram onze as citações adicionais, envolvendo: brigas entre estudantes (cinco citações), estudantes agredidos por gangues (três citações), forte discussão entre professor e aluno (uma citação), trote (uma citação) e estudantes em bar nas proximidades da

instituição com atitudes agressivas (uma citação). Três estudantes declararam-se vítimas de violência no percurso até a instituição de ensino, sendo todas pertinentes à violência no interior de transportes coletivos. No percurso de retorno à residência, dois respondentes declararam-se vítimas, sendo uma por perseguição por bandidos e outra por arbitrariedade de um policial.

A violência presente no país atinge indiscriminadamente cidadãos de todas as idades e profissões, que pelas estatísticas publicadas tem no período da noite maior incidência de delitos contra a pessoa. Desta forma, os estudantes do período noturno formam um contingente mais vulnerável a atos violentos, sobretudo após o término das aulas, no percurso da instituição de ensino até a residência, conforme verificou-se nas pesquisas realizadas na Capital e interior.

Se por um lado não é possível afirmar que esta situação é uma das causas de evasão de estudantes, por outro, certamente, isto é uma das causas que reduz a motivação dos estudantes do período noturno a frequentar as aulas, deixando-o inseguro e, por vezes, frágil, amedrontado e impotente diante de tanta violência social.

3.4 Legislação trabalhista

A legislação brasileira na área trabalhista é regida pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) que entrou em vigor no dia 10 de novembro 1943 e que regula as relações individuais e coletivas de trabalho entre empregados e empregadores. Foi criada no dia 1º de maio de 1943, através do Decreto-lei nº 5.452, pelo então presidente da República, Getúlio Vargas. Nestes mais de 60 anos de vigência, passou por diversas alterações e atualizações.

A CLT define empregado como sendo “toda pessoa física que prestar serviço de natureza não eventual a empregador, sob a dependência deste e mediante salário”. Em seus capítulos, seções, artigos, parágrafos e incisos são detalhadas as relações de trabalho, englobando a caracterização do trabalho, contrato de trabalho e o registro em carteira, horário da jornada de trabalho, descanso, férias e férias coletivas, segurança e medicina do trabalho, proteção do trabalho do menor, organização sindical e outros temas pertinentes à relação trabalhista.

Conforme mencionado por Terribili Filho (2006a), os estudantes que trabalham com vínculo empregatício (regidos pela CLT), possuem os mesmos direitos e deveres garantidos em lei a trabalhadores em geral, não existindo concessão alguma pelo fato de também serem estudantes (independentemente do período de estudo), seja quanto ao período de férias, alteração

do horário de trabalho, abono de horas para realização de provas e exames, benefício para transporte ou alimentação. Eventualmente, para algumas classes trabalhadoras pode haver algumas condições especiais, em função de negociações coletivas bem sucedidas pela categoria.

Este mesmo olhar direcionado especificamente para o estudante do ensino superior noturno, faz com que a ausência de alguns benefícios fiquem ainda mais exposta: (1) o horário de trabalho poderia ser flexibilizado, sobretudo no final do expediente para que o estudante tivesse o tempo necessário para sua locomoção até a instituição de ensino, além de ter tempo para alimentar-se adequadamente; e (2) os benefícios de alimentação (por exemplo, concessão de vales e *tickets*) poderiam ser ampliados, mesmo que de forma parcial, contribuindo financeiramente para que o estudante pudesse fazer uma segunda refeição no dia antes do início das aulas. Ambas as concessões seriam aplicáveis exclusivamente em meses letivos e teriam baixo impacto financeiro para as organizações, sobretudo porque a primeira concessão seria somente uma flexibilização no horário de trabalho e não de redução de jornada, e a segunda, as empresas poderiam receber incentivos do governo federal quanto à redução de tributos. Embora inexistam estatísticas oficiais acerca do percentual de estudantes de graduação que atuam como empregados regidos pela CLT, a observação mostra que não é um índice baixo.

No mercado de trabalho no país, há também, o menor aprendiz e o estagiário. O menor aprendiz, que tem idade compreendida entre 14 e 18 anos, tem sua relação trabalhista regida por contrato de aprendizagem específico e com prazo determinado, através do qual o empregador se compromete a assegurar a formação técnico-profissional metódica ao menor inscrito em programa de aprendizagem. O aprendiz é muito pouco presente nas instituições de ensino superior, em função da faixa etária.

A relação trabalhista com estagiários é regida por contrato específico de estágio que é assinado entre as três partes envolvidas no processo: empresa, estudante e instituição de ensino. O contrato de estágio não cria vínculo empregatício e não é regido pela CLT. Os estagiários devem ser estudantes do ensino médio ou superior e ter idade acima de 16 anos. Não há piso salarial para o estagiário.

Os benefícios concedidos aos estagiários são deliberações da organização, embora seja uma obrigatoriedade da empresa efetuar um seguro de cobertura ao estagiário contra acidentes pessoais. Não há nenhuma restrição quanto à jornada de trabalho, existindo como condição única

que o horário pactuado não cause prejuízo à sua frequência às aulas. Há estagiários com carga de trabalho de 40 horas semanais ou até mais.

No país, há empresas que têm programas de estágio organizado e estruturado, com plano de trabalho que envolve desde a integração do estagiário na empresa, passando por extensivo plano de capacitação profissional, culminando com designação de responsabilidades. Há empresas que oferecem bolsas de estudo para seus estagiários, oferecendo apoio financeiro total ou parcial para pagamento das mensalidades dos cursos de graduação de seus estagiários. Nestes programas há mentores que acompanham continuamente o estagiário, orientando-os e dando *feedback* quanto ao seu desenvolvimento e desempenho. Por outro lado, há também os processos diametralmente opostos, ou seja, empresas que visam contratar estagiários como “mão-de-obra barata”, uma vez que há estudantes bem qualificados, com desenvoltura, experientes e com potencial para um bom desempenho profissional a um custo atraente, pois em geral, estagiários recebem uma ajuda de custo relativamente baixa, além de não existir nenhum custo adicional para a empresa em termos de encargos tributários como os existentes para os empregados que têm vínculo empregatício regido pela CLT.

Quanto às concessões para a categoria de estagiários, seria viável a aplicação de um condicionante legal de que o estudante deveria ter como horário de encerramento de sua jornada, uma quantidade mínima de horas (por exemplo, três horas) antes do início de suas aulas. Desta forma, esta determinação seria condizente com as empresas que respeitam seus estagiários e preocupam-se com seu desenvolvimento pessoal e profissional; e para as empresas que “exploram” estagiários como mão-de-obra de baixo custo, a determinação minimizaria a exploração injusta e imoral.

Quanto à análise dos dados relativos à pesquisa de campo realizada na Capital e interior nota-se pela Tabela 32 que o índice de atrasos na chegada à instituição de ensino em função de trabalho após o expediente normal de trabalho é de: 16% (quase todos os dias), 18% (pelo menos uma vez por semana) e 15% (pelo menos uma vez por mês). Na Capital, 19% dos pesquisados declararam atrasar quase todos os dias, ou seja, dois em cada cinco estudantes chegam atrasados diariamente à sala de aula em função de trabalho realizado após o expediente normal de trabalho.

Tabela 32 – Frequência de atrasos em função de trabalho após o expediente

Periodicidade	Amostra Capital		Amostra Interior		Amostra Piloto		Total Interior		Total Geral	
	freqüência	%	freqüência	%	freqüência	%	freqüência	%	freqüência	%
quase todos os dias	21	19%	19	20%	7	8%	26	14%	47	16%
pelo menos uma vez por semana	33	31%	11	11%	10	12%	21	11%	54	18%
pelo menos uma vez por mês	19	18%	12	12%	13	14%	25	13%	44	15%
nunca ou quase nunca	34	32%	53	54%	59	66%	112	60%	146	50%
não responderam	0	0%	3	3%	0	0%	3	2%	3	1%
Total	107	100%	98	100%	89	100%	187	100%	294	100%

Fonte: Respondentes.

Na Amostra Interior, conforme informações obtidas na entrevista com a coordenação de cursos, a grande maioria dos estudantes-trabalhadores daquela cidade (cerca de 90%) atua em dois segmentos de mercado: Indústria e Comércio. Os trabalhadores da Indústria têm o encerramento do expediente por volta das 17h00 às 17h 30 min, enquanto que os trabalhadores do Comércio, das 18h 30 min às 19h00, comprometendo portanto, a pontualidade na chegada à instituição de ensino, uma vez que as aulas se iniciam às 19h 10 min, com término às 22h 40 min. Conforme declarado na entrevista, os estudantes que trabalham na Indústria conseguem ir para casa com o objetivo de jantar antes da aula, enquanto que os que trabalham no Comércio, comem um lanche antes da aula na própria lanchonete da instituição de ensino ou jantam em casa, após o encerramento das aulas. Outro aspecto relevante é que como o expediente da biblioteca se encerra às 22h 30 min, o estudante não pode retirar/devolver livros após às aulas, ou seja deve fazê-lo antes do início das aulas ou no intervalo. Aos sábados, o horário da biblioteca é das 8h00 às 12h00.

O coordenador de cursos da Amostra Capital durante a entrevista realizada, afirmou que 80% dos estudantes do período noturno são trabalhadores, enquanto que este índice não ultrapassa os 20% quando é analisado o período diurno. O horário das aulas é das 19h 30 min às 23h00. Além das dificuldades de transportes e segurança, o coordenador afirmou que a instituição tem muitos problemas por não utilizar a sistemática de boletos bancários para receber os pagamentos dos estudantes. Desta forma, eles têm de pagar pessoalmente na Tesouraria da faculdade, o que causa dificuldades operacionais, com maior concentração nas datas de pagamento, gerando filas e causando significativa perda de tempo. Uma solução de contorno para amenizar a situação foi solicitar aos estudantes que efetuem o pagamento do semestre através de seis cheques pré-datados. Alegou o coordenador entrevistado que a instituição trabalhava com

boleto através de um grande banco, mas este perdeu o controle e a instituição teve de solicitar os comprovantes de pagamentos a todos os estudantes, para provar de que o pagamento havia sido realizado. Foi um período difícil em termos de desorganização e queixas, por isso, optou-se por não ter vínculos com instituições bancárias. Outro aspecto de queixa, segundo o coordenador, é o calor, pois há salas com até 60 alunos, sem ar condicionado e com ventiladores que fazem muito barulho. A ventilação em alguns prédios é ruim. Alguns professores utilizam microfone para dar aulas (cerca de 30%). Há também, queixas de iluminação na sala de aula.

Um depoimento de um respondente desta amostra foi selecionado, pois além de registrar o aspecto de horário de trabalho, apresenta outras dificuldades do estudante do ensino noturno, que em geral é também trabalhador, afirmando que

As empresas deveriam respeitar os horários acadêmicos; melhoria nos transportes públicos e na iluminação das vias públicas; os professores deveriam respeitar horários de intervalo, já que muitos alunos utilizam esse horário para se alimentar. (Respondente 049 da Amostra Capital – 1º semestre de Direito).

Outro depoimento de um estudante que não trabalha, relaciona a dificuldade em associar estudo com trabalho em função do horário de saída e necessidade de utilizar transporte coletivo

No meu caso, compaixão de pessoas que não entendem que precisaria sair mais cedo do trabalho para poder pegar ônibus para estudar. Por este motivo, não consigo trabalhar, pois ninguém libera funcionário às 17h00 ou 17h 30 min todos os dias, mesmo fazendo uma hora de almoço. (Respondente 019 da Amostra Interior – 3º semestre de Desenho Industrial).

As concessões, sobretudo de flexibilização no horário de saída de trabalho dos estudantes em meses letivos evitariam a ocorrência de atrasos na chegada à instituição de ensino e permitiriam que os mesmos tivessem uma alimentação mais adequada antes do início das aulas. Estas medidas propiciariam relevantes melhorias na qualidade de vida do estudante, além de permitir que os estudantes usufruíssem da infra-estrutura disponível nas instituições de ensino como biblioteca e laboratórios antes do início das aulas.

Capítulo 4 - INTRAMUROS DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Aspectos externos à instituição de ensino, como ineficiência de transportes coletivos, problemas de trânsito e execução de atividades profissionais do estudante após seu horário normal de trabalho podem ocasionar atrasos na chegada do estudante à instituição de ensino. Estes fatores podem ser agravados por outras circunstâncias correlacionadas como: greve total ou parcial no sistema de transportes, problemas técnicos no Metrô (no caso específico da cidade de São Paulo), chuvas abundantes, etc.

As ocorrências de atraso trazem prejuízos tangíveis e intangíveis aos estudantes. Quanto aos intangíveis, pode-se mencionar a possibilidade de reduzir o nível de motivação do estudante diante do processo de aprendizagem, além de aumentar seu nível de estresse diário, sobretudo, quando estes atrasos se tornam corriqueiros e o estudante tem pouca autonomia para reverter a situação (horário de saída do trabalho é fixo, não há outras alternativas de transporte coletivo, etc.). Os prejuízos tangíveis englobam os aspectos físicos do estudante (cansaço e má alimentação antes das aulas) e os educacionais propriamente ditos, considerando a perda de aulas (parte ou toda), perda de provas, impossibilidade de participação em seminários, de realizar pesquisas e outras atividades relacionadas aos aspectos educacionais.

Por outro lado, não se pode esquecer dos aspectos indiretos, que estão no intramuros da instituição e que fazem parte da formação cultural e social do jovem. Para tanto, foram apresentadas, aos 340 respondentes desta pesquisa, oito afirmativas relacionadas a vários aspectos envolvidos, para que opinassem sobre os prejuízos que lhes são causados pelos atrasos que ocorrem. Para cada afirmativa apresentada, o respondente podia assinalar qualquer uma das cinco alternativas: concordo totalmente, concordo, indiferente, discordo e discordo totalmente. Para efeito de análise de frequência foram agrupadas as respostas com concordo totalmente e concordo, sendo que os resultados são apresentados na Tabela 33 na coluna “concordância”.

Tabela 33 – Prejuízos causados pelos atrasos na chegada à instituição de ensino

Assertiva	Amostra Capital		Amostra Interior		Amostra Piloto		Total Geral	
	concordância	%	concordância	%	concordância	%	concordância	%
Impossibilidade de realizar pesquisas antes da aula	98	86%	72	71%	56	50%	226	69%
Impossibilidade de ir à biblioteca antes da aula	87	76%	61	60%	56	50%	204	62%
Impossibilidade de alimentar-me por falta de tempo	89	78%	66	63%	47	42%	202	61%
Impossibilidade de tirar dúvidas com professores	80	70%	56	54%	52	46%	188	57%
Continuidade de entendimento do tema da aula anterior	78	68%	61	60%	44	39%	183	56%
Realização de atividades sociais	76	67%	49	48%	52	46%	177	54%
Realização de provas	79	69%	57	57%	36	32%	172	53%
Participação em seminários ou atividades em grupo	78	68%	54	55%	31	27%	163	50%

Fonte: Respondentes.

O item com maior índice de concordância foi a impossibilidade do estudante realizar pesquisas antes da aula com 69%. Nas três amostras este item ficou em primeiro lugar: 86% dos respondentes da Amostra Capital, 71% da Amostra Interior e 50% da Amostra Piloto. Outros fatores com elevados índices foram: a impossibilidade de ir à biblioteca antes da aula (62%), a impossibilidade de alimentar-se por falta de tempo (61%) e a impossibilidade de tirar dúvidas com os professores (57%). Desta forma, excetuando-se a reclamação quanto à condição de alimentação, que aparece em terceiro lugar, a queixa dos estudantes está direcionada para a busca de conhecimentos: realização de pesquisas, frequência à biblioteca e esclarecimento de dúvidas com o corpo docente.¹⁰⁶

Outro ponto de destaque são os elevados percentuais de concordância registrados na Amostra Capital para todos os oito fatores apresentados, sendo o maior (86%) é a impossibilidade de realizar pesquisas antes das aulas, e o menor, com 67% é a realização de atividades sociais. Estes índices refletem a realidade dos atrasos que se observam com maior intensidade na Amostra Capital.

4.1 Projeto Político-Pedagógico

O Projeto Político-Pedagógico é o produto do planejamento de uma instituição de ensino no tocante à sua proposta pedagógica, em atendimento às diretrizes da educação nacional e necessidades locais. Como resgate histórico da atividade de planejar, Vasconcellos (2006, p. 27) afirma que a sistematização do planejamento se iniciou com a produção (Revolução Industrial) e

¹⁰⁶ Os percentuais obtidos foram ordenados por ordem decrescente para facilitar a leitura e análise, não refletindo desta forma, a seqüência da apresentação das 17 afirmativas contidas no questionário.

no surgimento da Ciência da Administração no final do século XIX, destacando que Taylor preconizou a necessidade de se separar a tarefa de planejamento da de execução, ou seja, a distinção entre concepção e realização.¹⁰⁷

Daft (2005, p. 152) define planejamento como sendo “o ato de determinar as metas da organização e os meios para alcançá-las”. Robbins e Decenzo (2004) detalham a definição de planejamento no contexto empresarial, mostrando que não é distinto do planejamento educacional, pois

[...] planejamento envolve a definição dos objetivos ou metas de uma organização, o estabelecimento de uma estratégia geral para atingir esses objetivos e o desenvolvimento de uma hierarquia abrangente de planos para integrar e coordenar atividades. Ele diz respeito, portanto, ao fim (o que deve ser feito) assim como os meios (como deve ser feito). (ROBBINS; DECENZO, 2004, p. 54).

Especificamente na área educacional, Gil (2006) apresenta o planejamento em quatro níveis distintos: planejamento educacional, institucional, curricular e planejamento de ensino. Aplicando a conceituação de Daft (2005) e Robbins e Decenzo (2004) às definições de Gil (2006), tem-se o detalhamento dos quatro níveis de planejamento da área educacional.

No primeiro nível, tem-se o Planejamento Educacional que é de responsabilidade das autoridades educacionais em níveis federal, estadual e municipal, vinculando o sistema educacional ao desenvolvimento socioeconômico do país. Os produtos do planejamento educacional são documentos constituídos de políticas, planos, programas e projetos capazes de fornecer os meios necessários para se atingir aos objetivos da educação.

No segundo nível, tem-se o Planejamento Institucional que tem dois produtos distintos: primeiro, o Projeto Político-Pedagógico que estabelece um compromisso com a formação do cidadão (por isso, é político) e define os propósitos e formas de efetivação das ações educativas na instituição (por isso, é pedagógico); o Projeto Político-Pedagógico também é chamado de Projeto Educativo. O segundo produto, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) que deve ser elaborado pelas instituições de ensino superior por exigência do Ministério da Educação (MEC) a cada cinco anos, quando a instituição documenta sua filosofia de trabalho, missão, diretrizes pedagógicas, estrutura organizacional e atividades acadêmicas (GIL, 2006, p. 97).

¹⁰⁷ O norte-americano Frederick Taylor (1856-1915) é o fundador da administração científica e acreditava que só haveria prosperidade econômica com a otimização da produtividade do trabalhador. Taylor estudou várias atividades e dividindo-as em tarefas menores, determinou a maneira mais eficiente de realizá-las. Ele chamou seu método de “a única maneira correta” (MONTANA; CHARNOV, 2003, p. 13-14).

Segundo Vasconcellos (2006, p. 61), a primeira finalidade do Projeto Político-Pedagógico é “ser o elemento estruturante da identidade da instituição”, apresentando-o como o alicerce sobre o qual se solidifica a instituição em termos de princípios, valores e propostas educativas. Desta forma, o primeiro passo na elaboração de um Projeto Político-Pedagógico deve ser o diagnóstico da situação atual, e a criação do projeto deve ser participativa, tornando-se consequência da gestão democrática da instituição, através da mobilização de pessoas em torno de uma causa comum, possibilitando a geração de parcerias, consolidando a autonomia da instituição, possibilitando a definição de responsabilidades e dando um sentido coletivo na trajetória para se atingir aos objetivos. Vasconcellos (2006, p. 96) ainda destaca para este nível de planejamento, o plano relativo aos departamentos ou áreas, chamando-o de Planejamento Setorial, que também engloba a coordenação, supervisão, orientação, serviços de secretaria, entre outros.

O Planejamento Curricular, no terceiro nível de planejamento na área educacional é o conjunto de ações planejadas para cada curso atingir aos objetivos do processo ensino-aprendizagem, sendo portanto, contínuo e multidisciplinar. Gil (2006, p. 98) esclarece que antes da vigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB de 1996), as instituições tinham pouca flexibilidade para elaborar seu planejamento curricular, e que com a legislação vigente, as instituições têm um maior nível de autonomia, o que permite que atendam a particularidades e especificidades regionais de sua localização e de sua clientela; por outro lado, exigindo das instituições de ensino uma maior responsabilidade e criatividade.¹⁰⁸

No quarto nível do planejamento na área educacional, de acordo com Gil (2006), tem-se o Planejamento do Ensino que é a camada mais concreta e está a cargo dos professores, contemplando: o plano da disciplina (conteúdo programático, objetivos, estratégias e recursos, bibliografia, sistema de avaliação e cronograma, que é a distribuição de atividades a serem desenvolvidas no período, dentro e fora da sala de aula), plano de unidades e plano de aulas. Vasconcellos (2006, p. 96) atribui a nomenclatura de Projeto de Ensino-Aprendizagem para este nível de planejamento, subdividindo-o em Projeto de Curso e Plano de Aula.

¹⁰⁸ Pela LDB de 1996 as instituições de ensino superior podem fixar os currículos de seus cursos desde que observadas as Diretrizes Curriculares que são definidas pelo Conselho Nacional de Educação. A fixação de conteúdos específicos e cargas horárias pré-definidas pelo Conselho Nacional de Educação não podem exceder 50% da carga horária total de cada curso (GIL, 2006, p. 98).

Como estes quatro níveis de planejamento são hierarquizados, ou seja, os resultados obtidos no nível anterior são os insumos para o nível seguinte, estes planos devem ser integrados e periodicamente revisados. Um plano deve ser dinâmico, pois a realidade é dinâmica e o plano deve ser ajustado frente às novas demandas e necessidades do processo.

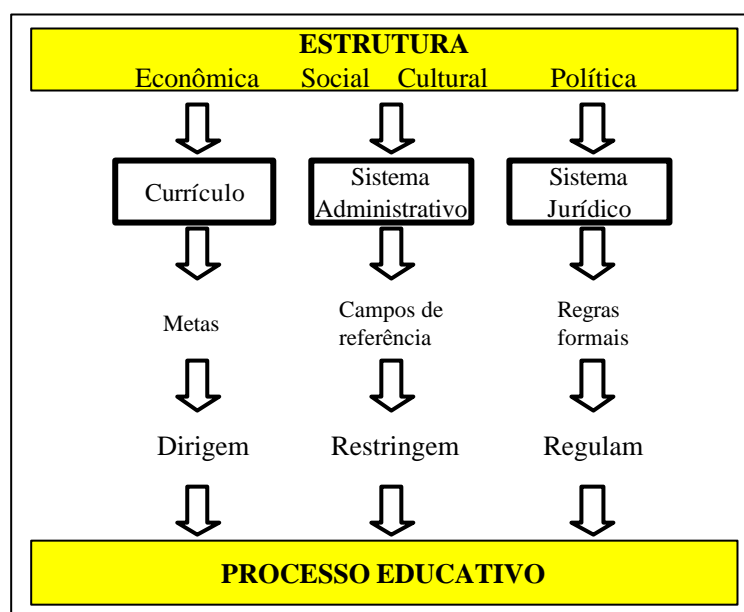
Entendendo-se o planejamento como um processo científico de intervenção na realidade, há necessidade de se conhecer os problemas dessa realidade para poder modificá-la (GADIN; GADIN, 1999, p. 27). Desta forma, os autores destacam a importância do planejamento participativo, pois a percepção dos problemas, em diferentes dimensões e níveis, e a esperança de poder resolver de algum modo os problemas são dois elementos essenciais que impulsionam pessoas e instituições no processo de transformação da realidade.

Se por um lado Gadin e Gadin (1999) valorizam o planejamento, Andrade e Amboni (2006) destacam a importância da efetiva execução de ações que visem atingir aos objetivos do Projeto Político-Pedagógico de um determinado curso, tirando-o “da gaveta” e fazendo-o chegar efetivamente à “sala de aula”, afirmando que o requisito mínimo é ter gestores, professores e alunos comprometidos e engajados, esclarecendo que

O professor, na qualidade de principal articulador, tem de deixar de atuar como um mero reprodutor de conhecimentos. Ele deve ser, acima de tudo, um educador apaixonado pelo que faz para pode fazer acontecer, ou seja, transformar o que consta no projeto pedagógico em curso de ações concretas e inter-relacionadas com outras ações deflagradas por docentes do curso para que possamos ter um curso com padrões superiores de qualidade. (ANDRADE; AMBONI, 2006, p. 14).

Sacristán (2000, p. 14-15) amplia o conceito de Planejamento Curricular, apresentando cinco diferentes dimensões para o conceito de currículo: (1) ponte de ligação entre sociedade e escola; (2) projeto educativo composto de diferentes aspectos, experiências e conteúdos; (3) expressão formal e material do projeto educativo, contemplando seus conteúdos, orientações e seqüências de abordagem; (4) um campo prático: conteúdo, processos instrutivos, intersecção de práticas diversas, interação teoria-prática; e (5) atividade discursiva acadêmica e pesquisadora sobre todos estes temas. Segundo Sacristán (2000, p. 90-91), e com base em trabalho desenvolvido por Ludgren, há três sistemas que condicionam e pressionam os processos educativos: currículo, sistema administrativo e sistema jurídico. Segundo o autor, estes três sistemas vêm condicionados pelas estruturas econômica, social, cultural e política. Pelo currículo, são determinadas as metas educacionais, determinando as práticas pedagógicas, a formação

docente, etc. O sistema administrativo através dos campos de referência (internalizações de funções externas à educação) limitam o processo educativo; e finalmente, as políticas amparadas pelo sistema jurídico regulam a educação. Pelo Quadro 6, é possível verificar que Sacristán (2000) busca contextualizar as forças e influências do sistema educativo em um esquema único.



Quadro 6 – Modelo de determinação da prática, segundo Lundgren.¹⁰⁹
 Fonte: Sacristán, 2000, p. 91.

Com base nestas conceituações, o Projeto Político-Pedagógico de uma instituição deveria contemplar não só a multidisciplinariedade, mas sobretudo, a transdisciplinariedade, através da integração entre a instituição de ensino e comunidade, em termos de conteúdos, e também, influenciando a elaboração de políticas públicas, evidenciando sua participação, compromisso e transparência no processo, e eliminando eventual *gap* (fosso, lacuna) entre o intramuros e extramuros.

4.2 Métodos pedagógicos

O planejamento da instituição de ensino, sobretudo no nível mais granular, a prática docente, deve contemplar a utilização de metodologias de ensino, as estratégias e recursos, uma vez que a aprendizagem é um processo.

¹⁰⁹ Ulf P. Lundgren, sueco, é doutor em filosofia pela Universidade de Gotemburgo. Sacristán (2000) baseou-se em sua obra *Between hope and happening: text and context in curriculum*, para apresentação do estudo.

Os resultados de pesquisas realizadas por Terribili Filho e Raphael (2005a, p. 133) indicam que os estudantes do ensino noturno reclamam quanto às aulas expositivas passivas que são centradas no professor e apresentam exclusivamente teorias e conceitos, pois em geral, durante as aulas noturnas, o aluno já está com pouca disposição física e reduzido nível de motivação. Dezenas de respondentes da referida pesquisa recomendaram que as aulas fossem mais dinâmicas, interativas com discussões em grupos, debates e jogos, caracterizando o ensino como um processo dinâmico, atualizado, criativo e que integrasse, sempre que possível, a teoria à prática vivenciada no dia-a-dia pelos alunos.

Não se pretende criticar a aula expositiva *per se*, pois se este método foi, e ainda é, internacionalmente utilizado, com certeza tem alguma eficácia no processo ensino-aprendizagem e na transmissão de conhecimentos. Em verdade, o que se critica é a utilização exclusiva de aulas expositivas ou ministradas de forma pouco estruturadas, sem a devida contextualização que faça despertar o interesse no aluno pelo saber; a crítica à aula expositiva é para a aula unilateral, onde o “professor fala e o aluno escuta”, a aula não-dialogada, a aula sem conexões com situações e aplicações práticas, a aula passiva, na qual o aluno fica presente somente fisicamente – não é questionado e não é estimulado a participar de debates e discussões sobre a teoria abordada.¹¹⁰

O método de aula expositiva ainda é muito utilizado, pois, além dos aspectos culturais de natureza didático-pedagógica, há também, os fatores econômico-administrativos (GIL, 2006, p. 134). A estratégia de aula do professor, seu tom de voz, velocidade na fala, sua movimentação e seu dinamismo podem recuperar o interesse do aluno ou agravar a situação. Críticas ao método expositivo são apresentadas por Vasconcellos (1994): o índice de aproveitamento é baixo, e a retenção de conhecimentos reduz com o passar do tempo; não oferece estímulos ao questionamento pelo aluno; é cômodo para os professores (reprodução), além de ser centrado nele; traz uma acomodação para os professores evitando correr riscos com a aplicação de métodos inovadores; o estudante é educado para a submissão; é de baixo custo, além de ter aprovação social como método de ensino-aprendizagem (os pais dos alunos também foram

¹¹⁰ Muito já se falou e se escreveu sobre a responsabilidade do professor em “motivar” o aluno a aprender. Segundo Vergara (2000, p. 42) ninguém motiva ninguém, pois motivação é algo que está dentro das pessoas, uma força, uma energia que impulsiona alguém a realizar algo. Motivação é intrínseca, que nasce das necessidades interiores. O que se pode fazer é incentivar e estimular alguém, para que esta pessoa se sinta motivada. Assim, pode-se dizer que em sala de aula, cabe ao professor estimular o interesse dos alunos, despertar a curiosidade, incentivar o aprendizado e valorizar o progresso obtido – e para isto, pode utilizar os mais variados recursos de comunicação, de persuasão (psicológicos) e materiais (físicos e áudio-visuais).

submetidos a este método) e o processo de avaliação é confortável para todas as partes, pois representa uma “mera devolução” do que foi ensinado, ou seja, o universo de conhecimentos e as análises ficam circunscritas ao conteúdo abordado, valorizando a memorização e evitando alargamentos e reflexões críticas mais profundas. Ontoria Peña, Molina Rubio e Gómez (2004) atribuem pouco valor à memorização ou retenção de dados, afirmando que a construção do saber é que tem valor real, recomendando

[...] que se supere a idéia da memorização dos dados como meio para obter resultados satisfatórios no ensino, pois esta é uma forma superficial de absorver a informação. Dispondo de meios tecnológicos para armazenar grandes quantidades de informação, o importante é a compreensão da informação básica que facilita a edificação do conhecimento, assim como o descobrimento de caminhos que nos permitem absorver a informação necessária em outros momentos da vida. (ONTORIA PEÑA; MOLINA RUBIO; GÓMEZ, 2004, p. 23).

Três questões podem ser feitas neste contexto: se a aula expositiva tem sido criticada por estudantes, pesquisadores e professores, por que ainda sobrevive? O estudante do período noturno não deveria ser exposto (e exigido) a algo mais desafiador e mais estimulante, com utilização de novas estratégias de ensino, técnicas e tecnologias, criando um ambiente dinâmico, que possibilitasse a utilização de jogos, dinâmicas e discussões em pequenos grupos, seminários de pesquisa e estudos de caso? Não deveriam ser utilizadas abordagens que incentivassem o estudante a participar das aulas com entusiasmo, a apresentar suas vivências e dificuldades, sobretudo por que está em fase de formação profissional, enriquecendo o debate em sala de aula, a troca de informações e a busca de soluções para os problemas que alguns alunos já vivenciam em seu ambiente de trabalho?

Neste cenário cabe ao professor avaliar a possibilidade de integrar a aula expositiva com outras metodologias, práticas e novos recursos tecnológicos disponíveis para facilitar processo de comunicação e entendimento dos conteúdos pelos alunos, através da utilização de vídeos, imagens, animações, pesquisas *online*, etc. Além dos recursos áudio-visuais, os métodos utilizados pelos professores deveriam incentivar mais o debate, propondo discussões de modo a estimular a reflexão crítica dos alunos; as aulas poderiam, inclusive, ter ambientes alternativos como laboratórios, teatros, museus, espaços alternativos na instituição e bibliotecas; os conteúdos das aulas deveriam aproximar os conceitos estudados de questões do dia-a-dia do estudante; as aulas deveriam ser interdisciplinares e integradas, em consonância com o Projeto Político-Pedagógico e com o Plano Curricular, e não se apresentar como “ilhas isoladas distantes”, que

por vezes apresentam conteúdos repetidos ou deixam lacunas conceituais importantes na formação do estudante.

Destaca-se que o papel da instituição de ensino é fundamental para melhorar a qualidade das aulas expositivas, incentivar a utilização e integração de novas metodologias e promover a interdisciplinariedade de conteúdos, pois, para possibilitar a utilização de práticas mais estimulantes e desafiadoras, deve efetuar investimentos em infra-estrutura e na capacitação do corpo docente, pois a formação dos professores é deficitária na área pedagógica, pois o professor de curso superior prima quase que exclusivamente pelo “conteúdo” e não pelo domínio de fundamentos didáticos e metodologias. Reflexo disto é que se ouve, com relativa frequência, pelos corredores de instituições de ensino, a tradicional frase “ele(a) conhece muito bem o assunto, mas não sabe ensinar”.

Quanto aos investimentos em infra-estrutura, as instituições deveriam disponibilizar recursos para os professores em sala de aula, em quantidade compatível com a demanda, como: computadores conectados à Internet, *datashows*, *DVD players*, microfones e *smart board*.¹¹¹ Desta forma, a aula poderia contar com recursos visuais e de pesquisa instantânea a bases de dados bibliográficas e outras fontes. O universo da Internet é atualmente parte integrante do dia-a-dia do estudante de graduação, por isso, a sua presença em sala de aula é condição básica de integração da teoria estudada com a realidade.¹¹² Além disto, as instituições de ensino deveriam capacitar seus professores para a correta utilização destes equipamentos e ferramentas de trabalho, incluindo-se neste cenário, treinamento para o uso de *softwares* de apoio para criação de apresentações e outros materiais didáticos.

Demo (2004) afirma que pelas modernas teorias de aprendizagem, esta somente ocorre diante de dois fatores: o esforço reconstrutivo do conhecimento pelo aluno e a orientação do

¹¹¹ *Smart board* é também chamado de lousa digital. Esta solução formada por computador, *software*, *datashow* e quadro branco especial, permite que as anotações e os registros efetuados na lousa pelo professor no transcorrer da aula, possam ser gravados em arquivo, com possibilidade de envio posterior aos alunos. Esta solução permite também, que a projeção de arquivos previamente elaborados pelo professor possam ser modificados no transcorrer da aula, e enviados ao seu final. Os pincéis em diversas cores e o apagador são virtuais. É uma ferramenta interativa e responde a toque na própria lousa. Os modelos mais modernos têm projeção traseira, sem necessidade de *datashow*.

¹¹² Pesquisa realizada com estudantes de universidades públicas e privadas das cidades de São Paulo e Rio de Janeiro, apontou que 90% dos pesquisados têm acesso à Internet. Fonte: Levantamento mostra que 15% dos entrevistados nunca leram um livro. O Globo, Rio de Janeiro, p. 12, 4 jul. 2007.

professor, apresentando a eletrônica como importante instrumento informativo no ambiente de aprendizagem, pois

Não faz parte deste ambiente necessariamente a eletrônica, mas é o instrumento mais fecundo de informação. Ou seja, não é formativa, mas pode ser exuberantemente informativa, podendo aproximar-se do desafio reconstrutivo, se for conjugada de forma adequada com o saber pensar. (DEMO, 2004. In: Maciel, Shigunov Neto, 2004, p. 116).

O desenvolvimento pedagógico e a formação continuada dos professores deveriam ser metas bilaterais, tanto do profissional (em busca do auto-desenvolvimento) quanto da instituição de ensino, com o objetivo comum de melhorar a qualidade do ensino. As instituições poderiam estimular seus profissionais a realizarem cursos de pós-graduação ou de especialização, na área de conhecimento específica do docente ou na área pedagógica, para que pudesse melhorar sua comunicação, didática e conhecer novas estratégias de ensino. As instituições deveriam oferecer programas de atualização ao corpo docente, através da realização de seminários periódicos e palestras, bem como, criar parcerias com casas editoriais para aquisição de livros com descontos para professores, facilitação para publicações pelos docentes e prestação de serviços de revisões técnicas de novas publicações. Essas e outras ações efetivas da administração de uma instituição de ensino podem trazer significativa elevação na qualidade do ensino de seus cursos, através da disponibilização de infra-estrutura adequada à proposta pedagógica e ferramentas disponibilizadas aos professores, bem como, no processo de formação continuada de seu corpo docente. A elevada qualidade possibilita que os estudantes tenham um melhor desenvolvimento intelectual, social, cultural e profissional – crítico e reflexivo.

Quanto à prática pedagógica em sala de aula, torna-se importante conhecer e analisar o que o aluno espera de um professor, para que este possa entender suas expectativas e anseios, para que alie ao seu desenvolvimento profissional o desenvolvimento de novas habilidades. Vasconcellos (2006, p. 15) apresenta três categorias de conteúdos a serem trabalhados na formação dos sujeitos: conceituais (informações, fatos e conceitos), procedimentais (habilidades, hábitos, aptidões e procedimentos) e atitudinais (disposições, interesses, posturas e atitudes). O termo “sujeito” pode ser aplicado tanto ao aprendiz como ao professor, uma vez, que a condição de “aprendiz” é inerente e perene no ser humano.

Na pesquisa realizada com os 340 respondentes procurou-se identificar a percepção do estudante quanto à postura do corpo docente diante das dificuldades do seu dia-a-dia e outros

atributos identificados pelos alunos para qualificação de um professor como um ótimo profissional. No questionário respondido pelos pesquisados das três instituições de ensino foram apresentadas 17 afirmações, para que o respondente assinalasse em cada uma das assertivas, uma das cinco alternativas: concordo totalmente, concordo, indiferente, discordo e discordo totalmente.

Para efeito de análise de frequência foram agrupadas as respostas com concordo totalmente e concordo, cujos resultados são apresentados na Tabela 34 na coluna “concordância”. Analisando-se os dados contidos nesta tabela, evidencia-se que os cinco atributos apontados como os mais importantes pelos respondentes são: tenha conhecimento profundo da disciplina (96%), tenha boa capacidade de comunicação (96%), estimule o interesse dos alunos (94%), tenha didática bem desenvolvida (94%) e utilize critérios claros e consistentes para todos (93%). Estes indicadores mostram que conhecer o conteúdo a ser ministrado é condição necessária para que o aluno considere o professor como ótimo profissional, entretanto, não é condição suficiente, pois demonstra que comunicação e didática devem também estar presentes nos atributos do docente.

Das 17 assertivas apresentadas, há três relacionadas à qualificação do professor como um ótimo profissional, com base em sua compreensão e entendimento das dificuldades do dia-a-dia do estudante do período noturno, que são: “entenda que o aluno do período noturno trabalhou durante todo o dia”, “aceite negociar datas alternativas para provas e entregas de trabalho, em caso de falta do aluno” e “seja compreensivo quanto aos atrasos dos alunos”. Embora estes itens tenham recebido percentual elevado de concordância, respectivamente com 81%, 80% e 70%, em termos de ordenação das 17 assertivas por ordem decrescente de percentual de concordância, estas obtiveram modestas 10^{a.}, 11^{a.} e 13^{a.} posições, evidenciando que o estudante atribui maior valor aos aspectos técnico-profissionais (conhecimento, comunicação, didática e outros) em detrimento a aspectos protecionistas e de flexibilização operacional.

Tabela 34 – Atributos de um ótimo professor (percepção dos respondentes)

Assertiva	Amostra Capital		Amostra Interior		Amostra Piloto		Total Geral		
	concordância	%	concordância	%	concordância	%	concordância	%	posição
Tenha conhecimento profundo do assunto da disciplina	112	98%	104	92%	109	96%	325	96%	1
Tenha boa capacidade de comunicação	112	98%	105	93%	108	96%	325	96%	2
Estimule o interesse dos alunos	107	94%	103	91%	109	96%	319	94%	3
Tenha didática muito bem desenvolvida	110	96%	100	88%	108	96%	318	94%	4
Utilize critérios claros e consistentes para todos	110	96%	101	89%	104	92%	315	93%	5
Ministre aulas dinâmicas e participativas	103	90%	102	90%	97	86%	302	89%	6
Apresente "cases", aproximando a prática à teoria	103	90%	95	84%	103	91%	301	89%	7
Seja pontual	97	85%	90	80%	99	88%	286	84%	8
Aplique novas tecnologias educacionais	97	85%	90	80%	93	82%	280	82%	9
Entenda que o aluno do período noturno trabalhou durante todo o dia	96	84%	88	78%	90	80%	274	81%	10
Aceite negociar datas alternativas para provas e entrega de trabalhos, em caso de falta do aluno	97	85%	87	77%	88	78%	272	80%	11
Seja simpático e bem humorado	90	79%	85	75%	95	84%	270	79%	12
Seja compreensivo quanto aos atrasos dos alunos	88	77%	76	67%	74	65%	238	70%	13
Seja rigoroso quanto a aspectos disciplinares	81	71%	74	65%	78	69%	233	69%	14
Tenha titulação de mestre ou doutor	60	53%	69	61%	54	48%	183	54%	15
Conte piadas e faça brincadeiras	36	32%	42	37%	42	37%	120	35%	16
Vista-se bem	36	32%	24	21%	48	42%	108	32%	17

Fonte: Respondentes.

Dois depoimentos dos estudantes pesquisados vão ao encontro dos resultados obtidos, sobretudo quanto aos aspectos de dinamismo, estímulo aos alunos, métodos de ensino e comunicação do docente.¹¹³

Acho que os professores deveriam rever a forma de dar aula, deveriam ser mais dinâmicos e despertar mais o interesse dos alunos, pois no curso noturno, aulas expositivas são muito cansativas e isso dificulta o entendimento e fixação da matéria. (Respondente 083 da Amostra Capital – 5º semestre de Ciências Contábeis).

Mais compreensão dos mestres em entender que o mercado de trabalho mudou dos tempos que eles eram universitários, e assim, tenham maior compreensão e inovação no método de ensino. (Respondente 055 da Capital – 7º semestre de Ciências Contábeis).

Ainda pela Tabela 34, nota-se que os três atributos com menor importância atribuída pelos estudantes pesquisados (com nível de concordância abaixo de 60%) foram: tenha titulação de mestre ou doutor (54%), conte piadas e faça brincadeiras (35%) e vista-se bem (32%). A baixa importância atribuída à titulação do docente já foi identificada por Muxfeldt, Franzoni e Pereira (2002) através de pesquisa realizada junto a 400 estudantes universitários cursando o último ano de seus cursos de graduação.

¹¹³ Os percentuais obtidos foram ordenados por ordem decrescente para facilitar a leitura e análise, não refletindo desta forma, a seqüência da apresentação das 17 afirmativas contidas no questionário.

Um depoimento de um estudante pesquisado evidencia a indiferença quanto à titulação e especialização, valorizando a comunicação e didática do professor, quando afirma que

Julgo ser obrigatório que os professores façam cursos de prática de ensino. Alguns professores mesmo tendo pós-graduação e mestrado não têm capacidade para dar aulas, não conseguem transmitir a informação aos alunos. (Respondente 101 da Amostra Capital – 1º semestre de Ciências Contábeis).

A valorização da “reprodução” de conteúdo pelos alunos foi ratificada por pesquisa realizada por Terribili Filho e Raphael (2005a, p. 129) quando apresentaram dez fatores para que um aluno realizasse uma boa prova e conseguisse uma boa nota. De acordo com os resultados obtidos junto aos 166 respondentes, o item “ter aprendido o conteúdo proposto” aparece somente em terceiro lugar, sendo superado por “ter prestado a atenção na aula” e “ter estudado bastante para a prova”. Isto evidencia a estratégia de avaliação predominante na atualidade, que é “controle” do conteúdo ministrado em sala de aula e de “reprodução” do que foi apresentado pelo professor, ou seja, estes dois elementos são considerados, na percepção do aluno, como sendo mais importantes que ter efetivamente aprendido o conteúdo da disciplina. É interessante notar também, que os respondentes indicaram entre os dez fatores apresentados, alguns externos à sala de aula como elementos importantes para a realização de uma boa prova: “estar bem disposto fisicamente” (aparece na sexta colocação) e “chegar com pontualidade nas aulas e provas” (sétima colocação).

Na entrevista realizada com a coordenação de cursos relativa à Amostra Interior, soube-se que o Projeto Político-Pedagógico não contempla nenhuma particularidade ou especificidade para o curso no período noturno. Conforme declarado pelo entrevistado, os professores, sob orientação da coordenação, procuram dar trabalhos para ser desenvolvidos em classe (individuais e/ou em grupo) a fim de incentivar a participação e interatividade dos alunos em classe, na busca de alternativas mais dinâmicas que complementem as aulas. A coordenação afirma que se a atividade for designada para ser feita em casa, muitos alunos apenas copiarão os exercícios de colegas. A única exceção mencionada foi a “lista de exercícios de matemática”, que em função da baixa interação aluno-professor para sua realização e em função do elevado tempo consumido para realizá-la, é destinada para desenvolvimento fora do ambiente de sala de aula. Informações coletadas na entrevista apontam que os professores da instituição pesquisada da região de Araçatuba, têm durante o dia, outra atividade profissional ligada à educação e não à área empresarial, pois são, em geral, professores ou diretores de escolas da rede estadual. Com

informação adicional sobre a instituição de ensino, apurou-se que, em média, há 40 estudantes por turma.

Na entrevista realizada com o coordenador de cursos da Amostra Capital, foi informado que o Projeto Político-Pedagógico não contempla nenhuma particularidade ou recomendação para o período noturno, sendo exatamente o mesmo projeto para o diurno. Quanto ao corpo docente do período noturno, segundo declaração do entrevistado, cerca de 70% a 80% dos professores trabalham em empresas ou consultorias independentes durante o dia.

A percepção de um estudante pesquisado de que seu professor também trabalhou durante todo o dia é registrado através de um depoimento que mostra que as dificuldades do dia-a-dia período noturno não se restringem apenas ao corpo discente, quando afirma

Que o professor do período noturno seja estimulado, pois na maioria das vezes também trabalhou o dia todo. (Respondente 023 da Amostra Capital – 7º semestre de Ciências Contábeis).

A dupla jornada do professor do período noturno, salientada por ambos os coordenadores entrevistados, apresenta várias dimensões de análise e reflexão. Por um lado, o professor vivencia o mercado, o ambiente empresarial, onde as palavras de ordem são: competitividade, agilidade e inovação, levando para a sala de aula estudos de casos, enriquecendo as conexões teoria-prática, valorizando e mostrando a importância de conceitos, análises e aplicações no dia-a-dia. Além disto, o professor experimenta as mesmas dificuldades dos estudantes para chegar à instituição de ensino: enfrenta os problemas de trânsito e transportes, riscos quanto aos aspectos de segurança, dificuldade de alimentação antes das aulas, etc., o que o torna mais empático à problemática do estudante, aumentando seu nível de compreensão e tolerância. Por outro lado, há aspectos negativos com a dupla jornada: por vezes, o professor não prepara adequadamente a aula por falta de tempo, chega atrasado, cansado, estressado, pois já teve problemas no seu ambiente de trabalho. Além disto, a baixa disponibilidade compromete o atendimento a alunos fora da sala de aula e impede seu aprimoramento como professor, pois tem pouco tempo para leituras, pesquisas e participação de cursos de formação pedagógica; trabalha em empresa durante o dia, atua como docente no período noturno e nos finais de semana, este profissional realiza suas pesquisas, prepara suas aulas, corrige trabalhos e provas.

4.3 Ações do entorno educacional integradas ao intramuros: possibilidades

Do total de 340 respondentes, cerca de 20% utilizou o espaço existente no instrumento de pesquisa (através da questão P75) para registrar suas sugestões para facilitar o dia-a-dia do estudante do ensino superior noturno. Nas três amostras analisadas, as recomendações envolveram aspectos internos e externos à instituição de ensino, algumas fáceis de serem avaliadas e implementadas, outras mais complexas, pois envolvem significativos investimentos e integração entre políticas públicas de diversas áreas.

As políticas relativas a trânsito, transportes, segurança entre outros não podem ser criadas, analisadas e modificadas de forma individual e isolada, mas necessitam de uma visão integrada, de modo a formar um “sistema” que propicie ao estudante do ensino superior, um maior número de facilidades (ou menor de dificuldades) no seu dia-a-dia. Este sistema também deve contemplar a legislação trabalhista para atender a anseios e necessidades do estudante-trabalhador.

Na Amostra Piloto, apenas 5% dos respondentes apresentaram sugestões: as prefeituras municipais poderiam apoiar economicamente os custos de transportes interurbanos, os professores não devem atrasar tanto para iniciar as atividades em classe, as aulas precisam ser mais estimulantes e os administradores da instituição deveriam criar uma cantina com preços acessíveis. Na Amostra Interior, 28% utilizaram o espaço para apresentar sugestões, que abordaram: realização de aulas mais dinâmicas, professores mais compreensivos diante da realidade do estudante do período noturno e deveriam preparar previamente as aulas e atividades, a instituição deve disponibilizar pesquisa ao acervo da biblioteca pela Internet, melhorar as condições de segurança urbana no percurso da instituição até a residência, melhorar o nível de iluminação nas proximidades da instituição, presença de policiais nos arredores da instituição de ensino no horário de saída deveria ser obrigatório, a instituição poderia oferecer serviços de estacionamento, reduzir o valor da mensalidade, os gerentes no trabalho deveriam entender as necessidades dos estudantes do período noturno, a jornada de trabalho deveria ser reduzida e a legislação trabalhista deveria ser condizente com a realidade do estudante. Na Amostra Capital, 23% registraram sugestões em diversas áreas: transportes coletivos (expansão do horário de atendimento, criação de novas linhas de Metrô, oferecimento de transporte pela instituição de ensino), melhorias na segurança e iluminação públicas, instalação de catracas na instituição para aumentar segurança interna, expansão do horário de atendimento de bibliotecas aos sábados até

às 20h00, deveria existir maior tolerância para o início da primeira aula, as aulas devem ser mais dinâmicas e com maior uso de tecnologia, professores deveriam estimular mais os alunos em sala de aula, necessidade de implantação de boleto bancário para pagamento das mensalidades, entre outras.

Desta forma, pode-se notar que o início da integração entre as políticas está nos limites físicos da própria instituição de ensino, através de compatibilização de horário de atendimento de áreas de infra-estrutura com as necessidades do estudante, tais como: serviços de biblioteca, laboratórios, serviços de cópias, horários de atendimento da Secretaria, entre outros.

O horário de término das aulas (saída do estudante) que é definido pela instituição de ensino, deve ter como premissa os horários de atendimento dos transportes coletivos para as regiões onde estão localizadas as residências dos estudantes. Neste caso, cabe ao administrador da instituição negociar junto à Prefeitura Municipal e às empresas de transporte uma adequação de horários, a fim de atender à demanda e necessidades específicas.

Ainda quanto aos aspectos de transportes, a melhoria do fluxo de veículos nas imediações das instituições de ensino, no horário de chegada e saída dos estudantes poderia ser rapidamente obtida, através de ações coordenadas entre a administração municipal, instituições de ensino, ônibus fretados e estudantes, com sinalização, organização, disciplina e acultramento dos envolvidos.

A melhoria do trânsito nas grandes cidades depende de elevados investimentos em infraestrutura viária; entretanto, como medidas paliativas, há possibilidades de regulamentações específicas que melhorem o trânsito nas cidades, sobretudo em São Paulo, entre elas: (1) vistoria anual obrigatória para veículos com mais de 20 anos de utilização, minimizando quebras dos mesmos, quando em circulação; (2) restrição de tráfego de caminhões em áreas centrais da cidade (por exemplo, como é o centro expandido para o rodízio de veículos) em determinadas faixas horárias de dias de semana.

O administrador da instituição deve zelar pela segurança interna de seus estudantes, e também nas vizinhanças do local onde está situada a instituição de ensino. Para tanto, cabe a ele(a) verificar as condições de iluminação nas proximidades da instituição, como também, as paradas de transportes coletivos utilizadas pelos estudantes. Esta iniciativa junto à Prefeitura Municipal pode estar integrada a outras iniciativas como: implantação de rondas escolares (se

disponíveis no município), manutenção de faixas de pedestres (iluminadas e sinalizadas) para evitar a ocorrência de eventuais acidentes, liberação de estacionamento nas proximidades da instituição em cerca de uma hora ao do início das aulas, etc.

O administrador da instituição deve também atuar junto à área de segurança pública, solicitando um reforço no policiamento repressivo na faixa horária de saída e movimentação dos estudantes pela cidade, em geral, das 22h00 até à meia-noite. O conjunto destas solicitações individuais poderá fazer com que a Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo crie uma política de apoio aos 827 mil estudantes que circulam inseguros pelas cidades paulistas nesta faixa horária.

A Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) deveria contemplar algumas particularidades para o trabalhador que também é estudante de graduação, como a flexibilização no horário de saída do trabalho e fornecimento de benefício-alimentação estendido em meses letivos. Essas concessões podem ser consideradas de baixo custo para as empresas, porém, de grande valor na área de responsabilidade social, tão propagada no meio empresarial. Estas iniciativas poderiam ser encabeçadas por um grupo de empresários sensíveis à realidade do estudante do ensino superior noturno, e que estejam ligados à Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), na modalidade de projeto experimental. Após um determinado período de tempo, este grupo analisaria os resultados e a relação custo-benefício, propondo, em caso positivo, legislação específica para endereçar estas iniciativas.

Terribili Filho e Raphael (2005c) abordam a importância do aspecto da existência e integração das políticas públicas que abrangem a área educacional, pois

A partir da existência de políticas públicas, tais como estabelecimento de parcerias com a iniciativa privada, investimentos em infra-estrutura, aliados ao atendimento das perenes solicitações dos professores, quanto à melhoria das suas condições de trabalho, poderemos construir (ou reconstruir?) um país no qual a cidadania seja reconhecida e valorizada. Caso contrário, a frase de Bilac escrita há quase 100 anos “Não verás país nenhum como este”, terá de ser truncada, plagiando o título de um livro do escritor araraquarense Ignácio de Loyola Brandão: “Não verás país nenhum”.¹¹⁴ (TERRIBILI FILHO; RAPHAEL, 2005c, p. 157).

¹¹⁴ Texto originalmente publicado em língua italiana no *site* da Associazione Italiana de Sociologia, sezione di Sociologia dell' Educazione em abril de 2005, com o título: “*Insegnamento serale nelle grande città brasiliane: altre l'educazione*”. Disponível em: <<http://www.sociologiaeducazione.it/documenti/Brasile.pdf>>. Acesso em: 5 mai. 2007. Tradução publicada no Brasil pela Revista Pensamento & Realidade da Faculdade São Luis, São Paulo (SP) em nov. 2005.

Os estudantes dos cursos de graduação do período noturno não formam um grupo coeso, homogêneo ou integrado que luta pelo atendimento de suas reivindicações. Na realidade, trata-se de um numeroso grupo formado pela casualidade de estudarem à noite, sendo que a maioria dos integrantes trabalha durante o dia. Azevedo (2004, p. 62) afirma que grupos organizados lutam pelo atendimento de suas demandas e que o nível de influência que têm sobre os governos, associações e “elaboradores de políticas públicas” depende do grau de organização e articulação de cada grupo. O resultado das lutas serão mais ou menos vitoriosas, de acordo com o poder de pressão daqueles que dominam o setor em cada momento. O numeroso grupo de milhões de estudantes do ensino superior do período noturno no país é disperso, pouco articulado e ausente de lideranças, enfraquecendo o poder de pressão para a conquista de potenciais concessões para os estudantes-trabalhadores.

A responsabilidade pela integração das políticas que afeta diariamente mais de 2,6 milhões de brasileiros que estudam à noite, está diluída entre políticos, gestores públicos em diversos níveis de atuação, gestores de instituições de ensino e empresários. Enquanto muitos utilizarem como justificativa de sua omissão e incompetência, acusando levemente “o outro lado” como o verdadeiro culpado (como se isto o isentasse de qualquer responsabilidade), o ensino superior no país continuará à mercê da incoerência e ao Deus dará. Este, quem sabe, um dia os julgará!

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oferta de vagas nas instituições públicas para o período noturno está muito aquém da atual demanda da sociedade brasileira, representando 26,8% do total nacional de 4,4 milhões de matrículas. No período noturno, a situação se agrava, pois das 2,6 milhões de matrículas, apenas 16,5% do total está nas instituições públicas. As atuais propostas de expansão na oferta de vagas no setor público devem priorizar a qualidade do ensino, e não a expansão quantitativa como ocorreu no setor privado nas últimas décadas.

Além da dificuldade em se obter uma vaga em instituições públicas, o dia-a-dia dos estudantes de ensino superior noturno (que representa 60,1% do total nacional) apresenta particularidades em função das características urbanas e de infra-estrutura da cidade onde está situada a instituição de ensino, do trabalho e da localização da residência do estudante; entretanto, nas três amostras investigadas, composta por 340 estudantes, dos quais 86% são trabalhadores, o pano de fundo é único e caracterizado por dificuldades para a chegada do estudante à instituição de ensino, causando atrasos freqüentes, perda de aulas, perda de provas, que pode trazer prejuízos à sua aprendizagem, e até mesmo, podendo representar a reprovação em semestre ou ano em uma dada disciplina.

Estas dificuldades se iniciam no dia-a-dia do estudante na modalidade de “trabalhador”, que nem sempre atua sob regime da CLT, atuando muitas vezes como estagiário, artifício utilizado de forma oportunista por alguns empresários para driblar a legislação e utilizar mão-de-obra qualificada e de baixo custo, reduzindo os benefícios do estudante-trabalhador, mantendo-o numa posição de relativa ansiedade para efetivação. Há casos apontados pelos respondentes em que o estudante no papel de trabalhador, deixa de almoçar para poder realizar atividades de pesquisas e trabalhos acadêmicos no horário destinado à refeição. Muitos estudantes pesquisados têm horários de saída do trabalho pouco compatíveis com o tempo disponível para locomoção até a instituição de ensino; e outros têm dificuldades para deixar o ambiente de trabalho no local no horário pré-estabelecido, em função de acúmulo de atividades profissionais e de concentração de atividades em um dado período do mês (por exemplo, fechamentos mensais e trimestrais).

A locomoção até a instituição de ensino é marcada por todos os tipos de intempéries, sobretudo as dificuldades com o trânsito, transportes coletivos e violência nas proximidades das instituições de ensino. O pouco tempo existente entre o horário de saída do trabalho e o início das

aulas faz com que 91% dos respondentes da Amostra Capital se locomovam diretamente do local de trabalho à instituição de ensino. As condições de transporte trazem como conseqüências diretas: cansaço, estresse e impossibilidade de ter uma alimentação adequada (apenas um em cada cinco estudantes pesquisados alimenta-se adequadamente antes das aulas).

Já no papel de aluno, o jovem reclama dos horários de disponibilidade da infra-estrutura da instituição em seu dia-a-dia; por exemplo, biblioteca e laboratórios. Ademais, enfrenta em sala de aula, professores pouco compreensivos à sua realidade cotidiana, professores que pouco estimulam seus alunos, utilizando basicamente aulas expositivas mal contextualizadas e pouco dialogadas, desvinculando os conceitos e teoria abordados em sala de aula da vivência profissional do estudante, culminando com seu desinteresse pelo tema e com conseqüente impacto na sua aprendizagem.

O horário de saída das instituições de ensino, sobretudo no período noturno, nem sempre são compatibilizados com os horários dos transportes coletivos; acrescido a isto, os gravames neste horário relativos a restrições de destinos decorrentes de redução de frotas, ocasionando aos estudantes longa espera na chegada dos coletivos. O percurso entre a instituição de ensino e a residência do estudante é marcado por insegurança e atos de violência, que vão desde furtos, seqüestros relâmpagos até homicídios, como decorrência da caótica situação de segurança que vive o país, agravada pelo baixo número de policiais presentes nas paradas de ônibus e estações do Metrô no período de locomoção dos estudantes, além de iluminação pública deficiente, sobretudo, nestas áreas e suas proximidades. Este tema poderia ser discutido em futuras pesquisas, quanto à questão da evasão na educação superior no país.

Poder-se-ia pensar em Educação a distância (EAD) como abordagem para redução ou até mesmo eliminação dos problemas de transportes, tempo despendido pelo estudante, cansaço, falta de segurança, flexibilização de horários de estudos e pesquisa, entre outros. Além disto, há ferramentas que contribuem e facilitam o uso de EAD, como: *chats*, simuladores, comunicadores instantâneos, *e-mail*, bibliotecas virtuais, etc. Entretanto, Terribili Filho (2007) apresenta outras considerações relevantes sobre a EAD, como a sala de aula, que é o espaço onde ocorre a interação entre professor-aluno, aluno-aluno, discussões de novas situações propostas e troca de experiências. Ademais, a vivência em outras áreas físicas da instituição, como: bibliotecas, espaços de convivência, laboratórios, entre outros, que também representam importantes

elementos no processo ensino-aprendizagem. Terribili Filho (2007) conclui que é só através da interação e do convívio social que se tem a efetiva troca de informações, experiências, vivências e sentimentos, e, de estímulo à pesquisa e à evolução do conhecimento humano.¹¹⁵

Na Amostra Piloto, relativa à instituição de ensino localizada na região de Campinas, identificou-se como maior dificultador dos estudantes à chegada na instituição, as questões de transporte, sobretudo, o interurbano. Na Amostra Interior, relativa à instituição situada na região de Araçatuba, os aspectos de horário de trabalho e realização de atividades profissionais após o expediente normal mostraram-se acentuados, gerando desgaste físico e emocional aos estudantes. Na Amostra Capital, as dificuldades se somam, agravando o cenário; em primeiro lugar como maior obstáculo surge o trânsito, seguido de dificuldades de transportes coletivos e aspectos trabalhistas. As questões de segurança embora sejam mais marcantes na Amostra Capital (somente 19% se sentem seguros no percurso instituição-residência, e 9% já sofreram algum tipo de violência social neste percurso), já se fazem presentes nas amostras do interior que foram pesquisadas e apresentam indicadores relevantes. Evidentemente que os problemas centrais deste estudo são mais acentuados na Capital, embora, também presentes nas cidades do interior de forma relevante e com indicadores crescentes; por exemplo, os índices de violência social, os de crescimento de frota de veículos, o indicador de veículos *per capita*, etc. Acrescido a isto, e considerando-se a tendência de concentração urbana no país, torna-se importante que estudos sociais e educacionais de natureza locais e regionais sejam efetuados, a fim de amparar e direcionar novas políticas regionais, com ênfase no planejamento, para contribuir para a qualidade de vida de suas populações.

A conclusão final desta tese é que o entorno educacional efetivamente influencia a condição de chegada do estudante na instituição de ensino, sua condição física e de estudo, dificultando, ou mesmo, impossibilitando a utilização da infra-estrutura disponível na instituição e a realização de pesquisas. Esta situação adversa atinge, de forma indiscriminada, os estudantes de todos os níveis socioeconômicos. Pode-se também observar que as políticas públicas e diretrizes das instituições de ensino para os cursos noturnos ignoram o entorno educacional ao definir as normas e regulamentos, as estratégias de ensino, de avaliação e de atividades de sala de

¹¹⁵ Terribili Filho (2004, p. 31) identificou que dentre 49 fatores pesquisados que podem motivar o estudante do ensino superior noturno a frequentar aulas, aquele que apresentou maior índice foi “relacionamento com professores”, com 83% de concordância.

aula, deixando um “vácuo” entre o Projeto Político-Pedagógico e a realidade que está no extramuros da instituição de ensino. Finalmente, constatou-se que há pouca integração das políticas e legislações que extrapolam a instituição de ensino, com ações concretas que deveriam ser efetuadas em prol do estudante do período noturno e da sociedade como um todo, nas áreas de transportes, segurança pública e legislação trabalhista. Expandindo os horizontes desta pesquisa, pode-se afirmar que este hostil entorno impacta também o cotidiano dos estudantes do período diurno, trazendo-lhes dificuldades similares em todas as dimensões analisadas, com diferença apenas no grau de intensidade.

Muito se fala sobre a importância da Educação na formação de um povo, de um país, de seu desenvolvimento, de seu crescimento, e sobretudo, das conseqüências na melhoria da qualidade de vida de sua população. Na atualidade, falar em Educação como prioridade nacional virou lugar comum em “palanques políticos”, em discursos “politicamente corretos”, opinião de intelectuais, sindicalistas, empresários, colunistas de jornais e profissionais de rádio e televisão. São verdadeiros alienados aqueles que acusam exclusivamente os professores pela situação da Educação no país; são verdadeiros míopes aqueles que restringem a prática, problemática e horizontes da Educação à sala de aula e, no máximo, ao campus da instituição de ensino. São verdadeiros tiranos aqueles que têm poder para decidir e executar, mas se limitam em direcionar suas acusações na direção do outro e simplesmente nada fazem, omitindo-se quando deveriam agir.

A Educação clama por ações efetivas e concretas no intramuros e extramuros das instituições de ensino, envolvendo professores, administradores educacionais, empresários, secretários municipais, secretários estaduais, responsáveis pela elaboração de políticas públicas e legisladores. Ações que devem ser sincronizadas, integradas e que sejam de curto, médio e longo prazos, amparadas por planos e políticas públicas locais, regionais ou nacionais, que se sobreponham a cores partidárias e interesses de grupos específicos, tendo um real compromisso com a sociedade e com a formação do povo brasileiro.

REFERÊNCIAS

- AAKER, David A.; KUMAR, V.; DAY, George S. **Pesquisa de Marketing**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- ALMEIDA, Laurinda R. **Curso noturno**: uma abordagem histórica. São Paulo: FDE, p. 17-28, 1998. (Idéias, n. 25).
- ALRECK, Pamela L.; SETTLE, Robert B. **The survey research handbook**: guidelines and strategies for conducting a survey. 2. ed. New York: McGraw-Hill, 1995.
- ANDRADE, Rui O. B.; AMBONI, Nério. **Teorias da administração**: os desafios do professor frente às novas diretrizes curriculares. São Paulo: Makron Books, 2006.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**. Informação e documentação – Referências – Elaboração. Rio de Janeiro, Ago. 2002.
- . **NBR 10520**. Informação e documentação – Citações em documentos - Apresentação. Rio de Janeiro, Ago. 2002.
- . **NBR 14724**. Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos - Apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro, Dez. 2005.
- AZEVEDO, Janete M. L. **A educação como política pública**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2004.
- BARREIRO, Iraíde M. F.; TERRIBILI FILHO, Armando. Educação superior no período noturno no Brasil: políticas, intenções e omissões. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, n. 54, p. 81-101, jan./mar., 2007.
- BASSANI, Marlise A. Aprimoramento clínico institucional em psicologia e saúde ambiental: qualidade ambiental, estresse urbano e afetividade. **Boletim Clínico da Clínica Psicológica Ana Maria Poppovic Pontifícia Universidade Católica de São Paulo**, São Paulo, n. 13, ago. 2002.
- BASSEY, Michael. **Case study research in educational settings**. Buckingham: Open University Press, 1999.
- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Lisboa: Difel, 1989.
- . **Razões práticas** : sobre a teoria da ação. 8. ed. Campinas: Papius, 2007.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei das Diretrizes e Bases da Educação. **Diário Oficial da União**, Brasília, 23 dez. 1996. Seção 1.

———. Lei 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o plano nacional de educação e dá outras providências. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/L10172.pdf>>. Acesso em: 16 abr. 2007.

BRITO, M. R. F. **Um estudo sobre as atitudes em relação a matemática em estudantes do 1o. e 2o. graus**. 1996. 339f. Tese (livre docência) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1996.

CARRANO, Paulo C. R. Jovens universitários. In: SPOSITO, Marília P. (Coord.) **Juventude e escolarização (1980-1998)**. Brasília: INEP, 2002. p. 135-155. (Estado do conhecimento, n. 7).

CARVALHO, Célia P. **Alternativas metodológicas para o trabalho pedagógico voltado ao curso noturno**. São Paulo: FDE, 1998. p. 75-89. (Idéias, n. 25).

CASAL, Joaquim. **La transición de la escuela al trabajo**. In: FERNÁNDEZ PALOMARES, Francisco (Coord.). Sociología de la educación. Madrid: Pearson Educación, 2003.

COELHO, Ildeu Moreira. Graduação: rumos e perspectivas. **Revista da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior**, v. 3, n. 3, p. 9-19, set. 1998.

COMPANHIA DE ENGENHARIA DE TRÁFEGO. Pesquisa realizada pelo Departamento de Planejamento e Controle Operacional. São Paulo, Gerência de Engenharia de Tráfego, mar. 2007, para atender ao solicitante Armando Terribili Filho.

CONSOLIDAÇÃO DAS LEIS DO TRABALHO. In: Vade Mecum. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

CUESTA, Marcelino; HERRERO, F.C. **Introducción al análisis factorial**. Disponível em: <http://www.psico.uniovi.es/Dpto_Psicologia/metodos/tutor.1/indice.html>. Acesso em: 20 jun. 2007.

CUNHA, Luiz Antonio. **A universidade temporã**: o ensino superior da colônia à era de Vargas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.

———. **Brasil**. In: Vários autores (Org.). Historia de las universidades de América Latina. México: UDUAL, v. 1, 1999. p. 179-253.

DAFT, Richard L. **Administração**. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2005.

DEMO, Pedro. **Professor do futuro e reconstrução do conhecimento**. In: MACIEL, Lizete S.B.; SHIGUNOV NETO, Alexandre (Org.). Formação de professores: passado, presente e futuro. São Paulo: Cortez, 2004.

DEPARTAMENTO ESTADUAL DE TRÂNSITO. Pesquisa realizada pela Divisão de Registro e Licenciamento. São Paulo, Assistência de Legislação de Trânsito, mai. 2007, para atender ao solicitante Armando Terribili Filho.

- FERREIRA, Aurélio B.H. **Novo dicionário da língua portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.
- FORACCHI, Marialice M. **O estudante e a transformação da sociedade brasileira**. São Paulo: Nacional, 1965.
- FURLANI, Lúcia M. Teixeira. **A claridade da noite**: os alunos do ensino superior noturno. São Paulo : Cortez, 1998.
- GANDIN, Danilo; GANDIN, Luís Armando. **Temas para um projeto político-pedagógico**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.
- GIL, Antonio C. **Didática do ensino superior**. São Paulo: Atlas, 2006.
- GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, mar./abr. 1995.
- GONÇALVES, Emilio. **O estudante no direito do trabalho**. São Paulo: LTR, 1987.
- HAIR, Josef F. Jr. et al. **Análise multivariada de dados**. 5. ed. São Paulo: Bookman, 2005.
- HAYDT, Regina C. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. São Paulo: Ática, 1988.
- HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.
- IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 6 abr. 2007.
- . **Normas de apresentação tabular**. 3. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993.
- INEP - INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse estatística da educação superior 1999**. Brasília: INEP, 2000.
- . **Sinopse estatística da educação superior 2000**. Brasília: INEP, 2001.
- . **Sinopse estatística da educação superior 2001**. Brasília: INEP, 2002.
- . **Sinopse estatística da educação superior 2002**. Brasília: INEP, 2003.
- . **Sinopse estatística da educação superior 2003**. Brasília: INEP, 2004.
- . **Sinopse estatística da educação superior 2004**. Brasília: INEP, 2005.
- . **Sinopse estatística da educação superior 2005**. Brasília: INEP, 2006a.
- . **Resultados do censo escolar 2005**. Brasília: INEP, 2006b.

———. **Sinopse estatística da educação superior 2005**. Brasília: INEP, 2007. Detalhamento de matrículas por municípios no Estado de São Paulo (11 mai. 2007) para atender ao solicitante Armando Terribili Filho.

LIKERT, Rensis. **A technique for the measurement of attitudes**. In: Archives of psychology. New York: R.S Woodworth Editor, 1932. p. 3-55.

LIMA, Manolita Correia. **Monografia**: a engenharia da produção acadêmica. São Paulo: Saraiva, 2004.

LINDEMAN, Richard H. **Medidas educacionais**. Porto Alegre: Globo, 1987.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing**: uma orientação aplicada. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MARTINS, Gilberto A. **Estatística geral e aplicada**. São Paulo: Atlas, 2001.

MEDEIROS, Heloísa. Iluminação e segurança, uma parceria contra o crime. **Jornal da Segurança**, n. 96. Disponível em: <http://www.jseg.net/ed96/especial_96.htm>. Acesso em: 9 nov. 2003.

MENDES, Armando. O ensino superior noturno e a democratização do acesso à universidade. In: Debates e Propostas INEP, Brasília, 1986. Mesa Redonda. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 67, n. 157, p. 617-647, set./dez. 1986.

MONTANA, Patrick J.; CHARNOV, Bruce H. **Administração**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

MOROSINI, Marília Costa. **O ensino superior no Brasil**. In: STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara (Org.). História e memórias da educação no Brasil, vol. III: século XX. Petrópolis: Vozes, 2005.

MOSER, Gabriel. Psicologia Ambiental. **Estudos de psicologia**, Natal, v. 3, n. 1, 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X1998000100008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 7 abr. 2007. Não paginado.

———. Examinando a congruência pessoa-ambiente: o principal desafio para a Psicologia Ambiental. **Estudos de psicologia**, Natal, v. 8, n. 2, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2003000200016&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 7 abr. 2007. Não paginado.

MUXFELDT, F.; FRANZONI, A. M. B.; PEREIRA, S. M. **O professor empreendedor da arte de ensinar**. In: IV Encontro Nacional de Empreendedorismo, Florianópolis, 2002. Disponível em: <http://www.ene.ufsc.br/enempre_anais/ANAIS/25.pdf>. Acesso em: 7 fev. 2005.

OLIVEIRA, R. P.; CATANI, A. M. **Avaliação do impacto da Constituição Paulista de 1989 na expansão do ensino superior público noturno**. In: FERREIRA, N. S. C.; AGUIAR, M. A. S. *Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001. p. 61-77.

ONTORIA PEÑA, Antonio; MOLINA RUBIO, Ana; GÓMEZ, Juan Pedro R. **Potencializar a capacidade de aprender e pensar: o que mudar para aprender e como aprender para mudar**. São Paulo: Madras, 2004.

PAIVA, Vanilda. **História da educação popular no Brasil: educação popular e educação de adultos**. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2003.

PATTON, Michael Queen. **How to use qualitative methods in evaluation**. Newbury Park, California: Sage, 1987.

PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PETERSON, Robert A. **Constructing effective questionnaires**. Thousands Oaks, California: Sage, 2000.

PORTAL SINAES. Disponível em: <<http://sinaes.inep.gov.br:8080/sinaes/>>. Acesso em: 17 mar. 2007.

PRADO DE SOUSA, C. Dimensões da avaliação educacional. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, n. 22, p. 101-118, jul./dez. 2000.

REA, Louis M.; PARKER, Richard A. **Metodologia de pesquisa: do planejamento à execução**. Pioneira: São Paulo, 2000.

ROBBINS, Sthephen P.; DECENZO, David A. **Fundamentos de administração: conceitos essenciais e aplicações**. 4. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

ROMANELLI, Geraldo. O significado da escolarização superior para duas gerações de famílias de camadas médias. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 76, n. 184, p. 445-476, set./dez. 1995.

ROMANELLI, Otaíza O. **História da educação no Brasil**. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

SACRISTÁN, J. Cimenno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SÂMARA, Beatriz S.; BARROS, José Carlos de. **Pesquisa de marketing: conceitos e metodologia**. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 1997.

SAMPAIO, Helena. **Ensino superior no Brasil: o setor privado**. São Paulo: FAPESP/HUCITEC, 2000.

SANCHEZ, Thomas W. The connection between public transit and employment: the cases of Portland and Atlanta. **Journal of the American Planning Association**, Chicago, v. 65, n. 3; p. 284-296, 1999.

SÃO PAULO (Estado). Constituição (1989). **Diário Oficial do Estado de São Paulo**, São Paulo, 6 out. 1989.

SAVATER, Fernando. **O valor de educar**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

SCHILLING, Flavia. **A sociedade da insegurança e a violência na escola**. São Paulo: Moderna, 2004.

SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Disponível em: <<http://www.ssp.sp.gov.br/estatisticas/>>. Acesso em: 17 abr. 2007.

SPOSITO, Marília P. **O trabalhador-estudante**: um perfil do aluno do curso superior noturno. São Paulo: Loyola, 1989.

SUDMAN, Seymor; BRADBURN, Norman M. **Asking questions**: a practical guide to questionnaire design. San Francisco: Jossey-Bass Publishers, 1982.

TEIXEIRA, Anísio. **A educação escolar no Brasil**. In: PEREIRA, Luiz; FORACCHI, Marialice M. Educação e Sociedade. 7. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976. p. 410-411.

TERRIBILI FILHO, Armando. **Avaliação dos aspectos motivadores e não-motivadores na frequência à escola dos alunos de um curso noturno de graduação em administração de empresas**. 2002. 134f. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) - Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, São Paulo, 2002.

———. Ensino superior noturno no Brasil: as dificuldades do entorno educacional e a importância do relacionamento social no ambiente educacional. **Revista do Centro de Educação da UFSM**, Santa Maria, v. 29, p. 21-36, 2004.

———. Enseñanza superior nocturna en Brasil: ¿estudiar para trabajar o trabajar para estudiar? **Odiseo Revista Electrónica de Pedagogía**, Cidade do México, ano 4, n. 7, jul./dez. 2006a.

———. Trânsito e educação. **Jornal da Tarde**, São Paulo, p. 2, 28 ago. 2006b.

———. Tecnologia a serviço da educação. **Jornal de Brasília**, Brasília, p. 10, 8 fev. 2007.

TERRIBILI FILHO, Armando; QUAGLIO, Paschoal. O cenário urbano para o estudante do ensino superior noturno na cidade de São Paulo: triste realidade ou palco de heróis? **Millenium**, Viseu, ano 9, n. 31, p. 74-87, mai. 2005.

TERRIBILI FILHO, Armando; RAPHAEL, Hélia Sônia. Fatores de atrasos e faltas do estudante do ensino superior noturno: a perda de aulas, de provas e o impacto no seu aproveitamento e em avaliações. **Revista da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior**, Campinas, v. 10, n. 2, p. 117-135, jun. 2005a.

_____. O ensino superior noturno vai além da educação. **Valor Econômico**, São Paulo, p. A10, 30 mai. 2005b.

_____. Ensino superior noturno: o entorno educacional. **Revista Pensamento & Realidade**, São Paulo, ano 2, n. 17, nov. 2005c.

_____. **São Paulo, trânsito e seu impacto no ensino-aprendizagem dos alunos do ensino superior noturno**. In: VII Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sudeste, 2005, Belo Horizonte. Pós-graduação e Pesquisa em Educação no Brasil/Região Sudeste – Educação: direito ou serviço?, 2005d, CD-ROM. Não paginado.

TOBIAS, José Antonio. **História da educação brasileira**. 2. ed. São Paulo: Juriscredi, 1972.

TUCKMAN, Bruce W. **Conducting educational research**. 5. ed. Orlando: Harcourt Brace College, 1999.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. Disponível em: <<http://www.ufam.edu.br/instituicao/instituicao.htm>>. Acesso em: 7 jan. 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Disponível em: <http://www.ufpr.br/adm/templates/p_index.php?template=1&Cod=81&hierarquia=6.1.2>. Acesso em: 7 jan. 2007.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Construção do conhecimento em sala de aula**. 2. ed. São Paulo: Libertad, 1994 (Cadernos Pedagógicos do Libertad, n. 2).

_____. **Planejamento**: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico. 16. ed. São Paulo: Libertad Editora, 2006.

VERA, Armando Asti. **Metodologia da pesquisa científica**. 7. ed. Porto Alegre: Globo, 1983.

VERGARA, Sylvia Constant. **Gestão de pessoas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

XAVIER, Maria E.; RIBEIRO, Maria L.; NORONHA, Olinda M. **História da educação: a escola no Brasil**. São Paulo: FTD, 1994.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

(P10) Qual é a Renda Mensal de sua família?

- até R\$ 1.000
- entre R\$ 1.001 e R\$ 2.500
- entre R\$ 2.501 e R\$ 5.000
- entre R\$ 5.001 e R\$ 10.000
- acima de R\$ 10.000

(P11) Você trabalha?

- sim
- não

**Se na questão anterior você respondeu “NÃO”, então vá para a questão (P15).
Se respondeu “SIM”, prossiga normalmente.**

(P12) Quantas horas você trabalha por semana?

- menos de 20 horas
- entre 20 e 29 horas
- entre 30 e 39 horas
- 40 horas ou mais


(P13) Qual a distância aproximada entre seu local de trabalho e a instituição de ensino?

- menos de 3 km
- entre 4 e 8 km
- entre 9 e 15 km
- entre 16 e 20 km
- acima de 20 km

(P14) Você vem direto do local de trabalho para a instituição de ensino?

- sim
- não

Bairro/cidade onde trabalha

 (P15) Qual é o transporte “predominante” que você utiliza para chegar à instituição? (assinale apenas um)

- nenhum, pois venho caminhando
- bicicleta
- veículo próprio (carro, moto, caminhonete ou caminhão)
- carona
- Metrô e suas integrações
- ônibus urbano ou interurbano
- lotação/perua
- ônibus fretado ou táxi
- trem

(P16) Quanto tempo, em média, você despende diariamente para chegar à instituição?

- menos de 0,5 hora
- entre 0,5 hora e 1 hora
- mais de 1 hora e menos de 1,5 hora
- entre 1,5 hora e 2 horas
- mais de 2 horas

(P17) Qual sua condição de alimentação hoje após às 18h00?

- jantei normalmente
- apenas lanchei
- não comi nada substancial

(P18) Se tivesse que atribuir uma nota (de zero a 10) para seu nível de **disposição física** neste momento, que nota atribuiria?

Para as afirmativas seguintes, utilize a seguinte escala para registrar seu nível de concordância:

CT	Concordo Totalmente
C	Concordo
I	Indiferente
D	Discordo
DT	Discordo Totalmente

Razões pelas quais escolhi estudar nesta instituição de ensino:

	CT	C	I	D	DT
(P19) Localização privilegiada					
(P20) Boa segurança na região					
(P21) Facilidade de acesso					
(P22) Gratuidade ou preço baixo					
(P23) Facilidade de transportes coletivos					
(P24) Facilidade de estacionamento					
(P25) Boa reputação da instituição					
(P26) Curso escolhido é bem conceituado					
(P27) Outras (<i>descreva abaixo</i>) _____					

(P28) Com qual frequência você chega atrasado na instituição de ensino por razões de “trânsito congestionado” no percurso?

- quase todos os dias
 pelo menos uma vez por semana
 pelo menos uma vez por mês
 nunca ou quase nunca

(P29) Com qual frequência você chega atrasado na instituição de ensino por razões de “trabalho após o expediente normal de trabalho”?

- quase todos os dias
 pelo menos uma vez por semana
 pelo menos uma vez por mês
 nunca ou quase nunca
 não trabalho

(P30) Você já **perdeu aulas** em função de atrasos por “trânsito congestionado” no percurso até a instituição de ensino?

- não, nunca
 sim, em média, entre 1 e 2 aulas por semestre
 sim, em média, entre 3 e 4 aulas por semestre
 sim, em média, mais de 4 aulas por semestre

(P31) Você já **perdeu aulas** em função de atrasos por “problemas com transporte coletivo” no percurso até a instituição de ensino?

- não, nunca
 sim, em média, entre 1 e 2 aulas por semestre
 sim, em média, entre 3 e 4 aulas por semestre
 sim, em média, mais de 4 aulas por semestre
 não utilizo transportes coletivos para vir à instituição

(P32) Você já **perdeu provas** em função de atrasos por “trânsito congestionado” no percurso até a instituição de ensino?

- não, nunca
 sim, em média, 1 prova por semestre
 sim, em média, entre 2 e 3 provas por semestre
 sim, em média, mais de 3 provas por semestre

(P33) Você já **perdeu provas** em função de atrasos por “problemas com transporte coletivo” no percurso até a instituição de ensino?

- () não, nunca
 () sim, em média, 1 prova por semestre
 () sim, em média, entre 2 e 3 provas por semestre
 () sim, em média, mais de 3 provas por semestre
 () não utilizo transportes coletivos para vir à instituição

(P34) Na sua opinião, qual o nível de interferência destes atrasos (e a conseqüente perda de aulas e provas) no seu processo de aprendizagem?

- () alto
 () médio
 () baixo
 () irrelevante ou insignificante

Para as afirmativas seguintes, utilize a seguinte escala para registrar seu nível de concordância:

CT	Concordo Totalmente
C	Concordo
I	Indiferente
D	Discordo
DT	Discordo Totalmente

Os atrasos na chegada à instituição de ensino, trazem-me significativo prejuízo quanto a:

	CT	C	I	D	DT
(P35) Impossibilidade de ir à biblioteca antes da aula					
(P36) Impossibilidade de alimentar-me por falta de tempo					
(P37) Impossibilidade de realizar pesquisas antes da aula					
(P38) Realização de atividades sociais (por exemplo, “bater um papo” com os colegas)					
(P39) Realização de provas					
(P40) Impossibilidade de tirar dúvidas com professores					
(P41) Continuidade de entendimento do tema da aula anterior					
(P42) Participação em seminários ou atividades em grupo					
(P43) Outros (<i>descreva abaixo</i>)					

(P44) Qual é o maior problema que você encontra para chegar à instituição de ensino?

Para as afirmativas seguintes, utilize a seguinte escala para registrar seu nível de concordância:

CT	Concordo Totalmente
C	Concordo
I	Indiferente
D	Discordo
DT	Discordo Totalmente

Julgo como imprescindível para um(a) professor(a) ser considerado(a) “um ótimo profissional” que ele/ela:

	CT	C	I	D	DT
(P45) Tenha conhecimento profundo do assunto da disciplina					
(P46) Tenha boa capacidade de comunicação					
(P47) Tenha titulação de mestre ou doutor					
(P48) Seja pontual					
(P49) Vista-se bem					
(P50) Aplique novas tecnologias educacionais					
(P51) Seja compreensivo quanto aos atrasos dos alunos					
(P52) Utilize critérios claros e consistentes para todos					
(P53) Seja rigoroso quanto a aspectos disciplinares					
(P54) Ministre aulas dinâmicas e participativas					
(P55) Aceite negociar datas alternativas para provas e entrega de trabalhos, em caso de falta do aluno					
(P56) Conte piadas e faça brincadeiras					
(P57) Estimule o interesse dos alunos					
(P58) Tenha didática muito bem desenvolvida					
(P59) Apresente “cases”, aproximando a prática à teoria					
(P60) Seja simpático e bem humorado					
(P61) Entenda que o aluno do período noturno trabalhou durante todo o dia					
(P62) Outros (<i>descreva abaixo</i>)					

Para as afirmativas seguintes, utilize a seguinte escala para registrar seu nível de concordância:

CT	Concordo Totalmente
C	Concordo
I	Indiferente
D	Discordo
DT	Discordo Totalmente

No meu dia-a-dia de estudante do período noturno, posso afirmar que me sinto “seguro”:

	CT	C	I	D	DT
(P63) No percurso até a instituição de ensino					
(P64) Nas proximidades da instituição, quando de minha chegada					
(P65) No campus da instituição de ensino					
(P66) Na sala de aula					
(P67) Nas proximidades da instituição, quando de minha saída					
(P68) No percurso da instituição de ensino até minha residência					
(P69) Em áreas externas à instituição que sejam bem iluminadas					

(P70) Você já foi vítima de alguma violência social no campus da instituição de ensino ou em sala de aula?

() sim (*descreva*)

() não

APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA COORDENADORES DE CURSOS

- 1) Quando foi criada a instituição de ensino? O(A) Sr.(a) poderia fazer um breve apanhado sobre a evolução da instituição de ensino desde sua origem até os dias atuais?
- 2) Quantos cursos são oferecidos na instituição?
- 3) Quais os cursos que estão sob sua responsabilidade?
- 4) Qual o número atual de matrículas? Como se distribui por período diurno e noturno?
- 5) Qual o horário de aulas do período noturno?
- 6) Em média, qual a quantidade de alunos por classe no período noturno?
- 7) Dos estudantes do período noturno, qual o percentual de estudantes-trabalhadores? Alguma característica a ser mencionada pelo(a) Sr.(a) quanto à distribuição por segmento de mercado, concentração em uma dada empresa ou alguma outra particularidade?
- 8) Na sua percepção, quais são as principais dificuldades para o estudante do período noturno tem para chegar à instituição de ensino? Há muitos estudantes de outras cidades?
- 9) O Projeto Político-Pedagógico contempla particularidades para o período noturno? Quais são elas?
- 10) Há uma diretriz da instituição quanto à “flexibilização” no horário de entrada no período noturno, em função de dificuldades para a chegada do estudante ou isto fica a critério do professor? Qual é a tolerância máxima permitida na instituição?
- 11) O professor do período noturno trabalha durante o dia? Em caso afirmativo, em empresa ou em instituições de ensino?

- 12) Há alguma facilidade na instituição ou nas suas proximidades relativa a estacionamento para veículos de estudantes do período noturno?
- 13) Há algum tipo de segurança interna na instituição? E fora dela? Como é a vizinhança da instituição de ensino?
- 14) Já houve alguma ocorrência quanto aos aspectos de segurança no intramuros da instituição de ensino, que o(a) Sr.(a) gostaria de registrar?
- 15) Quais são, na sua opinião, as principais dificuldades para o estudante do período noturno locomover-se da instituição para sua residência após as aulas?
- 16) A quantidade e o horário dos transportes coletivos no período noturno são condizentes com a quantidade de alunos e horário das aulas?
- 17) O(A) Sr.(a) gostaria de comentar alguma coisa que complementasse a entrevista?

APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA SECRETÁRIOS

- 1) Há quanto tempo o(a) Sr.(a) atua nesta secretaria?
- 2) Já teve outras experiências anteriores no poder executivo? Se sim, quais?
- 3) O(A) Sr.(a) estudou no período noturno? Se sim, lembra-se das dificuldades por quais passou?
- 4) Como é analisada a integração de políticas públicas desta secretaria com outras e com outros órgãos públicos?
- 5) Considerando que cerca de 70% dos estudantes de cursos superiores no Estado de São Paulo estudam no período noturno e que o número de delitos é maior no período da noite, quais ações são pertinentes à sua secretaria para endereçar estes atributos?
 - ? Quanto à iluminação pública?
 - ? Quanto à disponibilização de transportes públicos? (frequência e quantidade)
 - ? Quanto à gestão do trânsito?
 - ? Quanto à quantidade de efetivos (policimento) em ação no período noturno?
 - ? Como está distribuída a força repressiva (quantidade de policiais nas ruas ou percentual do efetivo) por faixa horária nos dias de semana?
- 6) O(A) Sr.(a). gostaria de comentar alguma coisa que complementasse a entrevista?

APÊNDICE D – ANÁLISE ESTATÍSTICA - PROJETO PILOTO

A análise estatística de dados da Amostra Piloto foi efetuada sobre três avaliações distintas, a fim de se validar o instrumento de pesquisa: o índice de consistência interna dos dados (confiabilidade), índice de correlação entre as variáveis (duas a duas) e a análise fatorial, contemplando neste estudo, a análise de componentes principais.

O índice de correlação é calculado com base nos somatórios das perguntas pares e das perguntas ímpares. A confiabilidade pode ser expressa em termos de consistência, a qual é comumente expressa através do coeficiente de correlação, que deve ser acima de 70%. Martins (2001) apresenta que

A busca de associação entre variáveis é freqüentemente um dos propósitos das pesquisas empíricas. A possível existência de relação entre as variáveis orienta análises, conclusões e evidenciação de achados da investigação... Na prática, se $r > 70\%$ ou $r < -70\%$, e $n > 30$, diremos que há uma forte correlação linear entre as variáveis. (MARTINS, 2001, p. 287).

No caso da Amostra Piloto, utilizando-se a função CORREL na planilha eletrônica Excel[®], obteve-se índice de correlação entre o somatório das questões pares e das questões ímpares igual a 79,3%. Estas colunas são apresentadas na Tabela 57 (Apêndice F) com os títulos Soma Q-pares e Soma Q-ímpares. Desta forma, sendo o valor de r igual a 79,3% para $n = 40$ (questões consideradas na análise) pôde-se concluir que há uma forte correlação entre as variáveis, ou seja, o questionário é consistente.

Uma segunda análise que é efetuada com base nas informações contidas na Tabela 57 (Apêndice F) é estabelecer as correlações entre todas as variáveis (duas a duas); neste caso, as 40 variáveis são representadas pelas 40 assertivas. A matriz de correlações entre as variáveis é mostrada na Tabela 48. Esta matriz contém 1.600 células (40 linhas e 40 colunas). Cada uma das células é calculada pela função CORREL do Excel[®] tendo como parâmetros as duas colunas que contêm as respostas dadas pelos 113 respondentes às duas questões. Por exemplo, o índice de correlação entre a Pergunta 63 e a Pergunta 20 é de 0,09 (ou seja, a correlação entre essas variáveis é de 9%).

Como se pode notar na Tabela 48, há simetria entre linhas e colunas, ou seja, o coeficiente de correção entre a linha “x” e a coluna “y” é o mesmo entre a linha “y” e a coluna “x”. Por exemplo, o coeficiente de correlação entre as assertivas P22 (linha) e P35 (coluna) é 0,17, que é

idêntica ao coeficiente entre P35 (linha) e P22 (coluna). Como destaca Brito (1996, p. 223), o coeficiente de correlação entre a variável e ela mesma é sempre 1,00, ou seja, 100%. Na Tabela 48, isto pode ser evidenciado pela diagonal formada pelos coeficientes entre as mesmas variáveis.

Ainda pela Tabela 48, foram destacados os coeficientes de correlação igual ou superior a 0,40, pois representam significativa correlação entre as variáveis. Como se pode notar pela concentração de células destacadas nesta tabela, há quatro blocos distintos e que merecem ser analisados separadamente. Estes blocos estão associados às próprias seções do questionário: escolha da instituição, atrasos na chegada à instituição, atributos do corpo docente e segurança.

Analisando-se as correlações do Bloco 1 (escolha da instituição) há três fortes correlações: P25 (boa reputação da instituição) com P26 (curso escolhido é bem conceituado) com 62% de correlação, P19 (localização privilegiada) com P21 (facilidade de acesso) com 56%, e finalmente, P21 (facilidade de acesso) com P23 (facilidade de transportes coletivos) com 41% de correlação. A primeira correlação evidencia a escolha do estudante pela reputação da instituição e do curso; a segunda, que a percepção do estudante que localização privilegiada está diretamente associada à facilidade de acesso; a terceira correlação indica que facilidade de acesso está relacionada a transportes coletivos. Os índices de correlação mais elevados apontados no Excel[®], no Bloco 1, são plenamente consistentes quanto ao conteúdo das assertivas.

Quanto ao Bloco 2 (prejuízos causados por atrasos na chegada à instituição), há forte correlação entre todas as sete variáveis (o índice mínimo encontrado foi de 0,41, ou seja, 41%). Os dois índices mais elevados foram: 0,82 (ou 82%) entre as variáveis P41 (prejuízo na continuidade do tema da aula anterior) e P42 (prejuízo na participação em seminários ou atividades em grupo); 0,80 (ou 80%) entre P35 (prejuízo pela impossibilidade de ir à biblioteca antes da aula) e P37 (prejuízo pela impossibilidade de realizar pesquisas antes das aulas). Na percepção dos respondentes todos os prejuízos causados pelos atrasos têm forte correlação, com destaque para: a falta de continuidade do tema em estudo, seja através de aula expositiva, seja seminários ou atividades em grupo, causando ruptura na construção de saberes, e também, a impossibilidade de realizar pesquisas ou ir à biblioteca antes do horário das aulas. Os índices de correlação mostraram-se consistentes com o conteúdo proposto nas assertivas.

Nas correlações do Bloco 3 (atributos do corpo docente) há três que superam o índice de 0,50 (ou 50%); são elas: P57 (estimule o interesse dos alunos) e P58 (tenha didática muito bem

desenvolvida) com 56%; P54 (ministre aulas dinâmicas e participativas) e P57 (estímule o interesse dos alunos) com 53%, e finalmente, P52 (utilize critérios claros e consistentes com todos) com P54 (ministre aulas dinâmicas e participativas) com 51%. Pode-se inferir que estas correlações indicam que na percepção dos estudantes “ter uma didática bem desenvolvida” trazem na sua essência: estimular a participação dos alunos, ministrar aulas dinâmicas e participativas, e também, ser criterioso e imparcial.

Na análise de correlação das variáveis do Bloco 4 (segurança), pode-se observar pela Tabela 48 que há diversas correlações com índices superiores a 0,40 (ou 40%); entretanto, destaca-se: P65 (sensação de segurança no campus da instituição de ensino) com P66 (sensação de segurança em sala de aula) com 80% e P63 (sensação de segurança no percurso até a instituição de ensino) com P68 (sensação de segurança no percurso da instituição de ensino até a residência) com 74%. Estas duas correlações evidenciam, respectivamente, o intramuros e o extramuros da instituição; a primeira provavelmente trazendo um nível maior de segurança para o estudante, enquanto que a segunda, um nível menor de segurança. A análise de frequência dos resultados pode ratificar esta constatação.

Após a realização da análise de confiabilidade dos dados e a análise de correlação entre as variáveis, uma terceira análise possível é a análise fatorial, que conforme Malhotra (2002, p. 504) é um nome genérico que denota uma série de processos utilizados com o objetivo de redução e sumarização de dados, ou seja, redução do número de variáveis, a maioria delas correlacionadas. O aspecto mais importante do método de análise fatorial, segundo Brito (1996, p. 222) é que através dela é possível representar de maneira bastante parcimoniosa as relações entre as variáveis, ou seja, grande parte da variabilidade entre os grupos pode ser explicada com apenas um pequeno grupo de variáveis. Aaker, Kumar e Day (2004) apresentam duas funções para a realização da análise fatorial, sendo que

Uma delas é a identificação do *constructo* essencial dos dados. [...] Um segundo papel da análise fatorial é simplesmente reduzir o número de variáveis a um conjunto mais fácil de manipular. Ao reduzir o número de variáveis, a análise fatorial procura reter o máximo de informações possível, e tornar as variáveis remanescentes mais significativas e fáceis de serem trabalhadas. (AAKER; KUMAR; DAY, 2004, p. 573).

A análise de componentes principais foi efetuada através de quatro subgrupos, composto pelas questões contidas nas seções: escolha da instituição de ensino, impacto dos atrasos na chegada à instituição, percepção quanto ao corpo docente e quanto aos aspectos de segurança.

Estas seções têm respectivamente, 8, 8, 17 e 7 questões utilizando a Escala de Likert. A análise de componentes principais foi efetuada através da versão 6.2 do *software SAS*[®].

Hair et al. (2005, p. 101) apresentam quatro critérios para se extrair os fatores através da técnica dos componentes principais: critério da raiz latente, critério *a priori*, critério de percentagem de variância e critério do *teste scree*. Segundo os autores, dificilmente os pesquisadores utilizam um único critério para determinar quantos fatores deverão ser extraídos. Nesta pesquisa, optou-se pela utilização de dois critérios: da raiz latente, ou seja, são considerados significantes somente os fatores com *eigenvalue* (autovalor) maior que 1,0, e como segundo critério, o de percentagem de variância, ou seja, abordagem de obtenção de um percentual cumulativo da variância total de fatores sucessivos em torno de 60%, pois este índice é considerado como satisfatório (em alguns casos, até menos de 60%). Os outros dois critérios não foram utilizados: critério *a priori*, através do qual o pesquisador define antecipadamente quantos fatores serão extraídos, e o critério do teste de *scree*, que com base em gráfico elaborado a partir de *eigenvalue* (autovalor) e no número de fatores em sua ordem de extração é definido o ponto de corte.¹¹⁶

O processo de seleção dos fatores deve obedecer a duas condições básicas: parcimônia e interpretação, ou seja, pelo princípio da parcimônia, os fenômenos devem ser explicados com o menor número de elementos possíveis e estes devem ser suscetíveis a uma interpretação consistente. A conclusão de Cuesta e Herrero (2007) é que uma boa solução fatorial é aquela simples e interpretável. O processo de interpretação dos fatores envolve duas etapas: estudo da composição das saturações fatoriais significativas de cada fator e atribuição de nome a cada fator, de acordo com seu conteúdo. Devem ser eliminadas as cargas fatoriais baixas, em geral, abaixo de 0,50. De acordo com Hair et al. (2005, p. 103), as cargas fatoriais indicam o grau de correspondência entre a variável e o fator, por isso, as cargas maiores fazem a variável representativa do fator.

De acordo com Aakar, Kumar e Day (2004, p. 573) cada fator é uma combinação linear das variáveis originais e uma medida da quantidade de informação transferida para cada fator é a variância – por isso, os fatores são arranjados em ordem decrescente em relação à variância, ou seja, o fator mais informativo é o primeiro e o menos informativo, o último. Os autores ainda

¹¹⁶ *Eigenvalue* (autovalor) é a soma em coluna de cargas fatoriais ao quadrado para um fator: também conhecido como raiz latente. Representa a quantidade de variância explicada por um fator (HAIR et al., 2005, p. 90).

afirmam que o objetivo da análise de componentes principais é gerar um primeiro fator que tenha a máxima variância explicada.

Os dados da Tabela 57 (Apêndice F), subgrupo “escolha da instituição”, foram representados por uma matriz numérica com 113 linhas e 8 colunas (respostas numéricas às assertivas P19 a P26) e foram submetidos ao *software* SAS[®], que gerou o relatório apresentado no Quadro 7. Como resultado da execução da análise fatorial, pôde-se identificar dois fatores com *eigenvalue* (autovalor) maior que 1,0 e que representam 53,69% da variância total (Tabela 35).

O relatório contido no Quadro 7 apontou que o primeiro fator sumariza as variáveis contidas nas questões P19, P23, P21, P24 e P20; e como segundo fator sumariza as perguntas P26 e P25. Como se sabe que P19 representava para o respondente “localização privilegiada”, P23 representava “facilidade de transportes coletivos”, P21 representava “facilidade de acesso”, P24 representava “facilidade de estacionamento” e P20 representava “boa segurança na região”, o fator pôde ser nomeado pelo pesquisador por “Localização” (Tabela 36). De forma análoga, o relatório indicou que o segundo fator pode sumarizar as variáveis contidas nas assertivas P26 e P25. Como se sabe que P26 representava para o respondente “curso escolhido é bem conceituado” e P25 representava “boa reputação da instituição”, o segundo fator pôde ser nomeado pelo pesquisador por “Qualidade” (Tabela 37).

Tabela 35 – Extração dos componentes fatoriais – subgrupo escolha da instituição

Fator	<i>Eigenvalue</i> (autovalor)	Nome do fator	% variância	% Variância acumulada
1	2,6897	Localização da instituição	33,62%	33,62%
2	1,6056	Qualidade	20,07%	53,69%

Fonte: Relatório emitido pelo SAS[®] e os nomes dos fatores foram atribuídos pelo pesquisador.

Tabela 36 – Assertivas do fator 1 (Localização) do subgrupo escolha da instituição

	Assertiva	Carga fatorial
P19	Localização privilegiada	0,69142
P23	Facilidade de transportes coletivos	0,67884
P21	Facilidade de acesso	0,66279
P24	Facilidade de estacionamento	0,65427
P20	Boa segurança na região	0,51236

Fonte: Relatório emitido pelo SAS[®] com inserção do texto descritivo das assertivas pelo pesquisador.

Tabela 37 – Assertivas do fator 2 (Qualidade) do subgrupo escolha da instituição

	Assertiva	Carga fatorial
P26	Curso escolhido é bem conceituado	0,74745
P25	Boa reputação da instituição	0,70917

Fonte: Relatório emitido pelo SAS[®] com inserção do texto descritivo das assertivas pelo pesquisador.

De forma análoga, os dados da Tabela 57 (Apêndice F), subgrupo “impacto dos atrasos” foram representados por uma matriz numérica com 113 linhas e 8 colunas (respostas numéricas às assertivas P35 a P42), e foram submetidos ao *software* SAS[®], que gerou o relatório apresentado no Quadro 8. Como resultado da execução da análise fatorial, pôde-se identificar um único fator com *eigenvalue* (autovalor) maior que 1,0 e que representa 64,40% da variância total (Tabela 38).

O relatório contido no Quadro 8 apontou que o único fator sumariza as oito variáveis contidas nas questões P35 a P42. Desta forma, o fator pode sumarizar as variáveis contidas nas oito assertivas e pôde ser nomeado pelo pesquisador por “Prejuízos” (Tabela 39).

Tabela 38 – Extração dos componentes fatoriais – subgrupo impacto dos atrasos

Fator	<i>Eigenvalue</i> (autovalor)	Nome do fator	% variância	% variância acumulada
1	5,1523	Prejuízos	64,40%	64,40%

Fonte: Relatório emitido pelo SAS[®] e nome do fator atribuído pelo pesquisador.

Tabela 39 – Assertivas do fator 1 (Prejuízos) do subgrupo impacto dos atrasos

	Assertiva	Carga fatorial
P41	Continuidade de entendimento do tema da aula anterior	0,86549
P42	Participação em seminários ou atividades em grupo	0,85656
P35	Impossibilidade de ir à biblioteca antes da aula	0,85321
P40	Impossibilidade de tirar dúvidas com professores	0,83427
P37	Impossibilidade de realizar pesquisas antes da aula	0,78167
P36	Impossibilidade de alimentar-me por falta de tempo	0,77195
P38	Realização de atividades sociais	0,72582
P39	Realização de provas	0,71542

Fonte: Relatório emitido pelo SAS[®] com inserção do texto descritivo das assertivas pelo pesquisador.

Os dados da Tabela 57 (Apêndice F), subgrupo “atributos do corpo docente” foram representados por uma matriz numérica com 113 linhas e 17 colunas (respostas numéricas às questões P45 a P61), e foram submetidos ao *software* SAS[®], que gerou o relatório apresentado no Quadro 9. Como resultado da execução da análise fatorial, pôde-se identificar quatro fatores com *eigenvalue* (autovalor) maior que 1,0 e que representam 57,16% da variância total (Tabela 40).

O relatório contido no Quadro 9 apontou que o primeiro fator sumariza as variáveis contidas nas questões P52, P58, P57, P59, P45, P48, P54, P50, P46 e P55. Como segundo fator, as perguntas P51, P61 e P55; como terceiro fator, sumariza as assertivas P49, P47 e P53; e como quarto fator, as assertivas P60 e P56. Como se sabe que P52 representava para o respondente “utilize critérios claros e consistentes para todos”, P58 representava “tenha didática muito bem desenvolvida”, P57 representava “estimule o interesse dos alunos”, P59 representava “apresente *cases*, aproximando a prática à teoria”, P45 representava “tenha conhecimento profundo do assunto da disciplina”, P48 representava “seja pontual”, P54 representava “ministre aulas dinâmicas e participativas”, P50 representava para o respondente “aplique novas tecnologias educacionais”, P46 representava “tenha boa capacidade de comunicação” e P55 representava “aceite negociar datas alternativas para provas e entrega de trabalhos, em caso de falta do aluno”, o fator pôde ser nomeado pelo pesquisador por “Conhecimento e didática” (Tabela 41). De forma análoga, o relatório indicou que o segundo fator pode sumarizar as variáveis contidas nas assertivas P51, P61 e P55. Como se sabe que P51 representava para o respondente “seja compreensivo quanto aos atrasos dos alunos”, P61 representava “entenda que o aluno do período noturno trabalhou durante todo o dia” e P55 representava “aceite negociar datas alternativas para provas e entrega de trabalhos, em caso de falta do aluno”, o segundo fator pôde ser nomeado pelo

pesquisador por “Postura protetora” (Tabela 42). O relatório indicou que o terceiro fator pode sumarizar as variáveis contidas nas assertivas P49, P47 e P53. Como se sabe que P49 representava para o respondente “vista-se bem”, P47 representava “tenha titulação de mestre ou doutor” e P53 representava “seja rigoroso quanto a aspectos disciplinares”, o terceiro fator pôde ser nomeado pelo pesquisador por “Formalismo” (Tabela 43). O quarto fator apontado no relatório do SAS[®] indica que o fator pode sumarizar as variáveis P60 e P56, que representavam para o respectivamente, “seja simpático e bem humorado” e “conte piadas e faça brincadeiras”, o fator pôde ser nomeado pelo pesquisador por “Descontração” (Tabela 44).

Tabela 40 – Extração dos componentes fatoriais – subgrupo atributos do corpo docente

Fator	<i>Eigenvalue</i> (autovalor)	Nome do fator	% variância	% variância acumulada
1	4,8290	Conhecimento e didática	28,41%	28,41%
2	1,9577	Postura protetora	11,51%	39,92%
3	1,7028	Formalismo	10,02%	49,94%
4	1,2275	Descontração	7,22%	57,16%

Fonte: Relatório emitido pelo SAS[®] e nome dos fatores atribuído pelo pesquisador.

Tabela 41 – Assertivas do fator 1 (Conhecimento e didática) do subgrupo corpo docente

Assertiva	Carga fatorial
P52 Utilize critérios claros e consistentes para todos	0,76201
P58 Tenha didática muito bem desenvolvida	0,67032
P57 Estimule o interesse dos alunos	0,66974
P59 Apresente “cases”, aproximando a prática à teoria	0,64744
P45 Tenha conhecimento profundo do assunto da disciplina	0,64392
P48 Seja pontual	0,63107
P54 Ministre aulas dinâmicas e participativas	0,62701
P50 Aplique novas tecnologias educacionais	0,55171
P46 Tenha boa capacidade de comunicação	0,51648
P55 Aceite negociar datas alternativas, em caso de falta do aluno	0,50627

Fonte: Relatório emitido pelo SAS[®] com inserção do texto descritivo das assertivas pelo pesquisador.

Tabela 42 – Assertivas do fator 2 (Postura protetora) do subgrupo corpo docente

Assertiva	Carga fatorial
P51 Seja compreensivo quanto aos atrasos dos alunos	0,63101
P61 Entenda que o aluno do período noturno trabalhou durante todo o dia	0,62739
P55 Aceite negociar datas alternativas, em caso de falta do aluno	0,52382

Fonte: Relatório emitido pelo SAS[®] com inserção do texto descritivo das assertivas pelo pesquisador.

Tabela 43 – Assertivas do fator 3 (Formalismo) do subgrupo corpo docente

	Assertiva	Carga fatorial
P49	Vista-se bem	0,67117
P47	Tenha titulação de mestre ou doutor	0,62736
P53	Seja rigoroso quanto a aspectos disciplinares	0,62255

Fonte: Relatório emitido pelo SAS[®] com inserção do texto descritivo das assertivas pelo pesquisador.

Tabela 44 – Assertivas do fator 4 (Descontração) do subgrupo corpo docente

	Assertiva	Carga fatorial
P60	Seja simpático e bem humorado	0,63684
P56	Conte piadas e faça brincadeiras	0,48979

Fonte: Relatório emitido pelo SAS[®] com inserção do texto descritivo das assertivas pelo pesquisador.

Os dados da Tabela 57 (Apêndice F), subgrupo “aspectos de segurança” foram representados por uma matriz numérica com 113 linhas e 7 colunas (respostas numéricas às assertivas P63 a P69), e foram submetidos ao *software* SAS[®], que gerou o relatório apresentado no Quadro 10. Como resultado da execução da análise fatorial, pôde-se identificar dois fatores com *eigenvalue* (autovalor) maior que 1,0 e que representam 76,72% da variância total (Tabela 45).

O grupo constituído das variáveis relativas à percepção de segurança dos estudantes, mostrou através do relatório contido no Quadro 10 que o primeiro fator sumariza as variáveis contidas nas questões P67, P64, P65, P66, P68, P69 e P63; e como segundo fator sumariza as assertivas P68, P63, P65 e P66. Como se sabe que P67 representava para o respondente “nas proximidades da instituição, quando de minha saída”, P64 representava “nas proximidades da instituição, quando de minha chegada”, P65 representava “no campus da instituição de ensino”, P66 representava “na sala de aula” P68 representava “no percurso da instituição de ensino até minha residência”, P69 representava “em áreas externas à instituição que sejam bem iluminadas” e P63 representava “no percurso até a instituição de ensino”, o fator pôde ser nomeado pelo pesquisador por “Segurança” (Tabela 46). De forma análoga, o relatório indicou que o segundo fator pode sumarizar as variáveis contidas nas assertivas P68 e P63, em oposição às assertivas P65 e P66, com percentuais negativos, evidenciando o forte antagonismo. Como se sabe que P68 representava para o respondente “no percurso da instituição de ensino até minha residência” e P63 representava “no percurso até a instituição de ensino”, o segundo fator pôde ser nomeado pelo pesquisador por “Percurso”. As questões P65 e P66 em oposição, (carga fatorial negativa e

relevante) indicavam para os respondentes P65 “no campus da instituição de ensino” e P66 representava “na sala de aula”, evidenciando os aspectos internos (Tabela 47), que denotam oposição aos de percurso, que são externos.

Tabela 45 – Extração dos componentes fatoriais – subgrupo aspectos de segurança

Fator	Eigenvalue (autovalor)	Nome do fator	% variância	% variância acumulada
1	4,3426	Segurança interna e externa	62,04%	62,04%
2	3,3149	Percurso	14,68%	76,72%

Fonte: Relatório emitido pelo SAS[®] e nome dos fatores atribuído pelo pesquisador.

Tabela 46 – Assertivas do fator 1 (Segurança) do subgrupo aspectos de segurança

Assertiva	Carga fatorial
P67 Nas proximidades da instituição, quando de minha saída	0,84592
P64 Nas proximidades da instituição, quando de minha chegada	0,84143
P65 No campus da instituição de ensino	0,79425
P66 Na sala de aula	0,78263
P68 No percurso da instituição de ensino até minha residência	0,76980
P69 Em áreas externas à instituição que sejam bem iluminadas	0,74086
P63 No percurso até a instituição de ensino	0,73095

Fonte: Relatório emitido pelo SAS[®] com inserção do texto descritivo das assertivas pelo pesquisador.

Tabela 47 – Assertivas do fator 2 (Percurso) do subgrupo aspectos de segurança

Assertiva	Carga fatorial
P68 No percurso da instituição de ensino até minha residência	0,53128
P63 No percurso até a instituição de ensino	0,45655
P65 No campus da instituição de ensino	-0,47578
P66 Na sala de aula	-0,49632

Fonte: Relatório emitido pelo SAS[®] com inserção do texto descritivo das assertivas pelo pesquisador.

A seguir, apresenta-se a Tabela 48 e os relatórios emitidos pelo SAS[®] (Quadros 7, 8, 9 e 10). Esta tabela é a matriz de correlação entre as 40 variáveis (duas a duas), com destaque para os índices que excedem 0,40 de correlação (40%) ou que sejam inferiores a -0,40 (-40%); ainda nesta matriz é destacada a diagonal, que evidencia a correlação da variável com ela mesma, ou seja, sempre 1,00 (100%).

Tabela 48 – Correlação entre as variáveis
(Parte 1 de 3) ¹¹⁷

pergunta	Bloco 1: escolha da instituição							Bloco 2: atrasos chegada à instituição							pergunta		
	P19	P20	P21	P22	P23	P24	P25	P26	P35	P36	P37	P38	P39	P40		P41	P42
P19	1,00	0,32	0,56	0,17	0,37	0,28	0,12	0,14	0,03	-0,04	-0,03	-0,11	-0,07	-0,02	0,02	0,04	P19
P20	0,32	1,00	0,32	0,11	0,33	0,27	0,05	-0,10	-0,15	-0,06	-0,14	-0,18	-0,11	-0,23	-0,03	-0,03	P20
P21	0,56	0,32	1,00	0,19	0,41	0,24	0,05	0,06	-0,03	-0,09	-0,13	-0,15	-0,08	-0,10	0,03	0,01	P21
P22	0,17	0,11	0,19	1,00	0,21	0,24	0,02	0,18	0,17	0,20	0,01	0,00	0,16	0,08	0,15	0,19	P22
P23	0,37	0,33	0,41	0,21	1,00	0,28	0,16	0,20	-0,09	-0,08	-0,15	-0,09	0,00	-0,12	-0,06	-0,03	P23
P24	0,28	0,27	0,24	0,24	0,28	1,00	0,33	0,35	0,17	0,01	0,14	-0,06	0,06	0,10	0,09	0,09	P24
P25	0,12	0,05	0,05	0,02	0,16	0,33	1,00	0,62	0,25	0,06	0,27	-0,04	0,10	0,13	0,14	0,12	P25
P26	0,14	-0,10	0,06	0,18	0,20	0,35	0,62	1,00	0,24	0,10	0,24	0,11	0,14	0,26	0,13	0,14	P26
P35	0,03	-0,15	-0,03	0,17	-0,09	0,17	0,25	0,24	1,00	0,60	0,80	0,57	0,49	0,69	0,67	0,62	P35
P36	-0,04	-0,06	-0,09	0,20	-0,08	0,01	0,06	0,10	0,60	1,00	0,54	0,57	0,51	0,57	0,56	0,63	P36
P37	-0,03	-0,14	-0,13	0,01	-0,15	0,14	0,27	0,24	0,80	0,54	1,00	0,50	0,41	0,64	0,56	0,56	P37
P38	-0,11	-0,18	-0,15	0,00	-0,09	-0,06	-0,04	0,11	0,57	0,57	0,50	1,00	0,41	0,58	0,54	0,52	P38
P39	-0,07	-0,11	-0,08	0,16	0,00	0,06	0,10	0,14	0,49	0,51	0,41	0,41	1,00	0,47	0,67	0,66	P39
P40	-0,02	-0,23	-0,10	0,08	-0,12	0,10	0,13	0,26	0,69	0,57	0,64	0,58	0,47	1,00	0,70	0,66	P40
P41	0,02	-0,03	0,03	0,15	-0,06	0,09	0,14	0,13	0,67	0,56	0,56	0,54	0,67	0,70	1,00	0,82	P41
P42	0,04	-0,03	0,01	0,19	-0,03	0,09	0,12	0,14	0,62	0,63	0,56	0,52	0,66	0,66	0,82	1,00	P42
P45	0,07	0,13	0,01	0,00	0,11	0,00	-0,01	-0,05	0,07	-0,09	0,10	0,00	-0,01	0,09	0,09	0,03	P45
P46	0,02	0,04	-0,03	-0,08	-0,01	-0,01	0,11	0,02	0,03	-0,02	0,04	0,02	-0,16	0,04	-0,03	-0,09	P46
P47	0,17	-0,04	0,13	-0,02	0,02	-0,17	-0,20	-0,15	-0,04	0,06	-0,03	0,10	0,11	0,07	0,15	0,12	P47
P48	0,15	0,08	0,02	-0,05	0,03	0,03	0,14	0,09	0,12	-0,06	0,15	-0,07	-0,03	0,15	0,13	0,11	P48
P49	0,12	-0,14	0,09	-0,03	0,00	-0,03	-0,11	-0,14	-0,03	0,06	0,01	0,02	0,19	-0,12	0,17	0,16	P49
P50	0,06	-0,06	-0,02	-0,06	-0,15	-0,05	0,05	-0,02	0,07	-0,13	0,04	-0,03	-0,05	-0,04	0,03	-0,05	P50
P51	-0,09	-0,05	-0,06	-0,18	-0,13	-0,01	0,01	-0,03	0,34	0,23	0,30	0,37	0,22	0,27	0,32	0,31	P51
P52	0,08	0,08	-0,07	0,04	-0,04	0,01	0,15	-0,02	0,12	0,01	0,14	0,11	0,07	0,08	0,14	0,10	P52
P53	0,16	-0,05	0,12	0,02	0,06	0,14	0,16	0,20	0,14	-0,03	0,14	0,10	0,14	0,15	0,15	0,15	P53
P54	0,09	0,12	0,10	-0,04	0,02	0,07	0,08	-0,03	0,03	-0,07	-0,01	0,03	-0,05	-0,10	0,00	-0,03	P54
P55	-0,13	0,05	-0,03	-0,02	-0,16	-0,05	0,01	-0,10	0,16	0,13	0,23	0,32	0,04	0,15	0,17	0,09	P55
P56	0,09	0,08	0,00	0,00	0,06	-0,03	0,10	0,06	-0,13	0,05	-0,11	-0,04	-0,01	-0,03	-0,01	-0,03	P56
P57	0,02	0,05	-0,03	-0,09	0,14	0,07	0,04	0,02	0,11	-0,12	0,07	0,04	0,01	0,10	0,07	0,02	P57
P58	0,06	0,00	-0,04	-0,05	0,02	0,00	0,13	0,02	0,16	0,00	0,17	0,11	0,05	0,13	0,08	-0,01	P58
P59	0,06	0,01	0,03	-0,15	0,05	0,04	0,12	0,05	0,12	-0,06	0,20	0,16	0,09	0,11	0,09	0,01	P59
P60	0,16	0,18	0,07	-0,11	0,10	0,04	-0,02	-0,06	0,00	0,06	0,04	0,16	0,02	0,09	0,14	0,09	P60
P61	-0,02	-0,07	-0,06	-0,10	-0,15	-0,11	-0,10	-0,06	0,07	0,10	0,02	0,18	-0,08	0,09	0,01	0,11	P61
P63	0,37	0,09	0,36	0,12	0,22	0,22	0,18	0,12	0,11	-0,12	0,06	-0,12	-0,10	-0,01	-0,08	-0,04	P63
P64	0,31	0,09	0,34	0,14	0,25	0,23	0,20	0,17	-0,07	-0,22	-0,08	-0,07	-0,17	-0,06	-0,18	-0,14	P64
P65	0,18	-0,03	0,10	0,13	0,17	0,20	0,19	0,18	0,07	-0,06	0,11	0,11	-0,04	0,07	-0,07	-0,12	P65
P66	0,20	0,01	0,16	0,09	0,24	0,16	0,24	0,25	0,06	0,00	0,12	0,12	-0,04	0,08	-0,08	-0,12	P66
P67	0,22	0,12	0,14	0,07	0,17	0,25	0,31	0,19	-0,05	-0,16	0,01	-0,03	-0,16	0,02	-0,02	-0,09	P67
P68	0,26	0,10	0,18	0,14	0,18	0,24	0,23	0,14	0,03	-0,16	-0,01	-0,13	-0,17	-0,02	-0,07	-0,05	P68
P69	0,22	0,09	0,19	0,10	0,19	0,22	0,21	0,17	-0,01	-0,10	0,08	0,01	-0,14	0,01	-0,03	-0,03	P69
pergunta	P19	P20	P21	P22	P23	P24	P25	P26	P35	P36	P37	P38	P39	P40	P41	P42	pergunta
	Bloco 1: escolha da instituição							Bloco 2: atrasos chegada à instituição									

Fonte: Planilha mostrando as correlações entre as questões, calculadas pelo *software* Excel[®], com base nas respostas dos estudantes pesquisados.

¹¹⁷ A referida tabela foi dividida em três partes, exclusivamente para efeito de apresentação.

Tabela 48 – Correlação entre as variáveis
(Parte 2 de 3) ¹¹⁸

Bloco 3: atributos do corpo docente																		
pergunta	P45	P46	P47	P48	P49	P50	P51	P52	P53	P54	P55	P56	P57	P58	P59	P60	P61	pergunta
P19	0,07	0,02	0,17	0,15	0,12	0,06	-0,09	0,08	0,16	0,09	-0,13	0,09	0,02	0,06	0,06	0,16	-0,02	P19
P20	0,13	0,04	-0,04	0,08	-0,14	-0,06	-0,05	0,08	-0,05	0,12	0,05	0,08	0,05	0,00	0,01	0,18	-0,07	P20
P21	0,01	-0,03	0,13	0,02	0,09	-0,02	-0,06	-0,07	0,12	0,10	-0,03	0,00	-0,03	-0,04	0,03	0,07	-0,06	P21
P22	0,00	-0,08	-0,02	-0,05	-0,03	-0,06	-0,18	0,04	0,02	-0,04	-0,02	0,00	-0,09	-0,05	-0,15	-0,11	-0,10	P22
P23	0,11	-0,01	0,02	0,03	0,00	-0,15	-0,13	-0,04	0,06	0,02	-0,16	0,06	0,14	0,02	0,05	0,10	-0,15	P23
P24	0,00	-0,01	-0,17	0,03	-0,03	-0,05	-0,01	0,01	0,14	0,07	-0,05	-0,03	0,07	0,00	0,04	0,04	-0,11	P24
P25	-0,01	0,11	-0,20	0,14	-0,11	0,05	0,01	0,15	0,16	0,08	0,01	0,10	0,04	0,13	0,12	-0,02	-0,10	P25
P26	-0,05	0,02	-0,15	0,09	-0,14	-0,02	-0,03	-0,02	0,20	-0,03	-0,10	0,06	0,02	0,02	0,05	-0,06	-0,06	P26
P35	0,07	0,03	-0,04	0,12	-0,14	0,07	0,34	0,12	0,14	0,03	0,16	-0,13	0,11	0,16	0,12	0,00	0,07	P35
P36	-0,09	-0,02	0,06	-0,06	0,06	-0,13	0,23	0,01	-0,03	-0,07	0,13	0,05	-0,12	0,00	-0,06	0,06	0,10	P36
P37	0,10	0,04	-0,03	0,15	0,01	0,04	0,30	0,14	0,14	-0,01	0,23	-0,11	0,07	0,17	0,20	0,04	0,02	P37
P38	0,00	0,02	0,10	-0,07	0,02	-0,03	0,37	0,11	0,10	0,03	0,32	-0,04	0,04	0,11	0,16	0,16	0,18	P38
P39	-0,01	-0,16	0,11	-0,03	0,19	-0,05	0,22	0,07	0,14	-0,05	0,04	-0,01	0,01	0,05	0,09	0,02	-0,08	P39
P40	0,09	0,04	0,07	0,15	0,12	-0,04	0,27	0,08	0,15	-0,10	0,15	-0,03	0,10	0,13	0,11	0,09	0,09	P40
P41	0,09	-0,03	0,15	0,13	0,17	0,03	0,32	0,14	0,15	0,00	0,17	-0,01	0,07	0,08	0,09	0,14	0,01	P41
P42	0,03	-0,09	0,12	0,11	0,16	-0,05	0,31	0,10	0,15	-0,03	0,09	-0,03	0,02	-0,01	0,01	0,09	0,11	P42
P45	1,00	0,50	0,10	0,36	0,16	0,33	0,12	0,41	0,16	0,27	0,16	0,03	0,54	0,50	0,33	0,20	0,12	P45
P46	0,50	1,00	-0,06	0,26	-0,02	0,07	0,01	0,41	0,07	0,29	0,24	0,07	0,37	0,45	0,27	0,18	0,01	P46
P47	0,10	-0,06	1,00	0,06	0,47	0,18	0,02	0,12	0,27	0,21	0,18	0,00	0,06	0,01	0,09	0,11	0,21	P47
P48	0,36	0,26	0,06	1,00	0,22	0,42	0,32	0,41	0,25	0,30	0,22	0,11	0,42	0,36	0,36	0,08	0,17	P48
P49	0,16	-0,02	0,47	0,22	1,00	0,18	0,08	0,08	0,34	0,12	0,07	0,11	0,11	0,01	0,04	0,18	0,00	P49
P50	0,33	0,07	0,18	0,42	0,18	1,00	0,41	0,37	0,29	0,24	0,24	0,17	0,26	0,19	0,23	0,13	0,25	P50
P51	0,12	0,01	0,02	0,32	0,08	0,41	1,00	0,33	0,11	0,02	0,50	0,16	0,02	0,17	0,13	0,18	0,46	P51
P52	0,41	0,41	0,12	0,41	0,08	0,37	0,33	1,00	0,39	0,51	0,36	0,19	0,41	0,49	0,44	0,26	0,20	P52
P53	0,16	0,07	0,27	0,25	0,34	0,29	0,11	0,39	1,00	0,36	0,05	-0,06	0,20	0,15	0,32	0,03	-0,09	P53
P54	0,27	0,29	0,21	0,30	0,12	0,24	0,02	0,51	0,36	1,00	0,28	0,07	0,53	0,30	0,43	0,15	0,17	P54
P55	0,16	0,24	0,18	0,22	0,07	0,24	0,50	0,36	0,05	0,28	1,00	0,17	0,06	0,16	0,29	0,29	0,48	P55
P56	0,03	0,07	0,00	0,11	0,11	0,17	0,16	0,19	-0,06	0,07	0,17	1,00	0,15	0,15	0,04	0,34	0,23	P56
P57	0,54	0,37	0,06	0,42	0,11	0,26	0,02	0,41	0,20	0,53	0,06	0,15	1,00	0,56	0,38	0,24	0,09	P57
P58	0,50	0,45	0,01	0,36	0,01	0,19	0,17	0,49	0,15	0,30	0,16	0,15	0,56	1,00	0,47	0,31	0,12	P58
P59	0,33	0,27	0,09	0,36	0,04	0,23	0,13	0,44	0,32	0,43	0,29	0,04	0,38	0,47	1,00	0,41	0,11	P59
P60	0,20	0,18	0,11	0,08	0,18	0,13	0,18	0,26	0,03	0,15	0,29	0,34	0,24	0,31	0,41	1,00	0,17	P60
P61	0,12	0,01	0,21	0,17	0,00	0,25	0,46	0,20	-0,09	0,17	0,48	0,23	0,09	0,12	0,11	0,17	1,00	P61
P63	0,21	0,07	-0,06	0,16	0,12	0,11	-0,07	0,09	0,24	0,13	-0,09	0,06	0,22	0,07	0,05	-0,04	-0,14	P63
P64	0,10	0,03	0,11	0,15	0,11	0,10	-0,11	0,15	0,27	0,24	-0,07	0,01	0,20	0,11	0,15	0,04	-0,06	P64
P65	0,21	0,01	0,11	0,14	0,01	0,11	0,05	0,23	0,22	0,15	0,05	0,06	0,14	0,16	0,18	0,03	0,00	P65
P66	0,20	0,07	0,08	0,12	-0,07	0,10	0,02	0,22	0,22	0,11	0,09	0,13	0,15	0,27	0,17	0,02	0,07	P66
P67	0,10	0,12	-0,01	0,18	-0,03	0,09	0,03	0,25	0,32	0,09	0,11	0,03	0,08	0,12	0,11	0,02	-0,05	P67
P68	0,17	0,13	-0,13	0,21	0,02	0,10	-0,11	0,15	0,26	0,18	-0,11	0,17	0,26	0,11	0,13	-0,03	-0,08	P68
P69	0,01	0,09	-0,09	0,14	-0,04	0,08	-0,06	0,13	0,25	0,12	0,08	0,07	0,23	0,13	0,08	0,06	-0,08	P69
pergunta	P45	P46	P47	P48	P49	P50	P51	P52	P53	P54	P55	P56	P57	P58	P59	P60	P61	pergunta

Bloco 3: atributos do corpo docente

Fonte: Planilha mostrando as correlações entre as questões, calculadas pelo *software* Excel®, com base nas respostas dos estudantes pesquisados.

¹¹⁸ A referida tabela foi dividida em três partes, exclusivamente para efeito de apresentação.

Tabela 48 – Correlação entre as variáveis
(Parte 3 de 3) ¹¹⁹

Bloco 4: segurança								
pergunta	P63	P64	P65	P66	P67	P68	P69	pergunta
P19	0,37	0,31	0,18	0,20	0,22	0,26	0,22	P19
P20	0,09	0,09	-0,03	0,01	0,12	0,10	0,09	P20
P21	0,36	0,34	0,10	0,16	0,14	0,18	0,19	P21
P22	0,12	0,14	0,13	0,09	0,07	0,14	0,10	P22
P23	0,22	0,25	0,17	0,24	0,17	0,18	0,19	P23
P24	0,22	0,23	0,20	0,16	0,25	0,24	0,22	P24
P25	0,18	0,20	0,19	0,24	0,31	0,23	0,21	P25
P26	0,12	0,17	0,18	0,25	0,19	0,14	0,17	P26
P35	0,11	-0,07	0,07	0,06	-0,05	0,03	-0,01	P35
P36	-0,12	-0,22	-0,06	0,00	-0,16	-0,16	-0,10	P36
P37	0,06	-0,08	0,11	0,12	0,01	-0,01	0,08	P37
P38	-0,12	-0,07	0,11	0,12	-0,03	-0,13	0,01	P38
P39	-0,10	-0,17	-0,04	-0,04	-0,16	-0,17	-0,14	P39
P40	-0,01	-0,06	0,07	0,08	0,02	-0,02	0,01	P40
P41	-0,08	-0,18	-0,07	-0,08	-0,02	-0,07	-0,03	P41
P42	-0,04	-0,14	-0,12	-0,12	-0,09	-0,05	-0,03	P42
P45	0,21	0,10	0,21	0,20	0,10	0,17	0,01	P45
P46	0,07	0,03	0,01	0,07	0,12	0,13	0,09	P46
P47	-0,06	0,11	0,11	0,08	-0,01	-0,13	-0,09	P47
P48	0,16	0,15	0,14	0,12	0,18	0,21	0,14	P48
P49	0,12	0,11	0,01	-0,07	-0,03	0,02	-0,04	P49
P50	0,11	0,10	0,11	0,10	0,09	0,10	0,08	P50
P51	-0,07	-0,11	0,05	0,02	0,03	-0,11	-0,06	P51
P52	0,09	0,15	0,23	0,22	0,25	0,15	0,13	P52
P53	0,24	0,27	0,22	0,22	0,32	0,26	0,25	P53
P54	0,13	0,24	0,15	0,11	0,09	0,18	0,12	P54
P55	-0,09	-0,07	0,05	0,09	0,11	-0,11	0,08	P55
P56	0,06	0,01	0,06	0,13	0,03	0,17	0,07	P56
P57	0,22	0,20	0,14	0,15	0,08	0,26	0,23	P57
P58	0,07	0,11	0,16	0,27	0,12	0,11	0,13	P58
P59	0,05	0,15	0,18	0,17	0,11	0,13	0,08	P59
P60	-0,04	0,04	0,03	0,02	0,02	-0,03	0,06	P60
P61	-0,14	-0,06	0,00	0,07	-0,05	-0,08	-0,08	P61
P63	1,00	0,59	0,43	0,39	0,47	0,74	0,45	P63
P64	0,59	1,00	0,65	0,62	0,65	0,57	0,53	P64
P65	0,43	0,65	1,00	0,80	0,67	0,39	0,42	P65
P66	0,39	0,62	0,80	1,00	0,64	0,36	0,48	P66
P67	0,47	0,65	0,67	0,64	1,00	0,59	0,61	P67
P68	0,74	0,57	0,39	0,36	0,59	1,00	0,63	P68
P69	0,45	0,53	0,42	0,48	0,61	0,63	1,00	P69
pergunta	P63	P64	P65	P66	P67	P68	P69	pergunta

Fonte: Planilha mostrando as correlações entre as questões, calculadas pelo *software* Excel[®], com base nas respostas dos estudantes pesquisados.

¹¹⁹ A referida tabela foi dividida em três partes, exclusivamente para efeito de apresentação.

The SAS System 20:52 Monday, November 14, 2005

Initial Factor Method: Principal Components

Prior Communality Estimates: ONE

Eigenvalues of the Correlation Matrix: Total = 8 Average = 1

Eigenvalue	1	2	3	4
Difference	1.0841	0.6734	0.1279	0.1512
Proportion	0.3362	0.2007	0.1165	0.1005
Cumulative	0.3362	0.5369	0.6534	0.7540
Eigenvalue	5	6	7	8
Difference	0.0982	0.1187	0.1119	0.3242
Proportion	0.0816	0.0694	0.0545	0.0405
Cumulative	0.8356	0.9050	0.9595	1.0000

2 factors will be retained by the MINEIGEN criterion.

Factor Pattern

	FACTOR1	FACTOR2
P19	0.69142	-0.30921
P20	0.51236	-0.44324
P21	0.66279	-0.41202
P22	0.41386	-0.02021
P23	0.67884	-0.17311
P24	0.65427	0.22760
P25	0.46347	0.70917
P26	0.48466	0.74745

Variance explained by each factor

FACTOR1	FACTOR2
2.689741	1.605625

Final Communality Estimates: Total = 4.295366

P19	P20	P21	P22	P23	P24	P25	P26
0.573674	0.458967	0.609047	0.171693	0.490796	0.479875	0.717735	0.793578

Quadro 7 – Fatores e carga fatorial: Amostra Piloto (subgrupo escolha da instituição)

Fonte: Relatório emitido pelo SAS®.

The SAS System		20:52 Monday, November 14, 2005					
Initial Factor Method: Principal Components							
Prior Communality Estimates: ONE							
Eigenvalues of the Correlation Matrix: Total = 8 Average = 1							
	1	2	3	4			
Ei genval ue	5.1523	0.7944	0.5737	0.4537			
Di fference	4.3579	0.2206	0.1200	0.0683			
Proporti on	0.6440	0.0993	0.0717	0.0567			
Cumul ative	0.6440	0.7433	0.8151	0.8718			
	5	6	7	8			
Ei genval ue	0.3855	0.2830	0.2046	0.1528			
Di fference	0.1024	0.0785	0.0518				
Proporti on	0.0482	0.0354	0.0256	0.0191			
Cumul ative	0.9200	0.9553	0.9809	1.0000			
1 factors will be retained by the MINEIGEN criterion.							
Factor Pattern							
FACTOR1							
P35	0.85321						
P36	0.77195						
P37	0.78167						
P38	0.72582						
P39	0.71542						
P40	0.83427						
P41	0.86549						
P42	0.85656						
Variance explained by each factor							
FACTOR1							
5.152320							
Final Communality Estimates: Total = 5.152320							
P35	P36	P37	P38	P39	P40	P41	P42
0.727971	0.595903	0.611013	0.526818	0.511821	0.696013	0.749078	0.733702

Quadro 8 – Fatores e carga fatorial: Amostra Piloto (subgrupo impacto de atrasos)

Fonte: Relatório emitido pelo SAS®.

The SAS System 20:52 Monday, November 14, 2005
Initial Factor Method: Principal Components
Prior Communality Estimates: ONE

Eigenvalues of the Correlation Matrix: Total = 17 Average = 1

	1	2	3	4	5	6
Eigenvalue	4.8290	1.9577	1.7028	1.2275	1.0468	0.9508
Difference	2.8713	0.2549	0.4753	0.1807	0.0960	0.0949
Proportion	0.2841	0.1152	0.1002	0.0722	0.0616	0.0559
Cumulative	0.2841	0.3992	0.4994	0.5716	0.6332	0.6891
	7	8	9	10	11	12
Eigenvalue	0.8559	0.7575	0.6288	0.5667	0.4920	0.4166
Difference	0.0984	0.1287	0.0621	0.0746	0.0754	0.0403
Proportion	0.0503	0.0446	0.0370	0.0333	0.0289	0.0245
Cumulative	0.7394	0.7840	0.8210	0.8543	0.8833	0.9078
	13	14	15	16	17	
Eigenvalue	0.3762	0.3531	0.3229	0.2793	0.2366	
Difference	0.0231	0.0303	0.0435	0.0428		
Proportion	0.0221	0.0208	0.0190	0.0164	0.0139	
Cumulative	0.9299	0.9507	0.9697	0.9861	1.0000	

5 factors will be retained by the MINEIGEN criterion.

Factor Pattern

	FACTOR1	FACTOR2	FACTOR3	FACTOR4	FACTOR5
P45	0.64392	-0.29939	-0.06349	-0.02756	0.27717
P46	0.51648	-0.39720	-0.29578	0.03751	-0.02284
P47	0.25368	0.28602	0.62736	0.29003	-0.14357
P48	0.63107	-0.00289	0.07510	-0.32643	0.31308
P49	0.26684	0.18003	0.67117	0.32292	0.29509
P50	0.55171	0.28606	0.16915	-0.31093	0.33348
P51	0.41921	0.63101	-0.18841	-0.33944	0.10331
P52	0.76201	-0.04414	-0.02932	-0.13933	-0.14093
P53	0.42087	-0.09480	0.62255	-0.18686	-0.15347
P54	0.62701	-0.17811	0.18414	-0.01210	-0.39631
P55	0.50627	0.52382	-0.21637	-0.01487	-0.35888
P56	0.26677	0.29554	-0.25497	0.48979	0.36822
P57	0.66974	-0.40719	-0.02869	0.07180	0.16743
P58	0.67032	-0.32294	-0.24898	0.07701	0.08066
P59	0.64744	-0.16490	-0.02918	0.07877	-0.35769
P60	0.45317	0.14409	-0.19533	0.63684	-0.05719
P61	0.36443	0.62739	-0.24800	-0.03172	-0.10605

Variance explained by each factor

	FACTOR1	FACTOR2	FACTOR3	FACTOR4	FACTOR5
	4.828959	1.957690	1.702804	1.227474	1.046785

Final Communality Estimates: Total = 10.763711

	P45	P46	P47	P48	P49	P50	P51	P52	P53
	0.585873	0.513936	0.644478	0.608481	0.745444	0.622713	0.735304	0.622739	0.632149
	P54	P55	P56	P57	P58	P59	P60	P61	
	0.615972	0.706531	0.599003	0.648370	0.628052	0.581368	0.673112	0.600185	

Quadro 9 – Fatores e carga fatorial: Amostra Piloto (subgrupo atributos do corpo docente)

Fonte: Relatório emitido pelo SAS®.

The SAS System 20:52 Monday, November 14, 2005

Initial Factor Method: Principal Components

Prior Communality Estimates: ONE

Eigenvalues of the Correlation Matrix: Total = 7 Average = 1

	1	2	3	4	5	6	7
Eigenvalue	4.3426	1.0277	0.5919	0.3333	0.3283	0.1943	0.1818
Difference	3.3149	0.4358	0.2587	0.0050	0.1340	0.0124	
Proportion	0.6204	0.1468	0.0846	0.0476	0.0469	0.0278	0.0260
Cumulative	0.6204	0.7672	0.8518	0.8994	0.9463	0.9740	1.0000

2 factors will be retained by the MINEIGEN criterion.

Factor Pattern

	FACTOR1	FACTOR2
P63	0.73095	0.45655
P64	0.84143	-0.04529
P65	0.79425	-0.47578
P66	0.78263	-0.49632
P67	0.84592	-0.11910
P68	0.76980	0.53128
P69	0.74086	0.21932

Variance explained by each factor

	FACTOR1	FACTOR2
	4.342647	1.027733

Final Communality Estimates: Total = 5.370380

	P63	P64	P65	P66	P67	P68	P69
	0.742725	0.710048	0.857196	0.858835	0.729759	0.874843	0.596975

Quadro 10 – Fatores e carga fatorial: Amostra Piloto (subgrupo aspectos de segurança)

Fonte: Relatório emitido pelo SAS®.

APÊNDICE E – ANÁLISE DE COMPONENTES PRINCIPAIS DAS TRÊS AMOSTRAS

A análise de componentes principais com dados das três amostras foi realizada com base em três premissas: (1) amostra única considerando o total de 340 respondentes; (2) do total de 40 assertivas, foram eliminadas aquelas com menor correlação com as demais; e, (3) realização de análise geral das assertivas, independentemente do subgrupo ou bloco de assertivas (escolha da instituição de ensino, impacto dos atrasos na chegada à instituição, percepção quanto ao corpo docente e aspectos de segurança), diferentemente do tratamento efetuado na análise do Projeto Piloto, para validação do instrumento.

Antes da submissão dos dados ao *software* SAS[®], foi criada uma matriz, com base nos dados contidos das três amostras: Amostra Piloto (Tabela 57 no Apêndice F), Capital (Tabela 58 no Apêndice G) e Interior (Tabela 59 no Apêndice H); esta matriz tem 13.600 elementos, com 340 linhas (total de respondentes) e 40 colunas (respostas às assertivas com escala de Likert). A fim de buscar uma redução no número de variáveis, eliminou-se nove delas (P22, P23, P24, P36, P39, P47, P49, P57 e P68) que continham baixa correlação com as demais (correlação medida entre o somatório das respostas dadas à questão e o somatório das respostas das questões pares e das questões ímpares), resultando em uma matriz de 10.540 elementos (340 linhas e 31 colunas) que então, foi submetida ao SAS[®], cujo relatório é apresentado no Quadro 11, sendo que os sete fatores obtidos com *eigenvalue* (autovalor) maior que 1,0 e que representa 61,73% da variância total acumulada são mostrados na Tabela 49. As assertivas com carga fatorial mais significativa (acima de 0,50 ou abaixo de -0,50) de cada um dos sete fatores são apresentadas nas Tabelas 50, 51, 52, 53, 54, 55 e 56, tendo como base o relatório do SAS[®] apresentado no Quadro 12.

Tabela 49 – Extração dos componentes fatoriais

Fator	<i>Eigenvalue</i> (autovalor)	Nome do fator	% Variância	% Variância Acumulada
1	6,0005	Docência valorizada pelos alunos	19,36%	19,36%
2	4,7214	Segurança	15,23%	34,59%
3	2,5807	Interrupção no aprendizado	8,33%	42,92%
4	1,7524	Descontração	5,65%	48,57%
5	1,6178	Localização da instituição	5,22%	53,79%
6	1,4195	Qualidade de ensino	4,58%	58,37%
7	1,0426	Rigor docente	3,36%	61,73%

Fonte: Relatório emitido pelo SAS[®] e nome dos fatores atribuído pelo pesquisador.

O fator 1 foi denominado por ‘Docência valorizada pelos alunos’, pois contém nove assertivas relativas aos atributos do corpo docente que transmitem segurança ao estudante quanto à sua aprendizagem: conhecimento do assunto, comunicação, uso de novas tecnologias com aulas dinâmicas e apresentação de “cases”, que seja compreensivo, pontual e imparcial (Tabela 50).

Tabela 50 – Assertivas do fator 1 (Docência valorizada pelos alunos)

Assertiva	Carga fatorial
P45 Tenha conhecimento profundo do assunto da disciplina	0,65120
P46 Tenha boa capacidade de comunicação	0,62681
P48 Seja pontual	0,57003
P50 Aplique novas tecnologias educacionais	0,54598
P52 Utilize critérios claros e consistentes para todos	0,69294
P54 Ministre aulas dinâmicas e participativas	0,58824
P55 Aceite negociar datas alternativas para provas e entrega de trabalhos, em caso de falta do aluno	0,50864
P58 Tenha didática muito bem desenvolvida	0,67997
P59 Apresente “cases”, aproximando a prática à teoria	0,60586

Fonte: Relatório emitido pelo SAS[®] com inserção do texto descritivo das assertivas pelo pesquisador.

O fator 2 foi denominado por “Segurança”, pois contém as assertivas relativas aos aspectos de segurança na instituição, nas proximidades e no percurso do estudante até a instituição (P63 a P69) e a P20 que é relativa à escolha da instituição de ensino com base na segurança da região (Tabela 51).

Tabela 51 – Assertivas do fator 2 (Segurança)

Assertiva	Carga fatorial
P20 Boa segurança na região	0,51784
P63 No percurso até a instituição de ensino	0,63549
P64 Nas proximidades da instituição, quando de minha chegada	0,78885
P65 No campus da instituição de ensino	0,62269
P66 Na sala de aula	0,54968
P67 Nas proximidades da instituição, quando de minha saída	0,75006
P69 Em áreas externas à instituição que sejam bem iluminadas	0,62194

Fonte: Relatório emitido pelo SAS[®] com inserção do texto descritivo das assertivas pelo pesquisador.

O fator 3 foi denominado por “Interrupção no aprendizado”, pois contém as assertivas relativas aos prejuízos causados pelos atrasos, com destaque para a impossibilidade de tirar dúvidas com professores e a falta de continuidade do tema que estava sendo apresentado na aula

anterior, conforme Tabela 52. O fator 4 pôde ser denominado de “Descontração”, pois contém a assertiva relativa ao atributo do docente de contar piadas e fazer brincadeiras, em oposição à boa reputação da instituição, que tem carga fatorial negativa. A percepção dos estudantes é que a boa reputação está vinculada à seriedade e não à descontração, conforme Tabela 53.

Tabela 52 – Assertivas do fator 3 (Interrupção no aprendizado)

Assertiva	Carga fatorial
P40 Impossibilidade de tirar dúvidas com professores	0,50811
P41 Continuidade de entendimento do tema da aula anterior	0,48586

Fonte: Relatório emitido pelo SAS[®] com inserção do texto descritivo das assertivas pelo pesquisador.

Tabela 53 – Assertivas do fator 4 (Descontração)

Assertiva	Carga fatorial
P56 Conte piadas e faça brincadeiras	0,50404
P25 Boa reputação da instituição	-0,44239

Fonte: Relatório emitido pelo SAS[®] com inserção do texto descritivo das assertivas pelo pesquisador.

O fator 5 pôde ser denominado por “Localização da instituição”, pois contém duas assertivas relativas à escolha da instituição de ensino pelo estudante: a localização privilegiada e a facilidade de acesso à instituição, que está diretamente associada à localização (Tabela 54) O fator 6 foi denominado por “Qualidade de ensino”, pois contém duas assertivas relativas à escolha da instituição de ensino pelo estudante que se relacionam à qualidade: pela reputação da instituição e pelo conceito do curso escolhido, conforme Tabela 55. O fator 7 foi denominado por “Rigor docente”, pois contém a assertiva relativa à valorização do corpo docente pelo seu rigor quanto aos aspectos disciplinares (Tabela 56).

Tabela 54 – Assertivas do fator 5 (Localização da instituição)

Assertiva	Carga fatorial
P19 Localização privilegiada	0,75941
P21 Facilidade de acesso	0,78126

Fonte: Relatório emitido pelo SAS[®] com inserção do texto descritivo das assertivas pelo pesquisador.

Tabela 55 – Assertivas do fator 6 (Qualidade de ensino)

Assertiva	Carga fatorial
P25 Boa reputação da instituição	0,62400
P26 Curso escolhido é bem conceituado	0,66872

Fonte: Relatório emitido pelo SAS[®] com inserção do texto descritivo das assertivas pelo pesquisador.

Tabela 56 – Assertivas do fator 7 (Rigor docente)

Assertiva		Carga fatorial
P53	Seja rigoroso quanto a aspectos disciplinares	0,51559

Fonte: Relatório emitido pelo SAS[®] com inserção do texto descritivo das assertivas pelo pesquisador.

```

The SAS System

The FACTOR Procedure
Initial Factor Method: Principal Components

Prior Communality Estimates: ONE

Eigenvalues of the Correlation Matrix: Total = 31 Average = 1

      Eigenvalue   Difference   Proportion   Cumulative
1      6.00051620   1.27904085    0.1936      0.1936
2      4.72147535   2.14071456    0.1523      0.3459
3      2.58076079   0.82827362    0.0833      0.4291
4      1.75248717   0.13467653    0.0565      0.4857
5      1.61781064   0.19822044    0.0522      0.5378
6      1.41959020   0.37694608    0.0458      0.5836
7      1.04264412   0.11769589    0.0336      0.6173
8      0.92494823   0.01556370    0.0298      0.6471
9      0.90938453   0.11579315    0.0293      0.6764
10     0.79359138   0.06633300    0.0256      0.7020
11     0.72725838   0.02017824    0.0235      0.7255
12     0.70708014   0.01904127    0.0228      0.7483
13     0.68803887   0.04277991    0.0222      0.7705
14     0.64525895   0.01567737    0.0208      0.7913
15     0.62958158   0.06389752    0.0203      0.8116
16     0.56568407   0.02139376    0.0182      0.8299
17     0.54429031   0.03977395    0.0176      0.8474
18     0.50451636   0.03220245    0.0163      0.8637
19     0.47231391   0.00399729    0.0152      0.8789
20     0.46831662   0.04481562    0.0151      0.8940
21     0.42350100   0.04409148    0.0137      0.9077
22     0.37940952   0.01247687    0.0122      0.9200
23     0.36693264   0.02366152    0.0118      0.9318
24     0.34327112   0.03006142    0.0111      0.9429
25     0.31320970   0.01325355    0.0101      0.9530
26     0.29995616   0.01100945    0.0097      0.9626
27     0.28894671   0.00978756    0.0093      0.9720
28     0.27915914   0.06790755    0.0090      0.9810
29     0.21125159   0.01659096    0.0068      0.9878
30     0.19466063   0.01050662    0.0063      0.9941
31     0.18415401           0.0059      1.0000

```

7 factors will be retained by the MINEIGEN criterion.

Quadro 11 – Fatores (três amostras)

Fonte: Relatório emitido pelo SAS[®].

	Factor1	Factor2	Factor3	Factor4
P19	0.21280	0.33264	0.11549	-0.04762
P20	0.18531	0.51784	0.06179	0.22020
P21	0.19233	0.21566	0.11638	-0.02754
P25	0.27410	0.23389	0.23328	-0.44239
P26	0.27097	0.25752	0.27150	-0.35886
P35	0.41356	-0.45790	0.43788	-0.06357
P37	0.44695	-0.50292	0.44730	0.00106
P38	0.36016	-0.44834	0.36379	0.25295
P40	0.39227	-0.49974	0.50811	0.01690
P41	0.45769	-0.48303	0.48586	0.02907
P42	0.41071	-0.48620	0.47809	-0.01059
P45	0.65120	0.06352	-0.23545	-0.21701
P46	0.62681	-0.03223	-0.29052	-0.22402
P48	0.57003	0.03405	-0.26785	-0.24900
P50	0.54598	-0.03690	-0.29800	-0.06086
P51	0.47677	-0.21168	-0.09589	0.38586
P52	0.69294	0.01023	-0.25682	-0.17888
P53	0.41801	0.13733	-0.02763	-0.29888
P54	0.58824	0.09498	-0.20661	-0.21921
P55	0.50864	-0.09796	-0.19019	0.41539
P56	0.11115	0.09148	-0.12816	0.50404
P58	0.67997	-0.02311	-0.28592	-0.06759
P59	0.60586	-0.07665	-0.32582	0.00326
P60	0.48952	-0.02376	-0.22927	0.38582
P61	0.49047	-0.14604	-0.23133	0.41338
P63	0.17351	0.63549	0.26442	0.06795
P64	0.22205	0.78885	0.23175	0.10838
P65	0.37521	0.62269	0.26562	0.09603
P66	0.40490	0.54968	0.29044	0.04936
P67	0.17300	0.75006	0.22719	0.17059
P69	0.19954	0.62194	0.28150	0.13380
	Factor5	Factor6	Factor7	
P19	0.75941	-0.08413	0.01041	
P20	0.33649	-0.17011	-0.01941	
P21	0.78126	-0.07081	-0.04862	
P25	0.09017	0.62400	-0.17197	
P26	0.01459	0.66872	-0.09476	
P35	-0.02058	-0.10842	-0.04667	
P37	-0.07198	0.02754	0.02158	
P38	-0.06771	-0.03203	-0.07104	
P40	-0.06602	-0.11366	-0.01961	
P41	0.10214	-0.11640	0.01653	
P42	0.10417	-0.10773	0.06744	
P45	-0.05939	-0.21740	-0.26183	
P46	-0.06382	-0.20903	-0.36487	
P48	-0.02836	-0.04096	0.10165	
P50	-0.00151	0.07271	0.34300	
P51	-0.03879	0.33766	0.31378	
P52	-0.02206	-0.05222	0.05351	
P53	0.03136	-0.04851	0.51559	
P54	0.02005	0.00415	0.19917	
P55	-0.08363	0.23162	0.07453	
P56	0.11049	0.30492	-0.20647	
P58	-0.11582	-0.08381	-0.23538	
P59	-0.05299	-0.13927	-0.01801	
P60	0.15736	0.04759	-0.24464	
P61	0.11154	0.17977	0.08498	
P63	-0.07922	-0.18497	0.17012	
P64	-0.13120	-0.11618	0.05065	
P65	-0.25767	-0.01166	-0.13987	
P66	-0.23476	0.02500	-0.13769	
P67	-0.17765	-0.13136	0.07510	
P69	-0.11123	-0.00342	0.07217	

Quadro 12 – Carga fatorial dos fatores (três amostras)

Fonte: Relatório emitido pelo SAS®.

APÊNDICE F – BASE PARA A ANÁLISE ESTATÍSTICA – PILOTO

Tabela 57 – Dados coletados na Amostra Piloto
Parte 1 de 4 (respondentes de 001 a 057 – questões P19 a P48)¹²⁰

Respondente	P19	P20	P21	P22	P23	P24	P25	P26	P35	P36	P37	P38	P39	P40	P41	P42	P45	P46	P47	P48	Respondente	
Piloto-001	3	4	4	3	4	4	2	4	5	5	5	5	3	4	4	3	4	4	4	4	Piloto-001	
Piloto-002	4	4	4	2	4	1	4	3	3	3	3	3	3	3	3	3	4	5	2	5	Piloto-002	
Piloto-003	3	3	4	2	4	1	4	4	3	3	3	3	3	3	3	3	5	5	4	4	Piloto-003	
Piloto-004	4	3	3	1	1	1	2	1	2	2	2	2	4	4	2	2	2	5	5	4	5	Piloto-004
Piloto-005	3	3	2	2	3	3	3	3	5	5	4	5	4	3	3	3	4	4	3	4	Piloto-005	
Piloto-006	5	4	4	1	3	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	5	5	5	5	Piloto-006	
Piloto-007	3	4	4	1	4	3	3	3	3	3	5	3	3	4	4	3	5	5	3	5	Piloto-007	
Piloto-008	4	2	2	2	2	4	4	4	5	5	5	4	5	5	5	5	5	5	5	5	Piloto-008	
Piloto-009	5	5	4	4	2	2	3	3	4	5	3	4	2	1	3	3	5	5	3	4	Piloto-009	
Piloto-010	1	5	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	5	5	1	5	Piloto-010	
Piloto-011	3	3	1	5	2	2	3	3	3	4	3	3	2	4	4	3	5	5	3	4	Piloto-011	
Piloto-012	3	4	5	1	4	3	4	4	4	2	3	1	3	3	3	3	5	5	2	4	Piloto-012	
Piloto-013	4	4	4	2	4	3	3	2	1	1	1	1	1	1	1	1	5	5	3	4	Piloto-013	
Piloto-014	3	4	4	2	4	2	3	2	1	1	1	4	3	1	4	1	5	5	5	3	Piloto-014	
Piloto-015	4	4	2	1	1	3	4	3	4	5	5	5	4	5	5	5	5	5	3	5	Piloto-015	
Piloto-016	3	3	2	2	2	2	4	4	3	3	3	3	3	4	3	3	5	5	4	4	Piloto-016	
Piloto-017	3	3	3	3	3	3	3	3	3	5	3	5	3	3	5	3	5	5	4	5	Piloto-017	
Piloto-018	3	3	4	2	3	2	3	4	3	3	3	3	3	3	3	3	4	5	4	4	Piloto-018	
Piloto-019	3	3	4	2	2	1	4	4	3	3	3	3	3	3	3	3	5	5	5	4	Piloto-019	
Piloto-020	4	4	4	2	5	1	2	2	1	2	1	4	1	1	1	1	5	5	4	4	Piloto-020	
Piloto-021	3	4	3	2	3	1	4	4	4	4	4	4	3	3	3	3	5	5	3	4	Piloto-021	
Piloto-022	4	4	4	4	4	3	3	3	1	1	1	1	1	1	1	1	5	5	5	5	Piloto-022	
Piloto-023	3	3	3	3	3	3	3	3	3	5	5	5	5	3	3	3	5	5	3	3	Piloto-023	
Piloto-024	4	3	4	2	1	4	4	4	3	3	2	2	5	4	4	3	5	5	3	5	Piloto-024	
Piloto-025	4	4	4	1	5	3	5	5	3	3	3	3	3	3	3	3	5	5	5	5	Piloto-025	
Piloto-026	5	5	5	5	5	5	5	5	3	3	3	3	3	3	3	3	5	5	1	3	Piloto-026	
Piloto-027	4	4	5	2	3	3	3	4	4	3	4	5	4	4	4	3	5	5	3	4	Piloto-027	
Piloto-028	3	4	4	4	3	3	4	3	4	3	4	3	4	3	3	3	5	5	5	4	Piloto-028	
Piloto-029	4	3	5	5	3	3	3	4	4	4	4	4	4	4	4	4	5	5	4	4	Piloto-029	
Piloto-030	1	3	3	3	3	3	4	4	3	3	3	3	3	3	3	3	5	5	3	5	Piloto-030	
Piloto-031	3	5	3	2	3	3	2	2	3	3	3	3	3	3	3	3	5	5	5	5	Piloto-031	
Piloto-032	5	5	5	2	2	5	5	5	5	2	5	5	2	4	4	4	5	5	2	5	Piloto-032	
Piloto-033	5	4	4	4	4	4	4	5	5	4	4	4	4	4	3	3	5	5	3	4	Piloto-033	
Piloto-034	2	4	4	2	4	2	3	4	3	3	3	3	3	3	3	3	4	5	4	4	Piloto-034	
Piloto-035	3	3	3	5	3	3	5	5	4	5	4	5	5	5	5	5	5	5	3	5	Piloto-035	
Piloto-036	4	4	3	1	2	5	5	5	5	1	5	3	1	5	4	1	5	5	4	5	Piloto-036	
Piloto-037	3	3	3	3	3	3	4	4	3	3	3	3	4	3	3	3	4	4	3	3	Piloto-037	
Piloto-038	4	3	5	2	4	3	4	4	3	3	3	3	3	3	3	3	4	4	3	4	Piloto-038	
Piloto-039	4	3	5	1	4	3	4	4	3	3	3	3	3	3	3	3	5	4	4	4	Piloto-039	
Piloto-040	5	3	5	5	5	2	3	4	5	5	5	5	5	5	5	5	5	3	5	5	Piloto-040	
Piloto-041	5	5	5	4	3	2	4	4	5	3	5	3	3	3	4	3	5	4	3	4	Piloto-041	
Piloto-042	4	4	4	2	3	2	3	1	4	3	3	4	3	2	4	3	5	5	4	4	Piloto-042	
Piloto-043	3	3	3	1	3	1	1	1	4	5	4	4	3	3	2	2	5	5	3	3	Piloto-043	
Piloto-044	5	4	3	3	3	3	4	4	4	2	2	2	2	2	2	2	5	5	3	4	Piloto-044	
Piloto-045	3	3	3	3	3	3	5	5	3	3	3	3	3	3	3	5	3	3	3	3	Piloto-045	
Piloto-046	4	4	3	2	4	3	2	4	1	1	1	5	1	5	1	1	5	5	4	3	Piloto-046	
Piloto-047	3	4	3	2	5	2	2	3	3	3	3	4	4	3	4	4	5	5	3	4	Piloto-047	
Piloto-048	3	4	4	3	3	2	3	1	4	3	3	3	3	4	4	3	5	4	4	4	Piloto-048	
Piloto-049	3	3	3	3	1	3	1	1	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	Piloto-049	
Piloto-050	4	5	4	3	3	3	4	2	5	4	5	3	4	4	5	5	5	5	4	5	Piloto-050	
Piloto-051	4	3	3	3	3	3	3	3	4	4	4	4	3	4	4	4	5	5	3	5	Piloto-051	
Piloto-052	5	4	4	2	2	2	5	5	1	2	5	1	1	1	1	1	5	5	4	5	Piloto-052	
Piloto-053	3	3	3	3	3	3	4	4	5	5	5	5	4	5	4	5	5	5	4	5	Piloto-053	
Piloto-054	1	1	1	1	1	1	5	5	5	1	5	4	1	4	1	1	5	5	1	5	Piloto-054	
Piloto-055	5	5	5	4	2	2	3	3	5	4	3	5	5	5	5	5	5	5	5	5	Piloto-055	
Piloto-056	3	3	1	2	2	2	4	2	3	3	4	3	3	3	3	3	4	4	4	4	Piloto-056	
Piloto-057	5	5	5	2	5	3	5	4	3	3	3	3	3	3	3	3	4	4	3	5	Piloto-057	
Respondente	P19	P20	P21	P22	P23	P24	P25	P26	P35	P36	P37	P38	P39	P40	P41	P42	P45	P46	P47	P48	Respondente	

Fonte: Planilha Excel[®] digitada pelo pesquisador com base no nível de concordância às assertivas apresentadas.

¹²⁰ A referida tabela foi dividida em quatro partes, exclusivamente para efeito de apresentação.

Tabela 57 – Dados coletados na Amostra Piloto
 Parte 2 de 4 (respondentes de 058 a 113 – questões P19 a P48)¹²¹

Respondente	P19	P20	P21	P22	P23	P24	P25	P26	P35	P36	P37	P38	P39	P40	P41	P42	P45	P46	P47	P48	Respondente
Piloto-058	5	5	5	2	5	4	4	4	3	3	3	3	3	3	3	3	5	5	3	5	Piloto-058
Piloto-059	4	4	4	2	3	2	4	4	3	3	3	3	3	3	3	3	4	4	3	4	Piloto-059
Piloto-060	3	3	3	3	3	1	4	3	5	5	5	5	4	5	5	5	5	5	5	5	Piloto-060
Piloto-061	5	5	5	4	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	5	5	4	5	Piloto-061
Piloto-062	4	5	3	2	3	2	4	2	3	4	4	3	4	3	3	3	5	5	3	4	Piloto-062
Piloto-063	4	3	4	4	4	3	1	4	3	4	3	5	3	3	3	3	5	5	4	4	Piloto-063
Piloto-064	4	3	4	2	4	3	4	3	5	4	5	2	4	4	4	3	5	5	2	4	Piloto-064
Piloto-065	2	4	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	5	3	4	5	Piloto-065
Piloto-066	2	4	1	1	1	1	1	1	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	3	4	Piloto-066
Piloto-067	3	3	2	1	3	1	4	4	3	3	3	5	5	5	5	4	4	4	4	5	Piloto-067
Piloto-068	4	5	5	3	4	2	3	3	4	4	4	5	2	4	4	4	5	5	3	4	Piloto-068
Piloto-069	1	3	1	2	3	3	4	3	5	1	5	5	5	1	3	3	4	4	3	3	Piloto-069
Piloto-070	4	4	1	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	5	5	3	3	Piloto-070
Piloto-071	3	3	4	2	2	2	3	3	3	4	3	4	4	4	4	4	5	5	4	4	Piloto-071
Piloto-072	5	5	5	2	5	2	4	3	3	3	3	3	3	3	3	3	5	5	4	4	Piloto-072
Piloto-073	3	3	4	1	3	3	4	4	4	4	4	5	3	3	3	3	5	5	3	4	Piloto-073
Piloto-074	1	3	2	3	1	1	4	4	3	5	4	5	4	4	3	3	4	5	3	3	Piloto-074
Piloto-075	2	2	2	4	2	2	4	4	5	4	4	5	4	4	4	3	5	5	1	5	Piloto-075
Piloto-076	4	4	4	1	4	4	3	3	3	3	4	4	3	3	3	3	5	5	3	5	Piloto-076
Piloto-077	3	3	4	3	3	1	4	4	4	4	1	4	3	3	4	3	5	5	5	5	Piloto-077
Piloto-078	4	4	4	2	3	3	4	4	5	4	5	4	4	4	4	4	5	5	4	4	Piloto-078
Piloto-079	3	2	2	1	3	1	2	4	4	4	4	4	4	4	2	2	5	4	5	4	Piloto-079
Piloto-080	5	3	5	1	3	2	4	2	1	1	1	1	1	1	1	1	5	5	5	4	Piloto-080
Piloto-081	4	3	3	3	3	3	4	4	3	4	4	3	3	3	3	3	4	5	4	4	Piloto-081
Piloto-082	2	4	2	2	3	4	4	4	4	4	4	5	4	3	4	4	5	5	3	5	Piloto-082
Piloto-083	1	4	4	3	3	3	4	4	5	5	5	5	3	5	5	5	5	5	3	4	Piloto-083
Piloto-084	4	4	4	1	3	3	4	4	3	3	3	3	3	3	3	3	4	5	3	4	Piloto-084
Piloto-085	3	4	1	2	2	2	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	5	5	3	5	Piloto-085
Piloto-086	1	4	4	2	1	3	3	4	3	3	3	3	3	3	3	3	5	4	3	4	Piloto-086
Piloto-087	5	4	4	2	2	3	4	2	4	5	5	4	2	4	2	3	5	5	3	5	Piloto-087
Piloto-088	5	1	5	1	1	1	1	1	5	2	5	5	2	5	5	5	5	5	5	5	Piloto-088
Piloto-089	1	4	3	2	3	3	4	1	3	3	3	3	3	3	3	3	5	5	3	4	Piloto-089
Piloto-090	3	3	3	2	3	1	2	3	3	3	4	4	4	4	4	4	5	4	3	4	Piloto-090
Piloto-091	4	4	4	4	4	2	3	3	4	3	3	3	3	4	4	4	5	5	3	4	Piloto-091
Piloto-092	5	4	4	2	2	1	2	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	Piloto-092
Piloto-093	4	3	4	4	3	2	4	4	5	3	5	3	5	4	4	3	5	4	4	4	Piloto-093
Piloto-094	3	3	4	3	4	3	3	3	3	3	3	3	4	4	3	3	4	5	3	4	Piloto-094
Piloto-095	3	3	4	3	3	3	3	3	2	2	2	2	2	2	2	2	5	5	3	4	Piloto-095
Piloto-096	3	4	2	3	4	2	4	3	5	5	5	5	3	5	5	3	5	5	4	5	Piloto-096
Piloto-097	4	4	4	4	4	4	2	2	3	3	3	3	3	3	3	3	4	4	4	5	Piloto-097
Piloto-098	3	4	5	3	3	2	2	2	5	4	4	4	3	4	3	3	5	5	3	5	Piloto-098
Piloto-099	4	3	1	1	5	2	4	4	3	3	3	3	3	3	3	3	5	5	2	5	Piloto-099
Piloto-100	4	4	4	3	5	3	4	4	5	5	5	4	3	4	4	4	5	5	4	5	Piloto-100
Piloto-101	4	4	4	3	4	3	4	4	4	3	4	3	4	4	4	4	4	4	4	4	Piloto-101
Piloto-102	4	4	2	3	4	3	4	4	4	3	4	4	2	4	2	4	5	5	4	5	Piloto-102
Piloto-103	5	5	5	4	4	4	3	3	3	5	1	3	3	3	3	3	3	3	3	3	Piloto-103
Piloto-104	5	5	5	3	3	4	4	3	5	4	5	3	3	3	3	3	4	5	4	4	Piloto-104
Piloto-105	3	3	3	4	3	3	4	4	3	4	3	3	3	3	3	3	4	5	3	4	Piloto-105
Piloto-106	2	2	4	1	1	2	3	2	4	5	4	5	3	4	4	4	4	4	4	2	Piloto-106
Piloto-107	2	3	1	1	1	1	3	3	5	5	5	5	3	5	5	5	5	5	4	4	Piloto-107
Piloto-108	1	3	1	3	2	3	4	4	4	5	4	4	4	4	3	3	5	5	4	4	Piloto-108
Piloto-109	3	3	3	2	1	3	4	4	5	5	5	3	4	5	5	4	5	5	3	5	Piloto-109
Piloto-110	1	5	2	1	1	1	2	2	1	3	3	3	2	2	2	2	4	4	4	4	Piloto-110
Piloto-111	3	2	3	1	1	1	4	4	5	5	4	5	2	4	3	2	2	5	3	4	Piloto-111
Piloto-112	2	2	3	4	1	1	1	2	1	1	1	1	1	1	1	1	4	5	3	4	Piloto-112
Piloto-113	1	4	4	2	3	1	3	1	3	3	3	3	3	3	3	3	5	5	3	5	Piloto-113
Respondente	P19	P20	P21	P22	P23	P24	P25	P26	P35	P36	P37	P38	P39	P40	P41	P42	P45	P46	P47	P48	Respondente

Fonte: Planilha Excel[®] digitada pelo pesquisador com base no nível de concordância às assertivas apresentadas.

¹²¹ A referida tabela foi dividida em quatro partes, exclusivamente para efeito de apresentação.

Tabela 57 – Dados coletados na Amostra Piloto
 Parte 3 de 4 (respondentes de 001 a 057 – questões P49 a P69)¹²²

Respondente	P49	P50	P51	P52	P53	P54	P55	P56	P57	P58	P59	P60	P61	P63	P64	P65	P66	P67	P68	P69	Respondente	SOMA TOTAL	SOMA Q-pares	SOMA Q-ímpares
Piloto-001	3	4	5	3	3	4	5	3	4	4	5	4	5	4	4	5	5	4	4	4	Piloto-001	160	75	85
Piloto-002	3	4	4	5	4	5	4	3	5	5	5	4	3	3	4	4	4	4	3	4	Piloto-002	146	69	77
Piloto-003	3	3	4	4	4	5	4	3	5	5	5	4	4	5	5	5	5	5	4	4	Piloto-003	153	69	84
Piloto-004	5	5	4	5	5	5	4	4	5	5	5	4	4	4	4	4	4	4	4	4	Piloto-004	143	66	77
Piloto-005	4	4	3	4	4	4	3	2	5	5	4	5	4	2	3	4	4	3	2	5	Piloto-005	143	68	75
Piloto-006	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	Piloto-006	158	72	86
Piloto-007	5	3	3	3	5	5	5	1	5	5	5	5	1	4	3	3	3	3	3	5	Piloto-007	146	65	81
Piloto-008	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	Piloto-008	182	86	96
Piloto-009	1	4	4	5	3	4	5	3	4	5	3	4	5	4	4	4	4	4	4	4	Piloto-009	148	73	75
Piloto-010	1	5	5	5	1	5	5	5	5	5	5	5	5	1	1	1	1	1	1	1	Piloto-010	100	55	45
Piloto-011	3	5	2	5	3	5	3	3	5	5	4	4	3	2	3	3	4	3	2	3	Piloto-011	135	72	63
Piloto-012	1	4	2	4	4	4	1	4	5	5	5	4	3	4	4	3	4	3	5	4	Piloto-012	139	68	71
Piloto-013	4	4	5	4	4	4	4	4	4	5	4	4	5	4	4	4	4	4	4	4	Piloto-013	134	61	73
Piloto-014	3	5	3	5	3	5	5	3	5	5	5	5	3	2	5	5	5	5	2	5	Piloto-014	142	65	77
Piloto-015	3	4	5	5	3	4	5	3	5	5	5	5	5	3	4	4	4	4	3	4	Piloto-015	161	78	83
Piloto-016	3	4	3	5	5	5	3	4	4	4	3	5	2	3	5	5	5	2	4	4	Piloto-016	144	67	77
Piloto-017	3	4	3	4	5	3	3	1	5	5	5	3	3	4	4	4	4	4	4	4	Piloto-017	148	68	80
Piloto-018	3	4	3	4	3	4	4	3	4	5	4	4	5	2	2	2	2	2	2	2	Piloto-018	129	62	67
Piloto-019	4	5	3	3	4	4	4	1	4	4	4	4	5	3	3	3	3	3	3	3	Piloto-019	136	61	75
Piloto-020	4	4	4	5	5	5	4	3	4	4	5	5	5	2	4	4	4	3	2	2	Piloto-020	132	62	70
Piloto-021	3	4	3	4	3	4	5	3	4	3	4	4	4	4	3	3	4	3	3	3	Piloto-021	139	65	74
Piloto-022	4	5	3	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	5	5	5	4	5	5	Piloto-022	152	72	80
Piloto-023	3	4	3	4	3	3	3	3	5	5	5	5	3	4	4	4	4	4	4	4	Piloto-023	151	74	77
Piloto-024	5	5	4	5	5	5	3	3	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3	3	3	Piloto-024	148	71	77
Piloto-025	3	4	3	4	3	5	3	4	5	5	5	4	4	3	4	4	4	2	2	3	Piloto-025	149	71	78
Piloto-026	1	1	1	5	5	5	1	3	5	5	5	5	1	5	5	5	5	5	5	5	Piloto-026	156	79	77
Piloto-027	3	4	4	4	4	5	5	3	4	4	5	5	3	4	4	5	4	4	4	4	Piloto-027	158	74	84
Piloto-028	3	4	3	5	4	5	5	3	5	5	5	3	4	3	4	4	4	3	2	2	Piloto-028	150	70	80
Piloto-029	3	4	4	4	4	4	5	1	5	5	5	4	5	1	4	4	4	4	2	4	Piloto-029	156	72	84
Piloto-030	3	3	3	4	3	5	5	4	5	5	4	4	3	3	4	4	4	4	3	3	Piloto-030	142	71	71
Piloto-031	3	5	5	5	5	5	5	1	5	5	5	5	5	1	3	3	3	3	1	3	Piloto-031	143	67	76
Piloto-032	1	5	5	5	5	5	5	3	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	Piloto-032	176	85	91
Piloto-033	3	5	4	5	5	5	4	3	5	5	5	4	4	4	4	4	4	4	4	4	Piloto-033	167	80	87
Piloto-034	3	3	3	4	4	3	3	3	5	3	3	3	3	4	4	4	4	4	4	4	Piloto-034	137	64	73
Piloto-035	4	4	4	5	5	5	5	5	5	5	4	4	4	5	5	5	5	5	5	5	Piloto-035	178	87	91
Piloto-036	5	5	4	5	5	5	5	3	5	5	5	5	4	5	5	5	5	5	5	4	Piloto-036	168	78	90
Piloto-037	3	4	3	4	4	4	3	3	4	4	4	4	4	4	4	4	4	2	2	2	Piloto-037	135	65	70
Piloto-038	3	4	4	4	4	4	4	2	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	2	3	Piloto-038	142	64	78
Piloto-039	4	5	4	5	5	5	4	2	4	5	5	5	5	4	4	4	4	4	2	3	Piloto-039	152	68	84
Piloto-040	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	4	4	Piloto-040	187	86	101
Piloto-041	3	4	4	4	4	4	4	3	4	5	4	4	4	3	3	3	3	3	3	4	Piloto-041	150	68	82
Piloto-042	3	4	3	4	4	5	4	3	4	4	4	3	4	4	4	4	4	4	4	4	Piloto-042	144	65	79
Piloto-043	3	4	4	3	3	5	5	4	5	5	4	5	5	4	1	4	4	1	1	2	Piloto-043	132	61	71
Piloto-044	4	4	3	3	3	4	2	2	5	5	3	3	4	5	4	4	4	3	3	2	Piloto-044	134	63	71
Piloto-045	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	5	3	3	3	3	3	5	Piloto-045	130	61	69
Piloto-046	3	3	3	4	3	3	5	5	5	5	3	5	5	4	5	5	5	5	4	5	Piloto-046	144	72	72
Piloto-047	3	3	2	4	3	4	3	1	4	5	5	3	3	4	4	4	4	4	4	4	Piloto-047	140	66	74
Piloto-048	3	4	4	4	4	4	4	3	4	5	4	4	5	2	4	5	5	4	2	3	Piloto-048	144	66	78
Piloto-049	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	Piloto-049	114	55	59
Piloto-050	3	4	5	5	2	5	5	4	5	5	5	5	5	4	4	4	4	4	4	4	Piloto-050	168	79	89
Piloto-051	4	5	5	5	5	5	5	3	4	4	5	4	5	4	4	4	3	4	3	3	Piloto-051	158	74	84
Piloto-052	5	5	2	5	5	5	4	5	5	5	5	5	4	5	5	5	5	5	5	5	Piloto-052	156	73	83
Piloto-053	5	4	4	5	5	5	4	3	5	5	5	5	5	2	4	4	5	2	2	4	Piloto-053	166	81	85
Piloto-054	1	5	5	5	4	5	5	1	5	5	5	1	5	5	5	5	5	5	5	5	Piloto-054	141	65	76
Piloto-055	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	4	3	3	3	Piloto-055	178	85	93
Piloto-056	3	4	4	3	4	4	4	4	4	4	4	4	4	3	3	3	3	3	3	3	Piloto-056	131	61	70
Piloto-057	3	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	5	5	5	5	5	Piloto-057	171	80	91
Respondente	P49	P50	P51	P52	P53	P54	P55	P56	P57	P58	P59	P60	P61	P63	P64	P65	P66	P67	P68	P69	Respondente	SOMA TOTAL	SOMA Q-pares	SOMA Q-ímpares

Fonte: Planilha Excel[®] digitada pelo pesquisador com base no nível de concordância às assertivas apresentadas.

¹²² A referida tabela foi dividida em quatro partes, exclusivamente para efeito de apresentação. As três últimas colunas à direita (SOMA TOTAL, SOMA Q-PARES e SOMA Q-ÍMPARES) foram calculadas pelo software.

Tabela 57 – Dados coletados na Amostra Piloto
 Parte 4 de 4 (respondentes de 058 a 113 – questões P49 a P69)¹²³

Respondente	P49	P50	P51	P52	P53	P54	P55	P56	P57	P58	P59	P60	P61	P63	P64	P65	P66	P67	P68	P69	Respondente	SOMA TOTAL	SOMA Q-pares	SOMA Q-ímpares
Piloto-058	3	4	5	5	5	5	4	3	5	5	4	4	4	5	5	4	5	5	5	5	Piloto-058	166	78	88
Piloto-059	3	4	4	4	4	4	2	3	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	Piloto-059	142	67	75
Piloto-060	5	5	5	5	5	5	5	3	5	5	4	4	3	2	2	3	3	2	2	3	Piloto-060	158	74	84
Piloto-061	5	4	2	5	5	5	3	3	5	5	5	3	3	5	4	4	4	3	4	4	Piloto-061	154	73	81
Piloto-062	3	4	4	5	2	5	5	5	5	5	5	5	5	3	4	5	5	4	4	4	Piloto-062	156	75	81
Piloto-063	3	4	4	4	3	5	5	3	5	5	4	3	5	2	3	3	5	2	2	4	Piloto-063	146	72	74
Piloto-064	3	3	4	4	2	3	3	4	5	5	3	4	4	5	4	4	4	4	4	4	Piloto-064	150	68	82
Piloto-065	4	4	3	4	4	4	2	1	5	5	4	3	4	4	5	5	5	5	4	3	Piloto-065	129	61	68
Piloto-066	5	1	3	5	5	5	5	1	5	5	5	5	5	2	2	2	2	2	2	2	Piloto-066	139	63	76
Piloto-067	4	3	3	4	3	4	4	4	5	5	5	5	5	1	3	4	4	4	1	2	Piloto-067	144	68	76
Piloto-068	1	4	4	4	3	4	4	4	5	5	5	5	5	4	4	5	5	5	4	4	Piloto-068	161	78	83
Piloto-069	3	5	5	5	5	5	3	5	5	5	4	3	5	2	3	4	4	3	2	3	Piloto-069	141	64	77
Piloto-070	3	4	4	4	1	3	4	3	4	4	4	5	5	2	2	3	3	2	3	3	Piloto-070	130	63	67
Piloto-071	5	5	5	4	5	5	2	4	5	5	3	3	4	4	4	4	4	4	4	4	Piloto-071	153	73	80
Piloto-072	4	5	2	4	5	5	4	5	5	5	5	5	5	5	2	5	5	5	5	5	Piloto-072	164	76	88
Piloto-073	3	3	5	4	4	4	5	3	5	5	5	4	5	4	4	5	4	1	3	3	Piloto-073	151	68	83
Piloto-074	3	3	5	4	3	1	5	3	1	5	4	5	3	1	3	4	5	4	1	2	Piloto-074	130	66	64
Piloto-075	4	4	4	4	4	4	5	3	5	5	5	4	5	4	4	4	4	4	5	4	Piloto-075	156	75	81
Piloto-076	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	2	4	4	4	4	2	4	Piloto-076	160	75	85
Piloto-077	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	4	4	4	5	4	Piloto-077	166	78	88
Piloto-078	3	4	4	5	5	5	4	3	5	5	4	4	4	5	4	4	5	4	4	4	Piloto-078	166	78	88
Piloto-079	3	4	3	4	3	5	2	4	5	5	5	4	5	2	4	5	5	2	2	2	Piloto-079	138	67	71
Piloto-080	4	4	3	5	4	5	5	4	5	5	5	5	4	4	4	4	4	4	4	4	Piloto-080	138	61	77
Piloto-081	4	3	4	5	3	4	4	3	4	5	4	3	5	4	4	4	4	4	4	4	Piloto-081	149	70	79
Piloto-082	3	4	5	5	3	5	5	3	5	5	5	5	5	4	2	4	4	4	4	4	Piloto-082	159	77	82
Piloto-083	5	4	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	3	3	3	3	3	3	3	Piloto-083	166	81	85
Piloto-084	3	3	4	4	4	4	4	4	4	5	5	4	4	2	2	3	4	4	2	2	Piloto-084	138	65	73
Piloto-085	3	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	2	2	4	4	4	4	4	Piloto-085	159	78	81
Piloto-086	4	5	4	3	2	3	5	4	5	4	4	5	5	2	3	3	3	2	1	3	Piloto-086	132	64	68
Piloto-087	4	4	3	4	2	4	5	4	4	5	5	4	4	5	5	5	5	4	4	4	Piloto-087	157	76	81
Piloto-088	4	5	5	5	4	4	4	1	5	5	5	5	5	4	3	3	3	3	3	3	Piloto-088	149	65	84
Piloto-089	4	5	4	5	5	5	1	5	5	5	4	4	5	5	5	5	5	5	5	5	Piloto-089	154	71	83
Piloto-090	3	4	5	4	4	1	4	5	4	5	5	4	5	3	2	3	4	2	3	4	Piloto-090	140	64	76
Piloto-091	3	4	3	4	3	4	4	3	5	5	4	5	4	4	4	4	4	4	4	4	Piloto-091	152	73	79
Piloto-092	4	4	4	4	4	4	3	1	4	4	4	4	3	4	4	4	4	4	1	4	Piloto-092	144	65	79
Piloto-093	3	5	5	5	4	3	5	3	4	5	5	5	4	5	4	5	5	4	2	4	Piloto-093	162	71	91
Piloto-094	4	3	4	4	4	3	5	3	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	2	4	Piloto-094	144	65	79
Piloto-095	4	3	3	4	3	5	3	3	5	5	5	5	5	2	4	4	4	3	3	4	Piloto-095	135	65	70
Piloto-096	3	4	4	5	4	4	5	5	5	5	5	4	4	3	1	4	4	4	3	4	Piloto-096	160	75	85
Piloto-097	4	4	4	4	4	4	4	3	4	4	4	4	5	4	4	4	4	4	4	4	Piloto-097	149	70	79
Piloto-098	3	5	5	5	4	5	5	2	5	5	5	5	5	5	5	5	4	4	4	4	Piloto-098	163	77	86
Piloto-099	4	5	4	4	4	1	4	5	5	4	5	2	4	4	4	4	4	4	4	4	Piloto-099	141	68	73
Piloto-100	5	4	5	5	4	4	4	3	4	4	4	4	4	2	4	4	4	4	2	2	Piloto-100	160	75	85
Piloto-101	4	4	4	4	4	4	3	4	4	4	4	4	4	2	4	4	4	4	4	4	Piloto-101	153	71	82
Piloto-102	3	4	4	5	5	5	2	5	5	5	5	5	5	4	5	5	5	4	5	4	Piloto-102	165	79	86
Piloto-103	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	Piloto-103	129	63	66
Piloto-104	4	4	3	4	4	4	4	3	4	5	4	4	3	4	4	4	4	4	2	4	Piloto-104	154	71	83
Piloto-105	2	4	3	5	4	5	4	4	5	5	4	4	5	4	4	4	4	4	4	4	Piloto-105	150	75	75
Piloto-106	5	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	Piloto-106	145	67	78
Piloto-107	4	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	5	5	2	4	4	4	4	2	4	Piloto-107	158	77	81
Piloto-108	2	5	4	5	5	5	4	3	5	5	5	4	4	4	4	4	4	4	4	4	Piloto-108	154	77	77
Piloto-109	2	5	5	5	5	3	5	3	4	5	4	3	5	1	1	4	5	4	1	3	Piloto-109	150	70	80
Piloto-110	2	4	4	4	4	4	4	2	4	4	4	3	4	2	4	4	4	4	2	4	Piloto-110	120	58	62
Piloto-111	1	3	4	4	3	5	5	4	4	5	5	5	5	1	4	3	4	3	2	5	Piloto-111	138	69	69
Piloto-112	4	4	1	4	4	4	3	4	4	4	4	4	3	4	4	4	4	4	4	4	Piloto-112	115	58	57
Piloto-113	4	4	5	5	1	4	5	4	5	5	3	4	5	3	3	3	4	3	2	4	Piloto-113	137	65	72
Respondente	P49	P50	P51	P52	P53	P54	P55	P56	P57	P58	P59	P60	P61	P63	P64	P65	P66	P67	P68	P69	Respondente	SOMA TOTAL	SOMA Q-pares	SOMA Q-ímpares
																								CORREL 79,3%

Fonte: Planilha Excel[®] digitada pelo pesquisador com base no nível de concordância às assertivas apresentadas.

¹²³ A referida tabela foi dividida em quatro partes, exclusivamente para efeito de apresentação. As três últimas colunas à direita (SOMA TOTAL, SOMA Q-PARES e SOMA Q-ÍMPARES) e o índice de correlação (CORREL) foram calculados pelo software.

APÊNDICE G – BASE PARA A ANÁLISE ESTATÍSTICA – CAPITAL

Tabela 58 – Dados coletados na Amostra Capital
Parte 1 de 4 (respondentes de 001 a 057 – questões P19 a P48)¹²⁴

Respondente	P19	P20	P21	P22	P23	P24	P25	P26	P35	P36	P37	P38	P39	P40	P41	P42	P45	P46	P47	P48	Respondente	
Capital-001	3	2	4	3	4	3	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	5	5	4	4	Capital-001	
Capital-002	2	2	2	1	4	2	4	2	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	3	3	Capital-002
Capital-003	4	2	5	5	4	3	4	4	5	5	5	5	4	5	4	4	4	5	4	5	Capital-003	
Capital-004	4	3	4	3	4	4	4	4	4	5	5	5	4	5	5	5	5	5	3	5	Capital-004	
Capital-005	4	4	4	2	3	3	4	4	5	4	3	3	4	3	5	5	5	5	3	5	Capital-005	
Capital-006	1	1	4	1	1	1	4	3	5	3	3	3	4	4	2	2	5	5	3	5	Capital-006	
Capital-007	4	3	4	1	4	3	4	4	5	5	5	4	4	4	4	4	5	5	3	4	Capital-007	
Capital-008	4	2	4	1	4	4	4	4	4	4	4	4	5	3	5	4	5	4	4	4	Capital-008	
Capital-009	3	3	4	2	4	4	4	4	3	3	3	4	5	5	5	5	5	5	3	3	Capital-009	
Capital-010	4	2	5	1	1	4	1	2	4	4	5	4	5	4	4	4	5	4	3	3	Capital-010	
Capital-011	3	3	4	2	3	4	4	4	4	4	4	4	5	5	5	5	5	5	4	4	Capital-011	
Capital-012	5	4	5	2	5	5	5	5	5	3	4	5	5	2	4	4	5	5	3	4	Capital-012	
Capital-013	4	4	4	1	4	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	5	5	4	5	Capital-013	
Capital-014	5	3	5	3	4	3	4	4	4	4	4	5	5	3	3	3	5	5	5	3	Capital-014	
Capital-015	2	1	4	1	4	1	4	3	5	2	5	5	2	3	4	3	5	5	3	5	Capital-015	
Capital-016	5	5	5	2	4	3	4	4	5	2	4	2	4	4	4	4	5	5	5	4	Capital-016	
Capital-017	4	2	4	3	4	3	5	5	4	4	5	3	4	3	5	4	5	5	3	4	Capital-017	
Capital-018	3	3	1	4	3	4	4	4	5	4	5	3	5	5	5	5	4	4	3	4	Capital-018	
Capital-019	4	1	4	1	4	2	4	1	5	4	4	5	5	5	4	5	5	5	3	4	Capital-019	
Capital-020	2	4	4	1	4	3	4	4	5	5	5	5	4	3	5	5	5	5	4	5	Capital-020	
Capital-021	4	2	4	3	5	3	4	4	3	5	4	4	4	4	4	4	4	5	5	5	Capital-021	
Capital-022	4	4	5	2	4	3	4	4	3	4	2	4	2	2	2	2	5	5	5	5	Capital-022	
Capital-023	4	3	5	2	5	4	5	2	4	4	4	3	2	2	4	2	5	5	5	5	Capital-023	
Capital-024	5	3	4	2	4	3	4	4	3	3	3	3	3	3	3	3	5	5	4	5	Capital-024	
Capital-025	4	4	4	2	3	3	4	2	3	3	4	3	4	5	3	3	5	5	4	4	Capital-025	
Capital-026	1	1	4	1	4	4	1	3	4	5	4	5	4	3	4	3	5	5	5	5	Capital-026	
Capital-027	4	2	2	2	3	3	4	4	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	4	Capital-027	
Capital-028	3	3	3	4	3	3	3	3	3	3	4	3	4	3	3	4	4	3	3	3	Capital-028	
Capital-029	4	3	4	1	4	3	3	3	5	5	5	5	3	4	4	4	5	5	4	4	Capital-029	
Capital-030	4	3	4	1	2	1	1	1	5	5	5	4	5	4	5	5	4	4	3	4	Capital-030	
Capital-031	4	3	5	3	5	3	4	4	4	3	4	4	2	4	4	4	5	5	4	4	Capital-031	
Capital-032	4	2	4	1	4	3	4	4	4	5	4	3	2	2	2	2	5	4	5	2	3	Capital-032
Capital-033	5	3	4	1	5	3	5	4	4	4	4	4	3	4	3	5	5	5	3	5	Capital-033	
Capital-034	5	4	5	1	2	2	4	4	5	4	4	4	4	4	4	4	5	5	5	5	Capital-034	
Capital-035	4	1	4	1	4	3	3	3	2	4	4	4	3	4	4	3	5	5	3	5	Capital-035	
Capital-036	4	1	4	1	3	1	1	1	3	4	4	5	5	3	3	3	4	4	4	1	Capital-036	
Capital-037	1	1	1	1	3	5	5	4	3	4	5	5	3	5	4	4	5	5	3	5	Capital-037	
Capital-038	3	1	4	1	3	3	4	2	4	3	4	4	4	4	4	4	5	5	4	5	Capital-038	
Capital-039	3	4	4	1	3	3	5	5	4	4	4	3	4	3	4	4	4	4	3	4	Capital-039	
Capital-040	3	2	4	2	4	3	4	4	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	4	Capital-040	
Capital-041	5	2	4	2	1	2	4	4	5	4	5	3	2	5	4	3	5	5	1	5	Capital-041	
Capital-042	1	1	1	1	3	1	4	4	5	5	5	5	5	5	3	3	5	5	3	4	Capital-042	
Capital-043	4	3	4	1	3	3	4	4	4	4	3	5	4	4	4	4	5	5	4	4	Capital-043	
Capital-044	3	1	3	1	3	1	1	1	5	5	5	4	5	5	4	4	5	5	3	5	Capital-044	
Capital-045	3	2	4	1	4	1	3	2	3	5	5	4	5	5	5	4	4	4	4	4	Capital-045	
Capital-046	3	1	4	1	3	1	2	3	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	3	3	Capital-046	
Capital-047	4	3	4	1	4	4	4	3	4	4	4	4	4	4	4	4	5	5	5	5	Capital-047	
Capital-048	4	4	4	4	3	4	4	4	3	4	4	4	4	4	4	4	4	5	5	4	4	Capital-048
Capital-049	4	3	4	5	4	3	4	4	4	4	4	3	3	3	4	3	5	4	3	5	Capital-049	
Capital-050	5	4	5	1	4	4	4	4	4	4	4	5	3	4	3	3	4	5	3	4	Capital-050	
Capital-051	2	2	2	1	4	3	4	3	4	4	4	4	4	4	3	4	4	4	4	4	Capital-051	
Capital-052	4	3	3	3	3	4	4	3	4	4	5	3	4	4	4	4	5	4	5	5	Capital-052	
Capital-053	3	3	3	3	3	4	4	3	4	4	4	3	2	3	3	3	5	5	3	4	Capital-053	
Capital-054	1	3	2	1	1	1	5	5	5	4	4	4	4	4	4	4	5	5	5	5	Capital-054	
Capital-055	3	3	4	1	2	2	5	5	3	4	5	5	4	4	4	4	5	5	3	4	Capital-055	
Capital-056	5	3	5	1	5	3	4	4	5	4	5	5	3	5	5	5	5	5	4	4	Capital-056	
Capital-057	4	4	5	1	5	1	4	4	4	4	4	3	4	4	4	4	4	4	3	3	Capital-057	
Respondente	P19	P20	P21	P22	P23	P24	P25	P26	P35	P36	P37	P38	P39	P40	P41	P42	P45	P46	P47	P48	Respondente	

Fonte: Planilha Excel[®] digitada pelo pesquisador com base no nível de concordância às assertivas apresentadas.

¹²⁴ A referida tabela foi dividida em quatro partes, exclusivamente para efeito de apresentação.

Tabela 58 – Dados coletados na Amostra Capital
 Parte 2 de 4 (respondentes de 058 a 114 – questões P19 a P48)¹²⁵

Respondente	P19	P20	P21	P22	P23	P24	P25	P26	P35	P36	P37	P38	P39	P40	P41	P42	P45	P46	P47	P48	Respondente
Capital-058	4	2	4	3	3	3	4	3	3	3	3	3	3	3	3	3	5	5	4	3	Capital-058
Capital-059	3	2	4	2	5	1	4	4	3	3	3	3	3	3	3	3	5	5	3	5	Capital-059
Capital-060	4	2	5	2	5	3	4	4	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	4	Capital-060
Capital-061	3	3	3	1	4	3	4	4	4	4	4	4	4	4	5	5	4	5	5	4	Capital-061
Capital-062	3	3	3	2	4	2	4	4	4	4	4	4	2	3	3	4	5	5	3	4	Capital-062
Capital-063	5	3	5	1	1	1	4	4	3	3	4	4	3	3	3	3	5	4	3	4	Capital-063
Capital-064	5	3	5	1	2	2	2	2	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	Capital-064
Capital-065	1	1	1	1	3	3	4	2	5	5	5	4	3	4	4	3	5	5	3	4	Capital-065
Capital-066	4	2	4	1	1	3	4	3	4	4	4	5	4	3	3	4	5	5	4	5	Capital-066
Capital-067	3	1	5	1	1	1	4	3	5	4	5	4	5	5	4	4	5	5	3	4	Capital-067
Capital-068	2	2	2	1	2	3	4	4	5	5	5	5	4	4	2	4	5	5	3	5	Capital-068
Capital-069	4	4	4	1	4	4	4	3	5	5	5	4	5	5	5	5	4	4	4	4	Capital-069
Capital-070	5	4	4	2	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	3	3	Capital-070
Capital-071	5	4	4	2	4	4	4	3	4	4	4	4	4	4	4	4	5	5	3	4	Capital-071
Capital-072	4	4	4	2	4	1	4	4	4	4	5	4	5	5	5	4	5	5	4	5	Capital-072
Capital-073	4	4	4	1	5	2	4	3	5	5	5	4	3	3	3	3	5	5	5	4	Capital-073
Capital-074	2	2	4	5	3	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	5	5	5	5	Capital-074
Capital-075	4	3	4	3	4	3	5	5	2	2	2	2	2	3	3	3	5	4	4	5	Capital-075
Capital-076	4	1	4	2	2	1	4	5	5	5	4	4	5	4	4	4	5	4	5	4	Capital-076
Capital-077	4	3	4	1	5	3	4	4	4	1	4	1	2	4	2	1	5	5	3	5	Capital-077
Capital-078	5	2	4	1	4	3	4	4	4	5	4	3	2	2	5	4	5	5	3	3	Capital-078
Capital-079	4	2	4	1	4	4	4	4	4	4	5	3	5	5	5	4	5	5	3	4	Capital-079
Capital-080	2	3	4	2	4	5	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	5	5	5	4	Capital-080
Capital-081	4	2	4	3	4	2	4	4	2	3	2	3	2	2	2	2	5	4	3	5	Capital-081
Capital-082	4	3	4	1	4	1	1	1	5	5	4	2	4	2	3	3	5	5	3	3	Capital-082
Capital-083	4	2	4	2	4	3	4	3	5	4	4	4	4	4	4	4	5	5	4	5	Capital-083
Capital-084	4	2	4	1	3	3	4	4	5	5	4	3	4	3	4	3	4	4	3	4	Capital-084
Capital-085	3	1	4	1	3	1	4	4	4	5	5	5	5	5	5	5	3	5	3	3	Capital-085
Capital-086	4	2	5	2	4	3	4	4	5	4	5	3	5	5	3	3	5	5	3	5	Capital-086
Capital-087	3	3	4	1	5	2	4	5	5	5	4	3	4	4	5	5	5	5	3	4	Capital-087
Capital-088	3	2	4	1	1	1	3	2	3	4	4	4	4	4	4	4	4	5	5	4	Capital-088
Capital-089	2	2	3	2	2	1	4	3	3	3	3	3	3	3	3	3	5	5	5	5	Capital-089
Capital-090	1	1	2	2	3	3	4	4	5	4	4	4	2	4	4	4	5	5	5	4	Capital-090
Capital-091	4	3	4	1	3	3	4	4	5	5	5	5	5	5	3	4	5	5	5	5	Capital-091
Capital-092	3	4	5	2	3	3	5	5	4	3	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	Capital-092
Capital-093	5	2	5	2	4	2	4	4	5	3	5	4	4	4	5	4	5	5	4	4	Capital-093
Capital-094	3	3	2	2	4	3	3	3	3	4	3	4	4	3	3	4	5	5	4	4	Capital-094
Capital-095	5	4	4	2	3	3	4	4	3	5	4	5	4	4	4	3	5	5	5	5	Capital-095
Capital-096	5	4	5	3	5	3	5	5	5	5	5	2	4	4	4	4	5	5	5	3	Capital-096
Capital-097	5	3	4	4	4	4	4	4	2	2	2	2	2	2	2	2	5	5	5	5	Capital-097
Capital-098	3	2	4	1	4	3	3	2	4	4	4	4	3	4	4	3	4	4	4	3	Capital-098
Capital-099	4	1	4	1	4	3	4	3	4	3	4	4	3	3	3	3	5	5	5	5	Capital-099
Capital-100	3	2	3	2	3	3	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	3	5	Capital-100
Capital-101	4	3	3	2	3	3	4	2	3	3	5	3	3	4	3	3	5	5	2	5	Capital-101
Capital-102	4	3	5	2	3	4	4	4	2	4	4	4	3	4	2	2	2	2	4	4	Capital-102
Capital-103	4	2	4	1	4	5	4	3	4	4	5	3	4	4	4	4	5	5	4	4	Capital-103
Capital-104	3	2	4	2	4	3	4	3	4	4	2	3	4	4	3	4	5	5	3	1	Capital-104
Capital-105	4	3	4	3	4	3	4	4	3	4	3	4	5	4	5	5	5	5	3	4	Capital-105
Capital-106	4	3	4	3	4	3	3	3	5	5	5	3	5	5	5	3	5	5	4	4	Capital-106
Capital-107	2	2	3	4	3	3	4	5	3	4	4	2	5	3	4	4	5	5	4	5	Capital-107
Capital-108	5	2	4	1	3	1	3	1	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	3	Capital-108
Capital-109	4	2	3	1	2	1	4	4	5	4	4	4	2	4	3	5	5	5	5	5	Capital-109
Capital-110	4	4	4	2	2	4	4	3	4	4	4	4	4	2	4	4	5	5	3	4	Capital-110
Capital-111	2	1	3	1	3	1	4	4	5	5	5	3	4	4	4	4	5	5	3	5	Capital-111
Capital-112	4	3	4	3	5	5	5	4	5	4	5	3	4	4	4	4	5	5	4	5	Capital-112
Capital-113	5	3	4	2	4	3	4	4	3	4	5	4	5	4	5	5	5	5	3	5	Capital-113
Capital-114	4	1	5	1	4	5	1	1	4	4	4	4	4	4	4	4	4	5	3	5	Capital-114
Respondente	P19	P20	P21	P22	P23	P24	P25	P26	P35	P36	P37	P38	P39	P40	P41	P42	P45	P46	P47	P48	Respondente

Fonte: Planilha Excel[®] digitada pelo pesquisador com base no nível de concordância às assertivas apresentadas.

¹²⁵ A referida tabela foi dividida em quatro partes, exclusivamente para efeito de apresentação.

Tabela 58 – Dados coletados na Amostra Capital
 Parte 3 de 4 (respondentes de 001 a 057 – questões P49 a P69)¹²⁶

Respondente	P49	P50	P51	P52	P53	P54	P55	P56	P57	P58	P59	P60	P61	P63	P64	P65	P66	P67	P68	P69	Respondente	SOMA TOTAL	SOMA Q-pares	SOMA Q-ímpares
Capital-001	3	4	3	4	4	4	3	3	4	5	5	5	4	1	2	4	4	2	1	1	Capital-001	143	69	74
Capital-002	3	5	3	5	4	4	4	3	5	5	4	4	4	2	3	3	3	2	2	3	Capital-002	136	64	72
Capital-003	4	4	5	5	4	4	2	2	5	5	5	5	4	1	2	3	4	2	1	2	Capital-003	155	75	80
Capital-004	2	3	4	5	4	4	4	4	5	5	5	5	5	4	4	4	4	3	4	5	Capital-004	169	82	87
Capital-005	2	4	3	4	3	5	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	Capital-005	141	69	72
Capital-006	3	5	3	5	3	5	3	3	5	5	5	3	3	3	3	3	4	4	3	3	Capital-006	134	64	70
Capital-007	3	5	4	5	3	4	4	3	4	5	3	4	5	4	4	4	4	3	2	4	Capital-007	156	73	83
Capital-008	3	4	5	4	4	5	5	3	4	5	4	4	5	2	2	4	4	2	2	3	Capital-008	151	67	84
Capital-009	2	3	4	5	4	3	5	5	5	4	4	5	5	2	3	4	5	3	2	3	Capital-009	153	73	80
Capital-010	3	4	5	4	4	5	5	4	5	4	4	5	5	3	3	2	4	2	3	4	Capital-010	147	68	79
Capital-011	3	5	5	5	4	5	5	3	5	5	5	5	5	2	3	4	5	3	3	4	Capital-011	165	78	87
Capital-012	2	5	3	5	5	5	5	2	5	5	3	5	4	5	5	5	5	5	2	4	Capital-012	170	78	92
Capital-013	3	5	4	5	4	4	5	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	Capital-013	151	71	80
Capital-014	3	2	3	4	3	4	5	4	5	5	4	3	5	4	4	4	4	4	3	3	Capital-014	156	69	87
Capital-015	5	5	4	2	2	5	5	3	5	5	4	5	5	4	1	1	2	1	2	4	Capital-015	137	59	78
Capital-016	4	4	4	4	4	4	5	2	4	4	4	4	5	2	2	4	4	2	2	2	Capital-016	150	65	85
Capital-017	3	5	4	5	4	5	4	3	5	5	4	4	4	4	2	4	4	2	4	4	Capital-017	158	73	85
Capital-018	1	4	4	4	4	5	4	3	5	5	5	3	3	4	4	3	4	3	3	3	Capital-018	152	75	77
Capital-019	4	5	3	5	5	5	4	1	5	5	5	5	3	1	1	1	1	1	1	1	Capital-019	137	62	75
Capital-020	4	5	5	5	2	5	5	4	5	5	5	5	5	2	4	5	5	4	2	4	Capital-020	168	80	88
Capital-021	3	5	5	5	5	5	5	3	5	5	5	5	5	2	2	4	4	2	2	2	Capital-021	160	75	85
Capital-022	3	5	4	5	4	4	5	4	5	5	5	5	5	2	4	4	4	3	4	4	Capital-022	155	75	80
Capital-023	3	4	3	5	4	5	4	4	5	5	5	4	5	2	4	4	4	4	2	2	Capital-023	153	69	84
Capital-024	5	5	5	4	4	4	4	4	5	5	5	5	5	4	4	4	4	4	4	4	Capital-024	160	73	87
Capital-025	1	3	4	4	3	3	3	3	3	4	3	3	3	3	3	4	3	4	4	4	Capital-025	137	64	73
Capital-026	3	4	5	5	3	4	5	5	5	5	5	5	5	1	1	1	1	1	1	1	Capital-026	137	66	71
Capital-027	3	5	5	5	5	5	4	5	5	5	5	5	5	2	2	4	4	1	1	1	Capital-027	158	75	83
Capital-028	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	Capital-028	125	59	66
Capital-029	3	4	4	4	3	5	5	3	5	5	5	5	5	2	2	2	3	2	2	2	Capital-029	150	71	79
Capital-030	3	3	5	4	3	4	5	3	4	4	4	4	5	3	3	3	4	4	3	3	Capital-030	144	64	80
Capital-031	3	5	5	5	5	5	3	3	5	5	5	4	4	4	4	4	4	4	4	4	Capital-031	163	76	87
Capital-032	1	4	5	5	5	5	5	3	4	4	3	3	5	3	3	4	4	3	2	2	Capital-032	140	66	74
Capital-033	4	4	4	5	5	5	4	3	5	5	4	4	4	3	4	5	5	4	3	4	Capital-033	163	76	87
Capital-034	4	4	2	5	5	5	3	3	4	5	5	4	3	4	4	4	4	4	1	1	Capital-034	154	72	82
Capital-035	3	4	4	5	5	5	5	3	5	5	4	4	4	2	1	3	3	1	1	2	Capital-035	138	64	74
Capital-036	1	4	4	4	1	1	4	5	4	4	4	5	5	1	1	1	1	1	1	1	Capital-036	112	50	62
Capital-037	3	4	5	5	3	5	5	3	5	5	5	5	5	2	1	3	4	1	1	2	Capital-037	144	72	72
Capital-038	5	5	3	5	5	1	1	5	5	4	4	5	2	2	2	3	1	1	1	1	Capital-038	136	63	73
Capital-039	3	4	5	4	2	4	4	3	5	4	3	5	5	4	4	4	4	4	2	4	Capital-039	150	69	81
Capital-040	3	4	4	5	4	4	5	4	5	5	5	5	5	2	2	4	4	2	2	2	Capital-040	160	75	85
Capital-041	1	3	5	4	2	5	5	3	4	5	3	3	5	3	2	1	1	4	3	5	Capital-041	138	64	74
Capital-042	1	5	5	5	3	5	5	3	5	5	5	4	4	2	2	4	3	1	1	2	Capital-042	139	67	72
Capital-043	3	4	4	4	4	4	5	4	4	4	5	5	3	4	4	4	4	4	4	4	Capital-043	157	74	83
Capital-044	3	5	5	5	3	5	5	5	5	5	5	5	5	1	1	1	1	1	1	1	Capital-044	137	65	72
Capital-045	4	5	5	4	3	5	5	3	4	4	5	5	5	2	1	3	3	2	2	1	Capital-045	143	64	79
Capital-046	5	5	5	5	3	5	5	5	5	5	5	5	5	3	3	5	5	4	1	1	Capital-046	159	73	86
Capital-047	5	5	5	5	4	4	5	5	5	5	5	5	5	4	4	4	4	4	4	4	Capital-047	170	78	92
Capital-048	3	4	3	4	4	4	4	3	4	4	5	4	4	4	4	4	4	4	4	4	Capital-048	158	74	84
Capital-049	3	3	3	4	4	4	3	3	5	4	4	3	4	2	2	4	5	2	1	3	Capital-049	142	66	76
Capital-050	4	5	4	5	3	5	5	3	5	5	3	5	3	4	4	4	4	4	4	4	Capital-050	160	78	82
Capital-051	4	4	4	4	4	4	3	4	4	3	4	4	3	3	3	3	4	3	3	3	Capital-051	139	66	73
Capital-052	4	4	4	5	5	5	4	3	5	5	5	3	4	2	2	3	4	2	2	2	Capital-052	151	70	81
Capital-053	3	4	5	4	3	4	5	3	3	4	4	3	5	4	4	4	4	4	2	4	Capital-053	145	67	78
Capital-054	5	4	5	5	5	5	4	4	5	4	4	5	2	3	4	4	4	3	3	3	Capital-054	154	73	81
Capital-055	3	5	5	5	4	5	5	3	5	5	5	4	5	3	3	3	3	2	2	2	Capital-055	152	72	80
Capital-056	3	4	4	4	4	5	4	4	4	5	4	4	4	4	4	4	4	4	3	4	Capital-056	165	76	89
Capital-057	3	4	4	4	4	4	4	3	4	4	4	4	4	4	3	3	3	3	3	3	Capital-057	144	64	80
Respondente	P49	P50	P51	P52	P53	P54	P55	P56	P57	P58	P59	P60	P61	P63	P64	P65	P66	P67	P68	P69	Respondente	SOMA TOTAL	SOMA Q-pares	SOMA Q-ímpares

Fonte: Planilha Excel[®] digitada pelo pesquisador com base no nível de concordância às assertivas apresentadas.

¹²⁶ A referida tabela foi dividida em quatro partes, exclusivamente para efeito de apresentação. As três últimas colunas à direita (SOMA TOTAL, SOMA Q-PARES e SOMA Q-ÍMPARES) foram calculadas pelo *software*.

Tabela 58 – Dados coletados na Amostra Capital
 Parte 4 de 4 (respondentes de 058 a 114 – questões P49 a P69) ¹²⁷

Respondente	P49	P50	P51	P52	P53	P54	P55	P56	P57	P58	P59	P60	P61	P63	P64	P65	P66	P67	P68	P69	Respondente	SOMA TOTAL	SOMA Q-pares	SOMA Q-ímpares
Capital-058	2	3	4	4	4	4	4	3	4	5	4	3	4	2	2	2	3	2	2	2	Capital-058	130	60	70
Capital-059	4	3	4	5	4	4	5	3	5	5	5	3	4	2	2	4	4	1	1	3	Capital-059	138	61	77
Capital-060	4	5	5	5	5	5	5	3	5	5	5	4	5	5	4	5	5	4	2	4	Capital-060	178	79	99
Capital-061	3	5	5	5	4	5	5	3	5	5	5	5	5	2	2	4	4	2	2	4	Capital-061	157	73	84
Capital-062	4	4	4	5	4	4	4	3	5	5	4	4	4	4	4	4	4	3	4	4	Capital-062	151	72	79
Capital-063	3	4	3	4	3	5	3	3	4	4	4	3	5	4	4	4	4	4	4	4	Capital-063	142	65	77
Capital-064	3	4	4	4	4	4	4	3	4	4	5	5	5	2	2	2	3	1	1	2	Capital-064	147	67	80
Capital-065	3	3	4	4	3	4	5	3	4	4	4	4	5	2	2	4	4	2	2	3	Capital-065	135	62	73
Capital-066	4	5	5	5	3	4	5	3	5	4	5	4	4	1	1	1	3	2	2	2	Capital-066	140	66	74
Capital-067	3	4	4	5	4	5	5	3	5	5	4	4	4	4	3	3	4	3	3	3	Capital-067	150	68	82
Capital-068	3	5	3	5	4	5	4	4	5	4	4	3	4	2	2	2	4	2	2	3	Capital-068	142	72	70
Capital-069	4	4	5	4	4	4	5	4	5	4	4	4	4	3	4	4	4	3	3	3	Capital-069	163	75	88
Capital-070	4	4	4	4	4	5	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	Capital-070	158	74	84
Capital-071	3	4	4	5	5	5	4	3	5	5	5	5	5	2	2	4	4	2	1	2	Capital-071	154	72	82
Capital-072	3	4	4	5	5	4	4	3	5	5	5	3	4	2	2	4	4	4	2	3	Capital-072	157	70	87
Capital-073	4	4	4	4	4	3	4	4	4	5	4	4	4	2	2	3	4	3	2	3	Capital-073	148	66	82
Capital-074	5	5	5	5	5	5	5	3	5	5	5	5	5	2	2	4	4	2	2	2	Capital-074	161	77	84
Capital-075	4	4	4	5	4	4	4	3	4	5	4	4	4	4	4	4	5	4	4	5	Capital-075	151	71	80
Capital-076	3	4	3	4	4	5	5	3	4	5	5	3	3	2	4	4	4	2	2	4	Capital-076	149	68	81
Capital-077	3	4	3	5	1	5	3	1	4	5	4	4	5	4	4	5	5	4	4	4	Capital-077	142	65	77
Capital-078	3	4	3	5	4	5	4	2	5	5	5	4	4	4	4	4	4	4	5	4	Capital-078	154	70	84
Capital-079	2	3	4	4	4	4	4	3	4	4	4	4	4	4	4	4	4	2	2	2	Capital-079	149	68	81
Capital-080	3	3	4	4	4	5	4	4	4	4	4	5	5	4	4	4	4	2	2	4	Capital-080	156	74	82
Capital-081	4	4	4	5	3	4	4	3	5	5	4	5	4	2	2	4	4	2	2	3	Capital-081	135	64	71
Capital-082	3	4	3	5	5	4	4	2	5	4	4	3	3	3	3	3	3	3	3	3	Capital-082	133	57	76
Capital-083	3	5	4	5	5	5	4	4	4	5	5	4	4	2	2	2	3	2	1	1	Capital-083	148	70	78
Capital-084	3	3	4	4	3	3	4	3	4	4	4	4	5	3	4	4	4	2	2	3	Capital-084	142	65	77
Capital-085	3	4	3	4	3	3	3	4	5	5	5	3	4	1	1	1	1	1	1	1	Capital-085	130	61	69
Capital-086	5	4	5	5	4	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	4	4	2	2	4	Capital-086	166	75	91
Capital-087	4	5	4	5	4	5	4	3	4	4	4	4	4	2	2	3	4	1	1	2	Capital-087	148	70	78
Capital-088	3	5	4	4	2	3	3	1	5	4	4	3	5	1	1	4	2	1	1	2	Capital-088	124	55	69
Capital-089	1	5	3	5	5	5	5	1	5	5	5	3	5	4	4	2	2	4	3	3	Capital-089	138	63	75
Capital-090	3	4	3	4	4	4	3	3	4	5	5	3	3	4	4	4	4	1	1	5	Capital-090	141	67	74
Capital-091	4	4	4	4	4	4	4	4	4	5	5	4	4	4	3	3	3	2	2	3	Capital-091	155	73	82
Capital-092	4	5	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	Capital-092	156	72	84
Capital-093	3	4	4	5	4	3	4	4	4	5	5	4	4	4	4	4	3	3	4	4	Capital-093	159	70	89
Capital-094	3	4	4	5	4	4	5	4	4	4	5	4	4	4	3	4	3	2	3	3	Capital-094	145	69	76
Capital-095	4	5	5	5	4	5	5	5	5	5	4	5	5	4	3	4	2	2	2	2	Capital-095	162	77	85
Capital-096	3	5	5	5	5	5	5	4	4	5	5	5	5	4	4	4	4	2	2	5	Capital-096	172	77	95
Capital-097	5	5	5	2	5	5	5	3	5	5	5	5	5	4	3	4	4	4	4	4	Capital-097	155	69	86
Capital-098	3	4	3	4	3	4	3	3	4	4	4	4	3	2	2	2	3	2	2	4	Capital-098	130	60	70
Capital-099	3	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	2	2	2	4	2	3	2	Capital-099	139	64	75
Capital-100	1	3	4	5	4	5	5	1	5	5	5	5	3	1	1	5	5	1	1	2	Capital-100	151	73	78
Capital-101	3	2	3	5	5	3	4	3	3	5	4	4	2	4	2	4	5	2	3	4	Capital-101	138	65	73
Capital-102	4	4	2	2	4	4	4	3	3	2	4	4	2	4	2	3	4	4	2	4	Capital-102	131	60	71
Capital-103	3	4	4	5	4	4	4	3	4	4	4	4	5	2	2	3	3	1	2	2	Capital-103	144	66	78
Capital-104	1	4	4	5	5	3	4	1	4	4	3	4	3	3	3	3	4	3	3	5	Capital-104	136	62	74
Capital-105	3	4	4	5	2	5	4	3	5	5	4	4	4	2	2	4	4	2	1	4	Capital-105	150	72	78
Capital-106	3	4	5	5	5	5	5	3	5	5	3	4	5	1	2	4	4	2	4	4	Capital-106	159	73	86
Capital-107	2	5	3	5	3	4	4	2	5	5	4	4	4	2	2	4	4	3	2	2	Capital-107	143	70	73
Capital-108	3	3	4	4	3	4	4	2	4	4	4	3	4	2	2	2	4	2	2	2	Capital-108	129	57	72
Capital-109	3	4	4	4	4	5	5	2	3	4	4	4	4	2	2	4	4	2	2	4	Capital-109	142	66	76
Capital-110	4	4	4	4	4	5	5	3	4	5	5	5	4	2	2	4	4	2	2	2	Capital-110	148	70	78
Capital-111	3	4	5	5	4	4	4	3	5	5	5	4	5	4	4	4	4	2	2	2	Capital-111	149	68	81
Capital-112	4	5	5	5	4	5	5	2	5	4	4	4	4	3	4	4	5	4	4	4	Capital-112	169	78	91
Capital-113	3	5	4	5	4	5	5	3	5	5	4	3	3	3	2	4	5	2	2	4	Capital-113	158	74	84
Capital-114	5	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	1	1	1	1	1	1	1	Capital-114	131	61	70
Respondente	P49	P50	P51	P52	P53	P54	P55	P56	P57	P58	P59	P60	P61	P63	P64	P65	P66	P67	P68	P69	Respondente	SOMA TOTAL	SOMA Q-pares	SOMA Q-ímpares
																						CORREL	77,8%	

Fonte: Planilha Excel[®] digitada pelo pesquisador com base no nível de concordância às assertivas apresentadas.

¹²⁷ A referida tabela foi dividida em quatro partes, exclusivamente para efeito de apresentação. As três últimas colunas à direita (SOMA TOTAL, SOMA Q-PARES e SOMA Q-ÍMPARES) e o índice de correlação (CORREL) foram calculados pelo software.

APÊNDICE H – BASE PARA A ANÁLISE ESTATÍSTICA – INTERIOR

Tabela 59 – Dados coletados na Amostra Interior
Parte 1 de 4 (respondentes de 001 a 057 – questões P19 a P48)¹²⁸

Respondente	P19	P20	P21	P22	P23	P24	P25	P26	P35	P36	P37	P38	P39	P40	P41	P42	P45	P46	P47	P48	Respondente
Interior-001	1	1	5	3	3	3	5	4	5	5	4	4	4	5	4	4	5	5	5	5	Interior-001
Interior-002	3	3	4	1	3	3	3	3	3	3	4	4	3	5	3	3	5	5	4	5	Interior-002
Interior-003	4	2	4	2	4	4	4	4	2	2	3	2	2	2	2	2	5	4	4	4	Interior-003
Interior-004	1	1	1	1	1	1	1	1	5	5	5	5	5	5	5	5	4	5	3	5	Interior-004
Interior-005	3	2	2	1	3	3	5	5	1	1	5	1	1	3	1	2	3	4	5	5	Interior-005
Interior-006	2	3	3	4	3	3	3	5	5	4	3	4	4	4	4	2	4	4	4	4	Interior-006
Interior-007	4	3	4	2	3	2	2	3	4	3	4	3	4	4	4	4	5	4	3	4	Interior-007
Interior-008	4	4	5	3	3	3	4	5	4	4	5	5	4	4	5	3	5	4	4	4	Interior-008
Interior-009	3	4	3	2	3	1	4	3	5	4	5	3	4	4	4	4	4	5	3	5	Interior-009
Interior-010	4	3	4	4	3	3	2	3	3	3	2	3	3	3	3	3	5	5	3	4	Interior-010
Interior-011	3	3	4	3	3	3	4	4	4	5	5	4	2	3	4	2	5	5	4	4	Interior-011
Interior-012	4	3	4	3	3	3	4	3	4	3	4	3	3	4	3	4	5	5	5	5	Interior-012
Interior-013	3	3	4	1	1	1	3	2	5	5	5	2	5	3	3	3	3	5	3	3	Interior-013
Interior-014	5	4	4	3	3	2	5	5	4	4	4	4	4	4	5	4	5	5	5	5	Interior-014
Interior-015	3	3	4	3	3	3	4	5	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	Interior-015
Interior-016	1	1	1	1	1	1	1	4	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	Interior-016
Interior-017	3	1	2	3	4	3	4	4	3	3	3	3	3	3	3	3	4	4	4	4	Interior-017
Interior-018	3	2	4	3	4	3	4	5	3	3	3	3	3	3	3	3	4	5	4	3	Interior-018
Interior-019	4	4	4	3	4	4	4	4	4	4	4	2	4	2	2	4	5	5	5	5	Interior-019
Interior-020	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	Interior-020
Interior-021	5	4	5	4	3	3	3	4	3	3	3	3	5	5	4	5	5	5	4	4	Interior-021
Interior-022	4	4	5	3	3	3	5	4	2	3	4	3	4	2	4	4	5	5	3	3	Interior-022
Interior-023	4	4	3	4	4	4	4	4	5	5	5	3	4	4	4	3	5	5	4	5	Interior-023
Interior-024	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	5	5	4	4	Interior-024
Interior-025	3	3	3	3	3	3	3	5	1	4	5	5	3	5	5	5	5	4	3	2	Interior-025
Interior-026	5	4	4	4	4	4	4	4	4	4	5	5	5	4	4	4	5	5	4	4	Interior-026
Interior-027	4	3	4	1	3	4	4	4	3	4	4	4	4	4	4	3	5	5	5	5	Interior-027
Interior-028	4	2	4	2	4	2	4	5	4	4	4	4	4	4	4	4	5	5	4	5	Interior-028
Interior-029	3	3	3	4	4	5	5	5	5	3	4	4	1	4	3	4	5	5	5	3	Interior-029
Interior-030	5	4	4	3	3	4	2	5	3	3	3	1	3	3	3	3	5	5	4	5	Interior-030
Interior-031	3	2	3	2	3	3	4	5	2	5	4	3	2	2	3	4	5	5	5	4	Interior-031
Interior-032	4	2	4	2	4	2	4	5	4	4	4	4	4	4	3	4	5	5	4	5	Interior-032
Interior-033	4	4	4	2	3	2	4	4	2	2	2	2	2	2	2	2	4	4	2	4	Interior-033
Interior-034	4	4	4	2	3	2	4	4	2	2	2	2	2	2	2	2	4	4	2	4	Interior-034
Interior-035	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	5	5	3	5	Interior-035
Interior-036	3	2	4	1	4	1	4	3	5	5	3	1	5	4	1	5	5	4	5	5	Interior-036
Interior-037	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	4	4	5	5	3	4	Interior-037
Interior-038	5	3	4	1	3	3	4	4	4	3	5	5	5	3	4	4	5	5	4	5	Interior-038
Interior-039	4	3	4	1	1	1	4	4	4	4	5	4	4	4	4	4	5	5	5	4	Interior-039
Interior-040	3	3	4	1	5	1	4	4	5	5	5	5	5	5	4	5	5	3	5	Interior-040	
Interior-041	1	1	1	1	1	1	2	3	3	3	3	3	4	5	4	4	5	5	5	4	Interior-041
Interior-042	4	3	4	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	5	5	5	5	Interior-042
Interior-043	4	2	4	1	3	1	4	5	4	3	3	2	3	2	3	3	4	4	4	3	Interior-043
Interior-044	5	4	5	1	3	4	3	3	4	3	3	3	4	5	5	4	4	5	3	4	Interior-044
Interior-045	2	3	2	2	1	3	4	4	4	5	5	5	5	3	4	3	5	5	4	5	Interior-045
Interior-046	1	1	3	1	3	1	2	4	4	5	5	4	5	5	4	5	5	2	5	Interior-046	
Interior-047	1	2	2	2	2	4	3	3	4	5	4	4	3	2	3	1	5	4	3	3	Interior-047
Interior-048	5	4	3	1	5	5	4	4	5	5	3	3	5	5	5	5	5	4	5	5	Interior-048
Interior-049	4	4	4	3	3	3	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	3	4	Interior-049
Interior-050	1	1	4	2	1	4	4	4	5	1	4	1	4	4	4	4	5	5	5	5	Interior-050
Interior-051	3	2	3	1	3	2	3	4	3	3	4	3	3	3	3	3	5	5	5	5	Interior-051
Interior-052	5	4	5	2	3	4	4	4	4	5	4	3	2	4	4	3	5	5	3	5	Interior-052
Interior-053	2	2	2	2	2	4	4	2	4	1	1	2	2	2	2	2	5	5	4	3	Interior-053
Interior-054	4	3	3	2	1	4	4	4	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	Interior-054
Interior-055	1	1	1	4	4	4	1	1	5	5	5	3	3	3	3	3	3	3	3	3	Interior-055
Interior-056	1	3	1	3	1	1	2	4	1	5	5	3	2	5	5	5	5	5	3	4	Interior-056
Interior-057	4	2	4	3	5	3	4	5	3	3	3	3	3	3	3	3	5	5	5	4	Interior-057
Respondente	P19	P20	P21	P22	P23	P24	P25	P26	P35	P36	P37	P38	P39	P40	P41	P42	P45	P46	P47	P48	Respondente

Fonte: Planilha Excel[®] digitada pelo pesquisador com base no nível de concordância às assertivas apresentadas.

¹²⁸ A referida tabela foi dividida em quatro partes, exclusivamente para efeito de apresentação.

Tabela 59 – Dados coletados na Amostra Interior
 Parte 2 de 4 (respondentes de 058 a 113 – questões P19 a P48)¹²⁹

Respondente	P19	P20	P21	P22	P23	P24	P25	P26	P35	P36	P37	P38	P39	P40	P41	P42	P45	P46	P47	P48	Respondente
Interior-058	3	3	3	1	1	1	1	1	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	3	3	Interior-058
Interior-059	5	5	5	2	2	4	3	1	4	4	4	4	5	5	5	5	5	5	4	5	Interior-059
Interior-060	4	3	3	3	3	3	3	3	3	1	3	3	3	3	3	3	5	5	3	4	Interior-060
Interior-061	4	3	4	1	4	2	3	3	2	4	2	2	4	4	3	4	4	5	5	5	Interior-061
Interior-062	2	1	4	1	4	1	4	4	4	4	4	2	5	1	5	4	5	5	5	5	Interior-062
Interior-063	4	3	3	4	3	3	4	4	5	4	5	3	4	4	4	3	5	4	3	5	Interior-063
Interior-064	2	3	3	4	3	1	3	4	4	3	4	3	4	4	4	4	5	5	4	5	Interior-064
Interior-065	5	1	1	1	1	1	5	4	1	1	1	1	1	1	1	1	5	5	2	5	Interior-065
Interior-066	5	4	4	1	3	3	4	4	3	2	2	3	2	2	3	2	4	4	3	4	Interior-066
Interior-067	4	4	3	3	4	3	4	3	5	5	5	4	4	4	4	4	5	5	2	4	Interior-067
Interior-068	4	4	4	2	2	3	5	5	5	5	5	4	5	5	5	5	5	5	3	5	Interior-068
Interior-069	3	3	5	5	2	3	3	3	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	Interior-069
Interior-070	3	3	4	5	3	3	4	5	3	5	5	3	4	4	5	5	5	5	5	5	Interior-070
Interior-071	5	3	4	3	3	3	3	5	1	1	3	3	3	3	3	3	5	5	5	5	Interior-071
Interior-072	3	3	5	3	3	1	4	4	5	3	3	4	3	3	3	3	5	5	5	5	Interior-072
Interior-073	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	4	5	3	4	Interior-073
Interior-074	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	Interior-074
Interior-075	3	3	3	1	1	1	3	3	2	5	5	5	5	5	5	5	3	3	3	3	Interior-075
Interior-076	4	3	4	2	2	3	3	3	4	4	3	3	3	3	3	3	5	3	3	3	Interior-076
Interior-077	3	2	3	5	5	4	4	1	3	4	4	4	4	3	3	3	4	4	3	4	Interior-077
Interior-078	5	3	5	4	3	2	5	5	4	4	3	4	4	5	5	5	4	5	4	4	Interior-078
Interior-079	3	3	4	3	3	3	1	1	3	3	3	3	3	3	3	3	4	4	3	4	Interior-079
Interior-080	3	3	4	2	2	2	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	Interior-080
Interior-081	5	2	5	3	5	3	4	4	3	5	5	4	4	5	5	4	5	5	4	5	Interior-081
Interior-082	4	3	4	1	3	3	4	4	3	3	3	3	3	3	3	3	5	5	2	4	Interior-082
Interior-083	3	3	3	2	3	4	5	5	4	4	4	4	4	4	4	3	5	4	3	3	Interior-083
Interior-084	3	3	3	2	3	3	4	2	4	4	4	1	4	4	4	4	5	5	5	5	Interior-084
Interior-085	4	4	4	2	4	4	4	4	2	4	4	4	4	4	3	4	5	4	4	4	Interior-085
Interior-086	4	3	5	4	4	2	4	4	4	4	4	3	2	3	4	4	4	4	4	3	Interior-086
Interior-087	5	4	5	4	4	2	4	4	4	4	4	4	4	4	4	3	5	5	5	5	Interior-087
Interior-088	3	4	4	4	2	1	2	3	4	4	4	4	4	2	5	4	5	5	5	5	Interior-088
Interior-089	4	4	4	1	4	3	4	3	5	1	4	4	3	1	1	5	5	5	4	4	Interior-089
Interior-090	3	3	3	3	3	3	5	5	4	5	4	2	2	2	2	3	5	4	4	5	Interior-090
Interior-091	3	4	5	5	3	4	3	4	2	2	4	2	3	4	5	3	5	5	2	5	Interior-091
Interior-092	1	1	3	1	1	1	4	4	1	3	2	2	3	3	2	1	2	3	3	1	Interior-092
Interior-093	4	3	3	3	1	2	2	2	2	4	3	1	4	4	5	3	5	5	4	5	Interior-093
Interior-094	3	3	3	4	3	3	4	4	3	3	3	3	3	3	3	3	5	5	5	5	Interior-094
Interior-095	5	2	4	2	3	2	2	3	4	4	4	4	2	4	4	4	5	5	5	4	Interior-095
Interior-096	4	3	3	1	3	3	3	3	4	5	4	4	4	3	3	3	4	4	5	4	Interior-096
Interior-097	3	3	4	1	3	3	3	3	5	5	5	3	4	5	5	5	5	5	3	5	Interior-097
Interior-098	4	3	4	2	3	3	3	4	4	4	3	3	3	3	3	5	4	5	4	5	Interior-098
Interior-099	3	4	4	2	1	2	4	4	5	5	2	5	2	5	2	5	4	4	4	5	Interior-099
Interior-100	4	4	4	3	3	3	5	5	3	3	3	4	2	3	3	2	4	4	4	3	Interior-100
Interior-101	5	4	4	2	3	2	4	4	5	3	4	4	3	3	2	2	5	5	5	5	Interior-101
Interior-102	4	3	4	1	3	2	4	3	4	4	4	4	4	4	4	4	5	5	4	5	Interior-102
Interior-103	4	4	4	1	2	1	4	4	1	4	4	4	1	1	4	4	5	5	3	5	Interior-103
Interior-104	4	4	4	1	1	1	4	5	1	4	3	3	1	1	1	1	5	5	5	5	Interior-104
Interior-105	4	4	4	2	4	2	4	4	5	3	5	3	3	4	4	3	5	5	5	5	Interior-105
Interior-106	3	4	3	2	3	3	5	4	4	4	5	5	4	5	5	4	5	5	3	3	Interior-106
Interior-107	4	4	5	3	4	5	5	5	1	5	3	1	5	1	4	5	5	5	5	5	Interior-107
Interior-108	4	2	4	1	2	4	5	5	1	2	2	3	2	2	2	1	5	4	4	3	Interior-108
Interior-109	4	3	4	2	3	3	5	5	2	3	2	3	3	2	3	2	5	5	3	5	Interior-109
Interior-110	4	3	4	2	4	4	4	4	5	4	4	4	4	4	4	4	5	5	3	5	Interior-110
Interior-111	4	3	4	2	3	2	4	5	4	4	4	4	4	4	4	4	5	5	5	5	Interior-111
Interior-112	4	4	4	2	3	4	3	4	2	5	5	4	2	2	2	2	5	5	5	3	Interior-112
Interior-113	2	2	1	1	1	1	3	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	Interior-113
Respondente	P19	P20	P21	P22	P23	P24	P25	P26	P35	P36	P37	P38	P39	P40	P41	P42	P45	P46	P47	P48	Respondente

Fonte: Planilha Excel[®] digitada pelo pesquisador com base no nível de concordância às assertivas apresentadas.

¹²⁹ A referida tabela foi dividida em quatro partes, exclusivamente para efeito de apresentação.

Tabela 59 – Dados coletados na Amostra Interior
 Parte 3 de 4 (respondentes de 001 a 057 – questões P49 a P69)¹³⁰

Respondente	P49	P50	P51	P52	P53	P54	P55	P56	P57	P58	P59	P60	P61	P63	P64	P65	P66	P67	P68	P69	Respondente	SOMA TOTAL	SOMA Q-pares	SOMA Q-ímpares
Interior-001	1	4	4	4	1	5	4	3	4	5	3	4	4	4	4	4	5	4	4	4	Interior-001	155	77	78
Interior-002	2	4	4	5	4	5	5	1	5	5	5	4	5	4	1	2	2	1	1	1	Interior-002	136	63	73
Interior-003	3	4	4	4	4	4	4	4	5	5	5	4	4	4	3	4	4	3	2	2	Interior-003	138	62	76
Interior-004	3	5	4	5	5	5	5	2	5	5	5	5	5	3	3	3	4	3	2	1	Interior-004	143	70	73
Interior-005	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	3	3	3	3	3	3	3	Interior-005	142	66	76
Interior-006	4	5	5	4	4	5	5	2	3	5	4	4	5	2	4	4	4	4	4	4	Interior-006	153	74	79
Interior-007	3	4	4	5	4	5	5	3	4	5	5	4	5	2	2	4	4	3	2	1	Interior-007	143	66	77
Interior-008	3	5	3	4	3	5	3	4	5	4	5	4	5	2	4	4	5	4	3	3	Interior-008	160	77	83
Interior-009	4	4	3	4	4	5	4	2	5	4	4	4	5	2	3	4	4	2	2	3	Interior-009	145	67	78
Interior-010	3	3	3	4	4	4	3	3	4	4	4	3	3	3	3	4	4	3	3	3	Interior-010	134	65	69
Interior-011	3	3	4	4	4	4	4	3	5	5	5	5	4	4	4	4	4	4	4	4	Interior-011	155	72	83
Interior-012	1	5	3	4	4	5	4	4	5	5	4	4	3	4	4	4	4	4	4	4	Interior-012	154	75	79
Interior-013	3	3	3	3	3	3	3	3	5	5	5	5	5	1	1	4	4	2	1	1	Interior-013	126	56	70
Interior-014	2	5	5	5	5	5	5	1	5	4	5	4	5	2	3	4	5	5	2	2	Interior-014	163	74	89
Interior-015	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	Interior-015	124	59	65
Interior-016	5	5	4	4	5	5	5	4	5	5	5	5	4	4	5	5	5	5	4	5	Interior-016	165	79	86
Interior-017	4	3	3	3	3	4	4	5	4	4	2	4	4	5	4	4	4	3	4	4	Interior-017	139	66	73
Interior-018	5	4	5	4	4	5	3	2	4	5	4	3	4	4	4	4	4	2	2	2	Interior-018	142	66	76
Interior-019	2	5	4	5	2	5	5	4	5	5	5	5	2	4	4	4	4	4	3	4	Interior-019	158	77	81
Interior-020	1	1	1	1	1	1	1	3	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	Interior-020	42	21	21
Interior-021	3	5	4	5	5	5	4	3	5	5	5	4	4	5	5	5	5	5	5	5	Interior-021	172	82	90
Interior-022	3	4	3	4	3	3	3	4	4	3	3	3	3	5	4	4	4	5	5	4	Interior-022	148	69	79
Interior-023	3	5	4	5	3	5	5	4	5	5	5	4	5	4	3	4	5	3	3	4	Interior-023	167	80	87
Interior-024	4	4	4	5	4	5	4	4	5	5	5	5	4	2	4	4	5	2	2	4	Interior-024	147	72	75
Interior-025	1	5	3	5	5	5	2	3	4	4	5	4	4	4	4	4	4	4	4	4	Interior-025	151	77	74
Interior-026	3	5	5	5	4	4	2	5	4	4	4	4	5	4	4	4	4	4	3	5	Interior-026	168	80	88
Interior-027	3	5	5	5	5	5	5	3	5	5	5	5	5	4	4	4	4	2	2	2	Interior-027	160	75	85
Interior-028	3	4	4	5	3	5	4	3	4	5	4	3	4	2	3	4	4	3	2	4	Interior-028	151	71	80
Interior-029	1	4	3	4	3	4	4	3	4	4	4	4	1	2	4	5	5	4	2	3	Interior-029	146	74	72
Interior-030	3	4	3	5	5	5	5	3	5	5	5	4	3	2	3	4	4	3	2	2	Interior-030	146	71	75
Interior-031	3	5	4	5	5	5	4	3	5	5	4	3	4	2	3	3	3	2	2	3	Interior-031	142	69	73
Interior-032	3	5	4	4	3	5	4	3	5	5	5	4	5	2	3	4	4	3	2	4	Interior-032	154	72	82
Interior-033	2	4	4	4	4	4	4	2	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	Interior-033	133	62	71
Interior-034	2	4	4	4	4	4	4	2	4	4	4	3	4	4	4	4	4	4	4	4	Interior-034	132	61	71
Interior-035	3	4	3	5	3	5	4	3	5	3	4	4	4	4	4	4	5	4	4	3	Interior-035	144	71	73
Interior-036	3	5	3	5	2	5	5	4	5	5	5	4	2	2	3	3	4	2	2	2	Interior-036	141	68	73
Interior-037	3	3	4	4	3	4	4	2	5	5	4	4	4	5	4	4	4	4	4	4	Interior-037	145	68	77
Interior-038	3	5	4	5	4	5	5	2	5	5	4	4	5	3	4	3	4	3	1	3	Interior-038	156	71	85
Interior-039	5	5	4	4	4	5	4	4	5	5	4	5	4	1	2	3	4	2	2	2	Interior-039	148	70	78
Interior-040	3	5	5	5	5	5	5	3	5	5	4	5	3	2	2	1	5	1	1	6	Interior-040	158	74	84
Interior-041	2	3	3	4	2	4	5	3	5	4	4	3	3	4	4	4	4	4	4	4	Interior-041	134	64	70
Interior-042	4	4	3	5	4	5	2	3	5	5	5	4	4	4	4	4	2	4	4	3	Interior-042	148	70	78
Interior-043	4	3	4	4	4	4	4	3	4	4	4	4	4	2	2	2	2	2	2	2	Interior-043	126	54	72
Interior-044	4	5	3	4	3	4	4	2	5	5	5	5	5	2	4	5	5	4	1	4	Interior-044	154	71	83
Interior-045	3	5	5	4	4	4	5	2	5	5	4	4	5	2	1	4	5	2	1	1	Interior-045	145	69	76
Interior-046	3	5	5	5	5	5	2	2	5	5	5	3	4	4	2	2	2	2	4	4	Interior-046	144	69	75
Interior-047	1	2	4	2	4	2	5	3	3	4	3	2	2	3	3	3	4	3	2	2	Interior-047	117	54	63
Interior-048	3	2	2	5	4	5	3	5	2	3	2	5	4	5	4	4	4	3	1	4	Interior-048	156	75	81
Interior-049	3	4	4	4	4	4	4	3	4	5	4	4	5	2	3	4	4	2	2	3	Interior-049	148	71	77
Interior-050	4	5	5	5	4	5	4	2	5	5	5	4	4	2	4	4	4	4	2	4	Interior-050	149	67	82
Interior-051	2	5	3	3	4	3	5	3	5	5	4	3	5	3	3	2	5	1	2	3	Interior-051	135	63	72
Interior-052	3	4	5	5	5	5	5	3	5	4	5	3	5	4	4	4	4	2	4	2	Interior-052	159	75	84
Interior-053	2	4	3	4	3	4	4	5	5	4	4	4	3	2	3	2	2	4	5	2	Interior-053	122	62	60
Interior-054	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	Interior-054	121	58	63
Interior-055	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	Interior-055	119	57	62
Interior-056	1	5	4	5	4	5	4	3	5	5	4	3	4	2	2	4	4	1	2	4	Interior-056	135	72	63
Interior-057	3	4	4	5	4	4	4	3	5	5	4	4	4	4	4	4	4	3	3	2	Interior-057	150	70	80
Respondente	P49	P50	P51	P52	P53	P54	P55	P56	P57	P58	P59	P60	P61	P63	P64	P65	P66	P67	P68	P69	Respondente	SOMA TOTAL	SOMA Q-pares	SOMA Q-ímpares

Fonte: Planilha Excel[®] digitada pelo pesquisador com base no nível de concordância às assertivas apresentadas.

¹³⁰ A referida tabela foi dividida em quatro partes, exclusivamente para efeito de apresentação. As três últimas colunas à direita (SOMA TOTAL, SOMA Q-PARES e SOMA Q-ÍMPARES) foram calculadas pelo *software*.

Tabela 59 – Dados coletados na Amostra Interior
 Parte 4 de 4 (respondentes de 058 a 113 – questões P49 a P69)¹³¹

Respondente	P49	P50	P51	P52	P53	P54	P55	P56	P57	P58	P59	P60	P61	P63	P64	P65	P66	P67	P68	P69	Respondente	SOMA TOTAL	SOMA Q-pares	SOMA Q-ímpares	
Interior-058	3	5	5	5	1	5	5	5	5	5	5	5	5	4	4	5	5	4	4	2	Interior-058	157	77	80	
Interior-059	3	5	5	5	4	5	5	4	5	5	5	5	5	3	2	3	5	2	3	5	Interior-059	166	79	87	
Interior-060	3	4	3	4	2	4	3	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	Interior-060	139	67	72	
Interior-061	3	3	4	4	3	5	4	3	5	5	4	5	3	1	2	3	3	3	2	3	Interior-061	136	65	71	
Interior-062	1	5	4	5	4	4	3	3	5	5	5	5	5	2	2	2	4	2	3	1	Interior-062	140	64	76	
Interior-063	3	5	2	5	2	5	4	2	5	4	4	4	4	4	4	4	4	4	2	4	Interior-063	152	72	80	
Interior-064	2	4	4	5	4	3	3	3	5	5	5	5	4	2	3	4	4	4	3	2	Interior-064	146	71	75	
Interior-065	1	5	2	5	5	5	1	1	5	3	3	3	1	4	4	4	4	4	4	3	Interior-065	111	55	56	
Interior-066	3	4	5	5	5	5	5	4	5	4	4	4	5	4	4	4	4	4	4	4	Interior-066	148	67	81	
Interior-067	3	4	5	5	4	4	5	3	3	4	4	3	5	4	2	4	4	4	2	5	Interior-067	156	70	86	
Interior-068	3	5	5	5	5	5	5	3	5	5	5	4	5	4	4	4	4	4	4	4	Interior-068	173	82	91	
Interior-069	3	5	2	5	3	5	2	3	5	5	5	5	5	3	3	4	4	2	2	3	Interior-069	161	81	80	
Interior-070	3	3	5	5	5	5	5	3	5	5	5	5	5	5	4	5	5	5	5	4	Interior-070	176	83	93	
Interior-071	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	5	5	5	5	5	5	5	5	5	Interior-071	168	79	89	
Interior-072	3	4	1	4	5	5	3	2	4	4	4	4	5	2	3	2	4	3	2	4	Interior-072	141	66	75	
Interior-073	3	4	4	4	4	5	5	3	5	5	4	4	5	2	2	4	4	2	2	2	Interior-073	137	66	71	
Interior-074	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	Interior-074	160	76	84	
Interior-075	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	Interior-075	127	61	66	
Interior-076	4	3	3	4	3	5	3	4	4	3	3	4	3	3	3	3	4	3	3	3	Interior-076	132	63	69	
Interior-077	3	3	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	Interior-077	149	72	77	
Interior-078	3	2	4	5	4	5	4	3	5	5	3	3	4	2	5	5	5	3	1	4	Interior-078	158	75	83	
Interior-079	3	4	4	4	3	4	4	3	4	4	4	3	4	3	3	3	3	3	3	3	Interior-079	129	61	68	
Interior-080	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	Interior-080	117	55	62	
Interior-081	1	5	5	5	3	5	4	3	5	5	4	5	5	4	4	4	4	4	4	4	Interior-081	168	80	88	
Interior-082	4	4	2	4	4	4	4	4	3	4	4	4	3	2	4	4	4	4	2	3	Interior-082	137	65	72	
Interior-083	3	4	5	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	3	3	3	4	2	3	3	Interior-083	147	70	77	
Interior-084	3	4	4	4	4	4	4	4	4	5	4	4	4	4	4	4	4	4	2	2	Interior-084	148	68	80	
Interior-085	3	4	4	4	4	4	4	3	4	4	4	4	4	4	4	4	5	4	4	4	Interior-085	155	74	81	
Interior-086	2	4	4	5	4	4	4	3	4	4	5	4	4	4	4	3	4	2	2	4	Interior-086	146	67	79	
Interior-087	3	5	3	5	3	5	5	5	5	5	5	5	5	2	4	2	2	2	2	4	Interior-087	160	77	83	
Interior-088	3	5	4	5	4	5	5	3	5	5	4	4	5	3	4	4	4	3	2	2	Interior-088	153	73	80	
Interior-089	3	4	4	5	3	5	5	4	4	5	4	3	5	2	4	4	4	2	2	4	Interior-089	145	67	78	
Interior-090	3	5	4	5	4	5	4	4	5	5	5	5	5	2	2	2	2	2	2	4	Interior-090	145	70	75	
Interior-091	4	2	4	4	4	5	4	4	5	4	4	4	4	3	4	4	4	4	5	Interior-091	153	72	81		
Interior-092	3	1	5	3	1	4	3	4	4	3	2	3	1	3	3	3	3	3	3	4	Interior-092	101	47	54	
Interior-093	2	4	5	5	4	4	4	3	5	5	5	3	4	4	4	2	2	2	2	4	Interior-093	138	64	74	
Interior-094	2	2	2	4	3	5	5	3	4	5	4	5	4	4	4	4	4	4	4	4	Interior-094	148	72	76	
Interior-095	2	4	4	4	3	4	3	4	4	3	4	4	3	3	3	4	4	2	2	2	Interior-095	138	66	72	
Interior-096	4	4	4	3	4	4	4	4	4	4	3	4	5	3	3	3	4	3	3	4	Interior-096	144	66	78	
Interior-097	3	4	3	4	5	4	3	3	5	5	4	2	3	4	3	3	4	3	3	3	Interior-097	149	70	79	
Interior-098	3	4	4	5	4	5	4	3	5	5	5	3	4	4	4	4	4	4	4	4	Interior-098	151	69	82	
Interior-099	3	5	5	4	5	5	5	4	5	5	5	5	4	4	4	4	5	4	4	4	Interior-099	162	73	89	
Interior-100	4	4	2	4	4	5	4	4	5	5	3	3	4	3	4	5	5	4	4	5	Interior-100	150	72	78	
Interior-101	3	5	4	5	4	5	4	4	5	5	3	4	4	2	4	4	4	3	2	3	Interior-101	151	72	79	
Interior-102	3	5	4	4	4	5	4	1	4	4	4	4	4	2	3	3	4	4	2	4	Interior-102	147	67	80	
Interior-103	1	4	3	5	3	5	5	4	5	4	5	4	5	4	4	4	4	4	4	4	Interior-103	146	71	75	
Interior-104	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	Interior-104	159	75	84	
Interior-105	4	5	4	5	5	5	4	3	5	5	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	Interior-105	163	74	89	
Interior-106	3	4	3	4	3	5	5	1	5	5	5	4	4	4	4	4	4	3	2	4	Interior-106	155	72	83	
Interior-107	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	3	5	5	5	4	4	5	Interior-107	176	83	93	
Interior-108	4	4	5	4	2	4	4	4	5	4	4	4	4	2	5	4	4	4	2	4	Interior-108	135	62	73	
Interior-109	2	4	4	5	4	5	4	3	4	3	4	4	4	4	4	4	5	3	4	3	Interior-109	144	70	74	
Interior-110	3	4	4	5	4	5	4	5	5	5	4	5	2	2	4	4	4	2	2	4	Interior-110	158	75	83	
Interior-111	3	5	5	2	5	5	3	5	5	5	4	5	4	4	4	4	4	4	3	4	Interior-111	163	76	87	
Interior-112	3	4	4	5	4	4	5	4	5	5	5	4	4	4	4	4	4	4	4	4	Interior-112	154	73	81	
Interior-113	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	2	2	2	2	2	2	2	Interior-113	155	75	80	
Respondente	P49	P50	P51	P52	P53	P54	P55	P56	P57	P58	P59	P60	P61	P63	P64	P65	P66	P67	P68	P69	Respondente	SOMA TOTAL	SOMA Q-pares	SOMA Q-ímpares	
																						CORREL	88,8%		

Fonte: Planilha Excel[®] digitada pelo pesquisador com base no nível de concordância às assertivas apresentadas.

¹³¹ A referida tabela foi dividida em quatro partes, exclusivamente para efeito de apresentação. As três últimas colunas à direita (SOMA TOTAL, SOMA Q-PARES e SOMA Q-ÍMPARES) e o índice de correlação (CORREL) foram calculados pelo software.

ANEXO A – MATRÍCULAS NO ENSINO SUPERIOR (POR CIDADE)

Dados do Censo da Educação Superior de 2005 indicam que das 200 cidades paulistas que oferecem cursos superiores, 104 só o fazem no período noturno e uma única cidade só oferece cursos no período diurno. Pela Tabela 60 são apresentadas as 34 cidades paulistas com maior número de matrículas no ensino superior.¹³²

Tabela 60 – Cidades paulistas com maior número de matrículas no ensino superior (2005)

Sequência	Cidade	Total de matrículas	% acumulado	Período diurno				Período noturno			
				Instituições públicas	Instituições privadas	Total no diurno	%	Instituições públicas	Instituições privadas	Total no noturno	%
1	São Paulo	429.079	36,2%	31.223	117.987	149.210	34,8%	16.904	262.965	279.869	65,2%
2	Campinas	60.436	41,3%	8.284	17.387	25.671	42,5%	5.057	29.708	34.765	57,5%
3	São Bernardo do Campo	40.170	44,7%	1.398	11.204	12.602	31,4%	1.228	26.340	27.568	68,6%
4	Santos	36.779	47,8%	726	10.848	11.574	31,5%	512	24.693	25.205	68,5%
5	Santo André	34.405	50,7%	3.743	5.621	9.364	27,2%	8.349	16.692	25.041	72,8%
6	Osasco	30.544	53,3%	362	6.200	6.562	21,5%	1.529	22.453	23.982	78,5%
7	Guarulhos	30.468	55,9%	0	7.306	7.306	24,0%	0	23.162	23.162	76,0%
8	Ribeirão Preto	26.524	58,1%	2.665	8.168	10.833	40,8%	1.672	14.019	15.691	59,2%
9	Sorocaba	23.289	60,1%	1.197	5.034	6.231	26,8%	502	16.556	17.058	73,2%
10	Mogi das Cruzes	21.079	61,8%	0	5.310	5.310	25,2%	0	15.769	15.769	74,8%
11	São José do Rio Preto	19.993	63,5%	1.906	5.227	7.133	35,7%	509	12.351	12.860	64,3%
12	Bauru	19.781	65,2%	2.459	3.778	6.237	31,5%	2.207	11.337	13.544	68,5%
13	Presidente Prudente	17.564	66,7%	1.347	4.323	5.670	32,3%	1.197	10.697	11.894	67,7%
14	Jundiaí	15.447	68,0%	1.074	1.445	2.519	16,3%	774	12.154	12.928	83,7%
15	São Carlos	15.127	69,3%	7.201	1.092	8.293	54,8%	1.727	5.107	6.834	45,2%
16	São Caetano do Sul	15.109	70,5%	542	2.405	2.947	19,5%	5.297	6.865	12.162	80,5%
17	São José dos Campos	15.098	71,8%	850	3.276	4.126	27,3%	197	10.775	10.972	72,7%
18	Marília	14.895	73,1%	1.650	3.280	4.930	33,1%	1.048	8.917	9.965	66,9%
19	Piracicaba	14.792	74,3%	2.482	4.518	7.000	47,3%	1.438	6.354	7.792	52,7%
20	Franca	13.723	75,5%	2.157	2.370	4.527	33,0%	2.780	6.416	9.196	67,0%
21	Taubaté	13.187	76,6%	3.580	207	3.787	28,7%	8.880	520	9.400	71,3%
22	Araraquara	12.749	77,7%	2.022	2.616	4.638	36,4%	1.736	6.375	8.111	63,6%
23	Aracatuba	9.387	78,4%	534	2.757	3.291	35,1%	180	5.916	6.096	64,9%
24	Americana	7.994	79,1%	257	1.012	1.269	15,9%	477	6.248	6.725	84,1%
25	Limeira	7.634	79,8%	358	761	1.119	14,7%	929	5.586	6.515	85,3%
26	Jacareí	7.079	80,4%	0	922	922	13,0%	0	6.157	6.157	87,0%
27	Araras	6.394	80,9%	233	1.124	1.357	21,2%	0	5.037	5.037	78,8%
28	Bragança Paulista	6.328	81,4%	0	2.081	2.081	32,9%	0	4.247	4.247	67,1%
29	Itú	6.187	82,0%	0	1.080	1.080	17,5%	0	5.107	5.107	82,5%
30	Jaboticabal	6.042	82,5%	1.012	371	1.383	22,9%	285	4.374	4.659	77,1%
31	Assis	5.713	83,0%	896	542	1.438	25,2%	655	3.620	4.275	74,8%
32	Lorena	5.545	83,4%	582	1.229	1.811	32,7%	408	3.326	3.734	67,3%
33	Rio Claro	5.373	83,9%	1.516	218	1.734	32,3%	763	2.876	3.639	67,7%
34	Votuporanga	5.046	84,3%	0	1.413	1.413	28,0%	0	3.633	3.633	72,0%
35 a 200	Sumário de 166 cidades	186.068	100,0%	11.420	21.098	32.518	17,5%	21.186	132.364	153.550	82,5%
	Total do Estado de São Paulo	1.185.028	100,0%	93.676	264.210	357.886	30,2%	88.426	738.716	827.142	69,8%

Fonte: INEP (2007).

¹³² Nota do pesquisador: as matrículas das 34 cidades totalizam 84% do total do Estado, sendo que os 16% restantes são complementados por matrículas em outras 166 cidades. Dentre as 34 cidades apresentadas, pode-se notar que Taubaté é a única que tem número de matrículas no período noturno superior nas instituições públicas que nas privadas (8.880 contra 520). No período diurno, esta situação ocorre em cinco cidades: São Carlos (com 7.201 matrículas nas instituições públicas e 1.092 nas privadas), Taubaté (com 3.580 e 207 matrículas), Jaboticabal (com 1.012 e 371 matrículas), Assis (com 896 e 542 matrículas) e Rio Claro (com 1.516 matrículas nas instituições públicas e 218 nas privadas).

ANEXO B – MAIORES ÍNDICES DE CONGESTIONAMENTO EM SÃO PAULO

Neste anexo são apresentados os recordes de congestionamento na cidade de São Paulo, entre 2000 a 2006, através de tabelas para cada ano (Tabela 61 a Tabela 67). Nas tabelas são apresentadas as maiores marcas verificadas no período da manhã e no período da tarde, o horário da ocorrência, o dia da semana e o motivo identificado pela CET que gerou o congestionamento.¹³³

Tabela 61 – Recordes de congestionamento em São Paulo (2000)

Ano	Posição	Km	Horário	Data	Dia da Semana	Motivo
2000 (manhã)	1. lugar	161	09h 00	14 nov. 2000	terça-feira	chuvas véspera de feriado (República) e problemas em semáforos
	2. lugar	151	10h 30 min	27 jan. 2000	quinta-feira	queda da rede de tólebus (Av. Faria Lima com Cidade Jardim)
	3. lugar	135	09h 30 min	20 out. 2000	sexta-feira	excesso de veículos
	4. lugar	132	09h 30 min	28 ago. 2000	segunda-feira	chuvas
	5. lugar	130	09h 00	07 nov. 2000	terça-feira	greve de motoristas de ônibus (suspensão de rodízio)
2000 (tarde/ noite)	1. lugar	204	19h 30 min	20 abr. 2000	quinta-feira	véspera sexta-feira santa
	2. lugar	202	19h 00	21 jun. 2000	quarta-feira	véspera de Corpus Christi e final da Taça Libertadores
	3. lugar	200	19h 00	02 jun. 2000	sexta-feira	greve dos metroviários (suspensão de rodízio)
	4. lugar	199	19h 30 min	24 nov. 2000	sexta-feira	chuvas
	5. lugar	196	19h 00	12 mai. 2000	sexta-feira	manifestação de professores

Fonte: Companhia de Engenharia de Tráfego (2007).

Tabela 62 – Recordes de congestionamento em São Paulo (2001)

Ano	Posição	Km	Horário	Data	Dia da Semana	Motivo
2001 (manhã)	1. lugar	163	09h 00	02 abr. 2001	segunda-feira	chuvas
	2. lugar	161	09h 30 min	14 set. 2001	sexta-feira	chuvas
	3. lugar	152	10h 00	08 mar. 2001	quinta-feira	solapamento na Rua Cardeal Arcoverde
	4. lugar	148	09h 30 min	14 dez. 2001	sexta-feira	
	5. lugar	146	09h 00	30 out. 2001	terça-feira	acidente na Marginal Pinheiros
2001 (tarde/ noite)	1. lugar	215	19h 30 min	26 jun. 2001	terça-feira	chuvas e greve dos metroviários
	2. lugar	210	19h 30 min	11 mai. 2001	sexta-feira	véspera Dia das Mães, chuvas e queda da rede de trólebus (Guarapiranga com Ptolomeu)
	3. lugar	206	19h 00	19 out. 2001	sexta-feira	chuvas e manifestação de estudantes (Peruada)
	4. lugar	201	19h 00	18 mai. 2001	sexta-feira	
	5. lugar	194	19h 00	04 mai. 2001	sexta-feira	chuvas e incêndio na Marginal Tietê (à Penha, no acesso à Rodovia dos Bandeirantes)

Fonte: Companhia de Engenharia de Tráfego (2007).

¹³³ Nota do pesquisador: analisando-se o conteúdo das sete tabelas, pode-se destacar três pontos: (1) os recordes do período da tarde/noite superam quase que todos os recordes do período da manhã; (2) o horário de maior incidência dos recordes é 19h00; e (3) todos os recordes do período da tarde ocorreram em dias letivos, pois as férias escolares na cidade de São Paulo ocorrem nos meses de janeiro e julho.

Tabela 63 – Recordes de congestionamento em São Paulo (2002)

Ano	Posição	Km	Horário	Data	Dia da Semana	Motivo
2002 (manhã)	1. lugar	148	09h 00	14 mar. 2002	quinta-feira	chuvas
	2. lugar	146	10h 00	12 nov. 2002	terça-feira	chuvas
	3. lugar	141	08h 30 min	25 mar. 2002	segunda-feira	chuvas e alagamentos na Marginal Tietê
	4. lugar	130	09h 00	22 fev. 2002	sexta-feira	chuvas
2002 (tarde/ noite)	1. lugar	198	19h 00	20 set. 2002	sexta-feira	chuvas durante todo o dia e falta de energia
	2. lugar	192	19h 30 min	10 mai. 2002	sexta-feira	blitz em vários pontos, principalmente na Av. dos Bandeirantes
	3. lugar	185	19h 00	29 mai. 2002	quarta-feira	véspera de feriado de Corpus Christi e blitz na Ponte Cidade Jardim
	4. lugar	185	19h 00	08 mar. 2002	sexta-feira	chuvas, manifestação na Av. Paulista e Sé, bomba no Fórum Barra Funda
	5. lugar	181	19h 00	25 mai. 2002	sexta-feira	vários acidentes de pequena monta

Fonte: Companhia de Engenharia de Tráfego (2007).

Tabela 64 – Recordes de congestionamento em São Paulo (2003)

Ano	Posição	Km	Horário	Data	Dia da Semana	Motivo
2003 (manhã)	1. lugar	126	09h 00	18 jun. 2003	quarta-feira	greve dos metroviários
	2. lugar	123	09h 00	25 ago. 2003	segunda-feira	chuvas
	3. lugar	123	08h 30 min	08 abr. 2003	terça-feira	greve dos condutores de ônibus
	4. lugar	122	09h 30 min	17 jun. 2003	terça-feira	greve dos metroviários
	5. lugar	121	09h 00	16 set. 2003	terça-feira	chuvas
2003 (tarde/ noite)	1. lugar	174	19h 00	13 jun. 2003	sexta-feira	blitz da Polícia Militar
	2. lugar	162	19h 00	09 out. 2003	quinta-feira	chuvas
	3. lugar	160	19h 30 min	05 dez. 2003	sexta-feira	chuvas
	4. lugar	154	19h 00	10 set. 2003	quarta-feira	chuvas
	5. lugar	152	19h 30 min	19 set. 2003	sexta-feira	acidentes e obras

Fonte: Companhia de Engenharia de Tráfego (2007).

Tabela 65 – Recordes de congestionamento em São Paulo (2004)

Ano	Posição	Km	Horário	Data	Dia da Semana	Motivo
2004 (manhã)	1. lugar	191	09h 30 min	04 nov. 2004	quinta-feira	chuvas, alagamentos Senador Queiróz com Cantareira, Av. Estado com Fepasa e interdição do Túnel Anhangabaú
	2. lugar	133	10h 00	17 dez. 2004	sexta-feira	
	3. lugar	132	09h 00	09 dez. 2004	quinta-feira	
	4. lugar	125	09h 30 min	10 dez. 2004	sexta-feira	
	5. lugar	118	08h 30 min	20 ago. 2004	sexta-feira	acidentes
2004 (tarde/ noite)	1. lugar	197	19h 00	03 dez. 2004	sexta-feira	chuvas ininterruptas em um período de 12 horas
	2. lugar	194	19h 00	12 nov. 2004	sexta-feira	véspera de feriado prolongado (República)
	3. lugar	193	19h 00	04 jun. 2004	sexta-feira	queda da rede de trólebus na Rua dos Trilhos e Rua do Hipódromo; acidente com vítima na Av. Rubem Berta; chuvas
	4. lugar	189	19h 00	11 nov. 2004	quinta-feira	chuvas e diversas quedas de árvores
	5. lugar	181	19h 00	19 mai. 2004	quarta-feira	jogo de futebol no Morumbi

Fonte: Companhia de Engenharia de Tráfego (2007).

Tabela 66 – Registros de congestionamento em São Paulo (2005)

Ano	Posição	Km	Horário	Data	Dia da Semana	Motivo
2005 (manhã)	1. lugar	141	09h 00	14 mar. 2005	segunda-feira	Problemas na Marginal Pinheiros
	2. lugar	138	09h 00	02 mai. 2005	segunda-feira	tombamento caminhão na Av.Salim Farah Maluf, duas colisões com vítimas na Av.23 de Maio e atraso na desmontagem evento Praça Campo de Bagateli
	3. lugar	135	09h 00	16 mai. 2005	quarta-feira	falta de energia no Túnel Max Feffer e chuvas
	4. lugar	133	09h 00	15 mar. 2005	terça-feira	pontos de alagamento, árvores caídas e semáforos com defeito, devido chuvas pela madrugada
	5. lugar	124	09h 00	28 fev. 2005	segunda-feira	acidentes com vítimas na Marginal Tietê; semáforos com defeito devido chuvas de 25/02
2005 (tarde/ noite)	1. lugar	203	19h 00	02 set. 2005	sexta-feira	carga na via na Tancredo Neves com Rua Vergueiro e acidentes com vítimas na Marginal Pinheiros
	2. lugar	194	19h 00	24 mai. 2005	terça-feira	chuvas gerando estado de "atenção" em todo o município; total de 69 pontos de alagamento
	3. lugar	192	19h 00	10 jun. 2005	sexta-feira	grande movimentação nos shoppings centers devido ao Dia dos Namorados
	4. lugar	190	18h 00	11 nov. 2005	sexta-feira	véspera de feriado prolongado (Républica), atropelamento com vítima fatal na Marginal Pinheiros e reflexo da queda de um helicóptero na Marginal Pinheiros pela manhã
	5. lugar	185	19h 00	17 jun. 2005	sexta-feira	tombamento de caminhão na Av.dos Bandeirantes

Fonte: Companhia de Engenharia de Tráfego (2007).

Tabela 67 – Registros de congestionamento em São Paulo (2006)

Ano	Posição	Km	Horário	Data	Dia da Semana	Motivo
2006 (manhã)	1. lugar	188	09h 00	15 ago. 2006	terça-feira	greve dos metroviários (suspensão de rodízio)
	2. lugar	165	09h 00	06 mar. 2006	segunda-feira	chuvas e acidente na Marginal Tietê; acidente na Av.Washington Luís; fim de férias; primeira semana útil após Carnaval
	3. lugar	162	09h 00	30 nov. 2006	quinta-feira	chuvas na Zona Oeste e Sul da cidade
	4. lugar	160	09h 00	01 nov. 2006	quarta-feira	chuvas
	5. lugar	151	09h 30 min	19 out. 2006	quinta-feira	chuvas
2006 (tarde/ noite)	1. lugar	204	19h 30 min	11 out. 2006	quarta-feira	véspera feriado prolongado (N.Sra.Aparecida), colisão com vítima na Marginal Tietê próximo à Ponte dos Remédios e reflexo da obra na
	2. lugar	195	18h 00	15 mai. 2006	segunda-feira	Segurança Pública; falta de transporte público e liberação do rodízio
	3. lugar	188	19h 00	06 out. 2006	sexta-feira	colisão de uma carreta no pilar da passarela na Rodovia Nova Dutra, dois acidentes com vítima a Marginal Tietê próximos à Ponte Aricanduva e um caminhão quebrado sobre Ponte Transamérica
	4. lugar	187	19h 00	12 abr. 2006	quarta-feira	manifestação de professores da rede municipal e ante-véspera de feriado prolongado (sexta-feira santa)
	5. lugar	183	19h 30 min	01 set. 2006	sexta-feira	chuvas, pontos de alagamento, falta de energia e semáforos apagados

Fonte: Companhia de Engenharia de Tráfego (2007).

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)